

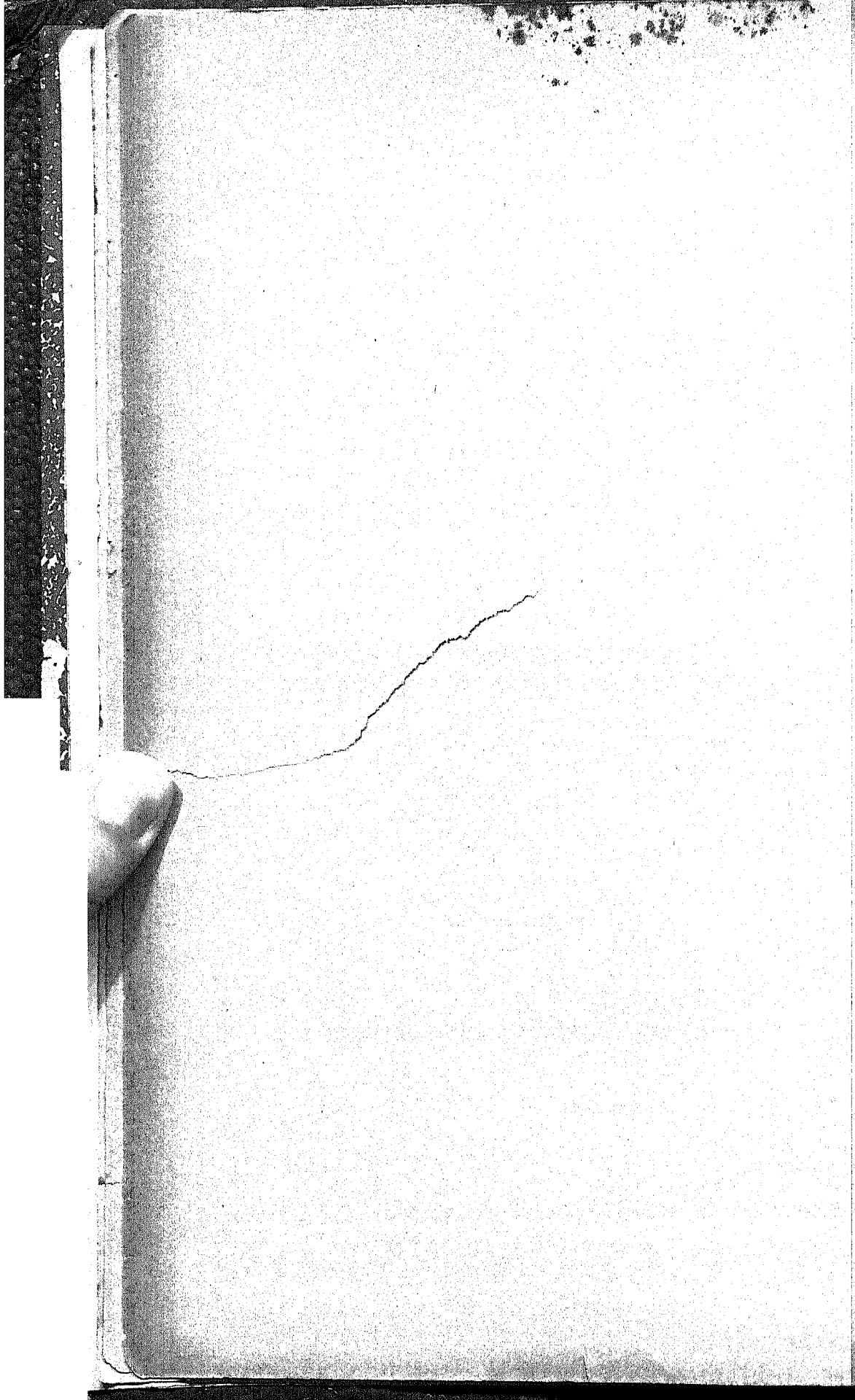
RELATORIO  
DOS  
TRABALHOS APRESENTADOS PELA COMISSÃO TÉCNICA  
SOB A DIREÇÃO DO  
SR. VALENTIM F. BOUÇAS  
A  
COMISSÃO DE ESTUDOS FINANCEIROS E ECONOMICOS  
DOS ESTADOS E MUNICIPIOS

**Membros da Comissão de Estudos Financeiros e Economicos dos Estados e Municipios creada pelo decreto n. 20.631, de 9 de Novembro de 1931.**

1. — *Dr. Oswaldo Aranha, Ministro da Fazenda.*
2. — *Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada. (Presidente).*
3. — *Dr. J. G. Pereira Lima.*
4. — *Dr. Agenor de Roure.*
5. — *Dr. José Carlos de Macedo Soares.*
6. — *Major Juarez Tavora.*
7. — *Dr. Oscar Weinschenck.*
8. — *Dr. Eugenio Gudin.*
9. — *Dr. Joaquim Catramby.*
10. — *Dr. Alceu de Azevedo.*
11. — *Dr. Waldemar Falcão.*
12. — *Dr. Mario de Andrade Ramos.*
13. — *Dr. Luis Betim Paes Leme.*
14. — *Valentim F. Bouças, Secretario Geral e Representante Técnico dos Ministerios da Justiça e da Fazenda.*

CONSELHO TÉCNICO DE ECONOMIA E FINANÇAS		
SECRETARIA TÉCNICA		
Em, .....	de .....	de 195 .....
AYRTON ACHÉ PILLAR		
Assistente - No Impedimento do Secretário Técnico		





## INDICE

	PAGS.
<b>MEMBROS DA COMISSÃO</b> .....	V
<b>RELATORIO</b> .....	1 a 25
Introdução .....	1
Metodo .....	1
As dividas .....	4
O serviço anual das varias dividas .....	9
Outros quadros .....	10
As dividas flutuantes .....	11
Os dispositivos do codigo dos interventores .....	11
A organização dos orçamentos .....	13
Padrão orçamentario .....	15
A Receita .....	15
A Despesa .....	17
Classificação da Receita .....	18
Classificação da Despesa .....	19
Impostos Inter-estaduais .....	19
Documentos fornecidos .....	22
Temos de conhecer a nós mesmos .....	22
Conclusão .....	23
Nota á 3ª Edição .....	27
 <b>SITUAÇÃO FINANCEIRA E ECONOMICA DOS ESTADOS</b>	
<b>AMAZONAS</b> .....	28 a 38
Confronto entre a receita arrecadada e a despesa efetuada de 1920 a 1933 .....	31
Confronto das receitas orçadas de 1931 a 1934 .....	32
Confronto das despesas fixadas de 1931 a 1934 .....	33
Serviço da Divida Externa .....	34

VIII

	PAGS.
Divida interna consolidada . . . . .	35
Divida interna flutuante . . . . .	35
Exportação para o exterior pelos portos do Estado, de 1927 a 1933 . . . . .	36
Comércio exterior e de cabotagem, de 1927 a 1933 . . . . .	37
<b>PARÁ</b> . . . . .	39 a 48
Confronto entre a receita arrecadada e a despesa efetuada de 1920 a 1933 . . . . .	41
Confronto das receitas orçadas de 1931 a 1934 . . . . .	42
Confronto das despesas fixadas de 1931 a 1934 . . . . .	43
Serviço da Divida Externa . . . . .	44
Divida interna consolidada . . . . .	45
Divida interna flutuante . . . . .	45
Exportação para o exterior pelos portos do Estado, de 1927 a 1933 . . . . .	46
Comércio exterior e de cabotagem, de 1927 a 1933 . . . . .	47
<b>MARANHÃO</b> . . . . .	49 a 58
Confronto entre a receita arrecadada e a despesa efetuada de 1920 a 1933 . . . . .	51
Confronto das receitas orçadas de 1931 a 1934 . . . . .	52
Confronto das despesas fixadas de 1931 a 1934 . . . . .	53
Serviço da Divida Externa . . . . .	54
Divida interna consolidada . . . . .	55
Divida interna flutuante . . . . .	55
Exportação para o exterior pelos portos do Estado, de -927 a 1933 . . . . .	56
Comércio exterior e de cabotagem, de 1927 a 1933 . . . . .	57
<b>PIAUI</b> . . . . .	59 a 66
Confronto entre a receita arrecadada e a despesa efetuada de 1920 a 1933 . . . . .	61
Confronto das receitas orçadas de 1931 a 1934 . . . . .	62
Confronto das despesas fixadas de 1931 a 1934 . . . . .	63
Divida interna consolidada . . . . .	64
Divida interna flutuante . . . . .	64
Exportação para o exterior pelos portos do Estado, de 1927 a 1933 . . . . .	65
Comércio exterior e de cabotagem, de 1927 a 1933 . . . . .	66

## IX

	PAGS.
<b>CEARA</b> . . . . .	67 a 76
Confronto entre a receita arrecadada e a despesa efetuada de 1920 a 1933 . . . . .	69
Confronto das receitas orçadas de 1931 a 1934 . . . . .	70
Confronto das despesas fixadas de 1931 a 1934 . . . . .	71
Serviço da Divida Externa . . . . .	72
Divida interna consolidada . . . . .	73
Divida interna flutuante . . . . .	73
Exportação para o exterior pelos portos do Estado, de 1927 a 1933 . . . . .	74
Comércio exterior e de cabotagem, de 1927 a 1933 . . . . .	75
<b>RIO GRANDE DO NORTE</b> . . . . .	77 a 86
Confronto entre a receita arrecadada e a despesa efetuada de 1920 a 1933 . . . . .	79
Confronto das receitas orçadas de 1931 a 1934 . . . . .	80
Confronto das despesas fixadas de 1931 a 1934 . . . . .	81
Serviço da Divida Externa . . . . .	82
Divida interna consolidada . . . . .	83
Divida interna flutuante . . . . .	83
Exportação para o exterior pelos portos do Estado, de 1927 a 1933 . . . . .	84
Comércio exterior e de cabotagem, de 1927 a 1933 . . . . .	85
<b>PARAÍBA</b> . . . . .	87 a 96
Confronto entre a receita arrecadada e a despesa efetuada <sup>a</sup> de 1920 a 1933 . . . . .	89
Confronto das receitas orçadas de 1931 a 1934 . . . . .	90
Confronto das despesas fixadas de 1931 a 1934 . . . . .	91
Divida interna consolidada . . . . .	92
Divida interna flutuante . . . . .	92
Exportação para o exterior pelos portos do Estado, de 1927 a 1933 . . . . .	93
Comércio exterior e de cabotagem, de 1927 a 1933 . . . . .	94
<b>PERNAMBUCO</b> . . . . .	95 a 104
Confronto entre a receita arrecadada e a despesa efetuada de 1920 a 1933 . . . . .	97
Confronto das receitas orçadas de 1931 a 1934 . . . . .	98
Confronto das despesas fixadas de 1931 a 1934 . . . . .	99
Serviço da Divida Externa . . . . .	100

	PAGS.
Divida interna consolidada . . . . .	101
Divida interna flutuante . . . . .	101
Exportação para o exterior pelos portos do Estado, de 1927 a 1933 . . . . .	102
Comércio exterior e de cabotagem, de 1927 a 1933 . . . . .	103
<b>ALAGÓAS</b> . . . . .	105 a 114
Confronto entre a receita arrecadada e a despesa efetuada de 1920 a 1933 . . . . .	107
Confronto das receitas orçadas de 1931 a 1934 . . . . .	108
Confronto das despesas fixadas de 1931 a 1934 . . . . .	109
Serviço da Divida Externa . . . . .	110
Divida interna consolidada . . . . .	111
Divida interna flutuante . . . . .	111
Exportação para o exterior pelos portos do Estado, de de 1927 a 1933 . . . . .	112
Comércio exterior e de cabotagem, de 1927 a 1933 . . . . .	113
<b>SERGIPE</b> . . . . .	115 a 122
Confronto entre a receita arrecadada e a despesa efetuada de 1920 a 1933 . . . . .	117
Confronto das receitas orçadas de 1931 a 1934 . . . . .	118
Confronto das despesas fixadas de 1931 a 1934 . . . . .	119
Divida interna consolidada . . . . .	120
Divida interna flutuante . . . . .	120
Exportação para o exterior pelos portos do Estado, de 1927 a 1933 . . . . .	121
Comércio exterior e de cabotagem, de 1927 a 1933 . . . . .	122
<b>BAÍA</b> . . . . .	123 a 132
Confronto entre a receita arrecadada e a despesa efetuada de 1920 a 1933 . . . . .	125
Confronto das receitas orçadas de 1931 a 1934 . . . . .	126
Confronto das despesas fixadas de 1931 a 1934 . . . . .	127
Serviço da Divida Externa . . . . .	128
Divida interna consolidada . . . . .	129
Divida interna flutuante . . . . .	129
Exportação para o exterior pelos portos do Estado, de de 1927 a 1933 . . . . .	130
Comércio exterior e de cabotagem, de 1927 a 1933 . . . . .	131

**ESPIRITO SANTO . . . . . 133 a 142**

Confronto entre a receita arrecadada e a despesa efetuada de 1920 a 1933 . . . . .	135
Confronto das receitas orçadas de 1931 a 1934 . . . . .	136
Confronto das despesas fixadas de 1931 a 1934 . . . . .	137
Serviço da Dívida Externa . . . . .	138
Dívida interna consolidada . . . . .	139
Dívida interna flutuante . . . . .	139
Exportação para o exterior pelos portos do Estado, de 1927 a 1933 . . . . .	140
Comércio exterior e de cabotagem, 1927 a 1933 . . . . .	141

**RIO DE JANEIRO . . . . . 143 a 150**

Confronto entre a receita arrecadada e a despesa efetuada de 1920 a 1933 . . . . .	145
Confronto das receitas orçadas de 1931 a 1934 . . . . .	146
Confronto das despesas fixadas de 1931 a 1934 . . . . .	147
Serviço da Dívida Externa . . . . .	148
Dívida interna consolidada . . . . .	149
Dívida interna flutuante . . . . .	149

**SÃO PAULO . . . . . 151 a 160**

Confronto entre a receita arrecadada e a despesa efetuada de 1920 a 1933 . . . . .	153
Confronto das receitas orçadas de 1931 a 1934 . . . . .	154
Confronto das despesas fixadas de 1931 a 1934 . . . . .	155
Serviço da dívida externa . . . . .	156
Dívida interna consolidada . . . . .	157
Dívida interna flutuante . . . . .	157
Exportação para o exterior pelos portos do Estado, de 1927 a 1933 . . . . .	158
Comércio exterior e de cabotagem, de 1927 a 1933 . . . . .	159

**PARANA . . . . . 161 a 170**

Confronto entre a receita arrecadada e a despesa efetuada de 1920 a 1923 . . . . .	163
Confronto das receitas orçadas de 1931 a 1934 . . . . .	164
Confronto das despesas fixadas de 1931 a 1934 . . . . .	165
Serviço da dívida externa . . . . .	166
Dívida interna consolidada . . . . .	167
Dívida interna flutuante . . . . .	167

Exportação para o exterior pelos portos do Estado, de 1927 a 1933 . . . . .	168
Comércio exterior e de cabotagem, de 1927 a 1933 . . . . .	169
<b>SANTA CATARINA</b> . . . . .	171 a 180
Confronto entre a receita arrecadada e a despesa efetuada de 1920 a 1933 . . . . .	173
Confronto das receitas orçadas de 1931 a 1934 . . . . .	174
Confronto das despesas fixadas de 1931 a 1934 . . . . .	175
Serviço da dívida externa . . . . .	176
Dívida interna consolidada . . . . .	177
Dívida interna flutuante . . . . .	178
Exportação para o exterior pelos portos do Estado, de 1927 a 1933 . . . . .	179
Comércio exterior e de cabotagem, de 1927 a 1933 . . . . .	180
<b>RIO GRANDE DO SUL</b> . . . . .	181 a 190
Confronto entre a receita arrecadada e a despesa efetuada de 1920 a 1933 . . . . .	183
Confronto das receitas orçadas de 1931 a 1934 . . . . .	184
Confronto das despesas fixadas de 1931 a 1934 . . . . .	185
Serviço da dívida externa . . . . .	186
Dívida interna consolidada . . . . .	187
Dívida interna flutuante . . . . .	187
Exportação para o exterior pelos portos do Estado, de 1927 a 1933 . . . . .	188
Comércio exterior e de cabotagem, de 1927 a 1933 . . . . .	189
<b>MINAS GERAIS</b> . . . . .	191 a 198
Confronto entre a receita arrecadada e a despesa efetuada de 1920 a 1933 . . . . .	193
Confronto das receitas orçadas de 1931 a 1934 . . . . .	194
Confronto das despesas fixadas de 1931 a 1934 . . . . .	195
Serviço da dívida externa . . . . .	196
Dívida interna consolidada . . . . .	197
Dívida interna flutuante . . . . .	197
<b>GOIAS</b> . . . . .	199 a 204
Confronto entre a receita arrecadada e a despesa efetuada de 1920 a 1933 . . . . .	201
Confronto das receitas orçadas de 1931 a 1934 . . . . .	202
Confronto das despesas fixadas de 1931 a 1934 . . . . .	203
Dívida interna flutuante . . . . .	204



XIII

	PAGS.
<b>MATO-GROSSO</b> .....	205 a 212
Confronto entre a receita arrecadada e a despesa efetuada de 1920 a 1933 .....	207
Confronto das receitas orçadas de 1931 a 1934 .....	208
Confronto das despesas fixadas de 1931 a 1934 .....	209
Divida interna consolidada . . . . .	210
Divida interna flutuante . . . . .	210
Exportação para o exterior pelos portos do Estado, de 1927 a 1933 .....	211
Comércio exterior e de cabotagem ,de 1927 a 1933 .....	212
<b>RESUMO DA RECEITA E DESPESA DOS ESTADOS.</b>	213 a 222
Mapa demonstrativo das Receitas orçadas para 1934 — Valor em contos de réis .....	215 a 216
Mapa demonstrativo da percentagem das Receitas orçadas para 1934 .....	217 a 218
Mapa demonstrativo das Despesas fixadas para 1934 — Valor em contos de réis .....	219 a 220
Mapa demonstrativo da percentagem das Despesas fixadas para 1934 .....	221 a 222
<b>MAPAS GERAIS E CONFRONTOS DA RECEITA E DESPESA ESTADUAIS.</b> .....	223 a 226
Confronto entre a Receita e a Despesa orçamentarias dos Estados para 1934 .....	225
Confronto entre o total da Receita e o da Despesa dos Estados no período de 1920 a 1933 .....	226
<b>EMPRESTIMOS EXTERNOS PELOS ESTADOS E MUNICIPALIDADES E AINDA EM CIRCULAÇÃO EM 31-12-1930, DISCRIMINADOS PELAS MOEDAS E DATAS</b> .....	227 a 240
I Quadro — Empréstimos externos, em libras esterlinas, realizados pelos Estados .....	229
II Quadro — Empréstimos externos, em francos e em florins, realizados pelos Estados .....	230
III Quadro — Empréstimos externos, em dollars, realizados pelos Estados . . . . .	231
IV Quadro — Empréstimos externos, em libras esterlinas e em francos, realizados pelas Municipalidades...	232



XIV

PAGS.

V Quadro — Empréstimos externos, em dollars, realizados pelas Municipalidades .....	233
VI Quadro — Total dos Empréstimos Estaduais emitidos em cada ano .....	235
VII Quadro — Total dos Empréstimos Municipais emitidos em cada ano .....	236
VIII Quadro — Total dos Empréstimos Estaduais e Municipais emitidos em cada ano .....	237

**TOTAL DA EXPORTAÇÃO DOS ESTADOS DO BRASIL  
NO PERÍODO DE 1927 A 1933 .....** 241 a 244

I Quadro — Exportação para o exterior pelos portos dos Estados do Brasil. Toneladas .....	243
II Quadro — Exportação para o exterior pelos portos dos Estados do Brasil. Em contos de réis .....	244

RELATORIO  
DOS  
TRABALHOS APRESENTADOS PELA COMISSÃO TÉCNICA  
SOB A DIREÇÃO DO  
SR. VALENTIM F. BOUÇAS  
A  
COMISSÃO DE ESTUDOS FINANCEIROS E ECONOMICOS  
DOS ESTADOS E MUNICIPIOS



*Exmo. Sr. Ministro da Fazenda e dignos Membros da Comissão de Estudos  
Financeiros e Economicos dos Estados e Municipios*

São do discurso do Sr. Chefe do Govêrno Provisorio, na solenidade realizada no Teatro Municipal, em 3 de Outubro último, as seguintes considerações:

“Estamos sinceramente empenhados na organização economico-financeira de todo o país, isto é, da União, dos Estados e Municipios, simultaneamente. Inspira-nos um programma nacional de harmonia e não de dispersão. A União tem de se restabelecer, curando, ao mesmo tempo, todos os seus elementos componentes. Entre o Govêrno Provisorio e os Interventores, entre estes e os Prefeitos municipais, deve haver identidade de diretrizes na ordem financeira, administrativa e económica. Cumpre a todos seguir o mesmo rumo para uniformidade do esforço e semelhança dos resultados”.

Esse amplo objetivo de uma politica, não parcial, mas geral, de nossa reconstrução economico-financeira, se acha devidamente consubstanciado e definido não só na lei organica ou decreto n. 19.398, de 11 de Novembro de 1930, como ainda no decreto n. 20.348, de 29 de Agosto do ano pssado, que institue conselhos consultivos nos Estados, no Distrito Federal e nos Municipios, e estabelece normas sôbre a administração local.

Esses decretos visam precipuamente aquela identidade de diretrizes. E ainda para melhor assegurar-la foi creada a Comissão de Estudos Financeiros e Economicos dos Estados e Municipios, pêlo decreto n. 20.631, de 9 de Novembro tambem de 1931.

As reuniões preliminares dessa Comissão compareceram os Srs.: Drs. José Carlos de Macedo Soares, Joaquim Catramby, Oscar Weinschenck, Antonio Carlos, Pereira Lima, Alceu de Azevedo e Eugenio Gudin, deixando de comparecer outros membros por motivo justificado.

Essa Comissão geral desdobrou-se em duas parciais: uma, encarregada do estudo das condições economico-financeiras dos Estados em geral e dos

Municípios, a começar pelos Estados do Amazonas e Alagôas, e outra, com a incumbencia mais particular do exame das dívidas externas dos mesmos Estados e Municípios.

Essas duas Comissões parciais deveriam desenvolver sua ação sob a superintendencia dos Ministros da Fazenda e da Justiça.

Fomos distinguido pelos então ministros dessas pastas, respectivamente, os Srs. José Maria Whitaker e Oswaldo Aranha, com o convite para, na qualidade de representante tecnico de um e outro dêsse ministerios, reunir e coordenar os elementos de execução de seus trabalhos.

Posteriormente, o Sr. Mauricio Cardoso, assumindo a direção do Ministerio da Justiça, igualmente nos honrava com seu decidido apoio, ratificando, em termos que bastante nos sensibilizaram, aquele convite de seu illustre antecessor no ministerio.

A primeira das Comissões referidas, de que faziam parte os Srs. José Carlos de Macedo Soares, Joaquim Catramby e Oscar Weinschenck, prontamente se desobrigou da tarefa que lhe foi confiada, tendo os relatorios referentes ás condições financeiras dos Estados do Amazonas e Alagôas sido entregues não só ao Exmo. Chefe do Govêrno Provisorio, como aos interventores daquelas duas unidades da Federação, por intermedio do atual Sr. Ministro da Fazenda.

A segunda Comissão inicialmente nos encarregou de obter todos os dados e documentos, sobretudo os contratos daquelas dividas, para poder precisamente caracterizá-las.

Com a ausencia plenamente justificada do Sr. Dr. José Carlos de Macedo Soares, que se acha atualmente em Genebra, dignamente representando o nosso país em várias conferências internacionais, o Sr. Ministro Oswaldo Aranha, para que as Comissões se orientassem por um critério uniforme, julgou conveniente suas reuniões em conjunto, pois que, além daquela vantagem de critério uniforme, havia a considerar que suas atribuições se conjugavam perfeitamente, e, assim, mais facil seria a elaboração de conclusões fundamentais.

Vimos, na qualidade de secretario tecnico de uma e outra, dar-lhes conta pormenorizadamente do quanto temos realizado, de todos os esforços que temos dispendido, para o tão elevado objetivo de construção nacional.

Fazemo-lo não tanto pêlo prazer de assinalar o dever cumprido, mas principalmente para que o país tenha exata noção da obra ciclopica que se está realizando naquele sentido, visto como o que havia, em materia economico-financeira nos Estados, não era sinão desordem, desperdicio e irresponsabilidade.

Não foram facéis a colheita e a análise dos elementos imprescindiveis á nossa tarefa, em face da desordem, do desperdicio, da irresponsabilidade, que, entretanto, não é de admirar, se atendermos á desorganização contabil

em que sempre vivemos, pêlo emprêgo até hoje de processos anacronicos.

E' justo, comtudo, salientar que ha leis estaduais de orçamento redigidas de forma bem clara, dispensando outras informações suplementares, como as do Rio Grande do Sul e Pernambuco.

A demora da chegada ás nossas mãos de exemplares de leis orçamentarias do corrente ano veiu ainda mais dilatar o prazo deste estudo.

Mas as dificuldades não nos entibiam, e, assim, providenciámos para vencê-las e conseguimos esse feliz *desideratum*, para o qual, devemos declarar como uma obrigação que se nos impõe, sempre recebemos dos Srs. Ministros José Maria Whitaker, Oswaldo Aranha e Mauricio Cardoso a mais forte e decidida cooperação, sem esquecer ainda S. Ex. o Sr. Chefe do Governo Provisorio, cuja ação junto aos Srs. interventores prestigiou nossa atividade.

Não fôra essa cooperação e, certamente, não teriamos chegado como chegámos a resultados que são de estimar, pois representam solido alicerce para a consciente reorganização economico-financeira de nossos Estados.

A technica não conhece os partidos; não conhece a politica e muito menos os politicos. Conhece apenas os algarismos, na rigidês de sua expressão. Neste trabalho, como em todos os de nosso Departamento, não nos preocupam sinão estes, sejam ou não favoraveis, possam ou não servir ás conveniencias daqueles, que não sobrepomos, mas subordinamos aos grandes e legitimos interesses de nosso país.

Apurámos fatos, alguns de maior importancia e mais indisfarçavel gravidade. Queremos trazel-os ao conhecimento desta prestigiosa Comissão, acompanhados dos comentarios e sugestões que nos hajam despertado, comentarios e sugestões que ousamos formular, tão sómente como base de discussão para nossas deliberações definitivas.

#### METODO ADOTADO

O manancial de informações era dos mais complexos. O essencial era, portanto, proceder com metodo.

E foi o que procurámos realizar.

Antes de tudo, tratámos de confeccionar:

1º) quadros economicos e financeiros dos 20 Estados, no periodo de 1920 a 1932, pelos quais se verifica:

— que o total dos *deficits* dos Estados de 1920 a 1931 importa em 1.811.383 contos;

— que os Estados que apresentam maiores *deficits*, no mesmo periodo, são: São Paulo com 1.161.240 contos; Rio de Janeiro com 250.121 contos; Minas Gerais com 124.245 contos; Baía com 75.627 contos; Paraná com

58.287 contos; Espirito Santo com 35.986 contos; Pernambuco com 26.016 contos; Pará com 23.562 contos; Rio Grande do Norte com 15.457 contos e finalmente Santa Catarina com 11.440 contos;

— que os Estados que apresentam menores *deficits*, no mesmo periodo, são: Amazonas com 1.199 contos; Goiás com 1.395 contos; Alagôas com 3.927 contos; Sergipe com 4.301 contos; Maranhão com 5.062 contos; Rio Grande do Sul com 8.507 contos e Mato Grosso com 9.944 contos;

— que apenas tres Estados da União, no periodo acima referido, apresentam saldo entre a receita arrecadada e a despesa efetuada. São eles, na ordem decrescente desse saldo: Cará com 3.178 contos; Paraiba com 948 e finalmente o Piauí com 807 contos;

2º) quadros com as receitas e as despesas de todos os Estados, nos tres últimos anos, isto é, de 1930 a 1932, apresentado os seguintes algarismos:

	<i>Receita</i>	<i>Despesa</i>
1930 .....	1.030.269	1.611.182
1931 .....	1.168.123	1.265.153
1932 .....	1.187.246	1.235.971

Os confrontos da receita de ano a ano mostram que, entre 1930 e 1931, a deste acusa um aumento de 137.854 contos; entre 1931 e 1932, o aumento é apenas de 9.123 contos, e isso devido á grande depressão que vêm sofrendo as cotações de nossos produtos.

3º) identicos confrontos relativamente ás despesas. Estas para o ano de 1931, comparados com as de 1930, sofreram uma redução de 346.029 contos, e as fixadas para 1932, comparadas com as de 1931, foram diminuidas de 29.182 contos.

Essa compressão de despesas realizou-se em obediencia ao que dispõe o art. 13, n. 1, do Código dos Interventores, segundo o qual estes se deveriam empenhar em manter o equilibrio orçamentario dos Estados sob sua administração.

Parece-nos util assinalar que, em quarenta e um anos de nossa vida republicana, quadros e confrontos dessa natureza são assim, pêla primeira vez, verdadeiramente sistematizados.

#### AS DIVIDAS

Já existem, portanto, elementos reunidos, de modo a permitir saber das possibilidades e recursos de cada um dos Estados, assim como do vulto de seus compromissos externos e internos, quer no que diz respeito ás dividas consolidadas, quer em referencia á divida flutuante.



Durante o Imperio, varios trabalhos apareceram sôbre o assunto, uns concernentes ás fontes de receita de cada provincia, á legalidade de sua cobrança, outros, mais completos, sôbre os orçamentos provinciais, com estudos da situação financeira de cada provincia. Entre eles, convém citar os seguintes:

Relatorio da Comissão encarregada de rever e classificar as rendas gerais, provinciais e municipais do Imperio, trabalho publicado em 1883;

Estudo sôbre os impostos provinciais feito pelas leis orçamentarias, publicado em 1877.

Como se pôde ver pelos dois trabalhos citados, a questão de impostos, hoje chamados interestaduais e que naquela época se denominava interprovinciais, é entre nós quasi secular.

Além das obras referidas existe sôbre o assunto vasta literatura, que versa a materia sôbre todos os seus aspetos. Subsídios tambem importantes para o estudo dessa questão, que se acha novamente na ordem do dia, em vista do que estabelece o decreto n. 19.995, de 14 de Maio do ano passado, são, sem duvida, a serie de decisões do antigo Conselho de Fazenda, do tempo do Imperio e os debates parlamentares, reunidos em volumes na parte que pertence ao regime republicano.

Essas considerações, que, no capitulo sôbre orçamentos, apaçecem muito mais desenvolvidas, são feitas apenas para mostrar que o nosso trabalho sôbre a situação economico-financeira dos Estados e dos Municipios é o primeiro que se realiza, na República, com as minudencias necessarias ás investigações dessa ordem, e é apresentado com a maior oportunidade, pois seus dados alcançam todos os orçamentos de 1932 e na maioria dos casos as rendas arrecadadas e as despesas efetuadas do ano proximo passado.

E' verdade que, nos relatorios do Ministerio da Fazenda, de 1904 a 1906, o Dr. Leopoldo de Bulhões publicou dados concernentes á estatistica financeira dos Estados, mas a deficiencia de informações prejudicou-lhe em parte o objetivo. Eram, em todo o caso, elementos de valor, como são os que foram publicados pêla extinta Diretoria Geral de Estatistica em 1908, 1916, 1924 e 1926. Mas todos eles se ressentiam da falta de informações precisas, principalmente no que dizia respeito ao estado das dividas, que a situação creada pêla revolução permitiu fosse conhecido em seu menores detalhes. Pelas mensagens dos presidentes ou governadores dos Estados, como pelos relatorios dos secretarios de Fazenda não era possivel ter-se ideia exata da situação das finanças estaduais, pois áqueles documentos faltava sinceridade e induziam a erros lamentaveis a quem os lesse.

Este capitulo tratará da divida dos Estados e dos onus que acarreta á receita estadual cada um dêsses compromissos.

Em primeiro lugar, falaremos da divida externa que, dada a instabili-



dade do valor da nossa moeda, é a que mais pesados encargos exige dos orçamentos estaduais.

Em 31 de Dezembro de 1930, a dívida externa dos 15 Estados que têm empréstimos realizados no exterior, era representada pelos seguintes algarismos:

Em £ .....	36.946.159
Em dollars .....	155.965.172
Em francos .....	230.292.500
Em florins .....	8.900.000

Essa dívida exige, anualmente, de acôrdo com os respectivos contratos, as seguintes importancias:

Em £ .....	3.912.844
Em dollars .....	16.593.802
Em francos .....	16.145.241
Em florins .....	1.797.800

Instavel como é, em seu valor nosso meio circulante, para determinar a equivalencia daquelas importancias em moeda nacional, foi necessario adotar uma taxa arbitraria para sua conversão, e foi essa a de 6 d. ouro, bem mais elevada que a da cotação atual.

Feita a conversão, a dívida externa consolidada dos Estados é de 2.861.467 contos, sendo os seus encargos anuais de 304.021 contos.

Apenas 5 Estados não têm dívida consolidada externa e são eles, em ordem geográfica: Piauí, Paraíba, Sergipe, Goiás e Mato Grosso.

As rendas estimadas, para 1932, dos Estados que têm compromissos externos, somam 1.141.240 contos.

A dívida externa é 2 1/2 vezes a receita estimada desses Estados e o serviço anual, de acôrdo com os contratos, exige 26,6 % de sua receita total.

Isso na hipotese do cambio a 6 d., mas, na realidade, aquelas percentagens são muito mais elevadas; e o são não só por este motivo, como tambem porque a conversão, á moeda nossa, dos empréstimos em francos foi feita considerando estes como francos papel, embora haja sôbre todos esses empréstimos reclamações em que se pleiteia o pagamento em francos ouro.

Dos Estados, o que mais deve no exterior, em numeros absolutos, é S. Paulo; e o Rio Grande do Norte é o que tem a menor dívida externa.

O primeiro deve 1.600.283 contos, ao cambio de 6 d. ouro, e o serviço anual dessa dívida eleva-se a 196.180 contos, ou sejam 49 % de sua receita, que está orçada, para 1932, em 400.920 contos.

Mas nem todos esses compromissos são pagos com a receita papel de seu

orçamento, visto que os encargos dos empréstimos de 1921 correm por conta da arrecadação da taxa de 5 francos, avaliada a renda para este ano em 52.500.000 francos, e os de 1930 pela taxa em shillings produto da venda do café apenhado.

Excluindo os empréstimos de 1921 e 1930, aquelas responsabilidades decem, quanto á divida, a 698.360 contos; e, quanto ao serviço anual, a 60.204 contos. As percentagens passam a ser de 174 % e 15 % respectivamente.

O Rio Grande do Norte que, como já vimos, é o que menos deve no exterior, dispense anualmente com a sua divida externa 155 contos, que correspondem apenas a 1,9 % de sua receita, estimada, para o ano em curso, em 9.079 contos. O total da divida em circulação atinge a 2.267 contos, pouco mais de um quarto de sua receita.

Nos quadros resumos, que se encontram entre os trabalhos que apresentamos hoje á Comissão, ha pormenorizadas informações sôbre a divida externa de cada Estado, pêlo que nos dispensamos de alongar esses comentarios.

Nosso departamento possui todos os elementos que se referem aos compromissos dos Estados no exterior, tais como: os contratos assinados, o historico de cada empréstimo, o fim a que se destinava seu produto, as garantias dadas, as comissões distribuidas, e, de muitos deles, o emprêgo dado ao liquido recebido pêlo Estado, emprêgo muitas vezes diferente d'aquêle para o qual foi obtido o empréstimo.

No estudo que a Secção technica realizou pôde constatar fatos que confirmam as conclusões da comissão de inquerito do Senado Americano, sôbre as operações realizadas por banqueiros dos Estados Unidos com os países da America do Sul, operações essas que prejudicaram não só os interesses dos subscriptores desses empréstimos como também o da populações dos países devedores. Aos primeiros, porque viram seus títulos depreciados pêla impontualidade ou suspensão dos pagamentos; aos segundos, pelos onus que essas transações acarretaram aos orçamentos de seus países ou Estados.

A análise dos contratos de empréstimos e a do emprêgo do produto dessas transações revelaram muitas vezes fatos que mostram o descaso de muitos dos nossos administradores pêla causa pública. Geralmente, as condições dos empréstimos efetuados eram onerosissimas, não só pêla taxa de juros, pêlo tipo em que eram lançados, pelas comissões distribuidas, como também pêla inserção de certas clausulas nos contratos, muitas das quais vexatorias para nossos brios. Para não enumerar muitos casos que alongariam sem necessidade esta exposição, visto que a Comissão tem ao seu dispôr todos esses documentos, poderíamos citar o de um contrato que dava ao banqueiro o direito de, no caso de falta de pagamento dos juros, cobrar,

por suas próprias mãos, os impostos, e, para esse fim, era a administração obrigada a fornecer-lhe todos os livros de lançamento; em outro, o Estado se obrigava a dar a um empreiteiro, indicado pelo contratante, determinado serviço público. Para isso ficou a parte do produto do empréstimo destinada áqueles trabalhos em poder dos banqueiros.

E era tão idoneo o empreiteiro que se viu o govêrno forçado a recindir o contrato, pagando o Estado áquele industrial ainda grande indenisação, depois de esgotados todos os fundos em poder dos banqueiros, sem que as obras ficassem terminadas.

Estado houve que fez dois empréstimos de vulto, no espaço de 10 anos, para certa obra pública e não conseguiu vel-a realizada, embora fosse a mesma orçada em importancia inferior á do menor empréstimo.

De um empréstimo feito nos Estados Unidos, paga um Estado, de juros, pêla metade da dívida, 16 % anualmente, embora consigne o contrato o juro de 8 %.

Ha ainda os casos de contratantes sem a idoneidade precisa, que comprometiam pelas suas transações ilicitas o crédito, tanto do Estado como do Brasil. Basta citar o caso dos empréstimos de Alagôas, do Espirito Santo, de Santa Catarina. Este último realizou em 1919 um empréstimo de \$5.000.000 ao tipo de 86,5 %, juros de 6 % mas, em virtude da falencia do banqueiro, só recebeu \$1.541.060. Teve que realizar, para resgatar os títulos em circulação, novo empréstimo, a juros de 8 %, tipo de 90 e dispendeu naquele resgate a importancia de \$2.783.398.

Esses e outros factos foram as causas principais da situação de descabro em que a revolução veio encontrar as finanças de grande número de nossos Estados.

Mesmo antes da atual quêda das taxas cambiais, muitos deles tinham suspendido as remessas a que se obrigaram pelos contratos e destinadas a solver seus compromissos no exterior.

O Estado do Amazonas desde 1918 suspendeu o serviço da sua divida externa, e suspensas ha alguns anos se acham as remessas de muitos Estados, que realizaram empréstimos em França, e isso a pretexto da especie da moeda em que devem ser aqueles compromissos liquidados.

Um dos nossos grandes Estados vem pagando seus *coupons* desde 1915, quasi exclusivamente com titulos de *fundings*, e, daquela época até hoje, já realizou cinco ou seis transações dessa especie.

No tempo do Imperio, só duas provincias tinham divida externa: a de São Paulo e a da Baía. Esta em 1888, assinou contrato para um empréstimo de Frs. 20.000.000, a juros de 5 %, o qual devia ter sido resgatado em Dezembro de 1926, mas não o foi, e ainda hoje estão em circulação titulos no valor nominal de Frs. 6.514.500. Os compromissos da então provincia de São Paulo, realizados naquela época, já foram todos resgatados.

No 1º decenio da República, foram poucos os empréstimos lançados pelos Estados, mas, em 1904, já essa dívida montava a £ 8.123.400, como se vê pelo quadro a seguir:

Estados	Dívida Externa		Receita — Em contos	% da dívida em relação á Receita
	Em £	Em contos		
Amazonas .....	631.950	12.639	14.439	87,5 %
Pará .....	2.150.000	43.000	13.286	323,7 %
Baía .....	1.102.150	22.270	12.270	179,7 %
São Paulo.....	1.826.300	36.526	34.893	104,7 %
Minas Gerais .....	2.413.000	48.260	16.819	286,9 %
Total.....	8.123.400	162.468	91.707	177,1 %

Apenas 5 Estados tinham empréstimos externos e a dívida representava 177 % da receita orçada.

No espaço de 8 anos, isto é, de 1904 a 1912, os compromissos externos quintuplicaram, triplicando o número de Estados, pois, em vez de 5 Estados, havia 14 que lançaram mão dêsse meio para obter recursos com o fim de cobrir deficiências de receitas, de resgatar dívidas internas ou de construir estradas e obras novas. Os Estados livres dêsses onus eram, naquele ano, os mesmos de hoje e mais o do Rio Grande do Sul, que só em 1919, realizou seu primeiro empréstimo externo.

Os quadros da nossa dívida, em 1812, 1922 e 1930, permitirão acompanhar nesse período a marcha ascendente dos compromissos dos Estados no exterior.

#### O SERVIÇO ANUAL DAS VÁRIAS DÍVIDAS

Eloborámos diversos quadros comparativos do serviço anual das várias dívidas com as receitas estimadas, o que nos habilita a dizer com precisão:

a) quanto aos serviços de juros e amortização da dívida consolidada os Estados que mais dispendem com esse serviço são: S. Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Baía e Pernambuco:

b) a percentagem do referido serviço na receita global de cada Estado. Esta percentagem é, para os Estados citados, que têm maior serviço de dívidas, a seguinte:

São Paulo .....	55,22 %
Baía .....	25,05 %
Pernambuco .....	17,02 %
Minas Gerais .....	13,81 %
Rio Grande do Sul .....	13,23 %

Entretanto, noutros Estados em que o serviço anual da dívida consolidada externa e interna é menor, a percentagem sobre a receita é bem mais elevada. Assim temos:

Pará .....	49,68 %
Amazonas .....	42,98 %
Rio de Janeiro .....	35,41 %
Paraná .....	31,12 %
Santa Catarina .....	31,04 %

Ha tambem Estados que têm compromissos externos e pouco dispendem com o serviço anual total. Nesse caso está o Rio Grande do Norte que dispense apenas 3,88 % de sua renda com o serviço decorrente de seus compromissos consolidados externos e internos.

Das dívidas consolidadas, nosso Departamento organizou os quadros Estado por Estado, subdividindo-as pelas taxas de juros, de modo a poder precisar, primeiro: o quanto de juros exige, por ano, cada emissão; segundo, o montante de juros atrasados, vencidos e não pagos, dessas emissões.

A dívida consolidada interna, por exemplo, dos Estados que não têm dívida externa, exige um serviço anual cujas percentagens sobre a receita são:

Mato Grosso .....	2,40 %
Sergipe .....	8,00 %
Piauí .....	0,10 %
Paraíba .....	0,08 %

#### OUTROS QUADROS

Elaborámos ainda:

a) o quadro da dívida externa, nas moedas em que foram lançados os diversos empréstimos, discriminados por ordem cronologica. Os Estados devem: 230.292.500 francos, 36.946.159 libras, 155.965.712 dollars e 8.900.000 florins;

b) o quadro geral com valores em contos de réis das dívidas externas interna e flutuante de todos os Estados;

c) o quadro com o total dos empréstimos emitidos cada ano. E' interessante notar nesse quadro, de 1888 a 1930, a persistencia, mais ou menos acentuada, da moeda inglesa, e o inicio das operações em dollars, a partir de 1921, com a cessação dos empréstimos em francos desde 1919.

## AS DIVIDAS FLUTUANTES

Nosso Departamento está também habilitado a responder, com segurança, a quanto montam as dividas flutuantes, nelas incluídas as de exercicios findos e depositos diversos, de cada um dos Estados, e as providências de que se está lançando mão para resgatá-las.

Do quadro que figura neste trabalho, verifica-se que a divida flutuante dos Estados soma 1.107.540 contos, contribuindo com maior parcela para esse total os seguintes Estados: São Paulo com 452.014 contos; Minas Gerais com 32.948 contos e Rio de Janeiro com 57.581 contos. A divida flutuante de São Paulo e de Minas Gerais é maior do que a receita estimada desses Estados e a do Rio de Janeiro se não a excede quasi que a iguala.

## OS ESTADOS E OS DISPOSITIVOS DO CODIGO DOS INTERVENTORES

Empenhado na reorganização economico-financeira de todo o país, isto é, da União, dos Estados e dos Municipios, o Governo Provisorio baixava o decreto n. 19. 398, de 11 de Novembro de 1930, e completava-o com oCodigo dos Interventores.

O Sr. Getulio Vargas, em seu discurso de 3 de Outubro do ano passado, assim justificava esses átos:

“A lei organica ou decreto n. 19.398, de 11 de Novembro do ano passado, foi o primeiro passo nesse sentido. Nela, ficou estabelecida a competencia do governo federal de nomear interventores de sua confiança para cada Estado, incumbindo-os de exercer, como ele proprio, atribuições executivas e legislativas, e também autorizando-os a nomear, a seu turno, os prefeitos para os diversos municipios. Havia assim como que uma delegação de poderes para uma realização comum. Foi além, porém, a mesma lei. Prescreveu obrigações e normas para os Interventores e Prefeitos, submetendo-os á fiscalização do centro, sendo de citar entre tais obrigações e normas a que lhes impõem a “publicação mensal de balancetes da receita e despesa”.

O Codigo de Interventores é complemento dessa lei. Veiu ampliá-la e formar de modo iniludível aquela comunhão.

Assim é que, entre outras providências, determina o seguinte:

- a) que as despesas autorizadas nas leis orçamentarias dos Estados e Municipios não excedam á receita orçada para o exercicio, e que os creditos extraordinarios, suplementares ou especiais, também não excedam ao saldo da receita arrecadada sôbre a receita orçada;
- b) que a receita não seja orçada em quantia superior á efetivamente



arrecadada no exercício anterior, não computadas aí as somas provenientes de empréstimos ou quaisquer outros recursos extraordinários;

c) que os Estados e Municípios não podem contrair empréstimos externos;

d) que não podem fazer concessões de minas ou de terras;

e) que têm de abolir o imposto de exportação, substituindo-o por outros mais racionais;

f) que os Estados devem empregar no mínimo 10 % de sua renda com a instrução primária e não gastar mais de 10 % com serviços da segurança pública.

Os interventores e prefeitos não se podem eximir desses deveres, burrando tais normas, pois é dos mais rigorosos o processo de fiscalização que os sujeita o novo Código.

Quero isso dizer que vamos ter, pela primeira vez em toda a história de nossa vida econômica-financeira, o equilíbrio orçamentário não só na União, como em todos os Estados e Municípios.

De resto, é preciso assinalar que a maioria dos Estados, atendendo às instruções do Governo Federal, já no começo do corrente ano, teve o cuidado de organizar seus orçamentos, com despesa menor do que a fixada no exercício anterior.

Compreendendo o alcance dessas considerações de S. Ex. o Sr. Chefe do Governo Provisorio, nosso Departamento procurou relacionar os Estados que têm deixado de atender aos dispositivos do Código dos interventores quanto:

- a) ao número de Secretarias de Estado;
- b) aos vencimentos dos Interventores;
- c) aos vencimentos dos Secretários;
- b) á despesa com a Força Pública;
- e) á despesa com a Instrução Primária;
- f) ao equilíbrio orçamentário;
- g) á supressão de impostos interestaduais;
- h) ás contribuições dos municípios;
- i) ao quadro explicativo das dívidas.

O Código dos Interventores classifica os Estados para efeito de fixação de vencimentos e representação dos Interventores e Secretários, da divisão administrativa (pela renda dos municípios), do número de secretários de Estado, da seguinte forma:

Categoria A)	Renda inferior a	10.000	contos;
" B)	" entre	10.000 e 20.000	" ;
" C)	" "	20.000 e 50.000	" ;
" D)	" "	50.000 e 100.000	" ;
" E)	" "	100.000 e 200.000	" ;
" F)	" "	200.000 e 300.000	" ;
" G)	superior a	300.000	" ;

Pêlo orçamento de 1932, estão classificados:

Na categoria, seis Estados: Amazonas, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe, Goiás e Mato Grosso.

Na categoria *b*, seis Estados: Pará, Maranhão, Ceará, Paraíba, Alagoas e Santa Catarina.

Na categoria *c*, dois Estados: Espírito Santo e Paraná.

Na categoria *d*, tres Estados: Pernambuco, Baía e Rio de Janeiro.

Na categoria *e*, um Estado sómente, o Rio Grande do Sul, que quasi atinge a categoria superior.

Na categoria *f*, um Estado: Minas Gerais.

Na categoria *g*, um Estado: São Paulo.

A despesa prevista para a Policia Militar excede a 10 % do total da despesa, contra o que determina o Codigo dos Interventores, nos seguintes Estados: Piauí, Ceará, Paraíba, Sergipe, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso:

Quanto á Instrução Primaria, a despesa prevista não atingiu a 10 % da receita, como prescreve o Codigo dos Interventores, nos seguintes Estados: Pernambuco, Paraná, Rio Grande do Sul.

Quanto ás Secretarias, o Estado que as têm em maior número do que determina o Código, é o Espírito Santo (4 em vez de 3). Ha Estados que as têm em menor número do que determina o mesmo Codigo. Maranhão, Alagoas, Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

No que diz respeito ao equilibrio orçamentario, apresentam *deficit* nas previsões de 1932: Pernambuco e São Paulo.

## A ORGANISAÇÃO DE ORÇAMENTOS

Relativamente aos orçamentos, era esta sua situação geral: o da União, os dos Estados e os dos Municipios diferiam entre si. Obedeciam a divisões e classificações distintas, e não ao mesmo molde, a mesmo padrão. De modo que era impossivel qualquer confronto, qualquer comparação entre eles.

Havendo essa falta de uniformidade, acontecia o seguinte:



a) Não se conheciam devidamente as fontes de renda dos Estados. Não havia separação sistemática das rubricas de receita nos tres grandes titulos apontados pêla União e aceitos por muitos Estados:

*Ordinaria.*

*Extraordinaria.*

*Aplicação especial.*

De fato ha Estados que não as distribuem sob esses titulos.

O Rio Grande do Sul classifica a receita em:

Renda de impostos.

Rendas industriais.

Renda patrimonial.

Contribuições.

Renda extraordinaria.

Não considera, pois, a renda com aplicação especial.

O Amazonas possui o titulo "Aplicação especial". Tem o de "Renda Extraordinaria" e as demais rendas, que deveriam ser "ordinarias", ele as classifica em dois paragrafos: "Exportação" e "Interior".

O Maranhão não tem o titulo "Extraordinaria". Sergipe não tem o de "Aplicação especial".

Titulos ha que ora figuram na "Renda Ordinaria", ora na Extraordinaria. Assim a "Cobrança da divida ativa" está, por exemplo, na "Ordinaria" no orçamento do Pará, Maranhão, Piauí. No do Ceará está na "Extraordinaria" e assim figura na maioria dos demais Estados.

Já no Rio de Janeiro é incluído esse titulo na "Renda Patrimonial".

b) Não se podia positivar a proporção das varias fontes de renda em cada orçamento, porque neles apareciam, não sob a mesma denominação, mas sob denominações diferentes. Por exemplo, o imposto de exportação, ou, pelo menos, a incidencia de tributo sôbre mercadorias exportadas para o estrangeiro ou para outros Estados generalizou-se em todos os orçamentos. Todos possuem essa fonte de renda, sendo que em muitos é a que mais produz. No Rio Grande do Sul, entretanto, esse imposto tem outra denominação — a de *expediente* — e é usado ainda por outros Estados como taxa adicional, em alguns como de circulação.

A taxa ou imposto de viação figura em muitos orçamentos. e a sua significação é diversa de um para outro Estado.

No Rio Grande do Norte é cobrada por ocasião do primeiro registro de automoveis.

No Rio Grande do Norte é cobrada sôbre passageiros e mercadorias em circulação dentro do Estado.

Em Minas Gerais recáe sôbre exportação, velhos e novos direitos, pasagens, adicionais, automoveis e pesagem de gado.

c) Não se podia dizer quanto gastavam os Estados com a instrução (primaria, secundaria e superior), com a segurança pública (policia militar e civil), com obras em geral, com o serviço de dívidas, com o pessoal, etc.

Esses gastos figuravam em títulos que variavam de orçamento para orçamento, ou, então, não eram discriminados, não eram especificados; apareciam em verbas globais.

### PADRÃO UNICO ORÇAMENTARIO

Nosso Departamento está procurando remover todos esses inconvenientes, lançando as bases de um padrão unico orçamentario para todos os Estados. Esse padrão, esse modelo, conterà títulos gerais, dentro dos quais serão enquadradas as denominações peculiares de cada Estado.

Apresentamos ao estudo da Comissão, o modelo que nos pareceu poder ser adotado.

### RECEITA

Quanto á "Receita" convirá que se generalize a distribuição das rubricas nas tres grandes classes: "Ordinaria", "Extraordinaria" e "Aplicação Especial"

Procurámos não nos afastar da orientação seguida no orçamento da União, e, nesse sentido, tambem nos consevámos no rumo já seguido por alguns Estados. A classificação de certa tributação num determinado título nem sempre se póde fazer de forma a evitar reparos. Adotado o criterio rigoroso da incidencia do imposto, pondo mesmo de parte as discussões que ainda surgiriam sôbre a verdadeira incidencia, teriamos de modificar tradições e talvez mesmo deixar de obedecer ás linhas gerais do orçamento da União.

Com a classificação pêlo fim a que se destina o imposto, geralmente explicito na denominação dos renditos mais recentes, a confusão ainda seria maior. E' o que se póde verificar com os de "Selo de Caridade", "Taxa Rodoviaria", "Fundo Escolar", "Instituições Pias", "Taxa de Beneficencia" e outras.

A maioria desses impostos já pertence á "Renda Ordinaria" e mesmo pêla sua natureza já o eram, pois nada mais representam do que taxas suplementares aos tributos de "Exportação", "Consumo", "Transmissão de Propriedade", "Predial", etc. .

Por sua vez, esses tributos não apresentam cifras verdadeiras á simples leitura do orçamento, porque outras taxas têm identica incidencia, com denominação bem diversa.

Isso sem qualquer referencia ás "taxas adicionais" e as de "tanto de percentagem" que recaem sôbre varios *itens* da receita, desorientando por completo qualquer confronto, pois nem o calculo arithmetico póde ser feito sôbre a rubrica atingida á vista de numerosas exceções e restrições, quanto á incidencia de taxas determinadas em suplemento ou tabelas especiais.

Pensamos que, obdecendo todos os orçamentos ao modelo que apresentamos ou que, pêlo menos, sendo este publicado, em aditamento ao orçamento, como quadro sinotico, facil seria qualquer estudo comparativo futuro com o que muito lucrariam os trabalhos de estatistica

Presentemente é dificil, senão impossivel, fazer qualquer confronto seguro, a não ser sôbre alguns *itens* desses orçamentos.

Pêla nossa classificação, é facil verificar os diferentes impostos que contribuem para a receita de cada Estado, e a proporção em que o fazem. Em consequencia dessa classificação que adotámos a título de experiencia já podemos dizer, por exemplo, quanto produzem nos nossos Estados, entre outros, os impostos de exportação, de industria e profissões, de consumo, predial, territorial, transmissão e sêlo.

O de exportação, para não citar outros, consta em maiores proporções nas receitas orçadas dos seguintes Estados:

Espirito Santo .....	73,96 %
Rio Grande do Norte .....	52,16 %
Rio de Janeiro .....	49,15 %

Nosso Departamento pode constatar que ha Estados que tributam a exportação em 8 % e vão além das alcavalas de Affonso II: chegam a 15 e mais de 20 % do preço de cada produto, isto é, taxam o produtor em 30, 50 e mais de 60 % do seu lucro, ficando, assim, ele apenas com a parte necessaria para a sua manutenção, e daí o não poder desenvolver, incrementar suas culturas.

E' desnecessario encarecer o valor do estudo das fontes de renda dos Estados. Por ele se poderá verificar:

1º) a possibilidade da majoração de alguns impostos existentes ou de criação de outros para substituir as arrecadações que a pratica já houver condenado, pêla repercussão que têm sobre a situação economica do Estado;

2º) os Estados que estão auferindo rendas em desacôrdo com os preceitos constitucionais e aqueles que continuam onerando produtos de outros.

## DESPESA

Quanto á despesa, nosso Departamento tambem se propõe classificá-la, segundo criterio perfeitamente racional, retirando-a do estado caotico, indefinido em que se encontrava, para o de conveniente homogeneidade.

A separação nitida da despesa de pessoal das de outra natuerza parece-nos importante e indispensavel.

Com eses criterio, daqui por diante, cessará a confusão, em consequencia da qual não se podia responder, com bons fundamentos, como a quasi totalidade dos Estados empregava suas rendas.

Assim procedendo, conseguimos apurar o que cada Estado despense com seus varios serviços e qual a percentagem de cada uma dessas verbas sôbre a receita do Estado. Permite-nos ainda essa classificação, verificar a diferença das despesas de cada Estado com determinados serviços.

Desse modo, para os orçamentos de 1932, vê-se que:

a) Para o Poder Executivo e secretarias de Estado. Tiveram maiores despesas os Estados do Piauí, Maranhão e Espirito Santo, com as percentagens sôbre a receita de 12,00, 11,93 e 11,18 %, respectivamente. Os que menores percentagens apresentam são Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Paraná, respectivamente de 3,72, 3,85 e 4, 80 %.

b) Para o Poder Legislativo. O confronto no momento não oferece interesse, porque a despesa se limita ao pessoal da secretaria. Mesmo assim a maior percentagem é a da Baía com 0,53 %.

c) Para Justiça e Magistratura. O Estado que maior despesa tem é Goiás com 9,70 % da receita. O que menos gasta é o Rio Grande do Sul com 1,73 %.

d) Para a Defesa e Segurança Pública. As maiores despesas são as de Paraíba e Goiás com 22,54 % e 19,42 % e as menores são as do Amazonas e Pará com 7,10 % e 7,25 %, por terem abolido a Polícia Militar.

e) Para a Instrução Pública. Os Estados que mais dispendem são: Amazonas, Goiás, Pará e Piauí com 24,67 %, 23,47 %, 21,61 % e 21,34 %. As menores percentagens cabem ao Rio Grande do Sul — 5,73 %, e a Pernambuco — 11,78 %.

f) Para Saúde Pública e Assistencia. As maiores despesas fixadas foram as do Pará e Pernambuco (12,45 % 11,15 %) e menores a de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Minas Gerais (1,92 %, 1,92 % e 2,27 %).

g) Para Obras Públicas e Viação. As maiores verbas constam dos orçamentos do Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais e

Pernambuco com as percentagens de 37,50 %, 22,82 %, 21,48 % e 21,19 %. Os Estados que menos gastam são: Rio Grande do Norte e Alagôas com 5,20 % e 6,44 %.

h) Para a Dívida Interna Fundada. Os Estados que consignam maiores recursos em seus orçamentos são: Minas Gerais com 14,26 % e a Bahia, com 14,15 %.

i) Para a Dívida Externa. Cabe ao Rio de Janeiro a maior percentagem de despesa: 29,84 %.

j) Para os Exercícios Findos, Reposições e Restituições. Estado de Pernambuco consigna 12,06 % e o de Espírito Santo 5,06 % de suas rendas no orçamento para essas despesas.

k) Para a Arrecadação de Rendas. Cabem a Goiás e Piauí 11,87 % e 10,22 %. Estas as percentagens mais elevadas. As menores são as do Espírito Santo e São Paulo (2,98 % e 2,77 %).

l) Para os Inativos. O Amazonas apresenta a maior percentagem (18,07 %). As menores são de 1,56 % e 1,29 % que pertencem ao Rio Grande do Sul e a Minas Gerais.

m) Para o Desenvolvimento da Produção e Propaganda. Os maiores percentagens são as de Minas Gerais e Espírito Santo com 9,51 % e 8,47 %.

CLASSIFICAÇÃO DA RECEITA ESTADUAL

Designação da Receita	Ordinaria	Extraordinaria	Aplicação especial	Total
A) Renda dos tributos				
1.º Industria e profissões				
2.º Circulação:				
a) selo .....				
b) vinção e transporte.				
c) outros de circulação				
3.º Exportação,				
4.º Capital e renda:				
a) territorial .....				
b) predial .....				
c) transmissão de propriedade .....				
d) sobre a renda.....				
e) outros de capital e renda .....				
5.º Consumo.				
6.º Outros tributos.				
B) Renda industrial				
C) Renda patrimonial				
D) Contribuições				
E) Diversos				
F) Dívida ativa				
(Vide observações)				

**CLASSIFICAÇÃO DA DESPESA ESTADUAL**

Designação da Despesa	Pessoal	Material e outras despesas	Total
B) Poder judiciario			
B) Poder judiciario			
C) Poder executivo			
1.º) Govêrno .....			
2.º) Administração geral.....			
3.º) Defesa e Segurança.....			
4.º) Educação .....			
§ 1.º Instrução.....			
§ 2.º Diversos.....			
5.º) Higiene e Assistencia...			
6.º) Desenvolvimento da produção e propaganda..			
7.º) Viação .....			
8.º) Obras públicas.....			
D) Contribuições, subvenções e auxílios,			
E) Inativos.			
F) Dívida passiva			
1) Dívida interna fundada....			
2) Dívida externa fundada...			
3) Dívida flutuante.....			
G) Diversas			

**OBSERVAÇÕES**

1) — Subordinados a cada título ou a cada sub-título devem ser incluídos discriminadamente os impostos, taxas, rendas ou contribuições, com a designação que tiverem na legislação do Estado, compreendidos pela origem da receita ou incidência do imposto, no título ou sub-título.

2) — As importancias relativas a cada título e sub título serão escrituradas nas colunas 1, 2 e 3, conforme se trate de renda ordinaria, extraordinaria ou com aplicação especial.

3) — Para cada título ou sub-título cuja importancia figurar na coluna 3 (aplicação especial) haverá uma referencia, em aditamento ao quadro, explicando o fim especial a que se destina a receita.

4) — As taxas adicionais e as percentagens que incidem sobre um ou mais impostos ou rendas, devem ser classificadas com a denominação que tenham na legislação do Estado, nos títulos ou sub-títulos das rendas ou impostos sobre qu incidam.

5) — As taxas e impostos destinados a manter ou auxiliar certos serviços e geralmente denominados pelos nomes desses serviços, devem ser classificados pela incidência e não por essa aplicação.

**OS IMPOSTOS INTER-ESTADUAIS**

Vem a proposito examinar aqui a questão dos impostos inter-estaduais.

Não é muito facil, quando se compulsam os orçamentos estaduais ou mesmo as respectivas legislações fiscais, distinguir os impostos que contrariam o decreto n. 19.995, de 14 de Maio de 1931, que veda aos Estados crear ou manter em seus territorios qualquer imposto, taxa, contribuição, etc., que de algum modo estabeleça desigualdade entre os produtos do proprio Estado e o dos outros pontos do territorio nacional ou do estrangeiro



depois de nacionalizados. E isso porque, apesar dos dispositivos constitucionais, da jurisprudencia pacifica do Supremo Tribunal Federal, em varios acórdãos, das leis e decretos em vigor, muitos Estados continuam a taxar as mercadorias de outras unidades da Federação, porém, com intuito de iludir ou burlar a proibição dos impostos chamados interestaduais, mascaram essa taxaço, mudando as denominações dos impostos e criando outros tais como os de incorporação, de produção ou consumo, de giro comercial, de armazenagem, de viaço, etc., que no fundo muitas vezes correspondem á mesma substancia.

Depois da lei n. 1.185, de 11 de Junho de 1904, que tambem estatua não ser licito aos Estados estabelecer taxas ou tributos que, sob qualquer denominação, incidissem sôbre mercadorias estrangeiras ou sôbre as nacionais de produção de outros Estados, antes delas constituirem objeto de comércio interno do Estado, ou, por outra, antes de incorporadas ao acervo de suas riquezas, varios Estados criaram os impostos de incorporação, outros os de consumo. E em alguns deles as leis respectivas ainda distinguem, para efeito de taxaço, os produtos estrangeiros ou dos de outros Estados, dos de produção do proprio Estado, contrariando desta maneira a lei n. 1.185, acima mencionada, que, além de exigir que as taxas ou tributos recaiam com a mais completa igualdade sôbre as mercadorias similares de produção do Estado, acrescenta no seu art. 3.º:

“As mercadorias estrangeiras ou nacionais que não tiverem similares na produção do Estado, só poderão por isso ser taxadas ou tributadas quando constituem objeto de comércio a retalho ou depois de vendas pelo importador”.

Desrespeitando esses dispositivos, muitos Estados senão todos, quer para a cobrança dos impostos de incorporação, quer para os de consumo, quando se trata de mercadorias de procedencia estrangeira ou de produção de outros Estados, exigem o pagamento dos impostos do proprio importador, sem o que os produtos importados não podem sair dos armazens “verdadeiras alfandegas estaduais”, ás quais são obrigatoriamente recolhidas todas as mercadorias que desembarcam em territorio do Estado, seja por via maritima ou fluvial, seja por via terrestre.

Dessa maneira, foi burlado o intuito do legislador que era o de impedir que se taxassem os produtos no ato de importação, o que é pela Constituição proibido aos Estados.

O imposto de incorporação existe no Rio Grande do Norte e na Paraíba; o de produção e consumo, no Maranhão e no Piauí; o de consumo, no Pará, Ceará, Pernambuco, Alagôas, Sergipe, Baía, Rio Grande do Sul. Além desses impostos, quasi sempre atingindo inumeros produtos, quando não alcançando todas as mercadorias que entram nesses Estados, ha em

10 unidades da Federação taxas especiais de consumo sobre bebidas, fumo e perfumarias. Assim, S. Paulo calcula, no orçamento de 1931, o imposto de consumo sobre aguardente em 3.500 contos; Minas em 5.000 contos, sobre bebidas alcoolicas, e Paraná em 1.060 contos sobre liquidos espirituosos. O Estado do Rio de Janeiro, sobre o consumo só taxa a gasolina, cabendo aos cofres do Estado 60 % da arrecadação, e pertencendo o restante ás Municipalidades.

A renda total dos impostos, que incidem sobre o consumo dos produtos cobrados pelos Estados, está estinada para 1931 em 48.509 contos, o que representa sobre o total da arrecadação apenas 4,27 %. E' o Rio Grande do Sul que arrecada, em numeros absolutos, a maior importancia — 14.700 contos, embora em numero relativos essa arrecadação equivalha apenas a 7,58 % da sua receita total.

Percentualmente cabe ao Maranhão a primasia, pois para sua renda geral, o imposto de consumo contribue com cêrca de 33 %. As maiores percentagens cabem, geralmente, aos Estados do Norte e seriam exatamente estas unidades que mais sofreriam caso fôsem obrigadas a acabar com esses impostos, para cuja renda quasi que exclusivamente contribuem as mercadorias estrangeiras ou as dos outros Estados.

Sobre o ponto de vista economico, o imposto de consumo, na opinião dos financistas, é dos que mais afetam o custo da vida, porque tira ao consumidor muito mais do que lhe exige o fisco, e a razão está na antecipação do imposto pelo produtor ou importador, nas exigencias que a taxação acarreta quanto á selagem, escrituração dos livros especiais, maior número de empregados, vexame de fiscalização, etc.

Infelizmente, no Brasil, esse imposto é de competencia cumulativa e assim ha a dupla incidencia com a taxação federal e estadual, e deverá ser isso um dos factores da carestia da vida entre nós.

Extingui-lo de um momento para outro tambem não é aconselhavel, porque os Estados não teriam onde ir buscar, com facilidade, outras fontes de renda e haveriam de recorrer ao imposto de exportação, por exemplo, tão pernicioso á sua propria economia como já o é de consumo. O imposto territorial, de que tanto se fala como sucedaneo dos impostos indiretos, considerados anti-economicos, só póde dar renda compensadora em poucos Estados, de população mais intensa, como São Paulo, Minas e Rio Grande do Sul. Nos demais, como em Mato Grosso, Amazonas e a maioria dos do Norte, a renda talvez não compensasse a despesa com sua arrecadação.

No momento atual, seria talvez de maior vantagem não pôr em vigor o decreto n. 19.995, até que a "Comissão de Estudos Financeiros e Economicos dos Estado" termine seus trabalhos, que poderão resolver o problema cuja solução se procura entre nós desde os primeiros anos do Imperio.



## DOCUMENTOS FORNECIDOS

No decorrer dos nossos trabalhos, tivemos ocasião de atender a inúmeros pedidos de informações de alguns Ministros, Interventores, e do próprio Chefe do Governo Provisorio, para quem elaborámos quadros e estudos sobre varios Estados.

Ainda, igualmente, por ordem do Sr. ministro da Fazenda, acabámos de fornecer ao Sr. Dr. Souza Reis quadros completos sobre as dividas externas dos Estados e Municipios para que este ficasse habilitado a proceder a um estudo comparativo em relação ao "funding" realizado pelo Governo Federal.

Por outro lado, proseguiremos e estamos proseguindo em nossas pesquisas. Por intermedio do Sr. Ministro da Fazenda, já solicitámos aos Srs. Interventores os balanços da receita e despesa de 1931, demorados, porque, na maior parte dos Estados, ainda vigora o chamado periodo adicional que termina a 31 de Março de cada ano.

Ver-se-á, assim, dêsses Estados quais os que se acham francamente em equilibrio orçamentario, e quais os que ainda dele se mantêm afastados.

Com o fim tambem de iniciar o programma de *controle* financeiro da União sôbre os Estados, submeteu nosso Departamento tecnico á aprovação do Sr. Ministro da Fazenda os mapas que devem mensalmente ser preenchidos pelos Estados e Municipalidades, tanto quanto á Receita como á Despesa. Em breve, na Capital da Republica, estará esta Comissão, e, com ela, o Ministerio da Fazenda, habilitados a conhecer mensal e detalhadamente o curso das rendas e despesas de cada Estado.

Esta orientação interessa acima de tudo aos proprios Interventores, pois, todos o menses, terão a posição exata da situação financeira de seus Estados.

Desejamos salientar com o mais vivo empenho, a importancia que representa para o alto interesse do País a rigorosa observancia na remessa normal dêsses questionarios. Esses documentos são elementos indispensaveis de *controle* pêla União da situação financeira dos Estados. De posse deles, o Govêrno, em qualquer tempo, poderá tomar providências antecipadas, quando descoberta qualquer anomalia na Receita ou Despesa dos mesmos Estados. Apresentam dêsse modo dupla vantagem: a daquele *controle* e a dessa atuação de previdencia onde se mostrar ela necessaria.

## TEMOS QUE CONHECER A NÓS MESMOS

Esta, em linhas gerais, a obra até aqui por nós realizada. Nosso Departamento espera, porém, poder ampliá-la, de modo que, em breve, estejamos em condições afinal de nos conhecer a nós mesmos.

Até aqui, os Estados e Municípios poderiam saber, até certo ponto, o que se passava na União, mas esta desconhecia o que ia por aqueles, porque eles próprios eram, muitas vezes, os primeiros a ignorá-lo.

Essa anomalia ha de desaparecer.

A Federação não póde ser o que era. Ha de ser a União pelos Estados e Municípios, e estes por aquela, em salutar entendimento.

Por outro lado, o Sr. Ministro da Fazenda tem dado opportunas e repetidas instruções aos Srs. Interventores para que estes providenciem, com energia e bôa vontade, para a regularização das finanças, não só dos Estados sob sua superintendencia, como dos Municípios em que esses Estados se dividem. Tudo com aquele elevado proposito de uma política geral, nacional e não parcial, política de reconstrução simultanea da União, dos Estados e Municípios. Nosso Departamento se considerará feliz se puder concorrer, de alguma fórma, com sua experiência e a organização de seus serviços, para que se confirme o prognostico do Sr. Chefe do Governo Provisorio, de que "vamos ter pêla primeira vez, em toda a história de nossa vida economico-financeira, o equilibrio orçamentario não só da União, como de todos os Estados e Municípios".

### CONCLUSÃO

E' pensamento de S. Ex. o Sr. Chefe do Governo Provisorio, realizar uma política de reconstrução geral da União, dos Estados e dos Municípios.

Temos a impressão, e queremos proclamá-la sem nenhuma reserva, de que a reconstrução economico-financeira dos Estados e Municípios dependerá essencial e precipuamente da União. E' por assim dizer um efeito desta. As dividas dos Estados e Municípios são sobretudo alarmantes, em consequencia da desvalorização do meio circulante, da politica de baixa cambial que a União adotava para sua salvação, e que produzia não só sua ruina, como da propria lavoura do café que, com ela, mais pretendia beneficiar-se.

Seja como fôr, devem ser, quanto antes, examinadas as possibilidades da solução que podem ter nossas dividas externas estaduais e municipais.

Em relação aos empréstimos realizados pelos Estados, em França, foram eles, como já salientámos, convertidos a contos de réis, sob a base de francos papel. A situação embaraçosa em que se encontram esses Estados talvez não lhes permita mesmo solver seus compromissos nessa última especie de moeda e nem seria justo que a nós coubesse a iniciativa de reconhecer aos portadores dêsses títulos o direito de reaver seus capitais em moeda ouro, cujo curso desapareceu, ha muito, de seu país de origem, a propria França.

E' essa uma questão controvertida e, embora as sentenças dos tribunaes

de França, depois de 1928, tenham sempre dado ganho de causa aos portadores francezes, é preciso lembrar que essas decisões não obrigam os Estados a acatá-las e nem póde haver sanção no Brasil para tais sentenças.

Acresce ainda que não se trata de uma questão de direito, mas de fato.

E é essa a da impossibilidade material dêsses Estados solverem seus compromissos mesmo em francos papel. No momento presente, em que o mundo atravessa talvez a maior crise que a história registra, em que os países melhor aparelhados economica e financeiramente pedem o cancelamento de suas dividas, dividas que na opinião de ilustres economistas são um dos fatores do mal estar mundial, não é justo que se exijam sacrificios sobrenaturais para que se solvam compromissos a dinheiro.

Ha Estados que se acham deante da perspectiva sombria de não mais poderem retomar normalmente o serviço de juros e amortização de suas dividas. E' necessario que a situação especial de cada um dêsses Estados seja convenientemente examinada. Quando? Amanhã, dentro do regimen constitucional, ou hoje mesmo, fóra dêsse regimen? Opinamos que seja hoje mesmo, por meio de providências expeditas e eficazes. Não percamos a oportunidade, unica na nossa história, para, fóra da burocracia anarquica, resolver imediatamente os problemas financeiros dos Estados e Municipios, removendo de vez todos os embaraços a um acôrdo com os respectivos credores estrangeiros. Deixar este serviço ao regimen constitucional seria legar a falencia aos Estados! Cuidemos inediatamente dêsse problema, agora que temos todos os elementos para mostrar aos nossos credores a verdadeira situação de cada Estado, uma vez que tambem conhecemos as graves irregularidades que prevaleceram por ocasião do lançamento de alguns empréstimos, com a cumplicidade criminosa dos proprios banqueiros e intermediarios. Se é verdade que muitos Estados estão condenados pêla justiça em terra extranha, tambem eles devem sentir que a opinião pública tem o direito de condenar os que cooperaram para a nossa ruina financeira.

Ainda uma última consideração: esta relativa ás relações dos Estados e Municipios com o Banco do Brasil.

Verifica-se que, no dia 7 de Março último, deviam, ao Banco do Brasil, os Estados 537.410 contos, e os municipios 93.515 contos. Embora reconhecendo nós que a maior parte desses compromissos venha de periodo anterior á revolução de Outubro, não podemos deixar de observar que essa prática continúa a ser mantida na atualidade, uma vez que o Govêrno revolucionario tão acertadamente criticou a Reupblica velha, por haver transformado aquele instituto de crédito em aparelho de negocios não bancarios, negocios que poderiam comprometer o patrimonio daquele Banco.

O Codigo dos Interventores veda expressamente a estes, bem como aos prefeitos municipais contrair empréstimos, e uns e outros estão infringindo flagrantemente esse dispositivo de lei, comprometendo o Gover-

no Federal que não deveria expôr de tal modo sua incontestavel autoridade. Substituir o banqueiro estrangeiro pêlo Banco do Brasil não é fazer nova política financeira, mas manter a mesma, apenas substituiundo-lhe o rotulo.

Ou mudamos de rumo, ou maiores serão as nossas dificuldades! A hora de provação, de aperturas, de restrição de gastos e de iniciativas é para todos: União, Estados e Municipios, e não apenas para aquela.

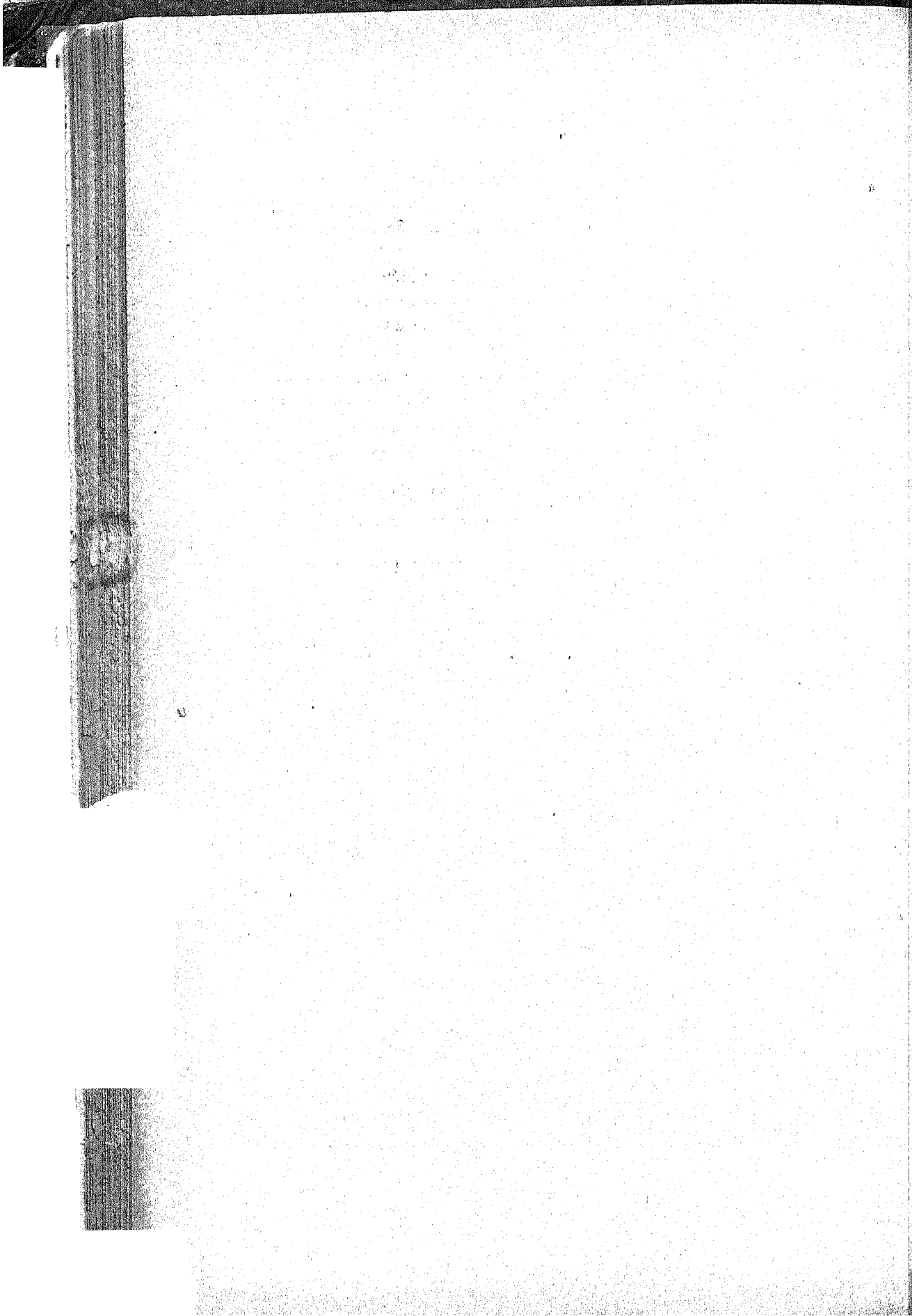
Os Srs. Interventores devem procurar obedecer á lei, prestigiando o Govêrno Federal, sguindo-lhe o exemplo que elle está oferecendo com seu programa financeiro e economico. Devem provar sua capacidade de administradores, limitando-se aos recursos dos proprios Estados para que possam justificar perante a opinião pública que são merecedores do cargo que lhes confiou o Chefe do Govêrno Provisorio.

São estes, Sr. Ministro e senhores membros da Comissão, os comentarios que tinhamos a fazer á vista dos algarismos ora apresentados.

VALENTIM F. BOUÇAS.

Secretario Tecnico da Comissão  
e  
Diretor Geral dos Serviços  
Hollerith.

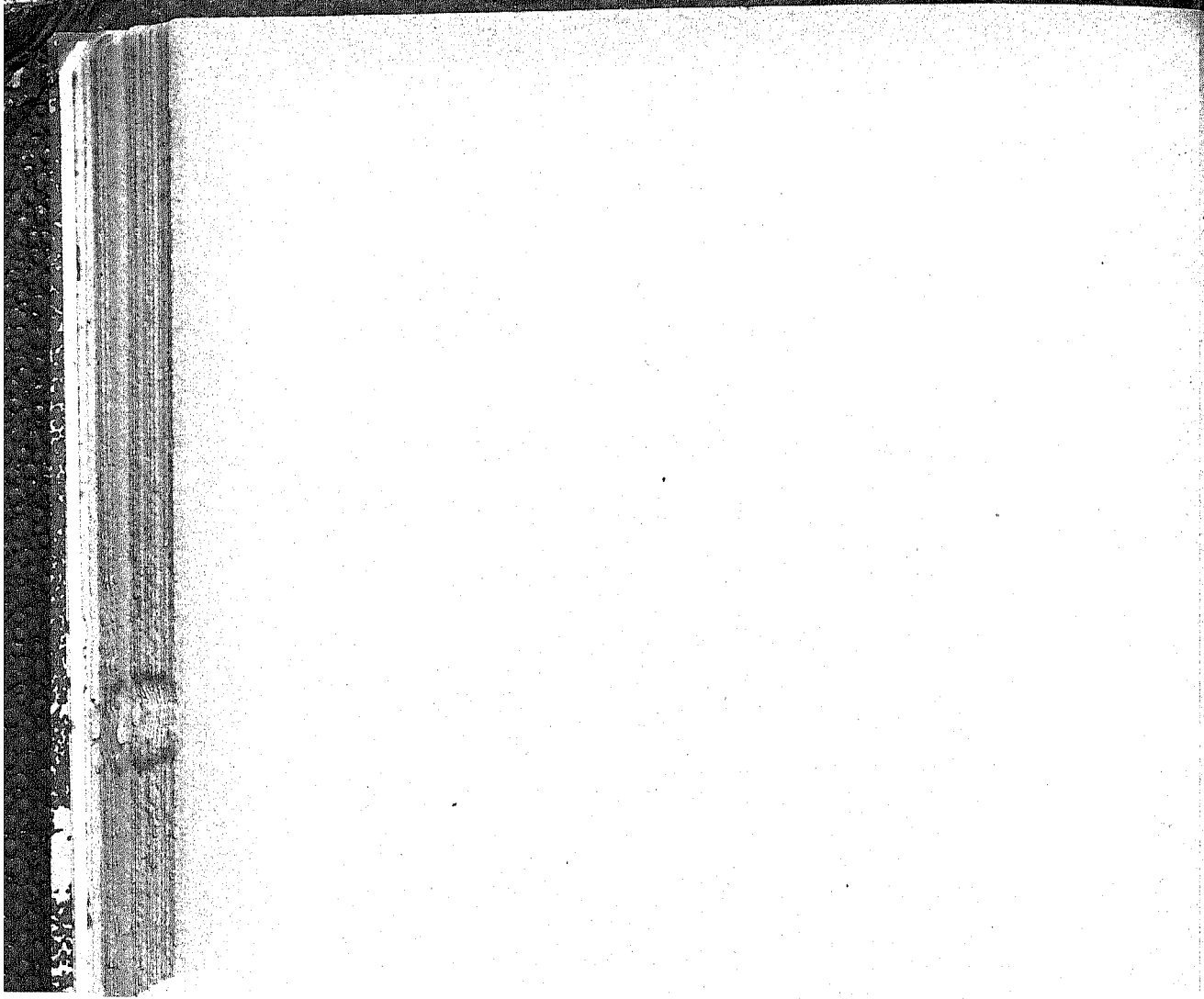
6-4-1932



## NOTA A' TERCEIRA EDIÇÃO

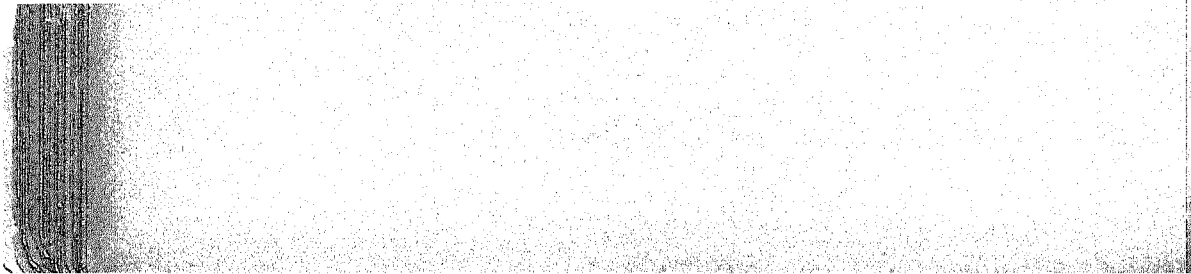
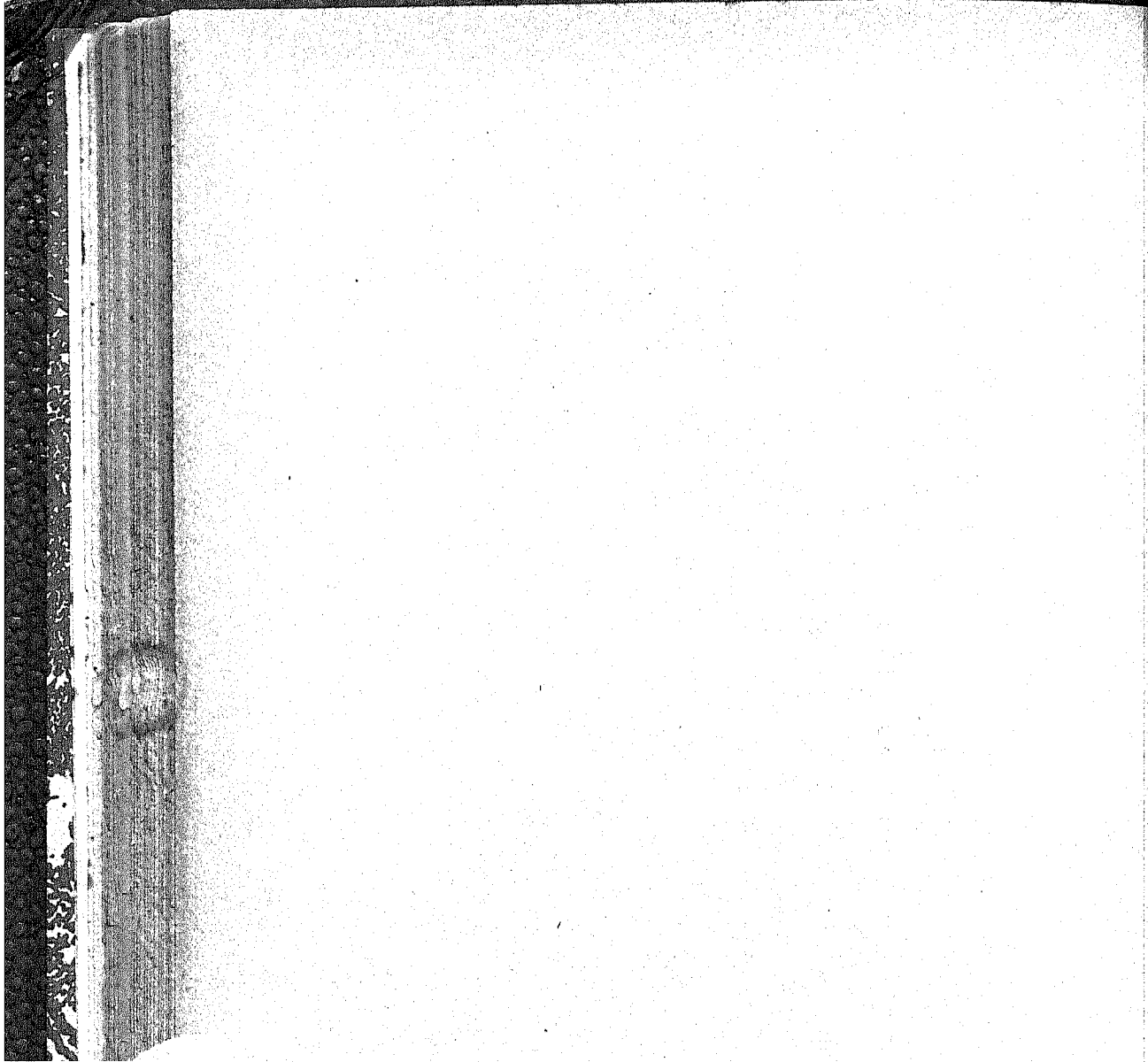
Na presente edição do volume I das *Finanças do Brasil*, atualizamos as cifras que constavam das duas edições anteriores. Assim é que as das receitas orçadas e despesas fixadas dos Estados se estendem até o exercício de 1934, e as referentes ás dividas internas, comércio exterior e de cabotagem ao de 1933. As cifras que dizem respeito á divida externa e seu serviço são as mesmas das 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> edições: referem-se á situação encontrada em 31 de dezembro de 1930 e que apenas tem sofrido modificações em alguns Estados, como consta do nosso terceiro volume.

Suprimimos, por não terem mais oportunidade, os quadros sobre as verbas destinadas á Instrução primaria, Policia Militar, vencimentos e representações de Interventores e numero de Secretarios, de acordo com as prescrições do Codigo dos Interventores, e juntamos dois novos quadros resumos da exportação dos Estados, um referente á tonelagem das mesmas e outro aos seus valores em contos de réis. Nos quadros relativos ás Receitas orçadas seguimos na presente edição criterio diverso do adotado nos anteriores. Em vez de obedecer ás classificações, muitas vezes arbitrarías, dos orçamentos estadoais, dividimos a Receita em duas grandes rubricas — *Renda dos Tributos* e *Diversos*, abrangendo a primeira 13 e a segunda 8 titulos. Foi o que tínhamos feito para a Despesa. Somente assim, por esta uniformização, seria possível qualquer comparação entre as rendas publicas dos diversos Estados.





III ESTADO DO AMAZONAS I



**ESTADO DO AMAZONAS**

**Confronto da Receita arrecadada com a Despesa efetuada**

A N O S	EM CONTOS DE REIS			NUMEROS INDICES (Base 1920))	
	Receita Arrecadada	Despesa Efetuada	Saldo + ou Deficit —	Da Receita	Da Despesa
1920 .....	5.888	4.677	+ 1.211	100	100
1921 .....	3.635	3.568	+ 67	62	76
1922 .....	5.053	5.200	— 147	86	111
Total do trienio.....	14.576	13.445	+ 1.131	248	287
1923 .....	6.363	6.707	— 344	108	143
1924 .....	8.224	7.241	+ 983	140	155
1925 .....	11.088	9.638	+ 1.450	188	206
Total do trienio.....	25.675	23.586	+ 2.089	436	504
1926 .....	11.331	10.775	+ 556	192	230
1927 .....	10.691	11.504	— 813	182	246
1928 .....	10.123	11.625	— 1.502	172	249
Total do trienio.....	32.145	33.904	— 1.759	546	725
1929 .....	10.246	9.610	+ 636	174	206
1930 .....	6.960	9.386	— 2.426	118	201
1931 .....	7.183	7.737	— 554	122	165
Total do trienio.....	24.389	26.733	— 2.344	414	572
1932 .....	6.944	7.038	— 94	118	151
1933 .....	7.997	7.634	+ 363	136	163
Total do bienio.....	14.941	14.672	+ 269	254	314
Total dos 14 anos....	111.726	112.340	— 614	1.898	2.402
Média anual . . . . .	7.980	8.024	— 44	136	172

**ESTADO DO AMAZONAS**  
**Receitas orçadas de 1931 a 1934**  
**Em contos de réis**

	T I T U L O S				P E R C E N T A G E N S				
	1931	1932	1933	1934	1931	1932	1933	1934	
<b>RENDA DOS TRIBUTOS:</b>									
1	Exportação .....	4.264	3.313	2.638	2.330	%	%	%	%
2	Indústria e Profissão .....	1.258	1.313	1.275	1.500	56,79	43,82	41,11	26,60
3	Consumo .....	147	225	140	160	16,75	17,35	16,49	17,12
4	Transmissão de Propriedade .....	230	225	316	280	1,96	2,98	1,81	1,83
5	Territorial .....	162	108	170	120	3,06	1,43	4,09	3,20
6	Predial .....	—	164	—	95	2,16	1,43	2,20	1,37
7	Sobre a Renda .....	—	285	—	250	—	2,17	1,16	1,08
8	Selo .....	278	—	285	—	3,70	3,77	3,68	2,85
9	Viagem e Transporte .....	—	—	—	—	—	—	—	—
10	Diversões .....	—	—	—	—	—	—	—	—
11	Loterias .....	—	—	250	—	—	—	3,23	15,98
12	Vendas Mercantis .....	—	—	88	223	0,73	0,63	1,14	2,54
13	Diversos .....	55	48	—	—	—	—	—	—
	Total da Renda dos Tributos .....	6.394	5.681	5.252	6.358	85,15	75,13	67,91	72,57
<b>DIVERSOS:</b>									
14	Renda Industrial .....	797	951	1.044	1.051	10,61	12,58	13,50	12,00
15	Renda Patrimonial .....	29	101	101	80	0,39	1,33	1,31	0,91
16	Renda Extraordinária .....	54	160	536	472	0,72	2,11	6,93	3,39
17	Cobrança da Dívida Activa .....	235	269	251	250	3,13	3,56	3,24	2,85
18	Contribuição do Governo Federal .....	—	—	—	—	—	—	—	—
19	Contribuição dos Municípios .....	—	400	350	550	—	5,29	7,11	6,28
20	Contribuição de Diversos .....	—	—	—	—	—	—	—	—
21	Obras de Portos .....	—	—	—	—	—	—	—	—
	Total dos Diversos .....	1.115	1.881	2.482	2.403	14,85	24,87	32,09	27,43
	Total Geral .....	7.509	7.561	7.734	8.761	100,00	100,00	100,00	100,00

**ESTADO DO AMAZONAS**  
Despesas fixadas de 1931 a 1934  
Em contos de réis

	T I T U L O S				P E R C E N T A G E N S *			
	1931	1932	1933	1934	1931	1932	1933	1934
1	839	733	606	434	11,17	9,69	7,83	4,95
2	12	26	26	26	0,16	0,34	0,34	0,30
3	654	597	612	625	8,71	7,89	7,91	7,18
4	777	535	531	601	10,35	7,08	7,51	6,86
5	1.711	1.358	2.095	1.888	22,78	24,57	27,09	21,55
6	358	431	649	346	4,77	5,70	8,39	3,95
7	850	889	952	1.408	11,32	11,76	12,31	16,07
8	—	—	—	—	—	—	—	1,14
9	—	—	—	150	—	—	—	1,71
10	—	—	—	42	0,03	0,03	0,03	0,48
11	2	2	2	—	—	—	—	—
12	18	5	5	510	0,24	0,07	0,06	5,82
13	548	597	822	972	7,30	7,89	10,63	11,10
14	1.168	1.361	1.369	1.344	15,55	18,00	17,70	15,34
15	60	—	—	153	0,80	—	—	1,75
16	16	—	—	—	0,21	—	—	—
17	5	5	5	160	0,07	0,07	0,06	1,83
	7 018	7 039	7 724	8 759	93,46	93,09	99,86	99,98
	Total da Despesa.....							

\* — Percentagens em relação a RECEITA.

**Serviço da Dívida Externa do Estado do Amazonas**

EMPRESTIMOS	Moeda	Capital inicial	Circulação em 31-12-1930	SERVIÇO ANUAL DA DÍVIDA DE ACORDO COM OS CONTRATOS					Total das remessas
				Juros	Amortização	Anuidade	Comissão		
Emprestimo 1905 — 5 % .....	Frs.	84.000.000	80.236.500	4.011.825	608.175	4.620.000	5.775	4.625.775	
Emprestimo 1915 — 5 % .....	"	20.500.000	20.059.000	1.002.950	124.550	1.127.500	5.637	1.133.137	
Emprestimo 1916 — 6 % .....	"	3.958.000	3.000.000	180.000	—	180.000	—	180.000	
Total em Francos .....		108.458.000	103.295.500	5.194.775	732.725	5.927.500	11.412	5.938.912	
Conversão em contos de réis, ao câmbio de 6 d. ....	Contos	34.926	33.264	1.673	236	1.909	4	1.913	

**Divida interna do Estado do Amazonas**  
**Em contos de réis**

D I V I D A I N T E R N A	C I R C U L A Ç Ã O E M			
	31-12-30	31-12-31	31-12-32	31-12-33
Divida consolidada:				
Emissões de 1912 5 %.....	12.296	12.299	12.299	12.293
Emissões de 1914 5 %.....	3.000	3.000	3.000	3.000
Emissões de 1916 5 %.....	7.500	7.497	7.497	7.497
Emissões de 1918 5 %.....	3.720	3.720	3.720	3.720
<b>Total . . . . .</b>	<b>26.516</b>	<b>26.516</b>	<b>26.516</b>	<b>26.516</b>
Divida flutuante:				
Juros atrasados das apolices de 1912.....	10.907	11.522	11.522	11.516
Juros atrasados das apolices de 1914.....	2.335	2.485	2.635	2.785
Juros atrasados das apolices de 1915.....	4.872	5.247	5.622	5.997
Juros atrasados das apolices de 1918.....	2.422	2.608	2.794	2.980
Emprestimo 1930 — Banco do Brasil.....	—	—	—	1.850
Vencimentos de Funcionarios, contas de ser- viços e fornecimentos, cartas de sentenças, etc. ....	30.103	30.349	30.661	31.245
Emprestimo feito pelo Governo Federal em 1913 .....	1.000	1.000	1.000	1.000
Emprestimo feito pelo Governo Federal em 1913 .....	1.257	1.383	1.349	1.382
Prefeituras Municipaes.....	702	741	648	528
Moñtepio dos Funcionarios Publicos.....	2.610	2.887	3.117	1.168
Depositos de diversas origens.....	56.208	58.222	59.348	60.451
<b>Total da divida flutuante.....</b>	<b>82.724</b>	<b>84.738</b>	<b>85.864</b>	<b>86.961</b>
<b>Total da divida interna.....</b>	<b>82.724</b>	<b>84.738</b>	<b>85.864</b>	<b>86.961</b>



Exportação para o Exterior pelos portos do Estado do Amazonas (1)

PRODUTOS	T O N E L A D A S										C O N T O S D E R É I S				
	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	
Borracha .....	16.417	13.022	12.607	9.465	8.242	3.955	5.394	74.722	41.087	40.734	24.003	17.409	5.932	12.769	
Couros .....	461	317	228	265	312	255	302	849	940	530	334	491	367	496	
Castanhas com casca.....	9.038	9.437	15.787	8.011	14.290	14.997	13.919	17.211	18.162	20.659	14.892	19.981	14.671	14.496	
Cacau .....	299	292	308	725	409	279	446	672	623	481	947	438	234	538	
Castanhas descascadas.....	—	—	14	47	363	331	172	—	—	54	176	1.267	792	435	
Madeirasas .....	1.350	1.373	2.085	4.322	3.536	3.515	7.380	858	737	1.030	898	646	962	1.478	
Piassava .....	613	627	701	1.032	1.124	1.112	941	443	434	499	697	696	708	772	
Peles.....	—	—	—	—	—	111	184	—	—	—	—	—	671	1.667	
Diversos .....	169	105	85	148	244	434	390	576	691	829	847	1.556	754	1.884	
Total da exportação..	28.347	25.173	31.815	24.015	28.520	24.979	29.128	95.331	62.624	64.816	42.794	42.484	25.091	34.535	

(\*) Dados do Departamento Nacional de Estatística.

**Comercio exterior e de cabotagem pelos portos do  
Estado do Amazonas**  
COMERCIO EXTERIOR (a)

ANOS	VALOR EM CONTOS DE RÉIS			EQUIVALENTE EM £ ESTERLINAS		
	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação
1927. . . .	19.385	95.331	+ 75.946	471.656	2.319.280	+ 1.847.624
1928. . . .	14.214	62.624	+ 48.410	348.784	1.536.648	+ 1.187.864
1929. . . .	13.417	64.816	+ 51.399	329.607	1.591.808	+ 1.262.201
1930. . . .	8.951	42.794	+ 33.843	204.500	988.804	+ 784.304
1931. . . .	7.519	42.484	+ 34.965	115.336	636.049	+ 520.713
1932. . . .	4.125	24.879	+ 20.754	59.096	357.252	+ 298.156
1933. . . .	7.450	34.542	+ 27.092	95.524	432.529	+ 337.005

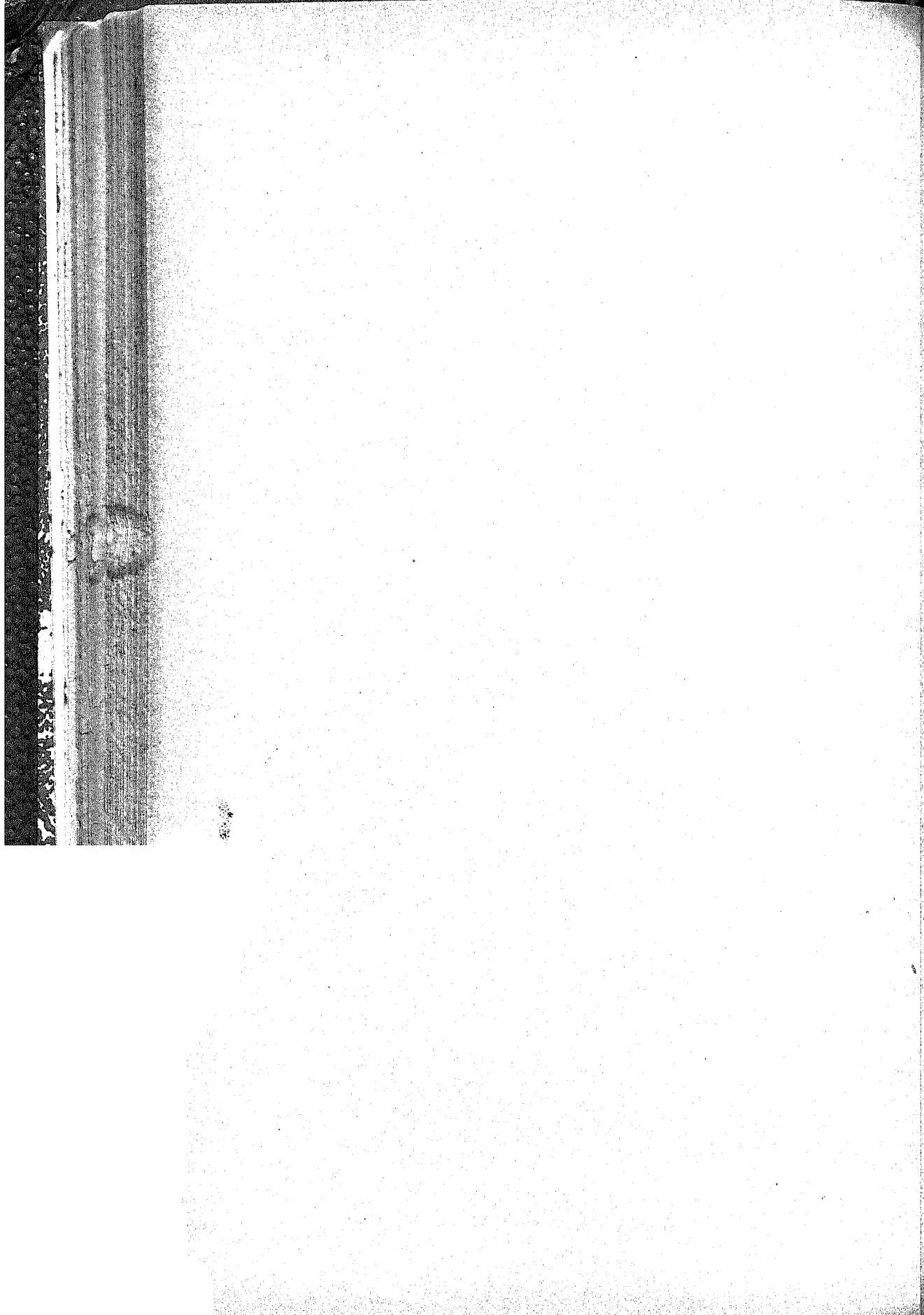
COMERCIO DE CABOTAGEM (b)

A N O S	VALOR EM CONTOS DE RÉIS		
	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação
1927 .....	63.388	15.005	— 48.383
1928 .....	54.871	14.421	— 40.450
1929 .....	53.253	15.695	— 37.558
1930 .....	35.890	12.135	— 23.755
1931 .....	40.067	9.190	— 30.877
1932 .....	36.957	9.386	— 27.571
1933 .....	50.587	10.080	— 40.507

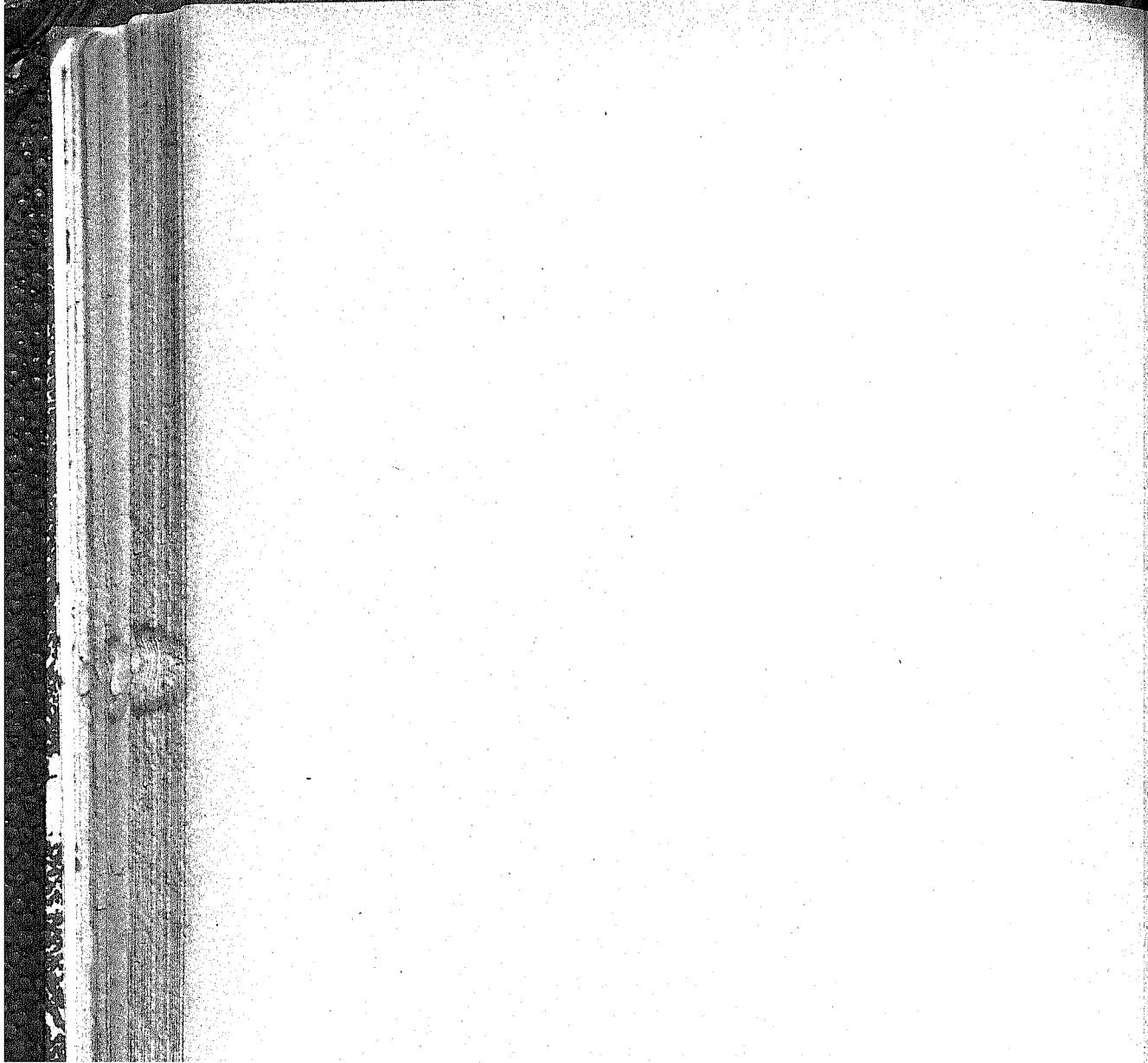
T O T A L ( a + b )

1927. . . .	82.773	110.336	+ 27.563
1928 .....	69.085	77.045	+ 7.960
1929 .....	66.670	80.511	+ 13.841
1930 .....	44.841	52.929	+ 10.088
1931 .....	47.586	51.674	+ 4.088
1932 .....	41.082	34.265	— 6.817
1933 .....	58.037	44.622	— 13.415

Dados do Departamento Nacional de Estatística.



**ESTADO DO PARÁ**



## ESTADO DO PARÁ

### Confronto da Receita arrecadada com a Despesa efetuada

A N O S	EM CONTOS DE RÉIS			NUMEROS INDICES (Base 1920))	
	Receita Arrecadada	Despesa Efetuada	Saldo + ou Deficit —	Da Receita	Da Despesa
1920 .....	8.517	16.175	— 7.658	100	100
1921 .....	7.547	8.495	— 948	89	53
1922 .....	8.120	10.422	— 2.302	95	64
Total do trienio.....	24.184	35.092	— 10.908	284	217
1923 .....	11.545	14.467	— 2.922	136	89
1924 .....	12.197	15.036	— 2.839	143	93
1925 .....	15.985	16.290	— 305	188	101
Total do trienio.....	39.727	45.793	— 6.066	467	283
1926 .....	13.833	17.322	— 3.489	162	107
1927 .....	13.408	14.359	— 951	157	89
1928 .....	14.900	15.561	— 661	175	96
Total do trienio.....	42.141	47.242	— 5.101	494	292
1929 .....	15.722	15.412	+ 310	185	95
1930 .....	14.021	14.553	— 532	165	90
1931 .....	20.549	19.391	+ 1.158	241	120
Total do trienio.....	50.292	49.356	+ 936	591	305
1932 .....	22.412	23.731	— 1.319	263	147
1933 .....	23.262	22.963	+ 299	273	142
Total do bienio.....	45.674	46.694	— 1.020	536	289
Total dos 14 anos....	202.018	224.177	— 22.159	2.372	1.386
Media anual.....	14.430	16.013	— 1.583	169	99





**ESTADO DO PARÁ**  
**Despesas fixadas de 1931 a 1934**  
**Em contos de réis**

	T I T U L O S	P E R C E N T A G E N S *							
		1931	1932	1933	1934	1931	1932	1933	1934
1	Poder Executivo e Secretarias de Estado	902	1.341	1.822	967	5,42	7,00	9,47	4,44
2	Poder Legislativo	930	964	1.002	1.021	5,59	4,98	5,21	4,69
3	Justiça e Magistratura	1.331	1.388	1.975	2.365	8,00	7,25	10,26	10,87
4	Defesa e Segurança Publica	8.685	4.141	3.681	4.092	23,15	21,61	20,06	18,80
5	Instrução Publica	2.009	2.386	2.828	3.256	12,07	12,45	14,69	14,96
6	Saude Publica e Assistencia	2.711	3.768	2.338	3.544	16,29	19,61	12,15	16,28
7	Obras Publicas e Viação	1.145	1.289	1.245	1.000	6,88	6,73	6,47	4,59
8	Serviço da Dívida Externa	144	—	—	1.100	0,86	—	—	5,05
9	Serviço da Dívida Interna Consolidada	150	150	1.100	200	0,90	0,78	5,71	0,92
10	Serviço da Dívida Flutuante	—	—	—	—	—	—	—	—
11	Juros Diversos	—	—	—	—	—	—	—	—
12	Exercícios Findos, Reposições e Restituições	—	—	—	—	—	—	—	—
13	Arrecadação de Rendas	976	1.071	1.040	1.492	5,87	5,59	5,40	6,85
14	Inativos	1.565	1.422	1.379	1.317	9,41	7,42	7,16	6,05
15	Subvenções e Auxílios	168	168	—	259	1,01	0,88	—	1,19
16	Desenvolvimento da Produção e Propaganda	37	4	—	725	0,22	0,02	—	3,33
17	Outras Despesas	706	816	595	320	4,24	4,26	3,09	1,47
	Total da Despesa	16.459	18.888	19.190	21.663	98,91	98,58	99,70	99,51

\* — Percentagens em relação á RECEITA.

### Serviço da Dívida Externa do Estado do Pará

	Moeda	Capital inicial	Circulação em 31-12-1930	SERVIÇO ANUAL DA DÍVIDA DE ACORDO COM OS CONTRATOS					Total das remessas
				Juros	Amortização	Anuidade	Comissão		
<b>EMPRESTIMOS</b>									
Empréstimo 1901 — 5 %.....	£	1.450.000	1.270.000	63.500	16.250	79.750	798	80.548	
Empréstimo 1907 — 5 %.....	"	650.000	568.690	28.448	10.552	39.000	390	39.390	
Empréstimo 1915 — 5 %.....	"	1.070.000	1.036.679	51.894	26.000	77.894	778	78.612	
Total em libras.....		3.170.000	2.875.639	143.782	52.802	196.584	1.966	198.550	
Conversão em contos de réis, ao câmbio de 6 d.....	Contos	126.800	115.026	5.751	2.112	7.863	79	7.942	

**Divida interna do Estado do Pará**  
**Serviço durante o ano de 1931**  
**Em contos de réis**

DIVIDA CONSOLIDADA	Circulação em 31-12-1930	Serviço dos empréstimos	
		Juros	Total do serviço
Empréstimos de 1913 — (5 %).....	4.690	235	235
Empréstimos de 1915 — (8 %).....	1.131	90	90
Total da Divida.....	5.821	325	325
Juros atrasados.....	5.556	—	—
Total da Divida Consolidada.....	11.377	—	—

Nota — embora as condições dos dois empréstimos exijam 325 contos para o serviço de juros, o orçamento para 1931 só consigna 143:840\$000; o art. 15 do decreto que fixou a despesa (n. 124, de 31 de Janeiro de 1931), autoriza o Governo a acomodar o serviço dos empréstimos á situação financeira do Estado.

DIVIDA FLUTUANTE	Circulação em 31-12-1930	Serviço da divida	
		Juros	Total do serviço
Divida ao Governo Federal.....	15.000	—	—
Outras dividas.....	29.600	—	—
Total da Divida Flutuante.....	44.600	—	—

Nota — Por falta de informações officiaes do Estado não foi possível atualizar as cifras referentes á divida interna.

Exportação para o Exterior pelos portos do Estado do Pará (1)

P R O D U T O S	T O N E L A D A S										C O N T O S D E R É I S				
	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	
Couroos .....	352	205	151	159	410	379	539	613	919	543	492	1.737	1.976	1.918	
Peles .....	362	300	496	529	636	588	366	2.456	2.057	2.798	3.186	5.198	6.672	4.128	
Algodão em rama .....	317	331	1.434	1.057	1.275	73	9	921	1.057	4.919	3.160	3.241	213	30	
Arroz .....	985	13	—	2.238	2.032	129	8	1.086	14	—	1.879	1.241	74	6	
Castanha .....	8.645	5.491	6.798	4.482	4.335	2.248	4.048	35.931	16.888	19.050	9.052	8.106	4.668	8.896	
Macáú .....	1.401	1.144	2.040	1.795	2.094	1.305	2.014	3.559	2.721	3.338	2.867	2.640	1.634	2.775	
Polvimentos .....	53.982	54.138	77.707	86.847	6.626	12.326	—	3.075	2.772	3.982	4.260	381	449	—	
Essências para perfumaria .....	33	85	102	67	91	29	3	766	1.662	2.021	1.102	2.561	346	53	
Castanhas .....	—	—	—	—	—	5.496	14.669	—	—	—	—	—	5.301	13.920	
Óleos para óleo .....	10.987	16.064	22.287	7.204	16.340	346	1.185	13.863	22.772	19.214	10.925	20.418	86	877	
Castanhas .....	13.085	12.697	12.758	9.488	9.755	9.583	8.827	2.510	2.670	3.032	1.568	1.540	2.879	3.802	
Castanha de mandioca .....	—	—	—	—	—	1.563	1.297	—	—	—	—	—	783	698	
Castanhas descascadas .....	—	—	440	544	2.479	2.738	4.384	—	—	1.617	2.408	8.683	7.350	10.323	
Diversos .....	3.501	3.533	5.468	5.427	2.333	1.401	791	3.476	3.008	2.868	2.571	1.995	989	1.372	
Total da exportação .....	93.600	94.001	129.681	119.837	48.376	38.209	38.140	68.256	56.490	63.382	43.470	57.691	33.420	48.798	

(\*) Dados do Departamento Nacional de Estatística.

**Comercio exterior e de cabotagem pelos portos do  
Estado do Pará**

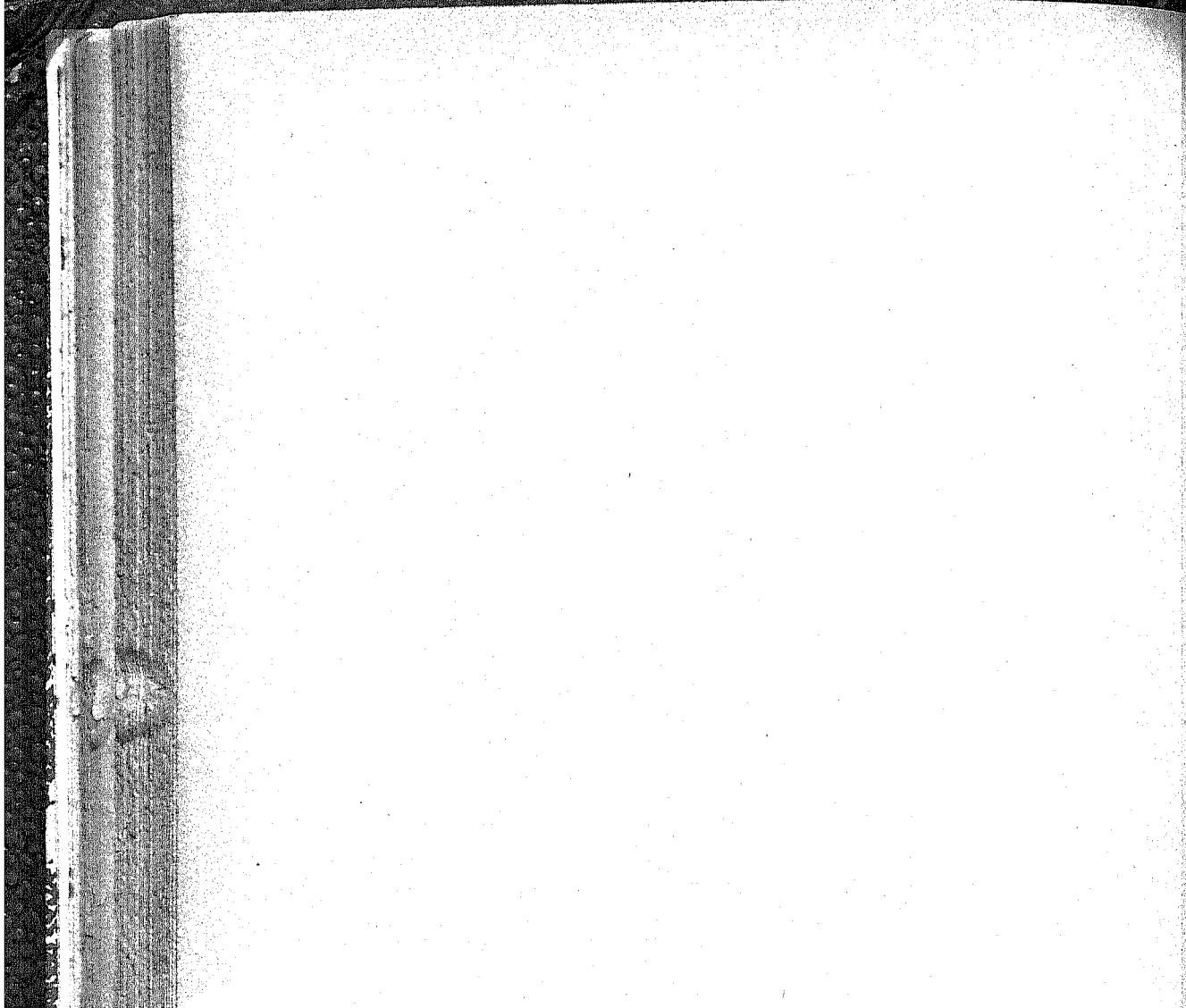
**COMERCIO EXTERIOR (a)**

ANOS	VALOR EM CONTOS DE RÉIS			EQUIVALENTE EM £ ESTERLINAS		
	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação
1927 . . . .	45.553	68.257	+ 22.704	1.108.517	1.660.369	+ 551.852
1928 . . . .	50.723	56.490	+ 5.767	1.244.636	1.385.963	+ 141.327
1929 . . . .	45.822	63.382	+ 17.560	1.125.504	1.556.578	+ 431.074
1930 . . . .	40.555	43.550	+ 2.995	926.502	1.000.264	+ 73.762
1931 . . . .	27.810	57.690	+ 28.880	434.960	847.487	+ 412.525
1932 . . . .	20.416	33.617	+ 13.201	293.085	490.603	+ 197.508
1933 . . . .	27.865	48.712	+ 20.847	363.713	607.181	+ 243.468

**COMERCIO DE CABOTAGEM (b)**

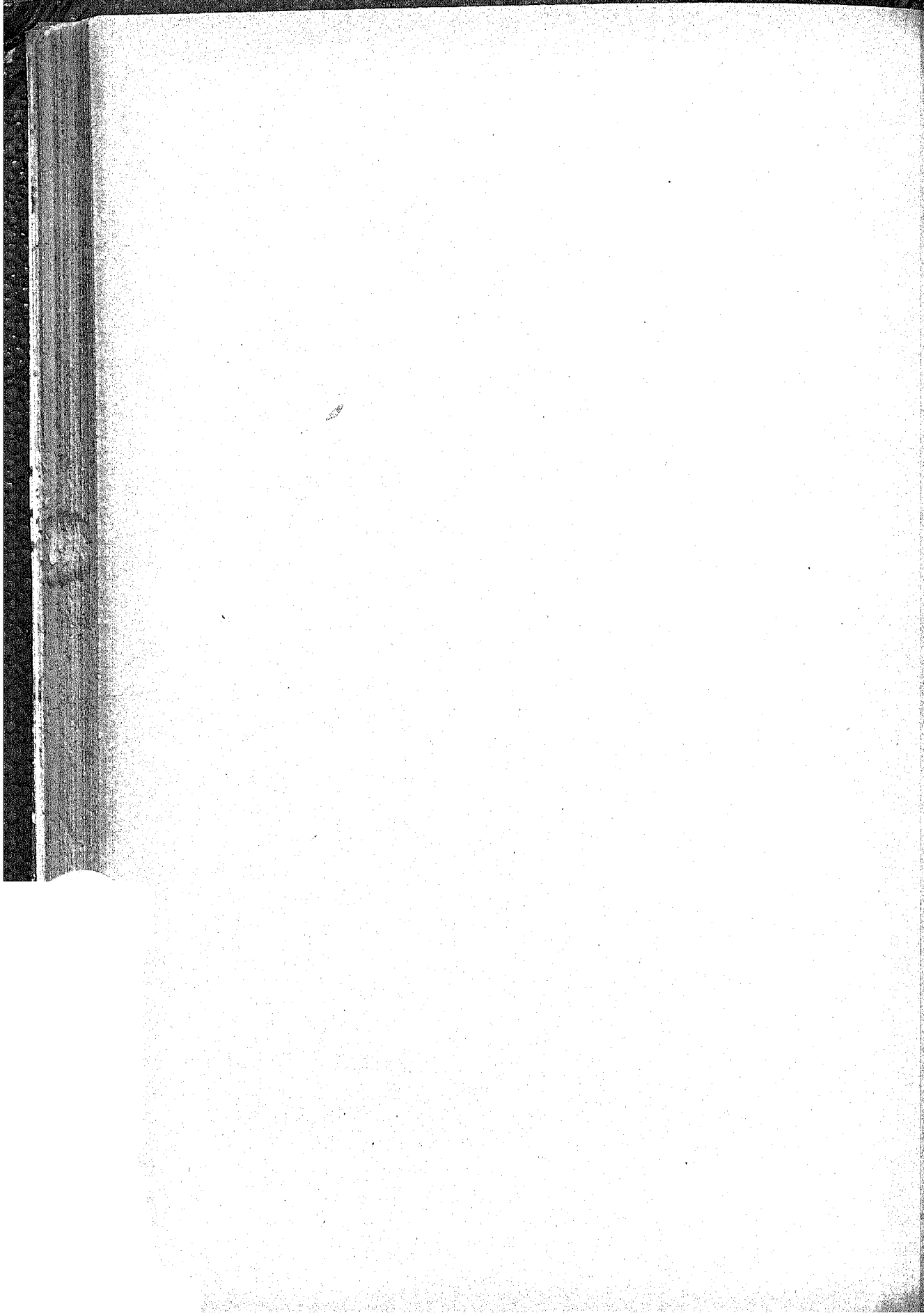
ANOS	VALOR EM CONTOS DE RÉIS		
	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação
1927 . . . . .	86.744	55.722	— 31.022
1928 . . . . .	88.091	60.467	— 27.624
1929 . . . . .	93.950	58.420	— 35.530
1930 . . . . .	61.264	42.517	— 18.747
1931 . . . . .	72.181	38.189	— 32.992
1932 . . . . .	83.155	39.764	— 43.391
1933 . . . . .	85.298	54.732	— 30.566
<b>T O T A L ( a + b )</b>			
1927 . . . . .	132.297	123.979	— 8.318
1928 . . . . .	138.814	116.957	— 21.857
1929 . . . . .	139.772	121.802	— 17.970
1930 . . . . .	101.819	86.067	— 15.752
1931 . . . . .	99.991	96.879	— 3.112
1932 . . . . .	103.571	73.381	— 30.190
1933 . . . . .	113.163	103.444	— 9.719

Dados do Departamento Nacional de Estatística.



**ESTADO DO MARANHÃO**





**ESTADO DO MARANHÃO**

**Confronto da Receita arrecadada com a Despesa efetuada**

A N O S	EM CONTOS DE RÊIS			NUMEROS INDICES (Base 1920))	
	Receita Arrecadada	Despesa Efetuada	Saldo + ou Deficit —	Da Receita	Da Despesa
1919—1920 .....	6.592	4.771	+ 1.821	100	100
1920—1921 .....	5.303	7.715	— 2.412	80	162
1921—1922 .....	6.166	7.566	— 1.400	94	158
Total do trienio.....	18.061	20.052	— 1.991	274	420
1922—1923 .....	8.026	8.011	+ 15	122	163
1923—1924 .....	9.942	9.649	+ 293	151	202
1924—1925 .....	8.532	8.572	— 40	129	180
Total do trienio.....	26.500	26.232	+ 268	402	550
1925—1926 .....	7.871	8.991	— 1.120	119	188
1926—1927 .....	8.697	8.726	— 29	132	183
1927—1928 .....	11.348	13.094	— 1.746	172	274
Total do trienio.....	27.916	30.811	— 2.895	423	645
1928—1929 .....	12.819	13.733	— 914	194	288
1929—1930 .....	19.079	19.366	— 287	289	406
1931 .....	11.378	11.529	— 151	173	242
Total do trienio.....	43.276	44.628	— 1.352	656	936
1932 .....	14.351	13.932	+ 419	218	292
1933 .....	14.019	15.533	— 1.514	213	326
Total do bienio.....	28.370	29.465	— 1.095	431	618
Total dos 14 anos....	144.123	151.188	— 7.065	2.186	3.169
Media anual.....	10.294	10.084	+ 456	156	211

**ESTADO DO MARANHÃO**  
**Receitas orçadas de 1931 a 1934**  
**Em contos de réis**

	T I T U L O S				P E R C E N T A G E N S			
	1931	1932	1933	1934	1931	1932	1933	1934
					%	%	%	%
<b>RENDA DOS TRIBUTOS:</b>								
1 Exportação .....	1.740	1.514	1.402	720	13,18	11,28	9,57	5,42
2 Indústria e Profissão .....	730	740	850	850	5,68	5,51	5,81	6,39
3 Consumo .....	3.130	2.575	2.990	150	23,71	19,18	20,42	1,13
4 Transmissão de Propriedade .....	300	290	300	300	2,27	2,16	2,05	2,26
5 Territorial .....	55	52	70	70	0,42	0,39	0,48	0,53
6 Predial .....	—	—	—	—	—	—	—	—
7 Sobre a Renda .....	5	—	9	—	0,04	—	0,06	—
8 Selo .....	200	500	560	400	1,51	3,72	3,82	3,01
9 Viagem e Transporte .....	—	—	10	—	—	—	0,07	—
10 Diversões .....	—	—	—	—	—	—	—	—
11 Loterias .....	—	—	—	4.500	—	—	—	33,86
12 Vendas Mercantis .....	—	—	2.156	440	—	—	—	3,31
13 Diversos .....	665	774	—	—	5,04	5,76	14,72	—
Total da Renda dos Tributos .....	6.845	6.445	8.347	7.430	51,85	48,00	57,00	55,91
<b>DIVERSOS:</b>								
14 Renda Industrial .....	6.127	6.349	5.499	5.125	46,41	47,29	37,55	38,36
15 Renda Patrimonial .....	—	—	13	—	—	—	0,09	—
16 Renda Extraordinária .....	55	85	141	120	0,42	0,63	0,96	0,90
17 Cobrança da Dívida Ativa .....	150	100	200	150	1,13	0,75	1,37	1,13
18 Contribuição do Governo Federal .....	—	—	150	150	—	—	1,02	1,13
19 Contribuição dos Municípios .....	—	270	140	250	—	2,01	0,96	1,88
20 Contribuição de Diversos .....	25	177	154	65	0,19	1,32	1,05	0,49
21 Obras de Portos .....	—	—	—	—	—	—	—	—
Total dos Diversos .....	6.357	6.381	6.297	5.860	48,15	52,00	43,00	44,09
Total Geral .....	13.202	13.426	14.644	13.290	100,00	100,00	100,00	100,00

**ESTADO DO MARANHÃO**  
Despesas fixadas de 1931 a 1934  
Em contos de réis

	T I T U L O S				P E R C E N T A G E N S *			
	1931	1932	1933	1934	1931	1932	1933	1934
1	1.037	1.599	2.122	1.244	7,85	11,91	14,49	9,36
2	61	933	986	828	1,37	6,99	6,73	6,23
3	964	1.537	1.874	1.540	7,30	11,45	12,80	11,59
4	1.242	1.980	2.514	2.057	9,42	14,15	17,17	15,48
5	1.310	988	1.262	883	9,92	7,36	8,62	6,72
6	435	2.395	2.777	3.396	3,30	19,33	18,96	27,06
7	3.269	1.500	1.185	1.030	24,76	11,17	8,09	7,75
8	2.600	140	140	70	19,69	1,04	0,96	—
9	—	20	50	30	—	0,15	0,34	0,53
10	—	—	—	—	—	—	—	0,23
11	—	—	—	—	—	—	—	—
12	—	—	—	—	—	—	—	—
13	1.122	8	8	10	—	0,06	0,05	0,07
14	950	624	355	712	8,50	4,65	2,42	5,36
15	—	1.154	1.173	1.124	7,20	8,59	8,01	8,46
16	—	—	50	—	—	—	0,34	—
17	50	—	61	138	0,38	—	0,42	1,03
	8	10	39	18	0,06	0,07	0,27	0,13
	13.049	13.013	14.596	13.290	98,84	96,92	99,67	100,00

\* — Percentagens em relação á RECEITA.

**Serviço da Dívida Externa do Estado do Maranhão**

EMPRESTIMOS	Moeda	Capital inicial	Circulação em 31-12-1930	SERVIÇO ANUAL DA DÍVIDA DE ACORDO COM OS CONTRATOS					Total das remessas
				Juros	Amortização	Anuidade	Comissão		
Emprestimo 1910 — 5 % .....	Frs.	20.000.000	16.862.500	843.125	556.875	1.400.000	7.000		1.407.000
Emprestimo 1928 — 7 % .....	§	1.750.000	1.701.000	119.070	52.150	171.220	429		171.649
Conversão em contos de réis, ao cam- bio de 6 d.....	Contos	20.825	19.411	1.251	608	1.858	6		1.864

**Divida interna do Estado do Maranhão**  
**Em contos de réis**

D I V I D A I N T E R N A	C I R C U L A Ç Ã O E M			
	31-12-30	31-12-31	31-12-32	31-12-33
Divida consolidada:				
Apolices de 5 %.....	1.111	1.111	1.111	1.111
Apolices de 5 %.....	1.435	1.435	1.435	1.435
<b>Total . . . . .</b>	<b>2.546</b>	<b>2.546</b>	<b>2.546</b>	<b>2.546</b>
Divida flutuante:				
Credores Diversos . . . . .	5.089	1.876	1.876	2.010
Emp. Banco do Brasil — 8 %.....	2.250	2.459	2.581	2.747
Juros Atrazados de Apolices.....	754	895	1.035	—
Letras descontadas.....	500	580	—	—
Contas não escrituradas.....	365	365	365	—
Contas de Oliveira Neves & Cia.....	388	436	462	—
B. do Brasil c/c garantido saldo.....	332	1.688	4.294	4.389
C/Eduardo Burnete & Cia.....	132	132	132	—
C/Requisições.....	120	120	120	—
Outros credores.....	—	—	861	—
Caixa de Crédito.....	—	1.303	1.267	1.264
Caderneta de Credito.....	—	—	—	183
<b>Total da divida flutuante.....</b>	<b>9.980</b>	<b>9.854</b>	<b>12.993</b>	<b>10.593</b>
<b>Total da divida iterna.....</b>	<b>12.526</b>	<b>12.400</b>	<b>15.539</b>	<b>13.139</b>

Exportação para o exterior pelos portos do Estado do Maranhão (I)

PRODUTOS	T O N E L A D A S										C O N T O S D E R É I S					
	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933		
Couros .....	265	91	69	129	136	617	942	804	461	321	375	414	1.883	2.678		
Peles.....	17	17	55	64	183	230	178	99	87	247	389	2.034	2.508	2.073		
Algodão em rama.....	475	177	1.140	2.232	1.322	—	297	1.373	632	3.450	6.355	3.559	—	748		
Farelos .....	167	481	739	1.455	1.829	2.205	1.703	43	137	188	394	456	500	316		
Frutos para para oleos...	15.236	11.853	8.419	11.665	9.160	10.319	4.845	15.960	10.271	4.197	6.503	4.694	5.513	1.615		
Cêra de carnaúba.....	—	—	—	—	—	2.494	1.739	—	—	—	—	—	7.201	5.123		
Diversos .....	82	80	420	745	198	244	196	145	177	214	187	97	153	197		
Total da exportação..	16.242	12.699	10.842	16.310	12.828	16.109	9.900	15.424	11.765	8.617	14.203	11.254	17.758	12.750		

(\*) Dados do Departamento Nacional de Estatística.

**Comercio exterior e de cabotagem pelos portos do  
Estado do Maranhão**

**COMERCIO EXTERIOR (a)**

ANOS	VALOR EM CONTOS DE RÉIS			EQUIVALENTE EM £ ESTERLINAS		
	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação
1927. . . . .	11.323	15.424	+ 4.101	275.533	375.307	+ 99.774
1928. . . . .	11.624	11.765	+ 141	285.252	288.709	+ 3.457
1929. . . . .	12.421	8.617	— 3.804	305.140	211.691	— 93.449
1930. . . . .	8.527	14.203	+ 5.676	195.552	324.690	+ 129.138
1931. . . . .	7.273	11.254	+ 3.981	113.655	169.577	+ 55.922
1932. . . . .	5.424	5.253	— 171	78.308	74.054	— 4.254
1933. . . . .	7.607	3.178	— 4.429	99.971	39.949	+ 60.022

**COMERCIO DE CABOTAGEM (b)**

A N O S	VALOR EM CONTOS DE RÉIS		
	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação
1927 .....	41.642	27.450	— 14.192
1928 .....	51.823	40.394	— 11.429
1929 .....	43.737	36.453	— 7.284
1930 .....	34.190	26.186	— 8.004
1931 .....	42.775	36.906	— 5.869
1932 .....	41.393	49.255	+ 7.862
1933 .....	36.022	42.510	+ 6.488

**T O T A L ( a + b )**

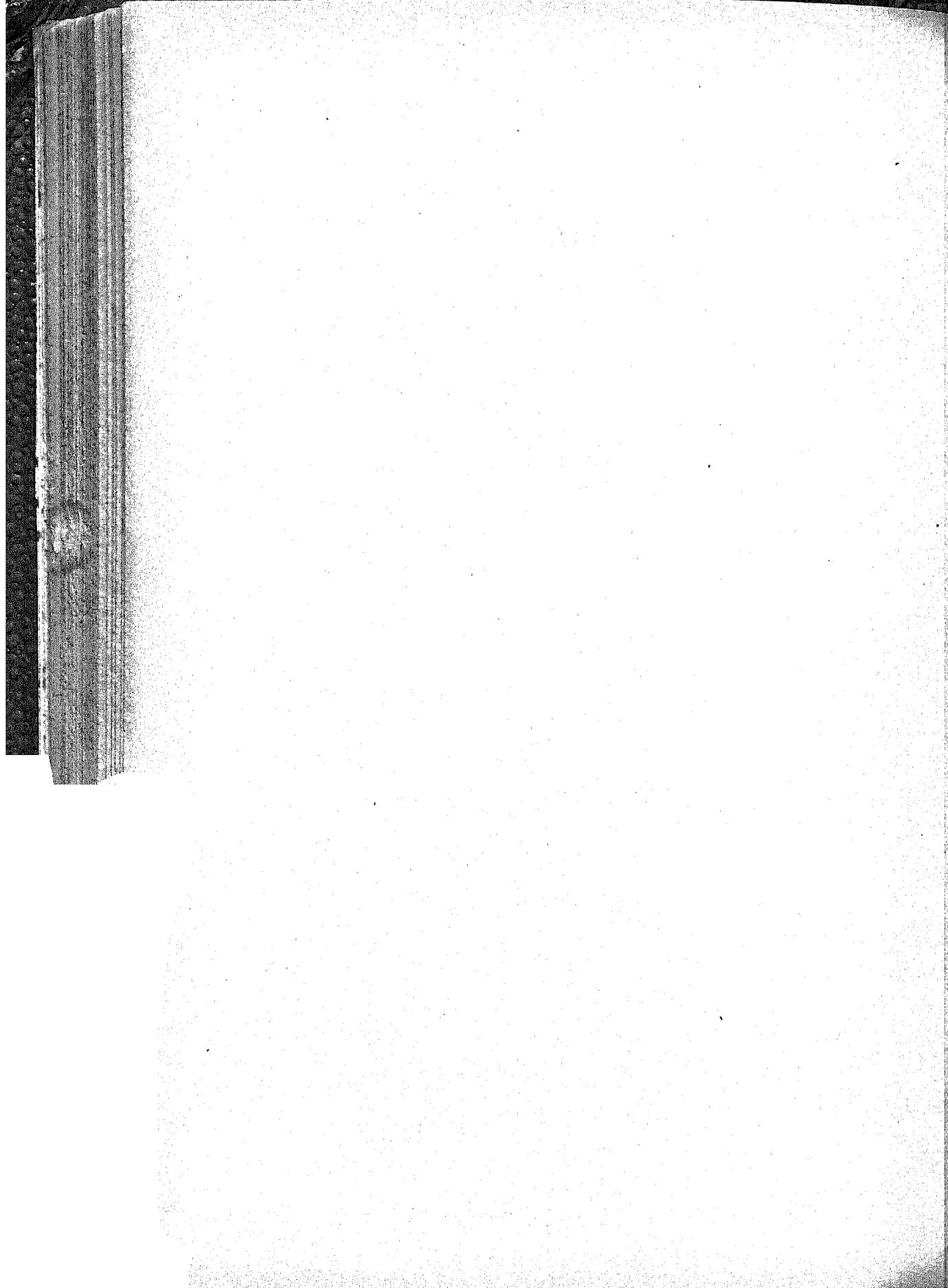
1927 .....	52.965	42.874	— 10.091
1928 .....	63.447	52.159	— 11.288
1929 .....	56.158	45.070	— 11.088
1930 .....	42.717	40.389	— 2.328
1931 .....	50.048	48.160	— 1.888
1932 .....	46.817	54.508	— 7.691
1933 .....	43.629	45.688	+ 2.059

Dados do Departamento Nacional de Estatística.





**ESTADO DO PIAUI**



**ESTADO DO PIAUI**

**Confronto da Receita arrecadada com a Despesa efetuada**

A N O S	EM CONTOS DE RÊIS			NUMEROS INDICES (Base 1920))	
	Receita Arrecadada	Despesa Efetuada	Saldo + ou Déficit —	Da Receita	Da Despesa
1920 .....	1.933	1.867	+ 66	100	100
1921 .....	2.102	2.008	+ 94	109	108
1922 .....	2.871	2.229	+ 642	148	119
Total do trienio.....	6.906	6.104	+ 802	357	327
1923 .....	4.050	3.058	+ 992	210	164
1924 .....	3.333	4.359	— 1.026	172	233
1925 .....	3.962	3.728	+ 234	205	200
Total do trienio.....	11.345	11.145	+ 200	587	597
1926 .....	3.859	3.825	+ 34	200	205
1927 .....	4.672	4.417	+ 255	242	236
1928 .....	5.151	5.669	— 518	266	304
Total do trienio.....	13.682	13.911	— 229	708	745
1929 .....	4.960	4.932	+ 28	256	264
1930 .....	4.928	4.478	— 150	224	240
1931 .....	5.232	5.076	+ 156	271	272
Total do trienio.....	14.520	14.486	+ 34	751	776
1932 .....	5.208	5.016	+ 192	269	269
1933 .....	5.620	5.746	— 126	291	308
Total do bienio.....	10.828	10.762	+ 66	560	577
Total dos 14 anos....	57.281	56.408	+ 873	2.963	3.022
Media anual.....	4.091	4.029	+ 62	212	216



**ESTADO DE PIAUI**  
**Despesas fixadas de 1931 a 1934**  
**Em contos de réis**

	T I T U L O S	P E R C E N T A G E N S *				
		1931	1932	1933	1934	1931
						1932
1	Poder Executivo e Secretarias de Estado	694	600	691	715	13,99
2	Poder Legislativo	12				0,24
3	Justiça e Magistratura	451	435	433	443	9,09
4	Defesa e Segurança Publica	1.359	948	1.078	1.047	27,40
5	Instrução Publica	827	1.067	1.240	1.300	16,67
6	Saúde Publica e Assistencia	82	218	264	337	1,65
7	Obras Publicas e Viagem	371	531	647	611	7,48
8	Serviço da Divida Externa					
9	Serviço da Divida Interna Consolidada	135	200	100	250	2,72
10	Serviço da Divida Flutuante					
11	Juros Diversos					
12	Exercícios Findos, Reposições e Restituições					
13	Arrecadação de Rendas	5	5	5	3	0,10
14	Inativos	650	511	431	495	13,11
15	Subvenções e Auxílios	274	415	429	411	5,53
16	Desenvolvimento da Produção e Pro-paganda					
17	Outras Despesas	42	50	120	260	0,85
	Total da Despesa	4.952	4.980	5.492	5.905	99,84
						99,60
						99,42
						99,94

\* — Percentagens em relação á RECEITA.

**Divida interna do Estado do Piaui**  
**Serviço durante o ano de 1931**  
**Em contos de réis**

DIVIDA CONSOLIDADA	Circulação em 31-12-1930	SERVIÇO DOS EMPRESTIMOS		
		Amortização	Juros	Total do Serviço
Apolices de 1913 .....	92	4	1	5
Total da Divida Consolidada.....	92	4	1	5
<b>DIVIDA FLUTUANTE</b>				
		SERVIÇO DA DIVIDA		
	Circulação em 31-12-1930	Amortização	Juros	Total do Serviço
Divida Flutuante .....	1.270	59	71	130
Total da Divida Flutuante.....	1.270	59	71	130

NOTA — Por falta de informações officiaes do Estado não foi possível atualizar as cifras referentes á divida interna.

Exportação para o Exterior pelos portos do Estado do Piauí (1)

(2) PRODUTOS	T O N E L A D A S										C O N T O S D E R É I S				
	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	
						(3)							(3)		
Couros .....	1.541	1.981	1.259	897	911		44	4.902	9.759	5.614	2.718	3.090		104	
Peles .....	80	164	201	224	197		14	792	1.936	2.101	2.444	2.183		126	
Algodão em rama .....	17	42	196	296	73		—	42	135	606	803	208		—	
Cêra de carnaúba .....	3.245	2.968	2.992	2.860	3.216		566	15.010	12.663	11.773	10.354	10.454		1.645	
Frutos para oleos .....	14.911	14.212	10.856	9.671	10.210		—	12.658	12.658	5.895	5.494	5.142		—	
Milho .....	—	—	2.696	535	—		—	—	—	736	150	—		—	
Diversos .....	312	294	684	636	701		50	580	400	935	327	275		10	
Total da exportação.	20.106	19.661	18.884	15.119	15.308		674	33.984	37.551	27.660	22.290	21.352		1.885	

(1) Dados do Departamento Nacional de Estatística.

(2) Os algarismos deste quadro referem-se à exportação de Tutoya, sob a jurisdição do Estado do Maranhão.

(3) A exportação do Estado do Piauí em 1932 foi feita pela ilha do Cajueiro.



**Comercio exterior e de cabotagem pelos portos do Estado do Piaui**

**COMERCIO EXTERIOR ( a )**

ANOS	VALOR EM CONTOS DE RÉIS			EQUIVALENTE EM £ ESTERLINAS		
	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação
1927 . . . .	2.888	33.984	+ 31.096	70.304	825.919	+ 755.615
1928 . . . .	4.417	37.550	+ 33.133	108.387	921.463	+ 813.076
1929 . . . .	4.106	27.661	+ 23.555	100.852	679.395	+ 578.543
1930 . . . .	3.537	22.290	+ 18.753	81.719	506.211	+ 424.492
1931 . . . .	2.684	21.352	+ 18.668	42.327	320.044	+ 277.717
1932 . . . .	1.242	12.568	+ 11.326	17.835	181.763	+ 163.928
1933 . . . .	1.895	11.457	+ 9.562	25.026	122.775	+ 97.749

**COMERCIO DE CABOTAGEM ( b )**

A N O S	VALOR EM CONTOS DE RÉIS		
	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação
1927 . . . . .	23.097	7.948	— 15.149
1928 . . . . .	18.168	6.148	— 12.020
1929 . . . . .	14.425	5.380	— 9.045
1930 . . . . .	11.464	8.856	— 2.608
1931 . . . . .	18.727	9.909	— 8.818
1932 . . . . .	21.374	5.306	— 16.068
1933 . . . . .	23.092	6.393	— 16.699

**T O T A L ( a + b )**

1927 . . . . .	25.985	41.932	+ 15.947
1928 . . . . .	22.585	43.698	+ 21.113
1929 . . . . .	18.531	33.041	+ 14.510
1930 . . . . .	15.001	31.146	+ 16.145
1931 . . . . .	21.411	31.261	+ 9.850
1932 . . . . .	22.610	17.874	— 4.736
1933 . . . . .	24.987	17.850	— 7.137

Dados do Departamento Nacional de Estatística.

**ESTADO DO CEARÁ**

V.  
de  
lem

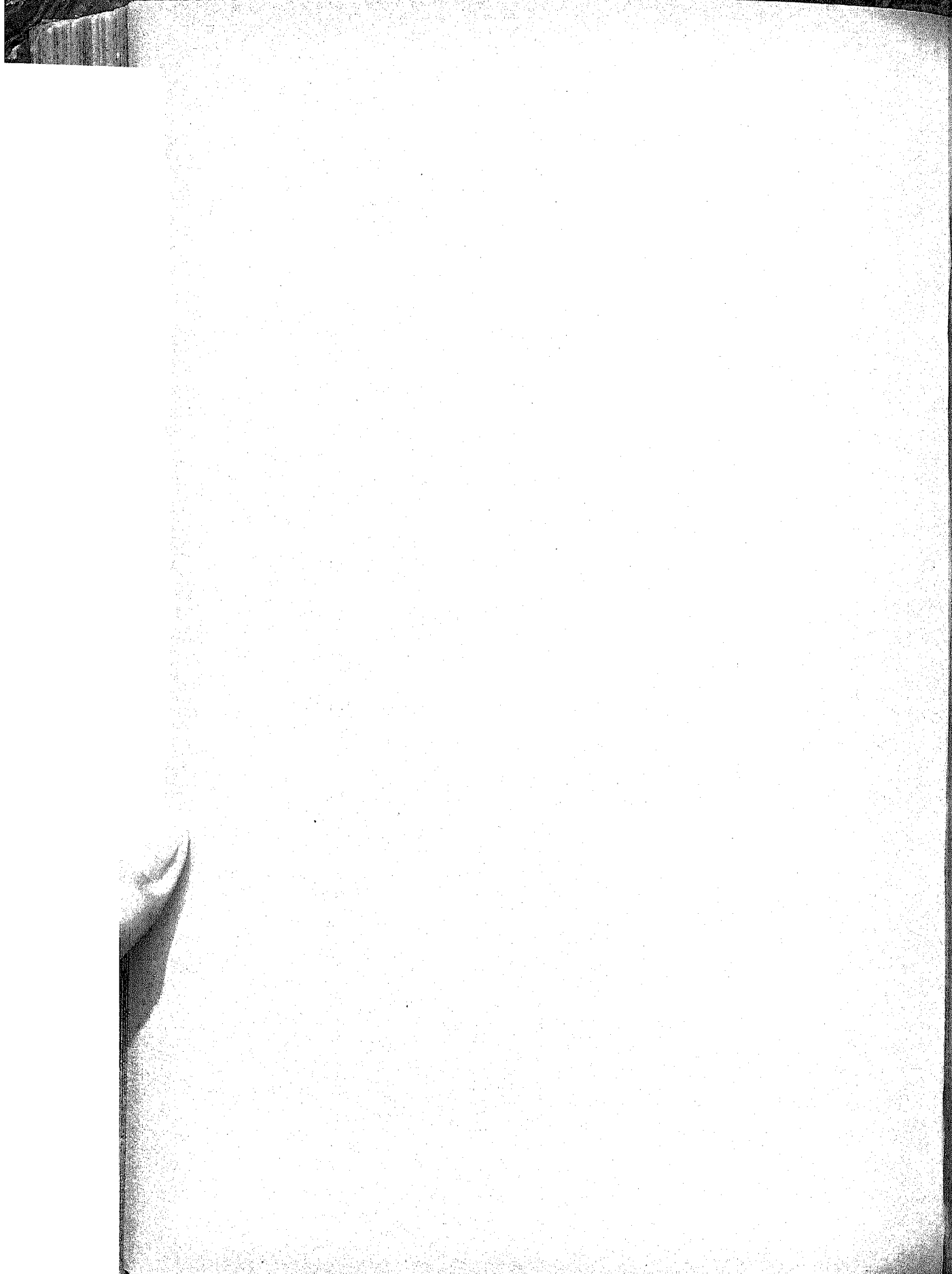
1

2

3

4

5



**ESTADO DO CEARÁ'**

**Confronto da Receita arrecadada com a Despesa efetuada**

A N O S	EM CONTOS DE RÉIS			NUMEROS INDICES (Base 1920))	
	Receita Arrecadada	Despesa Efetuada	Saldo + ou Deficit —	Da Receita	Da Despesa
1920 .....	5.360	5.916	— 556	100	100
1921 .....	6.273	7.056	— 783	117	119
1922 .....	10.039	8.992	+ 1.047	187	152
Total do trienio.....	21.672	21.964	— 292	404	371
1923 .....	15.590	12.403	+ 3.187	291	210
1924 .....	12.559	10.289	+ 2.270	234	174
1925 .....	12.423	11.782	+ 641	232	199
Total do trienio.....	40.572	34.474	+ 6.098	757	583
1926 .....	10.848	12.132	— 1.284	203	205
1927 .....	13.890	14.505	— 615	259	245
1928 .....	14.164	14.414	— 250	264	244
Total do trienio.....	38.902	41.051	— 2.149	726	694
1929 .....	15.965	15.276	+ 689	298	258
1930 .....	15.418	19.276	— 3.858	288	326
1931 .....	16.530	16.003	+ 527	308	271
Total do trienio.....	47.913	50.555	— 2.642	894	855
1932 .....	12.172	11.971	+ 201	227	202
1933 .....	12.695	14.252	— 1.557	237	241
Total do bienio.....	24.867	26.223	— 1.356	464	443
Total dos 14 anos....	173.926	174.267	— 341	3.245	2.946
Media anual.....	12.424	12.448	— 24	232	210



**ESTADO DO CEARA**  
Despesas fixadas de 1931 a 1934  
Em contos de réis

	T I T U L O S	P E R C E N T A G E N S *							
		1931	1932	1933	1934				
1	Poder Executivo e Secretarias de Estado	886	886	1.123	834	6,06	5,90	7,05	5,85
2	Poder Legislativo	6	6	7	7	0,04	0,04	0,05	0,05
3	Justica e Magistratura	910	910	784	1.145	6,23	6,06	4,93	8,04
4	Defesa e Seguranca Publica	2.224	2.224	2.560	2.464	15,22	14,80	16,08	17,29
5	Instrucao Publica	2.569	2.569	2.974	3.151	17,58	17,10	18,68	22,11
6	Saude Publica e Assistencia	715	715	1.321	1.321	4,89	4,76	8,30	9,27
7	Obras Publicas e Viacao	1.107	1.107	2.102	1.277	7,57	7,37	13,21	8,96
8	Servico da Divida Externa	2.115	1.360	1.368	—	14,47	9,05	8,59	—
9	Servico da Divida Interna Consolidada	287	287	287	70	1,96	1,91	1,80	0,49
10	Servico da Divida Flutuante	—	—	—	—	—	—	—	—
11	Juros Diversos	2	2	23	182	0,01	0,01	0,14	1,28
12	Exercicios Findos, Reposicoes e Restituicoes	—	—	—	—	—	—	—	—
13	Arrecadacao de Rendas	205	205	205	40	1,40	1,36	1,29	0,28
14	Inativos	1.072	1.072	1.216	1.667	7,34	7,13	7,64	11,70
15	Subvencoes e Auxilios	732	732	1.217	1.282	5,01	4,87	7,65	9,00
16	Desenvolvimento da producao e Propaganda	3	3	—	15	0,02	0,02	—	0,11
17	Outras Despesas	631	401	464	705	4,32	2,67	2,91	4,95
	Total da Despesa	13.576	12.486	15.663	14.249	92,89	83,10	98,40	100,00

\* — Percentagens em relação á RECEITA.

**Serviço da Dívida Externa do Estado do Ceará**

	Moeda	Capital inicial	Circulação em 31-12-1930	SERVIÇO ANUAL DA DÍVIDA DE ACORDO COM OS CONTRATOS					Total das remessas
				Juros	Amortização	Anuidade	Comissão		
<b>EMPRESTIMOS</b>									
Empréstimo 1910 — 5 % .....	Frs.	15.000.000	12.438.500	621.925	278.075	900.000	9.000	909.000	
Empréstimo 1922 — 8 % .....	§	2.000.000	1.980.000	158.400	80.000	288.400	2.384	240.784	
Conversão em contos de réis, ao cam- bio de 6 d. ....	Contos	23.269	22.261	1.661	827	2.488	25	2.513	

**Divida interna do Estado do Ceará**  
**Serviço durante o ano de 1931**  
**Em contos de réis**

	Circulação em 31-12-1930	SERVIÇO DOS EMPRESTIMOS		
		Amortização	Juros	Totaldo Serviço
<b>DIVIDA CONSOLIDADA</b>				
Apólices de 5 % .....	1.330	66	220	286
Total da Divida Consolidada.....	1.330	66	220	286
<b>DIVIDA FLUTUANTE</b>				
Credores de exercicios findos.....				
	4.115	—	200	200
Total da Divida Flutuante.....	4.115	—	200	200

Do total de "Exercicios findos" foi deduzida a importância de 1.303 contos de réis correspondentes a coupons atrasados do emprestimo americano, por já figurar essa quantia no quadro da divida externa.

NOTA — Por falta de informações officinas do Estado não foi possível atualizar as cifras referentes á divida interna.



Exportação para o Exterior pelos portos do Estado do Ceará (I)

PRODUTOS	T O N E L A D A S										C O N T O S D E R É I S					
	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933		
	Couros .....	1.553	1.842	995	748	1.188	1.041	1.896	6.390	10.124	4.089	2.322	3.742	2.695	5.763	
Peles.....	903	1.028	1.026	1.119	1.337	1.274	1.094	8.959	10.978	9.827	11.975	15.807	12.116	10.480		
Algodão em rama.....	1.482	1.292	10.657	10.140	7.452	—	2.116	5.374	4.679	31.625	27.339	18.399	—	6.137		
Cera de carnaúba.....	2.925	3.430	2.913	3.001	3.439	2.793	3.339	12.684	13.387	10.783	9.626	10.552	8.815	11.012		
Frutos para oleos.....	13.145	8.509	15.994	1.498	13.009	765	6.059	4.279	2.835	5.489	334	5.462	417	2.967		
Torta de caroço de algodão..	297	608	1.613	20.228	3.581	1.075	200	40	144	348	7.025	867	281	43		
Diversos .....	1.186	3.369	14.220	3.705	3.011	1.004	604	1.175	1.590	4.149	1.057	876	315	185		
Total da exportação.....	21.491	20.078	47.418	40.439	33.017	7.952	15.318	38.901	43.737	66.310	59.678	56.205	24.639	36.587		

(\*) Dados do Departamento Nacional de Estatística.

## Comercio exterior e de cabotagem pelos portos do Estado do Ceará

### COMERCIO EXTERIOR (a)

ANOS	VALOR EM CONTOS DE RÉIS			EQUIVALENTE EM £ ESTERLINAS		
	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação
1927. . . .	22.092	38.901	+ 16.809	537.647	946.897	+ 409.250
1928. . . .	25.149	43.737	+ 18.588	617.171	1.073.306	+ 456.135
1929. . . .	28.880	66.309	+ 37.429	708.913	1.629.413	+ 920.500
1930. . . .	21.796	59.678	+ 37.882	498.222	1.336.761	+ 838.539
1931. . . .	15.709	56.206	+ 40.497	242.861	841.859	+ 598.998
1932. . . .	11.214	24.640	+ 12.426	164.680	353.814	+ 189.134
1933. . . .	17.849	36.551	+ 18.702	232.795	439.752	+ 206.957

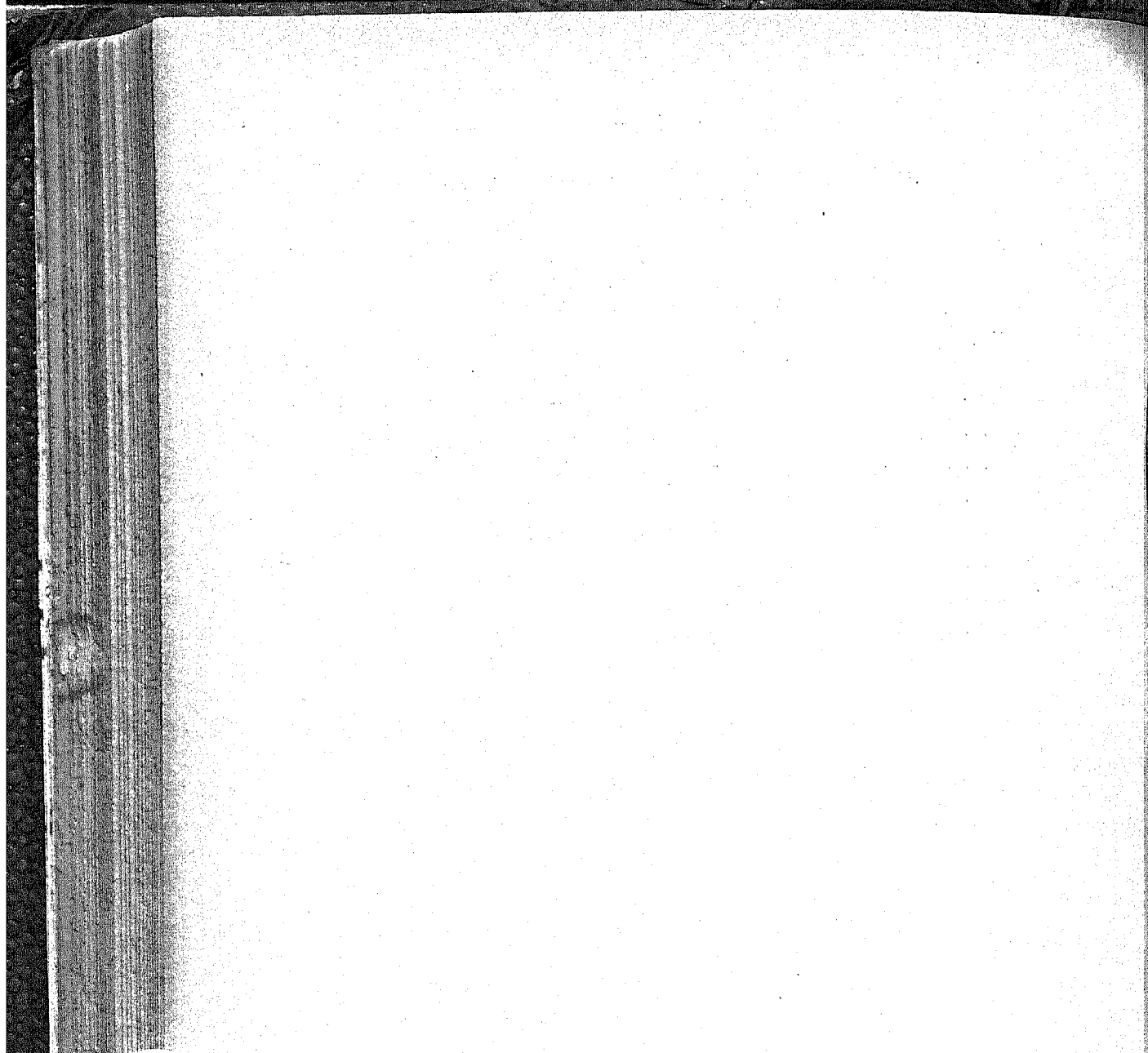
### COMERCIO DE CABOTAGEM (b)

ANOS	VALOR EM CONTOS DE RÉIS		
	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação
1927 .....	99.186	65.444	— 33.742
1928 .....	91.597	61.606	— 29.991
1929 .....	95.969	34.318	— 61.651
1930 .....	73.696	34.533	— 39.163
1931 .....	101.819	46.064	— 55.755
1932 .....	134.678	44.343	— 90.335
1933 .....	132.593	32.997	— 99.596

### TOTAL (a + b)

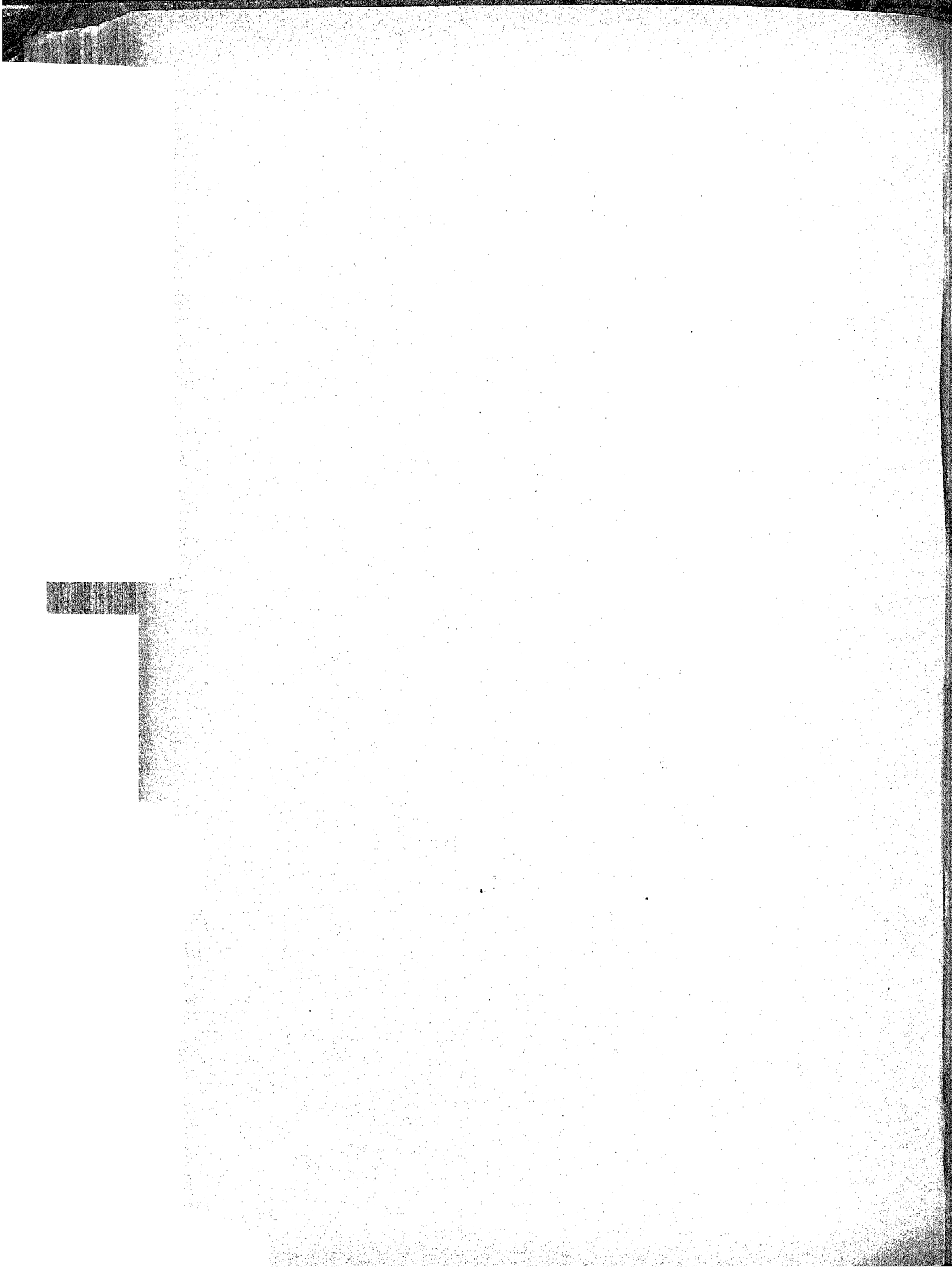
1927 .....	121.278	104.345	— 16.933
1928 .....	116.746	105.343	— 11.403
1929 .....	124.849	100.627	— 24.222
1930 .....	95.492	94.211	— 1.281
1931 .....	117.528	102.270	— 15.258
1932 .....	145.892	68.983	— 76.909
1933 .....	150.442	69.548	— 80.894

Dados do Departamento Nacional de Estatística.



**ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**

ys  
de  
tem  
1  
2  
3  
4  
5  
6



## ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

### Confronto da Receita arrecadada com a Despesa efetuada

A N O S	EM CONTOS DE RÉIS			NUMEROS INDICES (Base 1920))	
	Receita Arrecadada	Despesa Efetuada	Saldo + ou Deficit—	Da Receita	Da Despesa
1920 .....	3.610	4.089	— 479	100	100
1921 .....	4.099	4.358	— 259	113	107
1922 .....	5.196	7.771	— 2.575	144	190
Total do trienio.....	12.905	16.218	— 3.313	357	397
1923 .....	7.773	9.040	— 1.267	215	221
1924 .....	5.840	7.636	— 1.796	162	187
1925 .....	7.185	9.333	— 2.148	199	228
Total do trienio.....	20.798	26.009	— 5.211	576	636
1926 .....	7.330	7.697	— 367	204	188
1927 .....	9.670	10.553	— 883	268	258
1928 .....	10.484	10.889	— 405	290	267
Total do trienio.....	27.484	29.139	— 1.655	762	713
1929 .....	13.616	14.540	— 924	377	356
1930 .....	7.619	10.681	— 3.062	211	261
1931 .....	9.668	8.696	+ 972	268	213
Total do trienio.....	30.903	33.917	— 3.014	856	830
1932 .....	8.925	8.495	+ 430	247	208
1933 .....	10.893	10.833	+ 60	302	265
Total do bienio.....	19.818	19.328	+ 490	549	473
Total dos 14 anos.....	111.908	124.611	— 12.713	3.100	4.049
Media anual.....	7.994	8.900	— 908	222	218



**ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**  
Despesas fixadas de 1931 a 1934  
Em contos de réis

	T I T U L O S				P E R C E N T A G E N S *			
	1931	1932	1933	1934	1931	1932	1933	1934
1	1.122	905	992	726	13,84	9,97	8,44	6,16
2	10	7	—	—	0,12	0,08	—	—
3	547	646	670	642	6,75	7,11	5,70	5,45
4	1.764	1.140	1.640	2.172	21,76	12,56	13,95	18,44
5	1.383	1.499	2.094	2.200	17,06	16,51	17,81	18,68
6	813	853	1.161	1.079	10,03	9,40	9,88	9,16
7	576	472	1.342	1.182	7,11	5,20	11,42	10,03
8	—	1.039	316	314	—	11,44	2,69	2,67
9	—	480	1.210	532	—	9,25	10,29	4,52
10	—	—	—	—	—	—	—	—
11	12	5	5	136	0,15	0,06	0,04	1,15
12	160	130	100	160	1,97	1,43	0,85	1,96
13	875	732	1.197	1.175	10,79	8,06	10,18	9,98
14	580	575	575	881	7,15	6,33	4,89	7,48
15	—	—	—	—	—	—	—	—
16	220	215	446	—	2,71	2,37	3,79	—
17	7	—	7	570	0,09	—	0,07	4,84
	8.069	9.058	11.755	11.769	99,53	99,77	100,00	99,92

\* — Percentagens em relação á RECEITA.



**Serviço da Dívida Externa do Estado do Rio Grande do Norte**

EMPRESTIMOS	Moeda	Capital inicial	Circulação em 31-12-1930	SERVIÇO ANUAL DA DÍVIDA DE ACORDO COM OS CONTRATOS					Total das remessas
				Juros	Amortização	Anuidade	Comissão		
Empréstimo 1910 — 5 % .....	Frs.	8.750.000	6.675.000	388.750	147.500	481.250	2.406	483.656	
Conversão em contos de réis ao cam- bio de 6 d.....	Contos	2.818	2.150	107	48	155	1	156	

## Divida interna do Estado do Rio Grande do Norte Em contos de réis

D I V I D A I N T E R N A	C I R C U L A Ç Ã O E M			
	31-12-30	31-12-31	31-12-32	31-12-33
Divida consolidada:				
Apolices 6 %.....	569	411	411	362
Apolices 7 %.....	1.118	1.115	1.092	990
Apolices 8 %.....	965	952	983	983
Apolices emitidas pelo decreto de 1930 a 8%	—	90	—	—
<b>Total . . . . .</b>	<b>2.652</b>	<b>2.568</b>	<b>2.486</b>	<b>2.335</b>
Divida flutuante:				
Banco do Brasil c/Emprestimo 8 %.....	2.000	2.000	2.000	2.000
Banco Rio Grande do Norte c/ Empseimo 6 %	61	200	867	767
Caixa Economica.....	57	64	69	—
Restos a pagar.....	1.995	545	391	373
Funcionalismo em atrazo.....	2.201	—	—	—
Governo Central do Norte do Brasil.....	209	178	178	—
Depositos e Cauções.....	20	25	30	—
Consignações .....	—	19	20	—
Credito Agricola.....	—	529	—	—
Imposto Federal s/o sal.....	—	255	255	—
Banco do Brasil c/especial do emprestimo..	—	1.000	1.000	1.000
Governo Federal para mobilização de forças	—	—	122	—
Credores c/c.....	—	—	1	—
<b>Total da divida flutuante.....</b>	<b>4.543</b>	<b>4.815</b>	<b>4.933</b>	<b>4.140</b>
<b>Total da divida interna.....</b>	<b>7.195</b>	<b>7.383</b>	<b>7.419</b>	<b>6.475</b>

**Exportação para o Exterior pelos portos do Estado do Rio Grande do Norte (1)**

PRODUTOS	T O N E L A D A S													
	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933
Couros .....	476	675	613	519	484	—	531	1.714	3.790	2.391	1.518	1.460	—	1.315
Peles .....	210	258	233	314	268	164	114	2.322	2.781	2.444	3.262	2.772	1.600	1.077
Algodão em rama .....	1.830	1.924	6.509	3.521	2.132	—	1.805	6.082	7.060	18.506	9.852	5.382	—	4.989
Borracha maniçoba .....	1	—	46	98	—	—	5	1	—	148	295	—	—	9
Cera de carnaúba .....	95	87	73	74	12	42	.....93	553	434	350	293	40	122	294
Farelos .....	484	340	—	793	870	420	575	110	85	—	168	217	86	141
Frutos para oleos .....	2.022	2.459	3.866	2.029	—	—	14	664	703	1.157	609	—	—	5
Milho .....	—	—	672	432	—	—	—	—	—	169	109	—	—	—
Torta de caroço de algodão ..	—	—	—	—	—	1.731	426	—	—	—	—	—	409	86
Diversos .....	283	61	35	216	2.425	1	8.435	11	207	81	130	701	2	1.418
<b>Total da exportação.....</b>	<b>5.401</b>	<b>5.804</b>	<b>12.047</b>	<b>7.986</b>	<b>6.211</b>	<b>2.368</b>	<b>11.998</b>	<b>11.457</b>	<b>15.060</b>	<b>25.246</b>	<b>16.236</b>	<b>10.572</b>	<b>2.219</b>	<b>9.334</b>

(\*) Dados do Departamento Nacional de Estatística.

## Comercio exterior e de cabotagem pelos portos do Estado do Rio Grande do Norte

### COMERCIO EXTERIOR (a)

ANOS	VALOR EM CONTOS DE RÊIS			EQUIVALENTE EM £ ESTERLINAS		
	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação
1927. . . . .	7.220	11.867	+ 4.647	175.693	289.254	+ 113.561
1928. . . . .	9.856	15.060	+ 5.204	241.814	369.641	+ 127.827
1929. . . . .	11.370	25.246	+ 13.876	279.343	620.430	+ 341.087
1930. . . . .	11.762	16.236	+ 4.474	271.097	368.845	+ 97.748
1931. . . . .	6.020	10.572	+ 4.552	92.900	152.104	+ 59.204
1932. . . . .	1.700	2.509	+ 809	23.622	35.303	+ 11.681
1933. . . . .	5.499	9.334	+ 3.835	70.191	107.337	+ 37.146

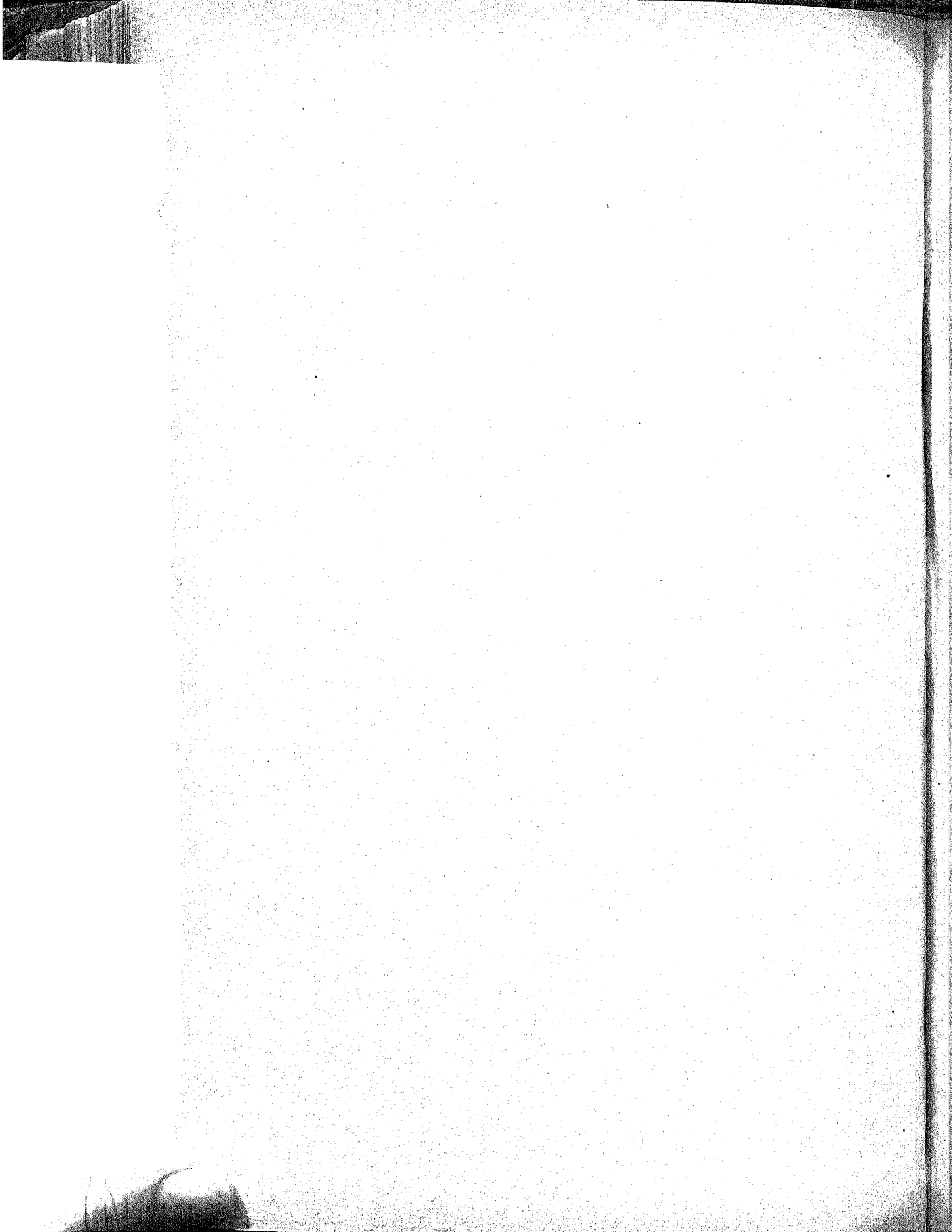
### COMERCIO DE CABOTAGEM (b)

A N O S	VALOR EM CONTOS DE RÊIS		
	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação
1927 .....	48.653	63.149	+ 14.496
1928 .....	49.784	55.516	+ 5.732
1929 .....	49.667	47.343	— 2.324
1930 .....	33.823	29.409	— 4.414
1931 .....	42.896	39.377	— 3.519
1932 .....	52.044	34.811	— 17.233
1933 .....	51.808	46.842	— 4.966

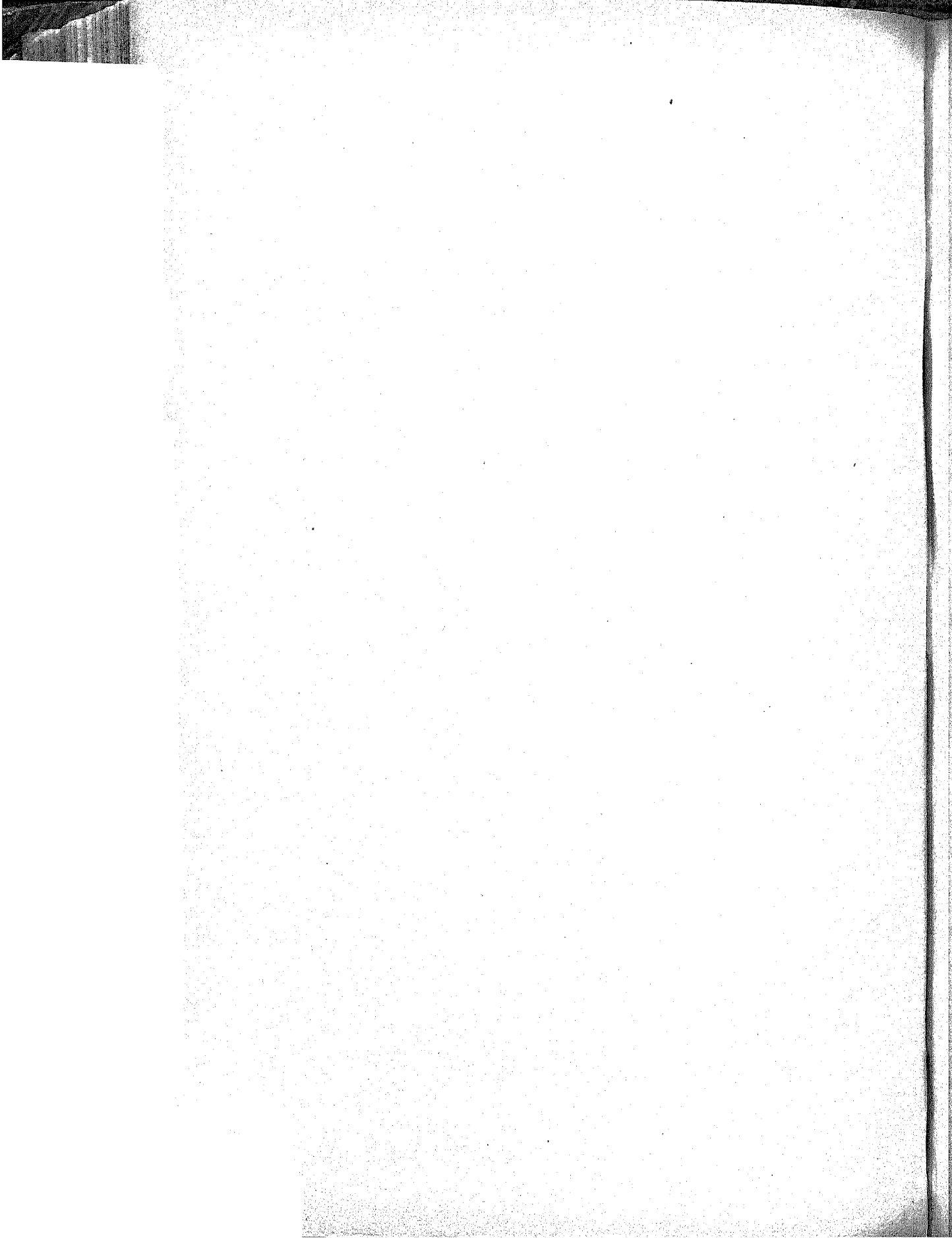
### T O T A L ( a + b )

1927 .....	55.873	75.016	+ 19.143
1928 .....	59.640	70.576	+ 10.936
1929 .....	61.037	72.589	+ 11.552
1930 .....	45.585	45.645	+ 60
1931 .....	48.916	49.949	— 1.033
1932 .....	53.744	37.320	— 16.424
1933 .....	57.307	56.176	+ 1.131

Dados do Departamento Nacional de Estatística.



**ESTADO DA PARAÍBA**



## ESTADO DA PARAIBA

### Confronto da Receita arrecadada com a Despesa efetuada

A N O S	EM CONTOS DE RÊIS			NUMEROS INDICES (Base 1920))	
	Receita Arrecadada	Despesa Efetuada	Saldo + ou Deficit —	Da Receita	Da Despesa
1920 .....	5.720	5.961	— 241	100	100
1921 .....	5.521	5.755	— 234	97	97
1922 .....	7.728	6.866	+ 862	195	115
Total do trienio.....	18.969	18.582	+ 387	332	312
1923 .....	14.268	10.786	+ 3.482	250	181
1924 .....	5.456	5.670	— 214	95	95
1925 .....	11.611	12.458	— 847	203	209
Total do trienio.....	31.335	28.914	+ 2.421	648	485
1926 .....	9.684	10.379	— 695	169	174
1927 .....	12.537	12.039	+ 498	219	202
1928 .....	10.664	11.885	— 1.221	187	199
Total do trienio.....	32.835	34.303	— 1.418	575	575
1929 .....	14.745	14.091	+ 654	258	236
1930 .....	13.634	12.527	+ 1.107	238	210
1931 .....	13.702	14.127	— 425	240	237
Total do trienio.....	42.081	40.745	+ 1.336	736	683
1932 .....	13.212	12.999	+ 213	231	218
1933 .....	14.508	14.805	— 297	255	249
Total do bienio.....	27.720	27.804	— 84	486	467
Total dos 14 anos....	152.990	150.348	+ 2.642	2.677	2.522
Media anual.....	10.927	10.739	+ 188	191	180







**Divida interna do Estado da Paraiba**  
**Em contos de réis**

D I V I D A I N T E R N A	C I R C U L A Ç Ã O E M			
	31-12-30	31-12-31	31-12-32	31-12-33
Divida consolidada:	221	202	202	202
Emprestimo Popular.....	—	—	8.000	—
<b>Total . . . . .</b>	<b>221</b>	<b>202</b>	<b>8.202</b>	<b>202</b>
 Divida fluante:				
Depositos Caixa Economica . . . . .	6	29	54	54
Depositos Diversas Origens . . . . .	709	643	561	590
Depositos Montepio Funcionarios Estado...	107	209	448	642
Credores por cauções.....	125	243	264	—
Restos a pagar.....	2.694	2.663	2.656	2.681
Saldo Emprestimo B. do Brasil.....	—	1.600	1.587	1.559
Banco Agricola e Hipotecario.....	—	—	1.638	1.654
C/Juros obrigações Governo Federal.....	—	—	140	280
C/Especial Porto Cabedêlo.....	—	—	—	1.274
C/Especial Empreza Tração Luz e Força.....	—	—	—	22
<b>Total da divida fluante.....</b>	<b>3.641</b>	<b>5.337</b>	<b>7.348</b>	<b>8.756</b>
 <b>Total da divida interna.....</b>	<b>3.862</b>	<b>5.539</b>	<b>15.550</b>	<b>8.978</b>

**Exportação para o Exterior pelos portos do Estado da Paraíba (1)**

PRODUTOS	T O N E L A D A S										C O N T O S D E R É I S				
	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	
	Couros .....	94	26	27	216	135	85	19	313	136	109	616	379	122	35
Peles.....	258	214	249	270	202	10	25	2.744	2.248	2.339	2.837	2.107	92	230	
Algodão em rama.....	3.358	2.869	15.946	6.219	2.764	110	3.744	11.455	9.060	48.288	17.855	6.990	354	10.409	
Açúcar . . . . .	101	760	150	300	—	—	—	40	470	125	210	—	—	—	
Frutos para oleos.....	—	29	1.008	5.098	—	114	—	—	24	308	1.531	—	55	—	
Óleo de caroço de algodão.	42	—	—	1.041	—	4	—	84	—	—	1.972	—	9	—	
Torta de caroço de algodão	2.574	5.070	7.594	4.790	3.502	9.546	1.544	318	1.111	1.492	1.025	915	2.067	254	
Diversos .....	1.654	123	155	172	191	208	360	236	81	137	206	217	121	218	
Total da exportação..	8.081	.9 091	25.129	18.101	6.794	10.077	5.692	15.190	13.130	52.798	26.252	10.608	2.820	11.145	

(\*) Dados do Departamento Nacional de Estatística.

## Comercio exterior e de cabotagem pelos portos do Estado da Paraíba

### COMERCIO EXTERIOR ( a )

ANOS	VALOR EM CONTOS DE RÊIS			EQUIVALENTE EM £ ESTERLINAS		
	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação
1927. . . . .	14.216	15.189	+ 973	345.783	370.213	+ 24.430
1928. . . . .	17.011	13.130	— 3.881	417.465	322.223	— 95.242
1929. . . . .	23.586	52.798	+ 29.212	579.495	1.297.773	+ 718.278
1930. . . . .	18.235	26.252	+ 8.017	420.582	606.297	+ 185.715
1931. . . . .	15.699	10.508	— 5.191	243.461	154.723	— 88.738
1932. . . . .	10.773	2.819	— 7.954	152.137	40.694	— 111.443
1933. . . . .	14.248	11.145	— 3.103	184.969	124.741	— 60.228

### COMERCIO DE CABOTAGEM ( b )

A N O S	VALOR EM CONTOS DE RÊIS		
	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação
1927 .....	31.397	57.490	+ 26.093
1928 .....	33.463	70.660	+ 37.197
1929 .....	43.471	44.960	+ 1.489
1930 .....	31.960	36.586	+ 4.626
1931 .....	39.594	63.105	+ 23.511
1932 .....	55.291	61.204	+ 5.913
1933 .....	59.895	58.096	— 1.799

### T O T A L ( a + b )

1927 .....	45.613	72.679	+ 27.066
1928 .....	50.474	83.790	+ 33.316
1929 .....	67.057	97.758	+ 30.701
1930 .....	50.195	62.838	+ 12.643
1931 .....	55.293	73.613	+ 18.320
1932 .....	66.064	64.023	— 2.041
1933 .....	74.143	69.241	— 4.902

Dados do Departamento Nacional de Estatística.

**ESTADO DE PERNAMBUCO**

N.  
de  
lém

1

2

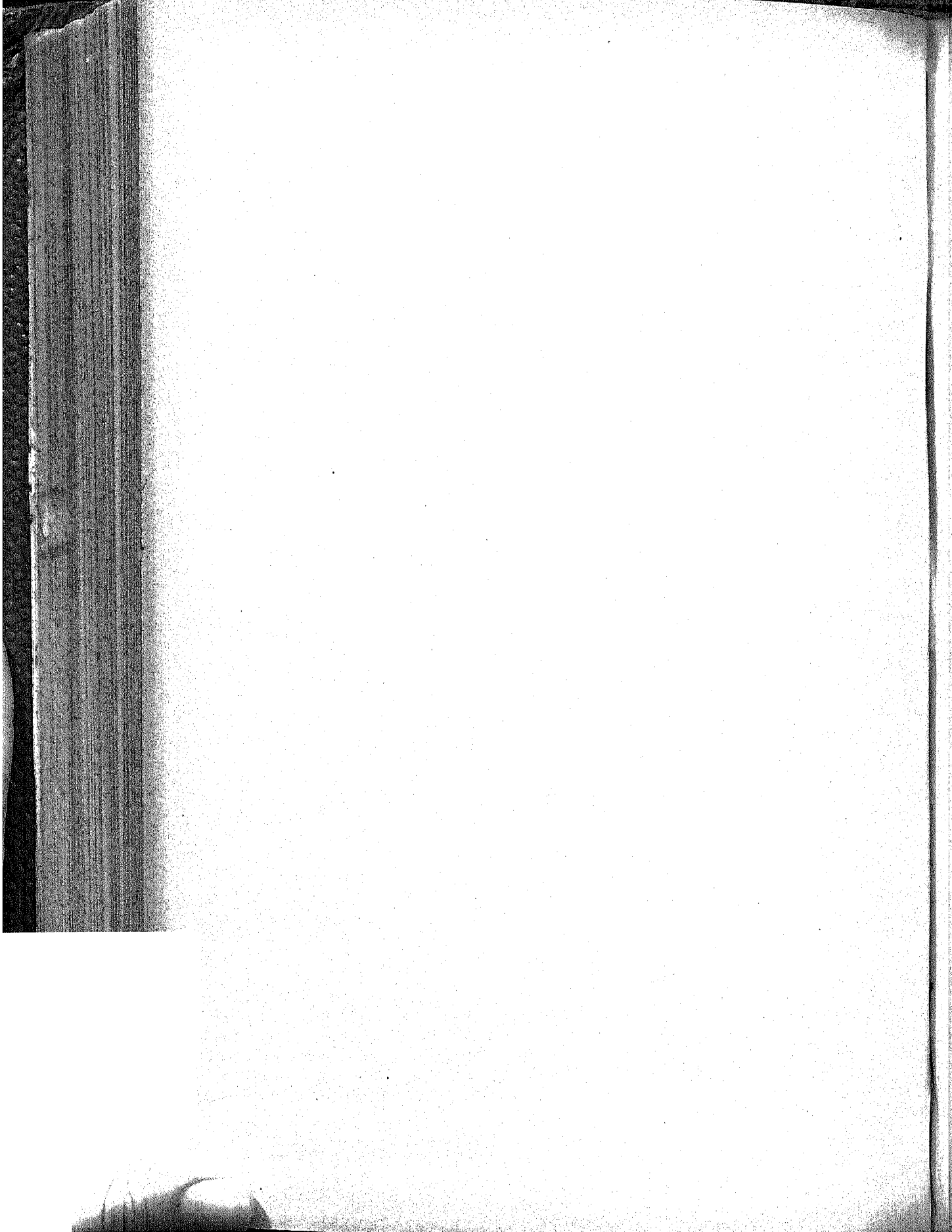
3

4

5

6

7



## ESTADO DE PERNAMBUCO

### Confronto da Receita arrecadada com a Despesa efetuada

A N O S	EM CONTOS DE RÉIS			NUMEROS INDICES (Base 1920)	
	Receita Arrecadada	Despesa Efetuada	Saldo + ou Deficit —	Da Receita	Da Despesa
1919-1920 .....	26.077	25.873	+ 204	100	100
1920-1921 .....	24.465	21.022	+ 3.443	94	81
1921-1922 .....	23.853	24.178	— 325	91	94
Total do trienio.....	74.395	71.073	+ 3.322	285	275
1922-1923 .....	29.438	29.768	— 330	113	116
1923-1924 .....	41.025	38.980	+ 2.045	157	151
1924-1925 .....	60.443	65.894	— 5.451	232	254
Total do trienio.....	130.906	134.642	— 3.736	502	520
1926 .....	38.269	41.736	— 3.467	147	161
1927 .....	41.938	52.421	— 10.483	161	203
1928 .....	56.847	57.180	— 333	218	221
Total do trienio.....	137.054	151.337	— 14.283	526	585
1929 .....	68.760	72.709	— 3.949	264	281
1930 .....	51.945	55.499	— 3.554	199	215
1931 .....	46.991	52.912	— 5.921	180	204
Total do trienio.....	167.696	181.120	— 13.424	643	700
1932 .....	44.869	55.868	— 10.999	172	216
1933 .....	49.837	48.228	+ 1.609	191	187
Total do bienio.....	94.706	104.096	— 9.390	363	403
Total dos 14 anos.....	694.757	642.268	— 37.509	2.319	2.483
Media anual.....	43.197	45.876	— 2.679	166	177



**ESTADO DE PERNAMBUCO**  
**Receitas orçadas de 1931 a 1934**  
**Em contos de réis**

	T I T U L O S				P E R C E N T A G E N S			
	1931	1932	1933	1934	1931	1932	1933	1934
<b>RENDA DOS TRIBUTOS:</b>								
1	15.492	15.441	11.458	10.634	25,66	25,64	21,28	11,97
2	3.866	4.005	3.711	3.829	6,40	6,65	6,89	4,31
3	5.040	5.498	5.337	10.070	9,33	9,13	9,91	11,34
4	3.295	2.563	2.268	1.916	5,84	4,27	4,21	2,16
5	300	300	300	1.000	0,83	0,65	0,56	1,13
6	3.590	2.002	2.060	2.571	5,89	3,33	3,83	2,89
7	—	320	331	279	—	0,53	0,61	0,31
8	1.157	1.170	1.126	1.300	1,92	1,94	2,09	1,46
9	—	—	300	50	—	—	—	0,06
10	—	—	80	80	—	—	—	0,41
11	—	—	—	—	—	—	—	0,09
12	—	—	—	—	—	—	—	—
13	9.442	5.367	5.784	3.954	15,63	9,25	10,74	4,45
	42.482	37.045	32.755	36.043	70,36	61,52	60,83	40,58
<b>DIVERSOS:</b>								
14	4.606	2.402	6.412	6.959	7,63	3,99	11,91	7,05
15	489	140	140	87	0,81	0,23	0,26	0,10
16	573	2.090	1.174	32.140	0,95	3,47	2,18	36,19
17	2.200	3.679	4.168	4.040	3,64	6,10	7,63	4,50
18	—	300	300	300	—	0,33	0,56	0,34
19	—	1.165	771	1.173	—	1,84	1,43	1,32
20	931	5.306	1.086	1.392	1,54	9,14	2,02	1,57
21	9.100	8.055	7.190	7.420	15,07	13,38	13,18	8,35
	17.899	23.168	21.091	52.771	29,64	38,48	39,17	59,42
	60.381	60.214	53.846	88.814	100,00	100,00	100,00	100,00

**ESTADO DE PERNAMBUCO**  
Despesas fixadas de 1931 a 1934  
Em contos de réis

	T I T U L O S	P E R C E N T A G E N S *							
		1931	1932	1933	1934				
1	Poder Executivo e Secretarias de Estado	2.961	3.076	2.938	5.517	4,90	5,11	5,46	6,21
2	Poder Legislativo	281	71	—	—	0,47	0,12	—	—
3	Justiça e Magistratura	1.972	2.049	2.254	2.170	3,27	3,40	4,19	2,45
4	Defesa e Segurança Publica	10.617	10.258	9.821	8.629	17,58	17,04	18,24	9,72
5	Instrução Publica	6.523	7.035	6.978	6.908	10,81	11,78	12,96	7,78
6	Saúde Publica e Assistencia	5.367	6.217	5.798	5.713	9,89	11,16	10,76	6,43
7	Obras Publicas e Viagem	13.571	12.760	14.572	12.964	22,48	21,19	27,06	14,60
8	Serviço da Divida Externa	7.938	7.747	—	7.744	13,23	12,87	—	8,72
9	Serviço da Divida Interna Consolidada	2.707	4.932	5.321	10.234	4,48	8,14	9,88	11,59
10	Serviço da Divida Flutuante	—	1.993	—	—	—	3,31	—	—
11	Juros Diversos	—	50	—	—	—	0,08	—	—
12	Exercícios Findos, Reposições e Restituições	—	—	—	—	—	—	—	—
13	Arrecadação de Rendas	1.017	7.265	20	30	1,68	12,06	0,04	0,03
14	Inativos	2.856	2.448	2.029	2.160	4,73	4,07	3,77	2,43
15	Subvenções e Auxílios	1.869	2.322	2.877	3.210	3,09	4,19	5,34	3,62
16	Desenvolvimento da produção e Pro-paganda	572	246	112	64	0,95	0,41	0,21	0,07
17	Outras Despesas	1.563	1.758	1.128	1.096	2,59	2,92	2,09	1,23
		97	—	—	22.306	0,16	—	—	26,12
	Total da Despesa	59.960	70.957	53.846	88.814	99,31	117,85	100,00	100,00

\* — Percentagens em relação á RECEITA.

**Serviço da Dívida Externa do Estado de Pernambuco**

EMPRESÍMOS	Moeda	Capital inicial	Circulação em 31-12-1930	SERVIÇO ANUAL DA DÍVIDA DE ACORDO COM OS CONTRATOS					Total das remessas
				Juros	Amortização	Anuidade	Comissão		
Emprestimo 1905 — 5 % .....	£	1.000.000	513.640	25.682	34.318	60.000	300	60.300	
Emprestimo 1909 — 5 % .....	Frs.	57.500.000	26.385.000	139.250	930.750	2.250.000	11.250	2.261.250	
Emprestimo 1927 — 7 % .....	\$	6.000.000	5.340.500	373.835	188.165	562.000	2.905	564.905	
Conversão em contos de réis ao cam- bio de 6 d.....	Contos	101.393	72.939	4.525	3.219	7.744	40	7.784	

**Divida interna do Estado de Pernambuco**  
**Serviço durante o ano de 1931**  
**Em contos de réis**

DIVIDA CONSOLIDADA	Emissão	Circula- ção em 31/12/30	Serviço dos empréstimos			
			Juros	Amorti- zação	Total do serviço	
Emissões antigas de 1873 a 1911....	5 %..	9.225	1.968	98	—	98
	7 %..	23.057	16.381	1.146	—	1.146
	7 %..	7.772	22	—	—	(1) —
<b>Total . . . . .</b>		<b>40.054</b>	<b>18.371</b>	<b>1.244</b>	<b>—</b>	<b>1.244</b>
Emissão de 1921 — Dragagem do Porto — 7 % . . . . .		438	5	—	—	(1) —
Emissão de 1921 — Dragagem do Porto — 7 % . . . . .		604	44	3	—	3
Emissões de 1924 a 1926 — Obras Complemen- tares do Porto — 7 % . . . . .		6.633	167	—	—	(1) —
Emissão de 1927/9 — Conversão das apolices do Banco Emissor — 7 % . . . . .		1.169	1.169	82	—	82
Emissão de 1927/9 — Portadores de senten- ças — 7 % . . . . .		4.852	4.852	339	—	339
Emissão de 1927 — Parte das apolices emitti- das para as obras complementares do Por- to — 7 % . . . . .		4.045	3.911	273	—	273
Emissão de 1929 — Emp. Grandes Hotéis e melhoramentos de Pernambuco — 7 % . . . . .		1.988	1.910	133	—	133
Emissão de 1930 — Aquisição de predios es- colares — 7 % . . . . .		400	394	27	—	27
<b>Total . . . . .</b>		<b>20.129</b>	<b>12.452</b>	<b>857</b>	<b>—</b>	<b>27</b>
<b>Total da Divida Consolidada . . . . .</b>		<b>60.183</b>	<b>30.823</b>	<b>2.101</b>	<b>761</b>	<b>2.862</b>

(1) Em resgate; não rendem juros.

N. B. Além da divida consolidada que se acha discriminada neste quadro, foram emitidas mais 21.500 apolices, do valor nominal de 1:000\$, achando-se 15.000 em poder do Banco Agricola e Comercial de Pernambuco para garantia do financiamento da Carteira Agricola e 5.500 em poder do City Bank para garantia do emp. de 2.500 contos; finalmente, 1.000 ap. que constituem o patrimonio da E. de Medicina. As 2.500 primeiras não rendem juros e as da Escola os juros de 5 % correspondem á subvenção que o Estado lhe dá.

DIVIDA FLUTUANTE	Circulação em 31/12/30	Serviço da divida		
		Juros	Amorti- zação	Total do serviço
Empréstimo contraído com o Banco Francez e Italiano . . . . .	800	—	—	—
Empréstimo contraído com The National City Bank of New York . . . . .	22.500	—	—	—
Diversos credores . . . . .	18.956	—	—	—
<b>Total da Divida Flutuante . . . . .</b>	<b>22.256</b>			

Nota — Por falta de informações oficiais do Estado não foi possível atualizar as cifras referentes á divida interna.

**Exportação para o Exterior pelos portos do Estado de Pernambuco (I)**

PRODUTOS	T O N E L A D A S										C O N T O S D E R E I S				
	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	
	Courous .....	272	1.008	407	472	463	134	138	554	4.149	1.370	994	1.007	312	270
Peles.....	892	909	700	1.288	1.447	979	789	9.921	10.305	7.314	14.800	17.452	8.768	7.500	
Algodão em rama.....	3.325	3.868	9.061	6.723	5.602	332	1.861	12.413	13.738	31.428	18.622	15.484	1.200	4.585	
Açúcar .....	33.735	16.825	11.995	69.852	10.929	29.509	21.831	18.040	11.963	6.841	20.972	4.510	13.579	10.405	
Café .....	6.387	4.759	6.143	7.921	5.611	3.844	2.283	15.916	13.185	14.040	10.209	10.223	7.877	4.281	
Cêra de carnaúba.....	238	164	214	551	457	750	551	1.243	836	897	2.270	1.724	2.776	1.674	
Farelos .....	2.362	5.251	8.022	3.988	4.230	1.462	3.996	588	1.721	2.425	995	986	302	661	
Frutos para olcos.....	5.901	3.090	5.606	6.098	6.336	4.997	9.599	2.846	1.831	3.114	3.337	3.579	2.552	3.836	
Torta de caroço de algodão	—	—	—	—	—	3.527	2.003	—	—	—	—	—	768	1.014	
Diversos .....	1.688	737	5.023	4.433	6.072	247	82	3.182	989	2.108	1.841	3.131	411	145	
Total da exportação...	54.795	36.111	47.171	101.026	41.147	45.781	43.133	64.703	58.767	69.537	74.040	58.096	38.555	34.371	

(\*) Dados do Departamento Nacional de Estatística.

**Comercio exterior e de cabotagem pelos portos do  
Estado de Pernambuco**

**COMERCIO EXTERIOR (a)**

ANOS	VALOR EM CONTOS DE REIS			EQUIVALENTE EM £ ESTERLINAS		
	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação
1927 . . . .	153.238	64.703	— 88.535	3.728.184	1.576.735	— 2.151.449
1928 . . . .	168.129	58.767	— 109.362	4.125.549	1.441.581	— 2.683.968
1929 . . . .	208.934	69.537	— 139.397	5.132.785	1.708.445	— 3.424.340
1930 . . . .	134.773	74.041	— 60.732	3.107.083	1.671.662	— 1.435.421
1931 . . . .	99.412	58.096	— 41.316	1.530.834	847.957	— 682.877
1932 . . . .	77.486	38.592	— 38.893	1.109.907	571.573	— 538.334
1933 . . . .	104.648	34.372	— 70.076	1.354.686	447.728	— 906.958

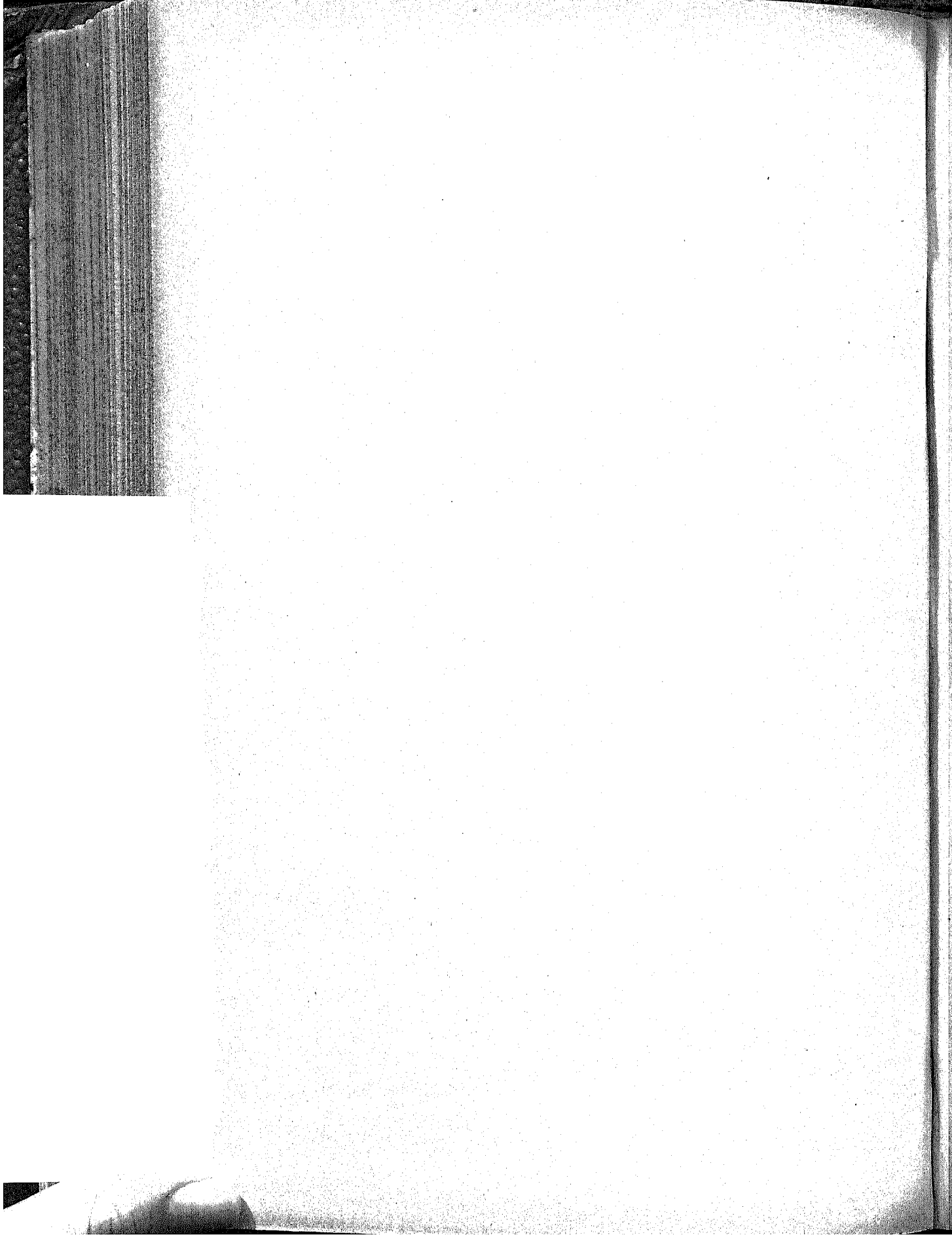
**COMERCIO DE CABOTAGEM (b)**

A N O S	VALOR EM CONTOS DE REIS		
	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação
1927 . . . . .	240.977	315.671	+ 74.694
1928 . . . . .	255.086	356.294	+ 101.208
1929 . . . . .	237.776	399.550	+ 161.774
1930 . . . . .	188.642	227.319	+ 38.677
1931 . . . . .	189.496	282.363	+ 92.867
1932 . . . . .	210.446	295.168	+ 84.722
1933 . . . . .	247.051	286.760	+ 39.679

**T O T A L ( a + b )**

1927 . . . . .	394.215	380.374	— 13.841
1928 . . . . .	423.215	415.061	— 8.154
1929 . . . . .	446.710	469.087	+ 22.377
1930 . . . . .	323.415	301.360	— 22.055
1931 . . . . .	288.908	340.459	+ 51.551
1932 . . . . .	287.931	333.760	— 45.829
1933 . . . . .	351.729	321.132	— 30.597

Dados do Departamento Nacional de Estatística.



**ESTADO DE ALAGÓAS**

Nº  
de  
dem

1

2

3

4

5





**ESTADO DE ALAGÓAS**

**Confronto da Receita arrecadada com a Despesa efetuada**

A N O S	EM CONTOS DE RÉIS			NUMEROS INDICES (Base 1920))	
	Receita Arrecadada	Despesa Efetuada	Saldo + ou Deficit —	Da Receita	Da Despesa
1920 .....	6.461	6.299	+ 162	100	100
1921 .....	4.874	5.935	— 1.061	76	94
1922 .....	6.546	6.138	+ 408	101	98
Total do trienio.....	17.881	18.372	— 491	277	292
1923 .....	7.619	6.876	+ 743	118	109
1924 .....	9.243	9.343	— 100	143	148
1925 .....	10.181	10.526	— 345	158	167
Total do trienio.....	27.043	26.745	+ 298	419	424
1926 .....	9.246	10.356	— 1.110	143	164
1927 .....	10.813	11.019	— 206	167	175
1928 .....	12.074	12.636	— 562	187	201
Total do trienio.....	32.133	34.011	— 1.878	497	540
1929 .....	14.455	14.571	— 116	224	231
1930 .....	10.739	10.990	— 251	166	174
1931 .....	10.065	7.871	+ 2.194	156	125
Total do trienio.....	35.259	33.432	+ 1.827	546	530
1932 .....	11.171	10.878	+ 293	173	173
1933 .....	10.859	11.772	— 913	168	187
Total do bienio.....	22.030	22.650	— 620	341	360
Total dos 14 anos....	194.346	195.210	— 864	2.080	2.146
Media anual.....	9.596	9.658	— 62	149	153



**ESTADO DE ALAGOAS**  
Despesas fixadas de 1931 a 1934  
Em contos de réis

	T I T U L O S	P E R C E N T A G E N S *							
		1931	1932	1933	1934				
1	Poder Executivo e Secretarias de Estado	920	928	505	491	9,14	7,65	4,32	4,17
2	Poder Legislativo	735	668	685	691	7,30	5,51	5,86	5,83
3	Justiça e Magistratura	1.497	1.782	1.789	1.976	14,87	14,69	15,30	16,07
4	Defesa e Segurança Publica	1.598	1.962	1.770	1.828	15,87	16,18	15,14	15,42
5	Instrução Publica	967	1.066	1.287	1.502	9,61	8,79	11,01	12,67
6	Saúde Publica e Assistência	575	782	798	728	5,71	6,45	6,83	6,74
7	Obras Publicas e Viação	1.240	1.544	1.477	1.498	12,31	12,73	12,64	12,64
8	Serviço da Dívida Externa	62	48	48	47	0,62	0,39	0,41	0,39
9	Serviço da Dívida Interna Consolidada	80	705	497	480	0,79	5,81	4,25	4,05
10	Serviço da Dívida Flutuante	—	—	—	—	—	—	—	—
11	Juros Diversos	—	—	—	—	—	—	—	—
12	Exercícios Findos, Reposições e Restituições	—	—	—	—	—	—	—	—
13	Arrecadação de Rendas	1.389	1.105	1.443	1.401	13,30	9,11	12,34	11,82
14	Inativos	634	1.036	857	993	6,30	8,54	7,33	8,88
15	Subvenções e Auxílios	19	98	99	26	0,19	0,81	0,85	0,22
16	Desenvolvimento da produção e Propaganda	390	400	399	164	3,87	3,30	3,41	1,38
17	Outras Despesas	8	5	36	26	0,08	0,04	0,31	0,22
	Total da Despesa	10.064	12.129	11.690	11.854	99,96	100,00	100,00	100,00

\* — Percentagens em relação á RECEITA.

N.  
de  
dem

1  
2  
3  
4  
5  
6

**Serviço da Dívida Externa do Estado de Alagoas**

EMPRESÍMOS	Moeda	Capital inicial	Circulação em 31-12-1930	SERVIÇO ANUAL DA DÍVIDA DE ACORDO COM OS CONTRATOS					Total das remessas
				Juros	Amortização	Anuidade	Comissão		
Emprestimo 1906 — 5 % .....	£	280.000	257.740	12.887	2.513	15.400	77	15.477	
Emprestimo 1906 — 5 % .....	Frs.	15.000.000	13.638.500	—	1.440.000	1.440.000	—	1.440.000	
Conversão em contos de réis ao cam- bio de 6 d.....	Contos	16.030	14.702	515	564	1.079	3	1.082	

## Divida interna do Estado de Alagôas

Em contos de réis

DIVIDA INTERNA	CIRCULAÇÃO EM			
	31/12/30	31/12/31	31/12/32	31/12/33
<b>DIVIDA CONSOLIDADA</b>				
Apolices de 5 % .....	588	481	456	431
<b>TOTAL .....</b>	<b>588</b>	<b>481</b>	<b>456</b>	<b>431</b>
<b>DIVIDA FLUTUANTE</b>				
Exercios findos .....	2.196	2.196	2.326	2.939
Restos Diversos .....	40	40	43	38
Apolices sorteadas .....	60	60	84	54
Juros de apolices não pagos .....	92	92	109	31
C  Emprestimo Banco do Brasil .....	219	219	104	102
Dr. José Cortes Sigaud .....	1.397	1.397	1.397	1.397
Dr. Luiz Rocha Holanda Cavalcanti ...	748	748	748	748
Cia. Alagoana de Fiação e Tecidos e/ Emprestimo .....	50	50	50	50
Banco Credito Agricola e/ Emprestimo	632	632	580	628
Depositos Especiacs .....	1.345	1.345	1.781	1.433
Fundo de Amortização da Divida Ex- terna .....	—	—	—	—
<b>TOTAL DA DIVIDA FLUTUANTE</b>	<b>6.779</b>	<b>6.779</b>	<b>7.222</b>	<b>9.306</b>
<b>TOTAL DA DIVIDA INTERNA ....</b>	<b>7.337</b>	<b>7.260</b>	<b>7.678</b>	<b>9.737</b>

N.  
de  
dem

1  
2  
3  
4  
5

Exportação para o Exterior pelos portos do Estado de Alagoas (I)

PRODUTOS	T O N E L A D A S						C O N T O S D E R É I S							
	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	927	1928	1929	1930	1931	1932	1933
Açúcar . . . . .	9.524	6.118	2.094	10.431	—	7.741	3.500	4.192	3.305	1.720	2.859	—	3.477	2.006
Frucios para oleos.....	706	586	1.592	1.158	1.105	795	1.807	283	292	789	581	664	415	709
Peles.....	—	148	103	102	153	304	42	—	1.634	1.058	1.159	1.891	263	340
Milho .....	—	250	2.387	672	—	—	—	—	73	643	178	—	—	—
Diversos .....	196	356	888	218	103	117	139	1.838	117	426	198	263	74	213
Total da exportação...	10.426	7.458	7.064	12.581	1.361	8.957	5.488	6.313	5.421	4.636	4.975	2.798	4.229	3.268

(\*) Dados do Departamento Nacional de Estatística.

**Comercio exterior e de cabotagem pelos portos do  
Estado de Alagôas**  
COMERCIO EXTERIOR (a)

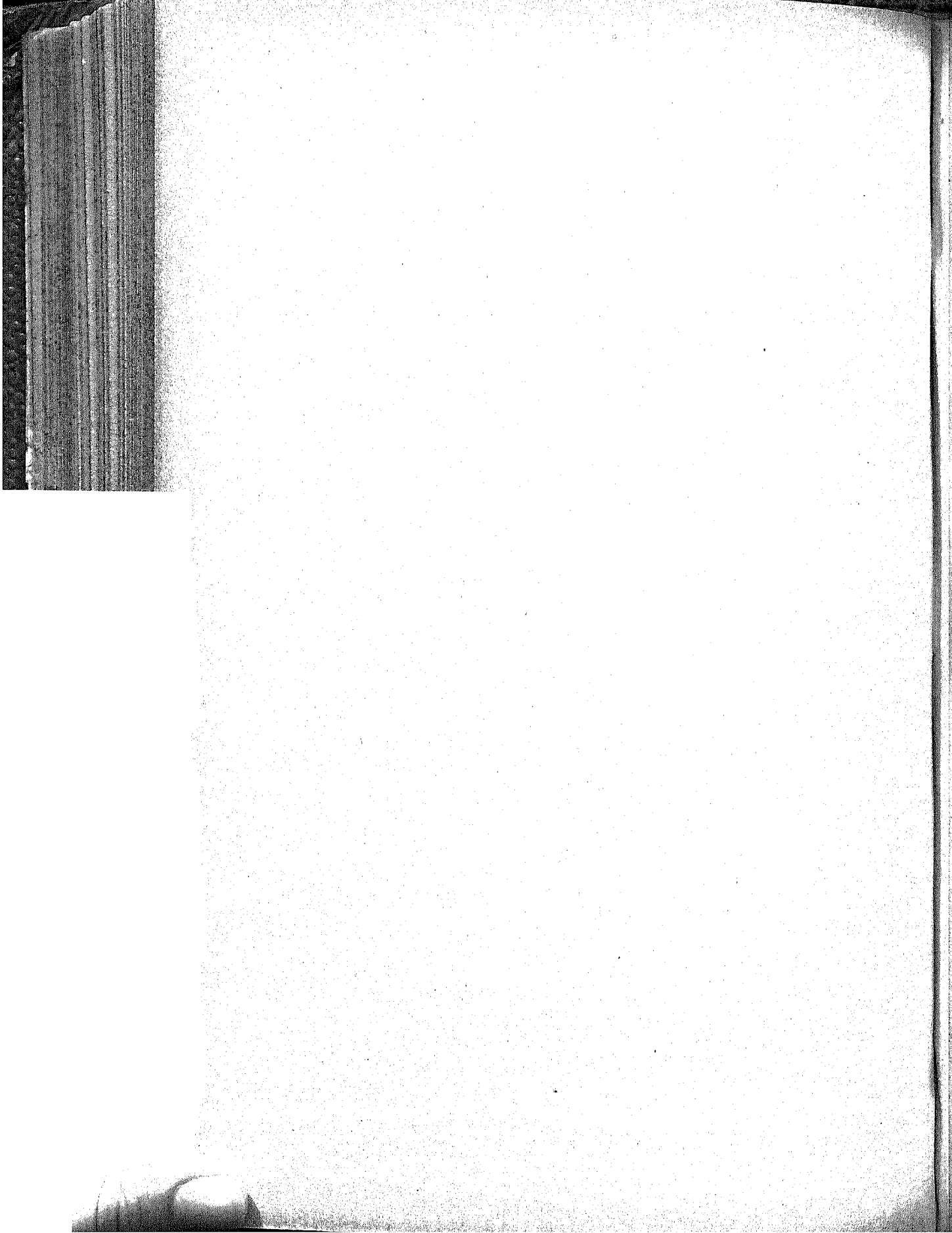
ANOS	VALOR EM CONTOS DE RÉIS			EQUIVALENTE EM £ ESTERLINAS		
	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação
1927. . . .	20.183	6.313	— 13.870	490.944	153.462	— 337.482
1928. . . .	22.533	5.421	— 17.112	552.931	132.963	— 419.968
1929. . . .	24.309	4.636	— 19.673	597.225	113.671	— 483.554
1930. . . .	16.203	4.975	— 11.228	373.201	115.321	— 257.880
1931. . . .	11.547	2.798	— 8.749	182.617	41.275	— 141.342
1932. . . .	7.428	4.229	— 3.199	105.943	64.021	— 41.922
1933. . . .	11.236	3.268	— 7.968	146.228	38.310	— 107.918

COMERCIO DE CABOTAGEM (b)

A N O S	VALOR EM CONTOS DE RÉIS		
	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação
1927 .....	43.473	100.123	+ 56.650
1928 .....	60.840	111.110	+ 50.270
1929 .....	54.483	121.056	+ 66.573
1930 .....	41.448	83.687	+ 42.239
1931 .....	44.864	85.288	+ 40.424
1932 .....	49.879	86.413	+ 36.534
1933 .....	57.722	80.312	+ 22.590
<b>T O T A L ( a + b )</b>			
1927 .....	63.656	106.436	+ 42.780
1928 .....	83.373	116.531	+ 33.158
1929 .....	78.792	125.692	+ 46.900
1930 .....	57.651	88.662	+ 31.011
1931 .....	56.411	88.086	+ 31.675
1932 .....	57.307	90.642	+ 33.335
1933 .....	68.958	83.680	+ 14.722

Dados do Departamento Nacional de Estatística.





**ESTADO DE SERGIPE**

N.  
de  
dem

1

2

3

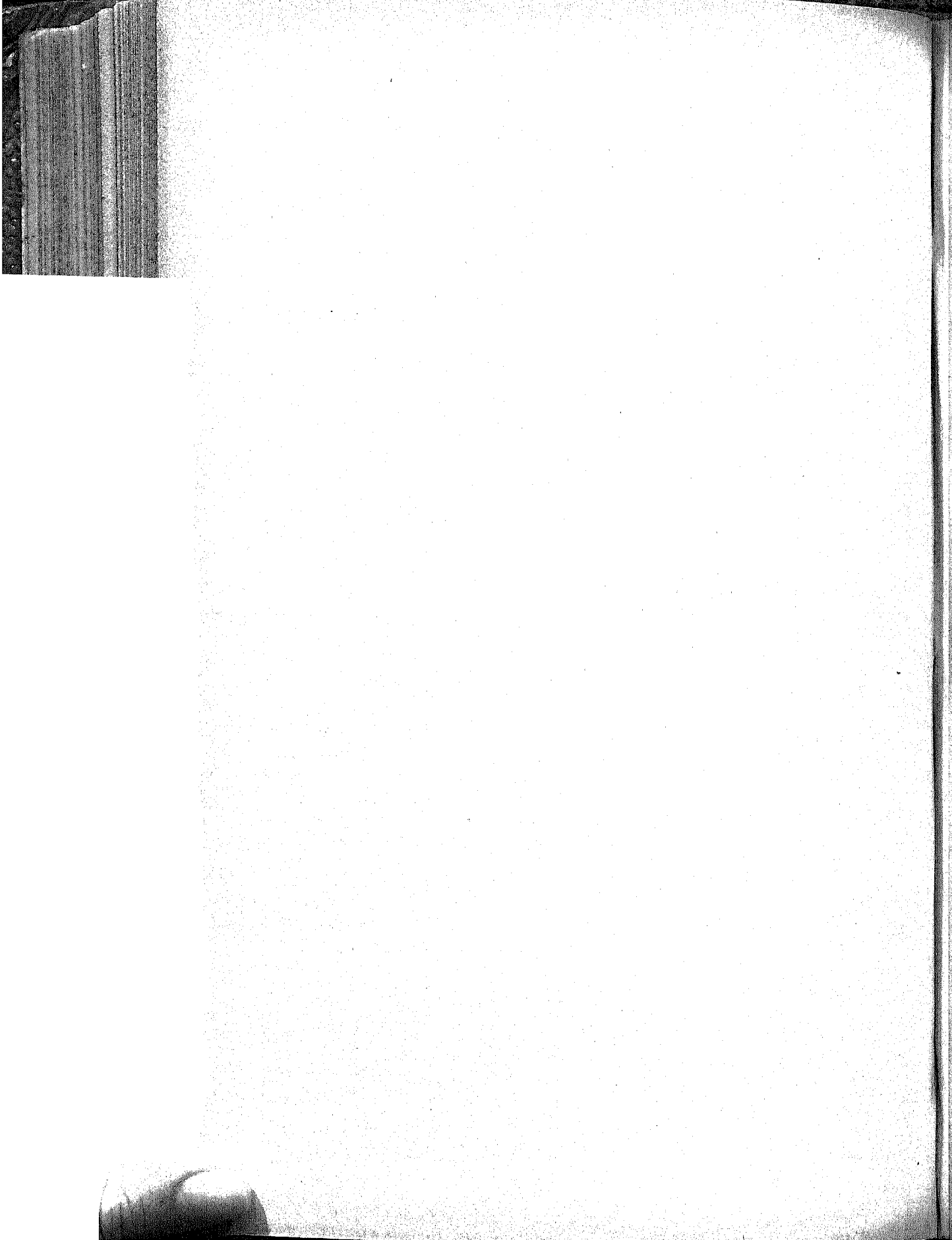
4

5

6

7

8



**ESTADO DE SERGIPE**

**Confronto da Receita arrecadada com a Despesa efetuada**

A N O S	EM CONTOS DE RÊIS			NUMEROS INDICES (Base 1920))	
	Receita Arrecadada	Despesa Efetuada	Saldo + ou Deficit —	Da Receita	Da Despesa
1920 .....	5.490	6.355	— 865	100	100
1921 .....	4.523	5.030	— 507	82	79
1922 .....	5.578	5.895	— 317	102	93
Total do trienio.....	15.591	17.280	— 1.689	284	272
1923 .....	9.062	7.733	+ 1.329	165	122
1924 .....	8.930	10.908	— 1.978	163	172
1925 .....	8.745	9.546	— 801	159	150
Total do trienio.....	26.737	28.187	— 1.450	487	444
1926 .....	10.136	10.869	— 733	185	171
1927 .....	8.017	8.168	— 151	146	128
1928 .....	9.132	8.760	+ 372	166	138
Total do trienio.....	27.285	27.797	— 512	497	437
1929 .....	8.371	8.498	— 127	153	134
1930 .....	7.623	7.643	— 20	139	120
1931 .....	8.444	8.109	+ 335	154	128
Total do trienio.....	24.438	24.250	+ 188	446	382
1932 .....	7.842	8.965	— 1.123	143	141
1933 .....	8.724	9.382	— 658	159	148
Total do bienio.....	16.566	18.347	— 1.781	302	289
Total dos 14 anos....	110.617	115.861	— 5.244	2.016	1.824
Media anual.....	7.901	8.276	— 375	144	130





**Divida interna do Estado de Sergipe**  
**Em contos de réis**

D I V I D A I N T E R N A	C I R C U L A Ç Ã O E M			
	31-12-30	31-12-31	31-12-32	31-12-33
Divida consolidada:				
Emprestimo da Lavoura 7 %.....	905	905	905	905
Emprestimo de abst. dagua, illum. e cont. est. de rodagem 7 %.....	4.574	4.574	4.574	4.574
Emp. de fundação do Inst. Bancario 7 %....	582	582	582	582
Emp. de fundação do Inst. Bancario, sem juros	386	285	285	271
Emp. p. pag. de dividas senten. jude. 6 %....	965	965	965	965
Emp. esgoto e agua da Capital 7 %.....	3.529	3.529	—	—
<b>Total . . . . .</b>	<b>10.911</b>	<b>10.840</b>	<b>7.311</b>	<b>7.297</b>
Divida flutuante:				
Emp. Banco do Brasil.....	—	—	—	600
Portadores Obrg. do Tes.....	1.041	1.041	973	911
Exercicios findos . . . . .	472	522	397	340
Juros atrazados das Apolices.....	1.485	1.773	2.048	2.347
Depositos de div. origens.....	2	2	2	—
Credores por caução.....	409	387	400	—
Emp. feito á Caixa de Depositos.....	35	35	35	35
Emp. B. Brasil rescisão contrts. aguas esg.	—	—	4.389	5.210
Idem Gov. Fed. (serviços na revol. 1928)...	262	257	257	257
Auxl. do Gov. Prov. Flagelados.:.....	—	—	2	—
Credito de exatores.....	—	—	1	—
Repressão ao mov. de S. Paulo.....	—	—	56	—
<b>Total da divida flutuante.....</b>	<b>3.706</b>	<b>4.017</b>	<b>9.660</b>	<b>9.700</b>
A' Cia. Bras. de Elect. Siemens, em £.....	£ 37.640	£ 35.072	£ 32.910	—
<b>Total da divida interna.....</b>	<b>14.617</b>	<b>14.857</b>	<b>16.971</b>	<b>16.997</b>

Exportação para o Exterior pelos portos do Estado de Sergipe (1)

PRODUTOS	T O N E L A D A S						C O N T O S D E R É I S							
	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933
Couroz .....	2	57	355	450	199	158	58	5	275	1.051	1.062	550	308	133
Açucar . . . . .	—	1.011	444	2.202	—	—	—	—	455	177	467	—	—	—
Diversos .....	—	—	15	10	15	—	—	—	—	44	27	108	—	—
Total da exportação..	2	1.068	814	2.662	214	158	58	5	730	1.272	1.556	653	308	133

(\*) Dados do Departamento Nacional de Estatística.



**Comercio exterior e de cabotagem pelos portos do Estado de Sergipe**

**COMERCIO EXTERIOR (a)**

ANOS	VALOR EM CONTOS DE RÉIS			EQUIVALENTE EM £ ESTERLINAS		
	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação
1927. . . .	8.718	5	— 8.713	211.991	121	— 211.870
1928. . . .	6.779	731	— 6.048	166.300	17.930	— 148.370
1929. . . .	7.288	1.272	— 6.016	179.038	31.249	— 147.789
1930. . . .	2.777	1.556	— 1.221	63.619	35.693	— 27.926
1931. . . .	2.459	653	— 1.806	38.782	10.434	— 28.348
1932. . . .	2.422	309	— 2.113	34.080	4.762	— 29.308
1933. . . .	2.024	138	— 1.886	26.972	2.139	— 24.833

**COMERCIO DE CABOTAGEM (b)**

ANOS	VALOR EM CONTOS DE RÉIS		
	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação
1927 .....	37.638	32.065	— 5.573
1928 .....	39.349	37.119	— 2.230
1929 .....	34.075	32.927	— 1.148
1930 .....	29.277	27.862	— 1.415
1931 .....	38.005	38.076	+ 71
1932 .....	36.360	26.548	— 9.812
1933 .....	43.004	26.976	— 16.028
<b>T O T A L ( a + b )</b>			
1927 .....	46.356	32.070	— 14.286
1928 .....	46.128	37.850	— 8.278
1929 .....	41.363	34.199	— 7.164
1930 .....	32.054	29.418	— 2.636
1931 .....	40.464	38.729	— 1.735
1932 .....	38.792	26.857	— 11.935
1933 .....	45.028	27.114	— 15.984

Dados do Departamento Nacional de Estatística.

**ESTADO DA BAÍA**



**ESTADO DA BAÍA**

**Confronto da Receita arrecadada com a Despesa efetuada**

A N O S	EM CONTOS DE RÉIS			NUMEROS INDICES (Base 1920))	
	Receita Arrecadada	Despesa Efetuada	Saldo + ou Deficit —	Da Receita	Da Despesa
1920 .....	30.182	36.107	— 5.925	100	100
1921 .....	26.655	32.618	— 5.963	88	90
1922 .....	33.050	31.324	— 1.724	110	87
Total do trienio.....	89.887	100.049	— 10.164	298	277
1923 .....	43.159	42.374	+ 785	143	118
1924 .....	56.816	54.592	+ 2.224	188	151
1925 .....	54.289	59.940	— 5.651	180	166
Total do trienio.....	154.264	156.906	— 2.642	511	435
1926 .....	50.257	58.271	— 8.014	166	161
1927 .....	63.853	73.958	— 10.105	212	205
1928 .....	70.722	74.567	— 3.845	234	207
Total do trienio.....	184.832	206.796	— 21.964	612	573
1929 .....	67.572	82.364	— 14.792	224	228
1930 .....	57.939	77.329	— 19.390	192	214
1931 .....	56.322	49.182	+ 7.140	187	136
Total do trienio.....	181.833	208.875	— 27.042	603	578
1932 .....	56.532	53.162	+ 3.370	187	147
1933 .....	55.310	58.572	— 3.262	183	162
Total do bienio.....	111.842	111.734	+ 108	370	309
Total dos 14 anos....	722.658	784.360	— 61.702	2.394	2.172
Media anual . ....	51.618	56.026	— 4.408	171	155

N.  
de  
dem

1

2

3

4

5

**ESTADO DA BAIÁ**  
**Receitas orçadas de 1931 a 1934**  
**Em contos de réis**

	T I T U L O S				P E R C E N T A G E N S			
	1931	1932	1933	1934	1931	1932	1933	1934
<b>RENDA DOS TRIBUTOS:</b>								
1	16.200	17.500	16.530	20.530	25,10	26,22	24,27	29,81
2	10.500	10.000	10.000	9.000	16,27	14,98	14,68	13,07
3	500	500	2.000	3.000	0,77	0,75	2,94	4,36
4	3.500	4.500	4.000	4.000	5,42	6,74	5,87	5,81
5	1.200	1.000	1.000	1.350	1,86	1,50	1,47	1,96
6	—	—	—	—	—	—	—	—
7	250	2.000	1.300	1.450	0,39	3,00	1,91	2,10
8	1.200	1.200	1.500	1.300	1,86	1,80	2,20	1,89
9	3.005	1.150	1.750	550	4,66	1,72	2,57	0,80
10	—	—	—	—	—	—	—	—
11	—	—	—	—	—	—	—	—
12	—	—	—	—	—	—	—	—
13	9.053	8.375	9.830	5.650	14,03	12,84	14,43	8,20
	45.408	46.425	47.910	46.830	70,36	69,55	70,34	68,00
	Total da Renda dos Tributos..							
<b>DIVERSOS:</b>								
14	6.115	5.280	6.150	10.450	9,48	7,91	9,03	15,17
15	450	350	430	320	0,70	0,52	0,63	0,47
16	4.730	4.680	4.150	3.150	7,33	7,01	6,10	4,57
17	2.500	4.000	4.000	4.000	3,87	5,99	5,87	5,81
18	—	—	—	—	—	—	—	—
19	5.330	6.020	5.470	4.120	8,26	9,02	8,03	5,98
20	—	—	—	—	—	—	—	—
21	—	—	—	—	—	—	—	—
	19.125	20.330	20.200	22.040	29,64	30,45	29,66	32,00
	64.533	66.755	68.110	68.870	100,00	100,00	100,00	100,00
	Total dos Diversos.....							
	Total Geral.....							



### Serviço da Dívida Externa do Estado da Baía

EMPRESTIMOS	SERVIÇO ANUAL DA DÍVIDA DE ACORDO COM OS CONTRATOS							
	Moeda	Capital inicial	Circulação em 31-12-1930	Juros	Amortização	Anuidade	Comissão	Total das remessas
Empréstimo 1901 — 5 %	£	1.062.360	974.920	48.746	9.684	58.430	535	58.965
Empréstimo 1913 — 5 %	"	1.000.000	975.980	48.799	6.201	55.000	275	55.275
Empréstimo 1915 — 5 %	"	787.334	644.280	32.214	22.900	55.114	551	55.665
Empréstimo 1918 — 6 %	"	355.000	97.957	5.877	50.721	56.598	566	57.164
Empréstimo 1928 — 5 %	"	338.500	335.711	16.786	—	16.786	168	16.954
Total em Libras.....		3.543.194	3.028.848	152.422	89.506	241.928	2.095	244.013
Empréstimo 1888 — 5 %	Frs.	20.000.000	6.514.500	325.725	874.275	1.200.000	7.628	1.207.628
Empréstimo 1910 — 5 %	"	45.000.000	41.679.000	2.083.950	391.050	2.475.000	22.795	2.497.795
Total em Francos.....	"	65.000.000	48.193.500	2.409.675	1.265.325	3.675.000	30.423	3.705.423
Conversão em contos de réis ao câmbio de 6 d.....	Contos	162.660	136.674	6.873	3.987	10.860	94	10.954

**Divida interna do Estado da Baia**  
**Em contos de réis**

DIVIDA INTERNA	CIRCULAÇÃO EM			
	31-12-30	31-12-31	31-12-32	31-12-33
Divida consolidada:				
Emp. de Unificação 6 % .....	73.368	73.340	73.068	69.365
Emp. Popular .....	452	449	449	447
Emp. Emissão Unica 5 % .....	3.517	3.517	3.517	3.517
Emp. Obras Publicas 6 % .....	36.638	55.574	47.481	57.015
<b>Total</b> .....	<b>113.975</b>	<b>132.880</b>	<b>124.515</b>	<b>130.344</b>
Divida flutuante:				
Juros apolices diversos Estab. Ens. Sup....	4.500	4.500	4.500	4.500
Bank of London e/comitê Londrinos.....	12.666	12.666	12.666	12.666
Credores Diversos .....	8.202	2.499	780	1.178
Estações de Arrecadação e/cred. div.....	11	18	24	—
The British Bank of South America.....	19	—	—	—
Banco do Brasil — e/Lançamentos.....	—	—	5.709	9.404
Saldo e/lançamento Banco do Brasil.....	—	7.475	—	—
Banco do Brasil e/c.....	11.415	11.686	15.190	15.935
Banco Economico da Baia e/saneamento....	760	—	—	3.600
Banco Economico da Baia etc. por antecip. da receita .....	5.900	4.900	4.900	—
Dep. diversas origens e juros.....	2.449	2.219	2.667	4.164
Cofre dos orfãos.....	268	268	268	268
P. M. C. das Almas e/convenio.....	1	1	1	—
Associação dos Funcionarios Publicos.....	1	—	—	—
Extinta Caixa Economica do Estado.....	696	661	639	572
B. Auxiliar das Classes e/consignação.....	4	8	21	21
Cia. Viagem S. O. Baia e/refazimento do Capital .....	1.528	1.527	1.527	1.527
P. M. capital e/locação e Montepio.....	146	146	142	145
Governo Est. de Pernambuco e/convenio....	—	10	1	—
Juros e saldos a pagar ao Beo. das Classes..	—	227	271	—
Conta de capitães do Governo.....	—	179	179	179
<b>Total da divida flutuante.....</b>	<b>48.566</b>	<b>49.040</b>	<b>49.485</b>	<b>54.159</b>
<b>Total da divida interna.....</b>	<b>162.541</b>	<b>181.920</b>	<b>174.000</b>	<b>184.503</b>

N.  
de  
dem

1  
2  
3  
4  
5



**Exportação para o Exterior pelos portos do Estado da Baía (1)**

PRODUTOS	T O N E L A D A S										C O N T O S D E R E I S				
	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	
Couros .....	6.225	6.794	4.798	4.728	6.235	4.362	7.161	14.370	22.186	11.031	6.978	10.118	6.499	11.455	
Peles .....	1.369	1.440	1.269	1.391	1.451	1.044	1.173	13.676	14.003	12.463	14.159	14.256	8.137	8.822	
Carbonados .....	—	—	—	—	—	—	—	10.180	10.899	6.909	2.709	1.121	556	105	
Diamantes .....	—	—	—	—	—	—	—	2.341	2.640	1.678	897	737	147	—	
Cacáu .....	73.763	70.904	63.204	64.158	73.303	95.860	96.086	183.004	145.489	101.114	87.591	94.975	111.899	102.882	
Café .....	15.373	25.054	19.076	17.856	17.917	13.408	9.131	39.019	69.750	48.823	24.530	30.174	31.774	17.319	
Cérea de carnaúba .....	346	244	176	179	317	262	206	1.125	823	669	617	901	846	658	
Farelos .....	2.590	2.650	3.029	3.399	3.493	2.823	3.572	316	439	601	479	526	425	444	
Passava .....	3.394	3.304	3.402	3.290	3.647	2.472	3.834	3.191	3.176	4.048	3.152	3.094	1.924	2.567	
Frutos para oleos .....	4.566	1.040	5.370	5.709	2.871	2.202	6.156	2.480	747	3.668	3.028	1.586	1.008	2.829	
Fumo .....	30.367	28.186	26.646	31.486	28.040	23.922	14.826	65.794	64.821	55.139	58.082	47.817	33.514	22.024	
Charutos e cigarrilhos .....	66	66	64	55	45	27	23	956	982	860	864	685	444	398	
Diversos .....	6.059	2.660	2.731	2.852	560	473	2.905	5.768	2.785	2.110	2.746	1.153	1.103	1.272	
Total da exportação...	144.118	142.342	129.765	135.098	137.879	146.855	144.573	342.220	338.740	249.113	205.832	207.143	198.276	170.775	

(\*) Dados do Departamento Nacional de Estatística.

## Comercio exterior e de cabotagem pelos portos do Estado da Bala

### COMERCIO EXTERIOR (a)

ANOS	VALOR EM CONTOS DE REIS			EQUIVALENTE EM £ ESTERLINAS		
	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação
1927 . . . . .	103.604	342.220	+ 238.616	2.520.165	8.328.508	+ 5.808.343
1928 . . . . .	117.018	338.740	+ 221.722	2.871.236	8.312.997	+ 5.441.761
1929 . . . . .	103.157	249.113	+ 145.956	2.534.245	6.118.916	+ 3.584.671
1930 . . . . .	80.228	205.832	+ 125.604	1.839.824	4.607.327	+ 2.767.503
1931 . . . . .	54.092	207.143	+ 153.051	859.521	2.979.966	+ 2.120.445
1932 . . . . .	42.185	198.245	+ 156.060	608.888	2.893.993	+ 2.285.101
1933 . . . . .	55.190	170.775	+ 115.585	716.230	2.162.187	+ 1.445.957

### COMERCIO DE CABOTAGEM (b)

A N O S	VALOR EM CONTOS DE REIS		
	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação
1927 . . . . .	288.784	73.669	— 215.115
1928 . . . . .	320.772	81.998	— 238.774
1929 . . . . .	258.521	73.923	— 184.598
1930 . . . . .	213.604	56.032	— 157.572
1931 . . . . .	209.250	69.228	— 140.022
1932 . . . . .	210.868	65.533	— 145.335
1933 . . . . .	237.511	83.700	— 153.811

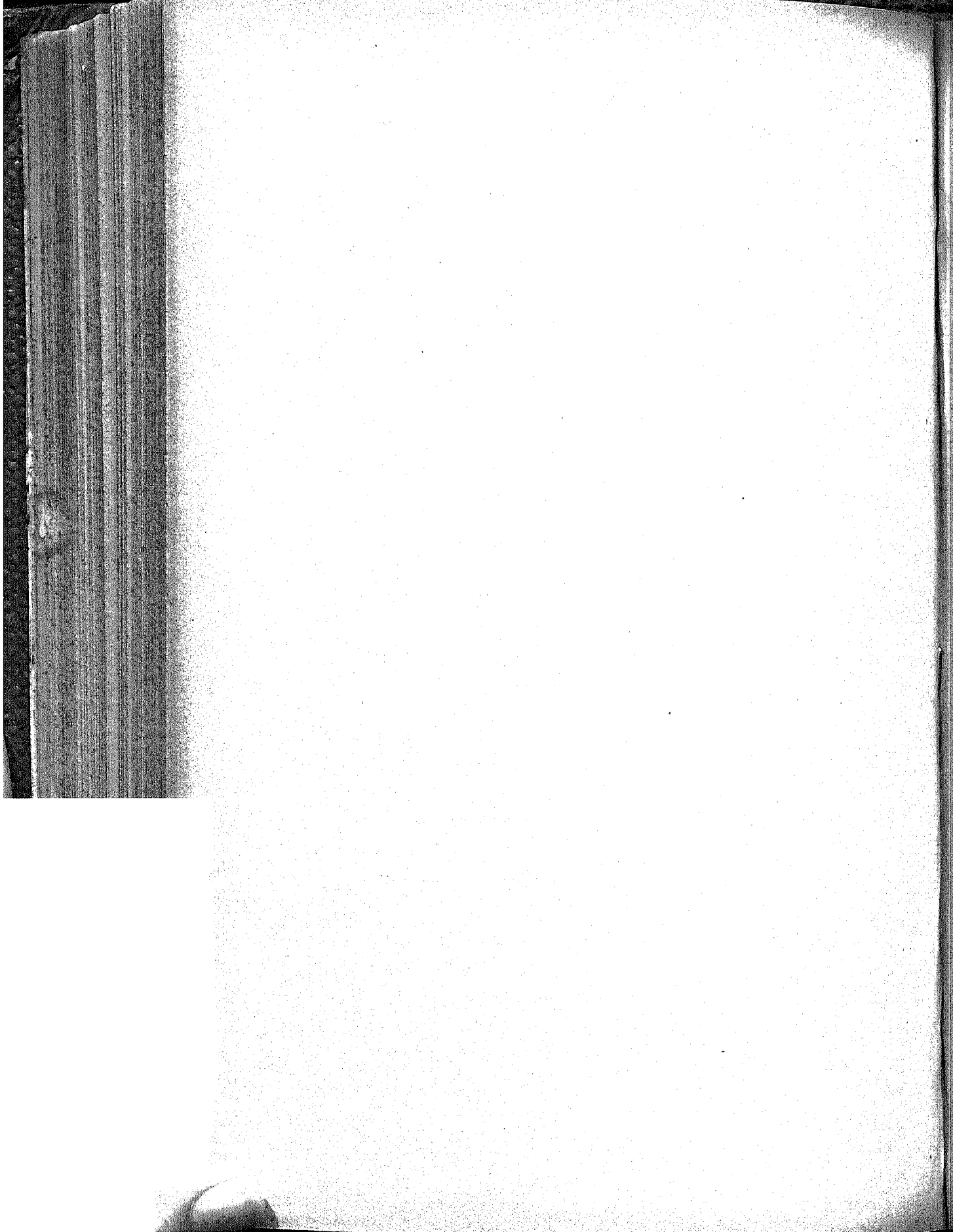
### T O T A L ( a + b )

1927 . . . . .	392.388	415.889	+ 23.501
1928 . . . . .	437.790	420.738	— 17.052
1929 . . . . .	361.678	323.036	— 38.642
1930 . . . . .	293.832	261.864	— 31.968
1931 . . . . .	263.342	276.371	— 13.029
1932 . . . . .	253.053	263.778	+ 10.325
1933 . . . . .	292.701	253.475	— 39.226

Dados do Departamento Nacional de Estatística.

N.  
de  
dem.

1  
2  
3  
4  
5  
6



**ESTADO DO ESPIRITO SANTO**

Nº  
de  
dem

1

2

3

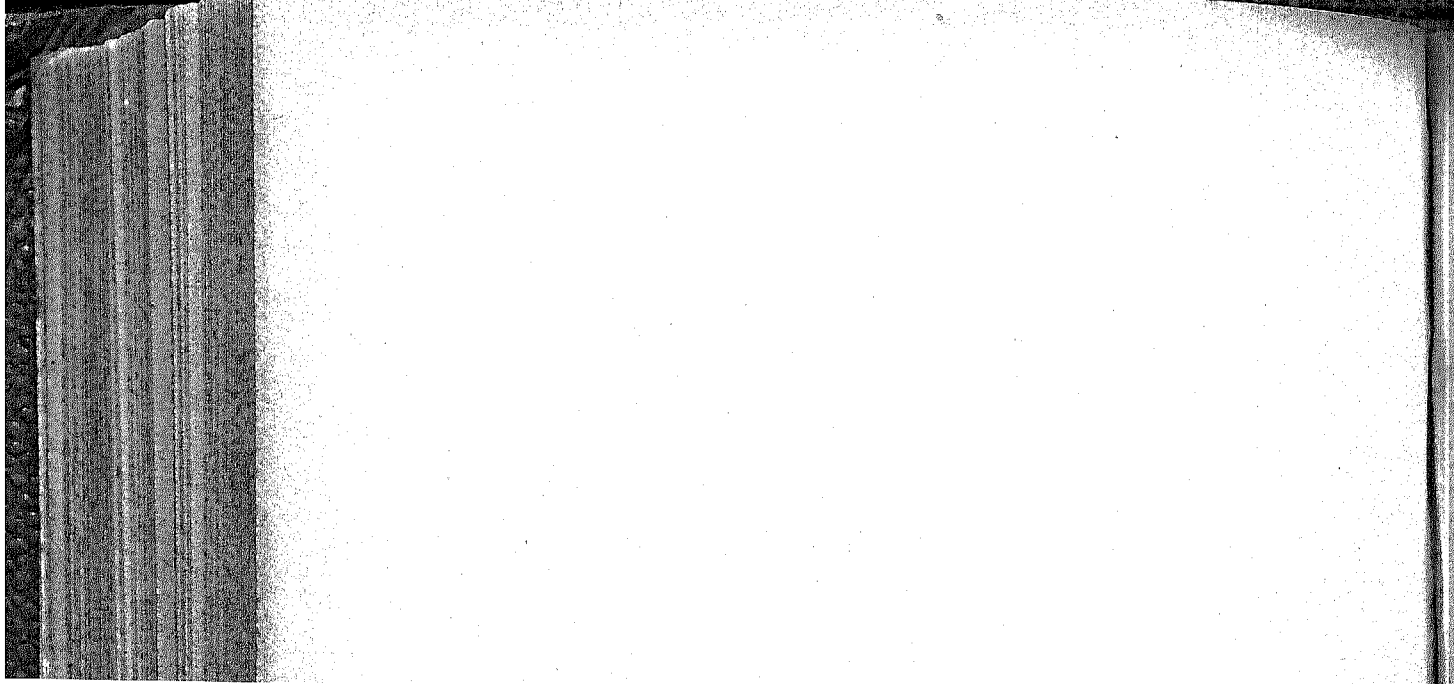
4

5

6

7

8



## ESTADO DO ESPIRITO SANTO

### Confronto da Receita arrecadada com a Despesa efetuada

A N O S	EM CONTOS DE RÉIS			NUMEROS INDICES (Base 1920))	
	Receita Arrecadada	Despesa Efetuada	Saldo + ou Deficit —	Da Receita	Da Despesa
1920 .....	8.890	7.556	+ 1.334	100	100
1921 .....	12.563	10.147	+ 2.416	141	134
1922 .....	14.210	15.516	— 1.306	160	206
Total do trienio.....	35.663	33.219	+ 2.444	401	440
1923 .....	18.104	17.042	+ 1.062	204	226
1924-1925 .....	40.809	33.867	+ 6.942	459	448
1925-1926 .....	30.399	31.641	— 1.242	342	419
Total do trienio.....	89.312	82.550	+ 6.762	1.005	1.093
1926-1927 .....	27.585	32.793	— 5.208	310	434
1927-1928 .....	32.924	46.794	— 13.870	370	619
1928 .....	15.432	20.778	— 5.346	174	275
Total do trienio.....	75.941	100.365	— 24.424	854	1.328
1929 .....	35.119	45.503	— 10.384	395	602
1930 .....	23.342	31.091	— 7.749	263	411
1931 .....	30.399	25.574	+ 4.825	342	338
Total do trienio.....	88.860	102.168	— 13.308	1.000	1.351
1932 .....	39.616	32.539	+ 7.077	446	431
1933 .....	25.961	33.114	— 7.153	292	438
Total do bienio.....	65.577	65.653	— 76	738	869
Total dos 14 anos....	355.353	383.955	— 28.602	3.998	5.081
Media anual.....	25.382	27.425	— 2.043	286	363

**ESTADO DO ESPIRITO SANTO**  
**Receitas orçadas de 1931 a 1934**  
**Em contos de réis**

	T I T U L O S				P E R C E N T A G E N S			
	1931	1932	1933	1934	1931	1932	1933	1934
					%	%	%	%
<b>RENDA DOS TRIBUTOS:</b>								
1 Exportação .....	16.000	19.000	18.410	16.300	76,19	73,96	65,52	60,35
2 Indústria e Profissão .....	1.000	1.000	1.200	1.250	4,76	3,89	4,27	4,63
3 Consumo .....								
4 Transmissão de Propriedade .....	1.300	1.000	1.500	1.300	6,19	3,89	5,34	4,81
5 Territorial .....			500	1.000			1,78	3,70
6 Predial .....								
7 Sobre a Renda .....								
8 Sêlo .....								
9 Viagem e Transporte .....	550	800	400	530	2,62	3,12	1,42	1,96
10 Diversos .....			120	230			0,42	0,86
11 Loterias .....								
12 Vendas Mercantis .....								
13 Diversos .....	20	120	365	400	0,10	0,47	1,30	1,48
Total da Renda dos Tributos .....	18.870	21.920	22.495	21.010	89,86	85,33	80,05	77,79
<b>DIVERSOS:</b>								
14 Renda Industrial .....	1.430	1.570	3.555	4.290	6,81	6,11	12,65	15,89
15 Renda Patrimonial .....	700	1.100	500	790	3,33	4,28	1,78	2,93
16 Renda Extraordinária .....		600	800	560		2,83	2,85	2,07
17 Cobrança da Dívida Ativa .....		300	200	200		1,17	0,71	0,71
18 Contribuição do Governo Federal .....			100	40			0,36	0,15
19 Contribuição dos Municípios .....		200	210	117		0,78	0,75	0,43
20 Contribuição de Diversos .....								
21 Obras de Portos .....			240				0,85	
Total dos Diversos .....	2.130	3.770	5.605	5.997	10,14	14,67	19,95	22,21
Total Geral .....	21.000	25.690	28.100	27.007	100,00	100,00	100,00	100,00

**ESTADO DO ESPIRITO SANTO**  
Despesas fixadas de 1931 a 1934  
Em contos de réis

	T I T U L O S	P E R C E N T A G E N S *				
		1931	1932	1933	1934	%
1	Poder Executivo e Secretarias de Estado	2,800	2,873	2,662	2,053	13,33
2	Poder Legislativo	23	23	—	—	0,11
3	Justiça e Magistratura	959	1,028	1,088	1,117	4,57
4	Defesa e Segurança Publica	3,805	4,066	3,972	4,015	18,12
5	Instrução Publica	3,681	3,925	3,824	4,361	15,83
6	Saúde Publica e Assistencia	664	889	1,288	1,054	17,53
7	Obras Publicas e Viacao	2,736	4,410	3,639	4,426	3,16
8	Serviço da Divida Externa	2,220	2,445	3,405	—	13,03
9	Serviço da Divida Interna Consolidada	680	634	666	765	10,57
10	Serviço da Divida Flutuante	70	70	—	1,727	3,24
11	Juros Diversos	—	—	—	—	0,33
12	Exercícios Findos, Reposições e Restituições	1,500	1,300	2,311	3,500	7,14
13	Atracadação de Rendas	720	767	952	1,207	3,43
14	Inativos	600	650	1,046	1,062	2,86
15	Subvenções e Auxílios	20	20	—	10	0,10
16	Desenvolvimento da Produção e Propaganda	500	2,443	3,234	1,639	2,38
17	Outras Despesas	—	—	—	60	—
	Total da Despesa	20,978	25,643	28,077	26,996	99,90
						99,92
						99,82
						99,92
						99,96

\* — Percentagens em relação á RECEITA.

N.  
de  
dem

1  
2  
3  
4  
5  
6  
7



### Serviço da Dívida Externa do Estado do Espírito Santo

EMPRESTIMOS	Moeda	Capital inicial	Circulação em 31-12-1930	SERVIÇO ANUAL DA DÍVIDA DE ACORDO COM OS CONTRATOS					
				Juros	Amortização	Amuidade	Comissão	Total das remessas	
Empréstimo 1908 — 5 % .....	Frs.	30.000.000	1.805.000	Em liquidação por meio de acordo com os portadores de tít.					
Empréstimo 1919 — 5 % .....	"	24.960.000	998.000	Em liquidação por meio de acordo com os portadores de tít.					
Total em francos .....		54.960.000	2.804.000						
Empréstimo 1927 — 8 % .....	\$	1.750.000	790.000	19.200	471.600	490.800	2.400	493.200	
Empréstimo 1928 — 8 % .....	"	750.000	380.000	11.400	202.825	214.225	1.425	215.650	
Total em dólares .....		2.500.000	1.170.000	30.600	674.425	705.025	3.825	708.850	
Conversão em contos de réis, ao câmbio de 6 d. ....	Contos	38.248	10.898	252	5.543	5.795	31	5.826	

Nota — Há ainda em circulação, títulos de 3 empréstimos franceses, na importância de frs. 35.894 que deveriam ter sido resgatados em sua totalidade pelos dois empréstimos de 1928.

**Divida interna do Estado do Espirito Santo**  
**Em contos de réis**

D I V I D A I N T E R N A	C I R C U L A Ç Ã O E M			
	31-12-30	31-12-31	31-12-32	31-12-33
<b>Divida consolidada:</b>				
Diversas Emissões 5 %.....	74	74	74	74
Diversas Emissões 5 %.....	23	23	23	23
Emprestimo F. 1918 6 %.....	6.559	6.559	6.559	6.559
Emprestimo F. 1925 8 %.....	2.687	3.345	3.345	4.395
<b>Total . . . . .</b>	<b>9.343</b>	<b>10.001</b>	<b>10.001</b>	<b>11.051</b>
<b>Divida flutuante:</b>				
Antecipação da Receita (Promissórias).....	657	—	—	—
Obrigações a pagar.....	22.984	22.144	5.973	5.556
Caixa Beneficente da Força Publica.....	21	17	—	—
Caixa Beneficente Jeronymo Monteiro.....	1.128	1.163	1.153	904
Caixas dos Serviços de Aguas e Esgotos.....	117	119	—	—
Contas Correntes.....	9.163	13.968	—	—
Depositos em dinheiros.....	615	534	1.068	2.984
Medidas de terrenos a pagar.....	73	—	—	—
Depositos de orfãos e ausentes.....	125	129	129	116
Restos a pagar de exercicios anteriores.....	2.702	1.174	—	2.070
Pavilhão Santa Isabel.....	—	286	—	—
Bancos Correspondentes . . . . .	—	—	26.997	25.072
Credores Diversos . . . . .	—	—	2.779	1.035
Fundo Escolar.....	—	—	—	96
<b>Total da divida flutuante.....</b>	<b>37.585</b>	<b>39.534</b>	<b>38.099</b>	<b>37.833</b>
<b>Total da divida interna.....</b>	<b>46.928</b>	<b>49.535</b>	<b>48.100</b>	<b>48.884</b>

N.  
de  
dem

1  
2  
3  
4  
5  
6

**Exportação para o Exterior pelos portos do Estado do Espírito Santo (1)**

PRODUTOS	T O N E L A D A S										C O N T O S D E R É I S				
	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	
Couros .....	125	163	143	204	221	168	218	226	380	300	308	259	209	321	
Café .....	57.031	61.402	72.968	91.079	94.393	79.309	77.014	136.191	175.126	182.276	134.523	167.859	178.818	148.740	
Madeiras .....	53	938	836	1.201	820	945	971	17	400	373	163	381	376	545	
Diversos .....	2.898	2.162	6.493	91	13	356	508	820	421	700	516	115	119	186	
Total da Exportação.	60.107	64.665	80.440	92.575	95.447	80.778	78.711	137.254	176.327	183.649	135.510	168.614	179.522	149.792	

(\*) Dados do Departamento Nacional de Estatística.

**Comercio exterior e de cabotagem pelos portos do  
Estado do Espirito Santo**

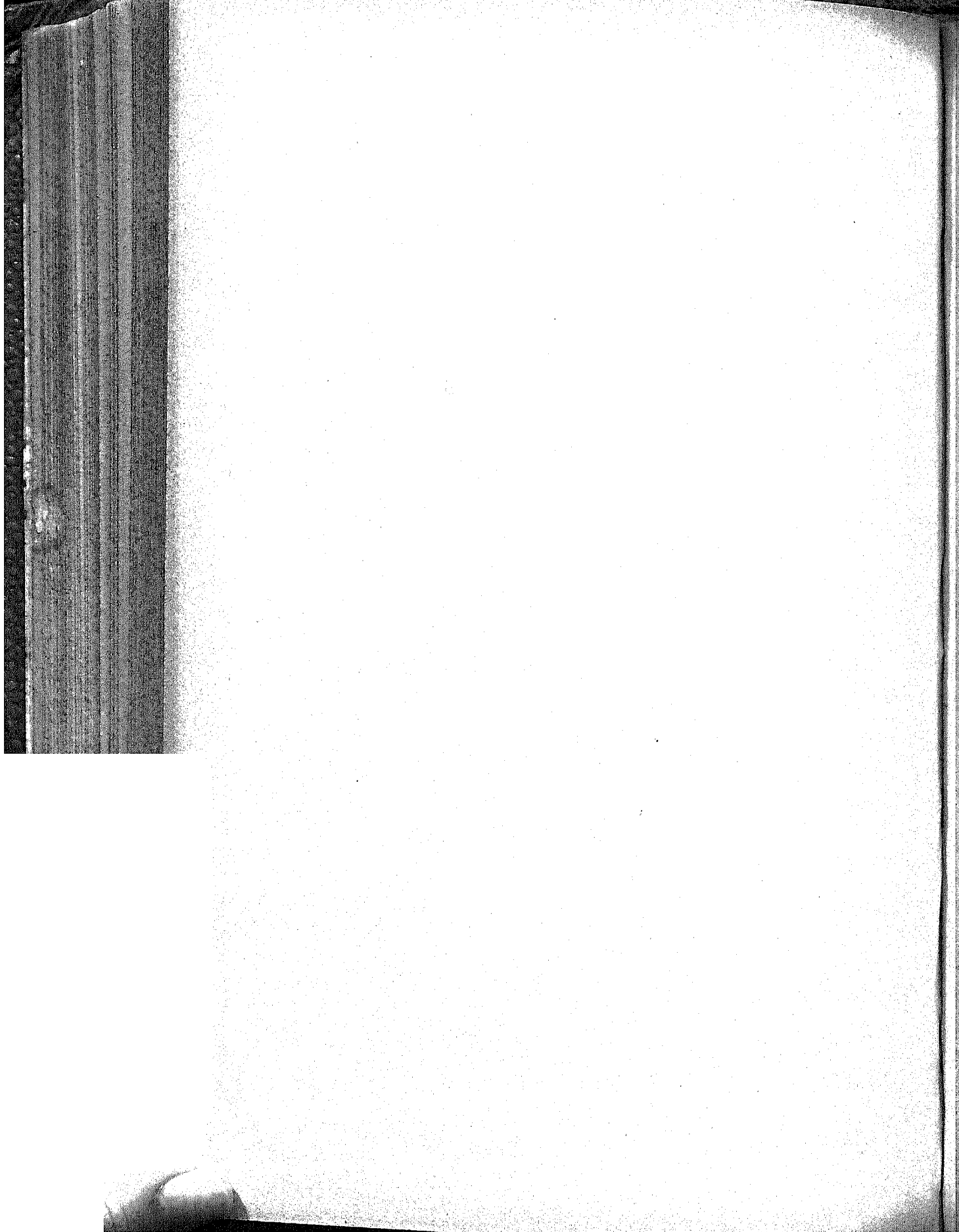
**COMERCIO EXTERIOR (a)**

ANOS	VALOR EM CONTOS DE RÊIS			EQUIVALENTE EM £ ESTERLINAS		
	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação
1927 . . . .	12.397	137.254	+ 124.857	301.882	3.342.071	+ 3.040.189
1928 . . . .	12.345	176.327	+ 163.982	302.967	4.327.054	+ 4.024.087
1929 . . . .	9.697	183.649	+ 173.952	238.164	4.512.093	+ 4.273.929
1930 . . . .	7.229	135.509	+ 128.280	166.503	3.051.723	+ 2.885.220
1931 . . . .	3.240	168.614	+ 165.374	51.136	2.430.453	+ 2.379.317
1932 . . . .	2.414	179.520	+ 177.106	34.096	2.616.338	+ 2.582.242
1933 . . . .	1.948	149.792	+ 147.844	25.085	1.928.752	+ 1.903.667

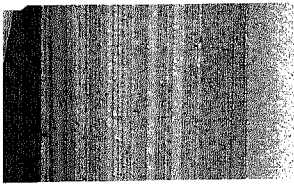
**COMERCIO DE CABOTAGEM (b)**

A N O S	VALOR EM CONTOS DE RÊIS		
	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação
1927 . . . . .	95.010	27.114	— 67.896
1928 . . . . .	106.434	28.176	— 78.258
1929 . . . . .	96.788	21.877	— 74.911
1930 . . . . .	61.319	15.775	— 45.544
1931 . . . . .	55.859	17.325	— 38.534
1932 . . . . .	65.388	20.820	— 44.568
1933 . . . . .	60.561	17.650	— 42.911
<b>T O T A L ( a + b )</b>			
1927 . . . . .	107.407	164.368	+ 56.961
1928 . . . . .	118.779	204.503	+ 85.724
1929 . . . . .	106.485	205.526	+ 99.041
1930 . . . . .	68.548	151.284	+ 82.736
1931 . . . . .	59.099	185.939	+ 126.840
1932 . . . . .	67.806	200.840	+ 132.534
1933 . . . . .	62.509	167.442	+ 104.933

Dados do Departamento Nacional de Estatística.



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

**Confronto da Receita arrecadada com a Despesa efetuada**

A N O S	EM CONTOS DE RÉIS			NUMEROS INDICES (Base 1920)	
	Receita Arrecadada	Despesa Efetuada	Saldo + ou Deficit —	Da Receita	Da Despesa
1920 .....	21.481	28.567	— 7.086	100	100
1921 .....	25.312	28.700	— 3.388	118	100
1922 .....	24.492	28.618	— 4.126	114	100
Total do trienio.....	71.285	85.885	— 14.600	332	300
1923 .....	32.255	30.070	+ 2.185	150	105
1924 .....	39.592	36.881	+ 2.711	184	129
1925 .....	37.879	43.358	— 5.479	177	152
Total do trienio.....	109.726	110.309	— 583	511	386
1926 .....	32.020	48.124	— 16.104	149	169
1927 .....	32.133	92.599	— 60.466	149	321
1928 .....	39.963	79.968	— 40.005	186	280
Total do trienio.....	104.116	220.691	— 116.575	484	773
1929 .....	38.640	92.321	— 53.681	180	323
1930 .....	34.491	82.092	— 47.601	161	287
1931 .....	49.808	82.442	— 32.634	232	289
Total do trienio.....	122.939	256.855	— 133.916	573	899
1932 .....	55.076	43.031	+ 12.045	256	151
1933 .....	60.196	48.876	+ 11.320	280	171
Total do bienio.....	115.272	91.907	+ 23.365	536	322
Total dos 14 anos....	523.338	765.647	— 242.309	2.436	2.680
Media anual.....	37.381	54.689	— 17.308	174	192



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
**Receitas orçadas de 1931 a 1934**  
**Em contos de réis**

	T I T U L O S				P E R C E N T A G E N S			
	1931	1932	1933	1934	1931	1932	1933	1934
					%	%	%	%
<b>RENDA DOS TRIBUTOS:</b>								
1 Exportação .....	13.700	23.465	19.595	16.690	22,98	45,12	37,18	26,12
2 Indústria e Profissão.....	3.700	3.551	3.950	4.200	6,21	6,83	7,49	6,57
3 Consumo .....	2.346	1.162	1.070	1.320	3,94	2,23	2,03	2,06
4 Transmissão de Propriedade.....	4.440	4.627	4.800	4.800	7,45	8,90	9,11	7,51
5 Territorial .....	2.600	2.530	3.000	3.200	4,36	4,90	5,69	5,01
6 Predial .....	—	—	—	—	—	—	—	—
7 Sobre a Renda.....	—	—	—	—	—	—	—	—
8 Sêlo .....	1.150	1.118	1.380	1.500	1,93	2,15	2,62	2,35
9 Viagem e Transporte.....	—	—	4.500	450	—	—	8,54	0,70
10 Diversões .....	—	—	320	415	—	—	0,61	0,65
11 Loterias .....	—	—	—	—	—	—	—	—
12 Vendas Mercantis .....	—	—	—	—	—	—	—	—
13 Diversos .....	5.923	6.484	2.593	2.420	9,94	12,47	4,92	3,79
Total da Renda dos Tributos..	33.859	42.957	41.208	34.995	56,81	82,60	78,19	54,76
<b>DIVERSOS:</b>								
14 Renda Industrial.....	2.510	3.635	3.338	3.664	4,21	6,99	6,33	5,73
15 Renda Patrimonial.....	501	630	21	35	0,84	1,21	0,04	0,06
16 Renda Extraordinária.....	10.036	2.838	1.550	17.829	16,84	5,45	2,94	27,90
17 Cobrança da Dívida Ativa.....	—	—	3.450	3.200	—	—	6,55	5,01
18 Contribuição do Governo Federal.....	—	—	—	—	—	—	—	—
19 Contribuição dos Municípios.....	2.500	1.950	1.020	584	4,19	3,75	1,93	0,91
20 Contribuição de Diversos.....	3.000	—	418	597	5,03	—	0,79	0,93
21 Obras de Portos.....	7.200	—	1.700	3.000	12,08	—	3,23	4,70
Total dos Diversos.....	25.747	9.053	11.497	28.909	43,19	17,40	21,81	45,24
Total Geral.....	59.606	52.010	52.705	63.904	100,00	100,00	100,00	100,00

**ESTADO DO RIO DE JANEIRO**  
Despesas fixadas de 1931 a 1934  
Em contos de réis

	T I T U L O S	P E R C E N T A G E N S *							
		1931	1932	1933	1934	1931	1932	1933	1934
1	Poder Executivo e Secretarias de Estado	2.011	1.985	2.323	3.351	3,37	3,72	4,41	5,24
2	Poder Legislativo	132	154	121	141	0,22	0,30	0,23	0,22
3	Justica e Magistratura	1.740	2.007	1.953	1.967	2,92	3,86	3,71	3,08
4	Defesa e Seguranca Publica	4.645	5.005	5.295	5.884	7,79	9,62	10,05	9,21
5	Instrução Publica	7.810	8.274	9.381	11.011	13,10	13,91	17,80	17,23
6	Saude Publica e Assistencia	390	1.259	1.389	1.679	1,66	2,42	2,64	2,63
7	Obras Publicas e Viação	13.533	4.424	9.039	8.560	22,71	8,51	17,15	13,40
8	Serviço da Dívida Externa	18.520	15.517	8.000	15.936	31,07	29,84	15,18	24,94
9	Serviço da Dívida Interna Consolidada	6.378	6.202	4.462	7.744	10,70	11,92	8,47	12,12
10	Serviço da Dívida Flutuante	53	5	385	1.255	0,09	0,01	0,73	1,96
11	Juros Diversos	—	—	3.400	—	—	—	6,45	—
12	Exercícios Findos, Reposições e Restituições	295	923	880	30	0,50	1,77	1,67	0,05
13	Arrecadação de Rendas	1.919	2.077	2.058	3.058	3,22	3,99	3,90	4,70
14	Inativos	1.096	1.328	1.530	1.991	1,84	2,55	2,90	3,12
15	Subvenções e Auxílios	25	30	40	40	0,04	0,06	0,07	0,06
16	Desenvolvimento da Produção e Propaganda	454	2.870	2.439	1.255	0,76	5,52	4,63	1,96
17	Outras Despesas	—	—	—	—	—	—	—	—
	Total da Despesa	59.603	52.010	52.695	63.902	99,99	100,00	99,99	100,00

\* — Percentagens em relação á RECEITA.

Nº de dem

1  
2  
3  
4  
5

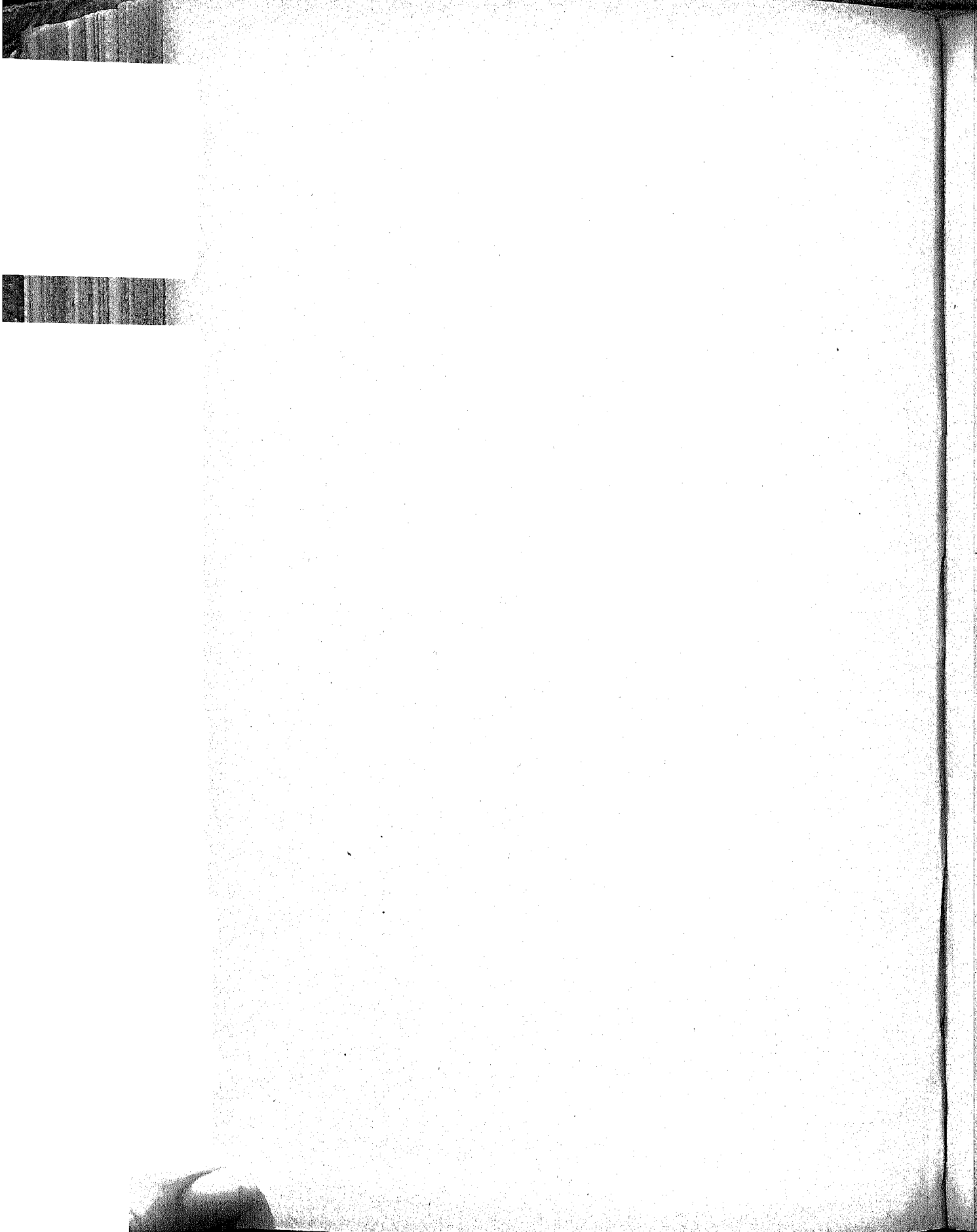
**Serviço da Dívida Externa do Estado do Rio de Janeiro**

EMPRESTIMOS	Moeda	Capital inicial	Circulação em 31-12-1930	SERVIÇO ANUAL DA DÍVIDA DE ACORDO COM OS CONTRATOS					Total das remessas
				Juros	Amortização	Anuidade	Comissão		
Empréstimo 1927 — 5 ½ % .....	£	1.926.500	1.743.389	95.886	58.234	154.120	1.250	155.370	
Empréstimo 1927 — 7 % .....	"	1.891.000	1.891.000	132.370	—	132.370	1.324	133.694	
Total em libras .....	"	3.817.500	3.634.389	228.256	58.234	286.490	2.574	290.064	
Empréstimo 1929 — 6 ½ % .....	\$	6.000.000	6.000.000	390.000	78.066	468.066	1.223	469.289	
Conversão em contos de réis, ao cam- bio de 6 d .....	Contos	202.017	194.693	12.335	2.971	15.306	113	15.419	

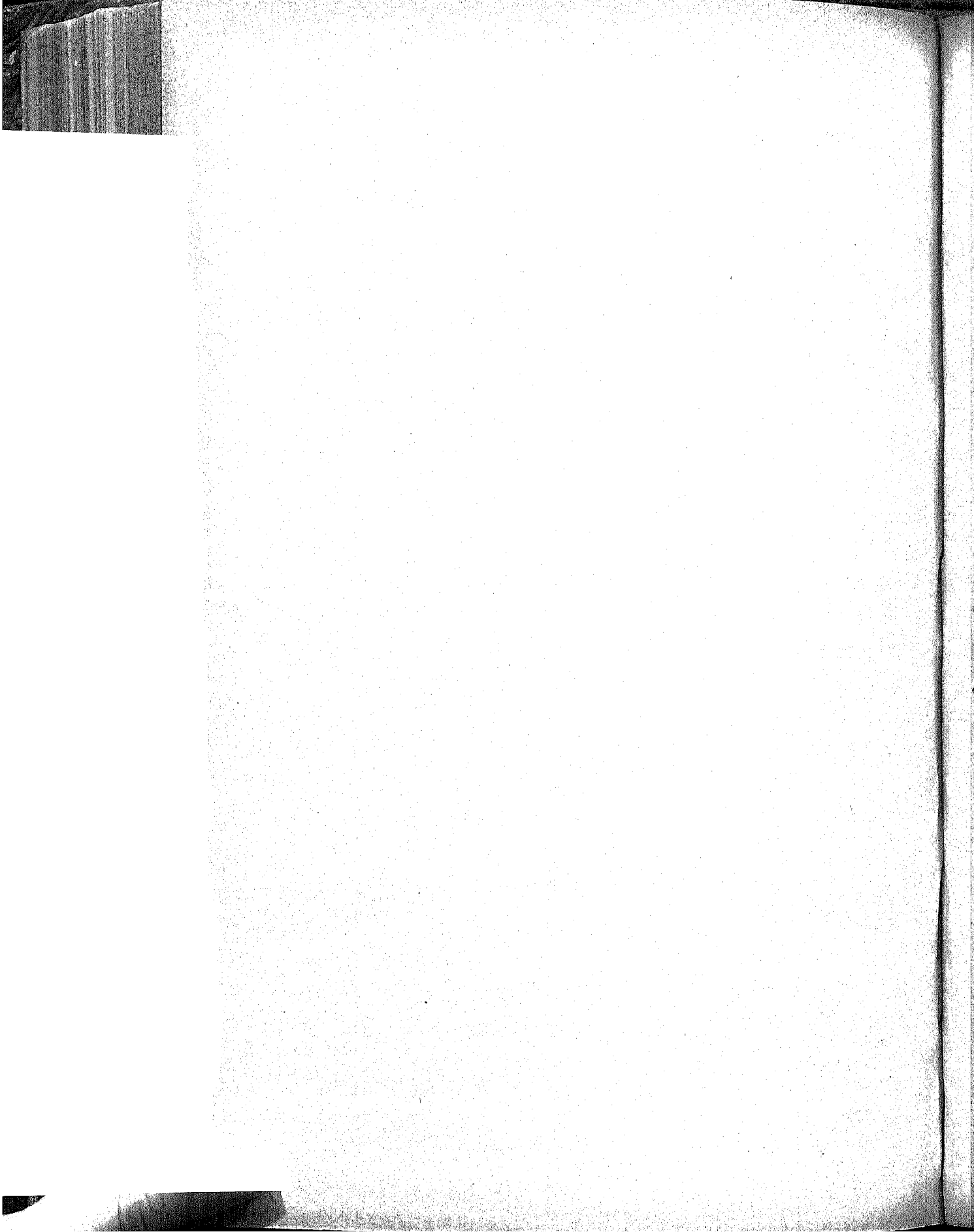
**Divida interna do Estado do Rio de Janeiro**  
**Em contos de réis**

DIVIDA INTERNA	CIRCULAÇÃO EM			
	31-12-30	31-12-31	31-12-32	31-12-33
<b>Divida consolidada:</b>				
Apolices de 1:000\$ de 1898 5 %.....	300	300	290	290
Apolices de 1:000\$ de 1928 8 %.....	6.503	5.993	5.593	5.193
Apolices de 1:000\$ de 1929 8 %.....	19.150	19.150	19.150	19.150
Apolices de 500\$ Emissões do Imperio 6 %..	1.927	1.927	1.927	1.927
Apolices de 500\$ de 1890 6 %.....	1.872	1.872	1.872	1.872
Apolices de 500\$ de 1899 6 %.....	4.727	4.727	4.425	4.425
Apolices de 500\$ de 1900 6 %.....	474	474	474	474
Apolices de 500\$ de 1928 8 %.....	11.700	11.100	10.200	9.600
Apolices de 100\$ de 1901 4 %.....	6.799	6.038	5.178	4.355
Conta Consolidada no Banco do Brasil.....	—	—	—	19.500
<b>Total da divida fundada.....</b>	<b>53.452</b>	<b>51.581</b>	<b>49.109</b>	<b>66.786</b>
<b>Divida flutuante:</b>				
Diversos credores.....	13.603	14.498	9.958	7.636
Juros de apolices em atraso.....	1.822	425	449	392
Premios e resgates de apolices.....	1.558	1.790	935	826
Caixa Economica em liquidacao.....	271	271	268	266
Credores do Extinto Cofre de Orfãos.....	228	228	228	228
Credito de Exatores.....	45	45	45	45
Credito Prefeituras Municipaes.....	81	76	76	924
Credito Cia. Cantareira e Viação Fluminense	6	6	6	—
Credito E.E. F.F. Maricá e Therezopolis.....	1	1	—	—
Credito Caixa Beneficente dos Servidores do Estado	584	243	—	—
Estado	22	18	—	35
Credito Assinantes de Telefones.....	2	2	3	3
Credito Caixa Beneficente Força Militar....	5	—	—	—
Credito Montepio dos Servidores do Estado..	6.919	—	—	—
Credito Instituto de Fomento Agricola.....	14.863	12.342	10.570	—
Credito Portadores de Promissorias.....	14.837	14.137	14.881	—
Credito Banco do Brasil (*).....	1.990	2.116	2.116	2.116
Credito Banco Nacional Ultramarino.....	743	1	1	1
Credito Diversos p/c Imposto de Exportação	—	2.000	1.040	—
Credito Caixa Economica Federal.....	—	—	420	6.420
Credito Tesouro Nacional.....	—	2	2	—
Credito Samuel Montagú & Co.....	4.818	4.389	4.570	1.570
Credito Caixa Depositos e Cauções.....	—	—	10	16
Credito Caixa Aposentadorias e Pensões.....	—	—	2	5
Credito Serviço Proflaxia Rural.....	—	—	626	1.001
Taxa Conservação Porto Niteroi.....	1	1	—	—
Diversos	—	—	—	—
<b>Total da divida flutuante.....</b>	<b>62.399</b>	<b>52.591</b>	<b>46.206</b>	<b>21.484</b>
<b>Total da divida interna.....</b>	<b>115.851</b>	<b>104.172</b>	<b>95.315</b>	<b>82.270</b>

(\*) Essas importancias formam a atual conta consolidada do Banco do Brasil.



**ESTADO DE SÃO PAULO**



## ESTADO DE SÃO PAULO

### Confronto da Receita arrecadada com a Despesa efetuada

A N O S	EM CONTOS DE RÉIS			NUMEROS INDICES (Base 1920))	
	Receita Arrecadada	Despesa Efetuada	Saldo + ou Deficit —	Da Receita	Da Despesa
1920 .....	175.679	174.665	+ 1.014	100	100
1921 .....	160.580	177.977	— 17.397	92	102
1922 .....	157.019	204.888	— 47.869	89	117
Total do trienio.....	493.278	557.530	— 64.252	281	319
1923 .....	202.722	233.135	— 30.413	116	133
1924 .....	227.020	278.056	— 51.636	129	160
1925 .....	353.271	406.687	— 53.416	201	233
Total do trienio.....	783.013	918.478	— 135.465	446	526
1926 .....	352.584	511.230	— 158.646	201	293
1927 .....	404.044	594.808	— 190.764	230	341
1928 .....	408.424	523.802	— 115.378	232	300
Total do trienio.....	1.165.052	1.629.840	— 464.788	663	934
1929 .....	438.460	618.436	— 179.976	250	354
1930 .....	400.204	616.197	— 215.993	228	353
1931 .....	420.011	656.541	— 227.530	244	376
Total do trienio.....	1.267.675	1.891.174	— 623.499	722	1.083
1932 .....	383.816	662.669	— 278.853	218	379
1933 .....	353.133	464.424	— 111.291	201	266
Total do bienio.....	736.949	1.127.093	— 390.144	419	645
Total dos 14 anos....	4.445.967	6.124.115	—1.678.148	2.531	3.506
Media anual.....	317.569	437.436	— 119.867	181	250

N.  
de  
dem

1

2

3

4

5

6





**ESTADO DE SÃO PAULO**  
Despesas fixadas de 1931 a 1934  
Em contos de réis

	T I T U L O S	P E R C E N T A G E N S *							
		1931	1932	1933	1934				
1	Poder Executivo e Secretarias de Estado	28.128	28.571	23.471	26.161	6,97	7,13	5,24	5,31
2	Poder Legislativo	426	—	—	—	0,11	—	—	—
3	Justiça e Magistratura	9.112	9.530	8.636	8.213	2,26	2,38	1,93	1,67
4	Defesa e Segurança Publica	63.965	67.554	64.468	68.754	15,85	16,85	14,40	13,95
5	Instrução Publica	31.808	32.537	31.318	36.837	20,28	20,59	18,16	17,63
6	Saúde Publica e Assistência	19.526	26.511	28.680	29.490	4,84	6,61	6,41	5,99
7	Obras Publicas e Viagem	110.293	91.504	98.743	106.218	27,34	22,82	22,05	21,55
8	Outros	148.045	108.175	88.500	17.346	36,69	26,98	19,77	3,52
9	Serviço da Dívida Externa	—	—	56.661	49.110	—	—	12,65	9,97
10	Serviço da Dívida Interna Consolidada	—	—	15.200	15.200	—	—	3,40	3,09
11	Serviço da Dívida Flutuante	—	—	25.000	20.000	—	—	5,58	4,06
12	Juros, Diversos, Reposições e Restituições	—	—	—	—	—	—	—	—
13	Exercícios Findos, Reposições e Restituições	12.500	6.500	5.500	15.616	3,10	1,62	1,23	3,17
14	Arrecadação de Rendas	11.543	11.092	11.395	12.778	2,86	2,77	2,59	2,59
15	Inativos	8.170	11.743	12.384	14.010	2,02	2,93	2,90	2,84
16	Subvenções e Auxílios	1.918	—	1.618	1.418	0,48	—	0,36	0,29
17	Desenvolvimento da Produção e Pro-paganda	8.408	7.277	18.867	21.469	2,08	1,81	4,21	4,36
	Outras Despesas	—	—	—	—	—	—	—	—
	Total da Despesa	503.842	450.994	541.241	492.600	124,88	112,49	120,88	100,00

\* — Percentagens em relação á RECEITA.

N.º de 1931

1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17

## Serviço da Dívida Externa do Estado de São Paulo

EMPRESTIMOS	Moeda	Capital inicial	Circulação em 31-12-1930	SERVIÇO ANUAL DA DÍVIDA DE ACORDO COM OS CONTRATOS					Total
				Juros	Amortização	Anuidade	Comissão		
1904 — 5 % .....	Libras	1.000.000	223.580	11.179	53.821	65.000	650	65.650	
1905 — 5 % .....	"	3.800.000	2.180.000	109.000	123.100	232.100	2.321	234.421	
1907 — 5 % .....	"	2.000.000	1.623.534	81.177	30.975	112.152	1.121	113.273	
1921 — 8 % .....	"	2.000.000	1.797.500	143.800	41.922	185.722	1.837	187.559	
1926 — 7 % .....	"	2.500.000	2.385.700	166.999	33.461	200.460	960	201.420	
1928 — 6 % .....	"	3.500.000	3.439.300	206.358	25.442	231.800	1.127	232.927	
1930 — 7 % .....	"	12.808.000	12.167.600	851.732	1.280.800	2.132.532	9.061	2.141.593	
Total em Libras.....	"	27.608.000	23.817.214	1.570.245	1.589.521	3.159.766	17.077	3.176.843	
1921 — 8 % .....	Dollars	10.000.000	4.950.000	396.000	1.039.500	1.435.500	14.355	1.449.855	
1925 — 8 % .....	"	15.000.000	15.000.000	1.200.000	205.170	1.405.170	14.051	1.419.221	
1926 — 7 % .....	"	7.500.000	7.155.000	500.850	99.150	600.000	2.875	602.875	
1928 — 6 % .....	"	15.000.000	14.856.500	891.390	102.010	993.400	4.840	998.240	
1930 — 7 % .....	"	25.000.000	33.250.000	2.327.500	3.500.000	5.827.500	24.762	5.852.262	
1921 — 8 % .....	Florens	82.500.000	75.211.500	5.315.740	4.945.830	10.261.570	60.883	10.322.453	
Conversão em contos de réis ao câmbio de 6 d.....		18.000.000	8.900.000	712.000	1.869.000	2.581.000	25.810	2.606.810	
		1.841.932	1.600.333	108.838	110.410	219.268	1.269	220.537	

NOTA: — Em 1931 o serviço dos empréstimos de 1921 e 1930 corria por verba extra-orçamentaria.  
 Em 1935 o do empréstimo de 1921 corre por verba orçamentaria e o do empréstimo de 1930 está a cargo do Departamento Nacional do Café.  
 Observar os totaes deste mapa nos quadros resumo.

**Divida interna do Estado de São Paulo**  
**Serviço durante o ano de 1931**  
**Em contos de réis**

DIVIDA CONSOLIDADA	Circulação em 31-12-30	Juros	Total dos serviços
Apólices — Emissões de 6 % .....	158.750	9.225	9.255
Apólices — Emissões de 7 % .....	248.542	17.398	17.398
Apólices — Emissões de 8 % .....	29	2	2
<b>Total da divida interna consolidada.....</b>	<b>402.321</b>	<b>26.625</b>	<b>26.625</b>

DIVIDA FLUTUANTE	Circulação em 31-12-30	Juros	Amorti- zação	Total dos serviços
Caixas Economicas . . . . .	190.064	12.000	—	12\$000
Caixa Beneficente dos Funcionarios Publicos	5.487	180	—	180
Cofre de Orfãos.....	9.070	450	—	450
Montepio dos Magistrados.....	219	—	—	—
Bens de ausentes.....	981	—	—	—
Depositos . . . . .	60.804	230	—	230
Letras do Tesouro.....	165.390	14.885	—	14.885
Contas a pagar dos exercicios anteriores.....	20.000	—	—	—
Juros de apólices não reclamados.....	49	—	—	—
<b>Total da divida flutuante.....</b>	<b>452.014</b>	<b>27.745</b>	<b>—</b>	<b>27.745</b>

Nota — Por falta de informações officiaes do Estado não foi possível atualizar as cifras referentes á divida interna.

Estado de São Paulo (1)

PRODUTOS	T O N E L A D A S						C O N T O S D E R E I S							
	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933
Adubos animais.....	—	101	325	1.751	3.792	4.800	5.229	—	35	205	520	1.451	1.778	1.569
Carnarina .....	—	—	205	1.304	302	—	71	—	—	72	610	81	—	27
Carne em conserva.....	286	424	231	1.165	1.572	805	1.432	994	1.547	765	3.349	4.504	2.416	4.296
Carnes resfriadas e congeladas.....	26.125	39.515	44.073	48.739	39.754	24.755	26.551	31.713	49.599	66.375	71.719	50.739	29.313	27.449
Cera de abelhas.....	27	43	64	150	98	112	13	74	270	380	831	576	670	65
Couros .....	6.638	5.911	5.989	9.258	7.568	3.749	8.465	14.578	16.426	10.039	17.946	13.631	4.656	10.286
Linguas secas e salgadas	48	80	136	235	209	131	140	206	440	656	973	1.429	866	971
Tripas secas e salgadas.	489	791	946	961	765	—	1.090	748	1.635	1.891	2.009	1.890	—	2.725
Metaes velhos.....	—	—	645	5.268	302	55	56	—	—	131	1.319	248	22	4
Algodão em rama.....	637	1	3.706	57	64	—	627	2.425	4	14.824	197	225	—	2.195
Arroz .....	4.664	—	331	10.261	12.971	201	44	1.452	—	108	7.324	7.744	120	57
Café em grão.....	617.072	537.362	558.690	559.096	651.907	369.179	623.020	1.865.670	1.994.308	1.965.937	1.279.526	1.904.869	1.208.816	1.452.853
Farelos .....	8.105	10.381	14.126	21.354	19.252	15.278	21.266	2.270	1.943	3.668	4.893	4.821	3.785	4.346
Bananas .....	67.798	75.331	82.513	100.052	106.657	89.593	113.894	12.332	15.035	17.488	20.600	21.372	17.309	20.208
Laranjas .....	1.214	3.686	7.300	5.951	23.629	20.928	35.296	941	2.233	3.730	4.401	21.768	12.648	21.880
Tangerinas .....	8	—	37	285	1.089	577	364	11	—	37	277	982	237	145
Grape frutas.....	—	—	—	—	—	622	85	—	—	—	—	—	368	68
Frutos para oleos.....	4.093	2.184	2.858	2.604	2.340	3.847	10.499	2.251	1.417	2.178	1.208	1.540	1.706	5.014
Herva mate.....	369	192	271	468	122	192	182	447	237	352	623	164	208	191
Miúdos resfriados e congelados.....	—	—	—	—	—	2.972	—	—	—	—	—	—	4.286	—
Torta de caroço de algodão	11.896	9.976	11.968	13.044	17.674	18.798	21.959	2.880	3.066	3.505	3.434	5.141	5.416	6.588
Diversos .....	5.719	6.893	7.385	8.321	11.688	8.315	7.040	5.167	7.593	5.667	6.425	8.753	4.648	9.713
Total da exportação..	755.188	692.871	741.799	790.324	901.755	564.409	877.263	1.944.159	2.095.786	2.098.003	1.428.184	1.751.928	1.299.218	1.564.650

(\*) Dados do Departamento Nacional de Estatística.

## Comercio exterior e de cabotagem pelos portos do Estado de São Paulo

### COMERCIO EXTERIOR (a)

ANOS	VALOR EM CONTOS DE RÉIS			EQUIVALENTE EM £ ESTERLINAS			N.º de ordens
	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação	
1927 . . . .	1.282.208	1.944.159	+ 661.951	31.195.715	47.310.406	+ 16.114.691	
1928 . . . .	1.479.389	2.095.788	+ 616.399	36.302.168	51.426.996	+ 19.124.828	1
1929 . . . .	1.407.491	2.098.003	+ 690.512	34.571.595	51.535.775	+ 16.964.180	2
1930 . . . .	794.812	1.428.184	+ 633.372	18.200.969	32.274.421	+ 14.073.452	3
1931 . . . .	696.378	1.751.928	+ 1.055.550	10.624.491	25.486.322	+ 14.861.831	4
1932 . . . .	444.101	1.120.674	+ 676.573	6.175.762	15.899.685	+ 9.723.923	5
1933 . . . .	800.768	1.564.665	+ 763.897	10.373.177	19.914.429	+ 9.541.252	7

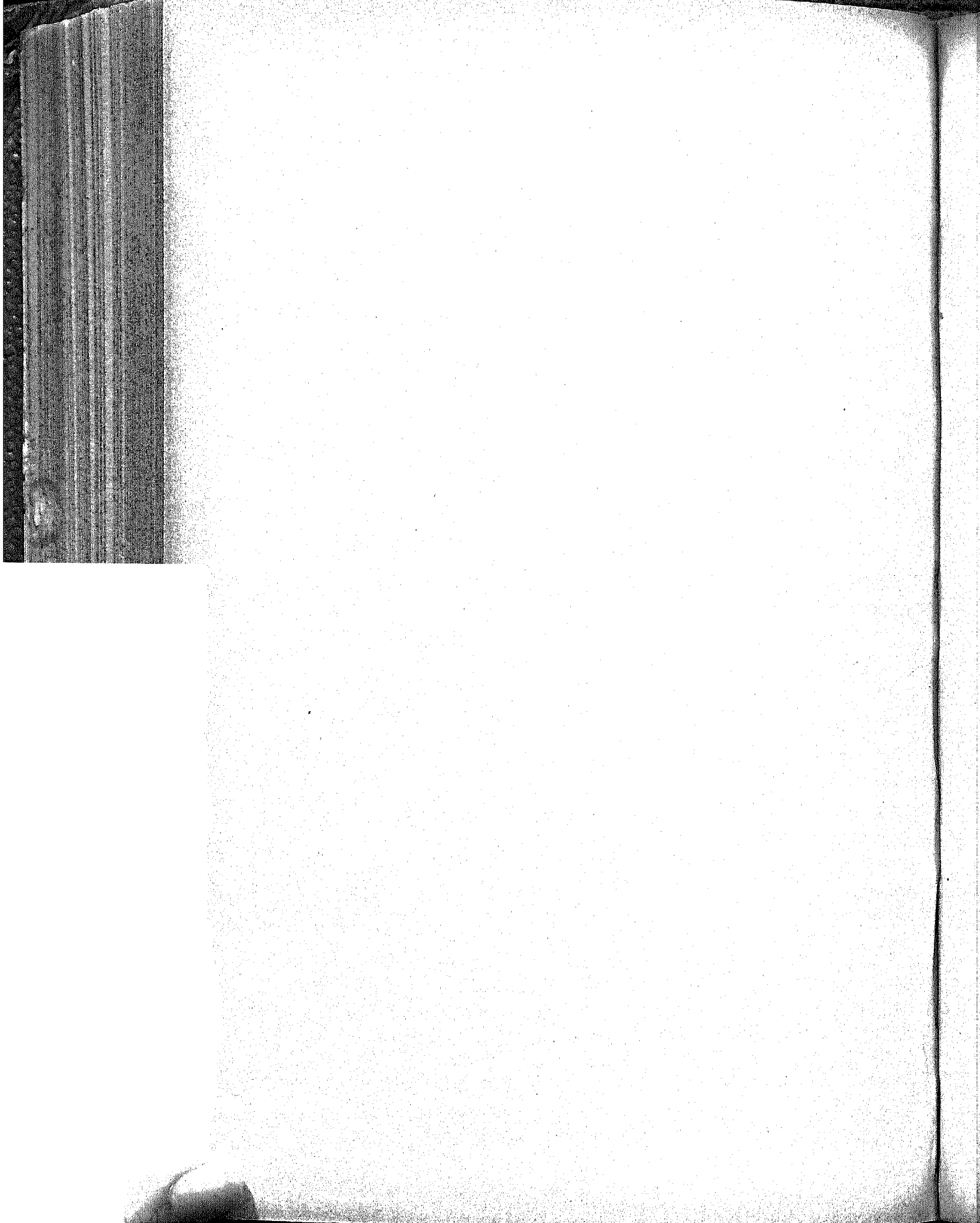
### COMERCIO DE CABOTAGEM (b)

A N O S	VALOR EM CONTOS DE RÉIS		
	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação
1927 . . . . .	475.123	422.546	— 52.577
1928 . . . . .	528.674	403.176	— 125.498
1929 . . . . .	473.870	385.351	— 88.519
1930 . . . . .	287.715	308.816	+ 21.101
1931 . . . . .	309.584	359.715	+ 50.131
1932 . . . . .	277.650	340.198	+ 62.548
1933 . . . . .	300.796	442.216	+ 141.820

### TOTAL (a + b)

1927 . . . . .	1.757.331	2.366.705	+ 609.374
1928 . . . . .	2.008.063	2.498.964	+ 490.901
1929 . . . . .	1.881.361	2.483.354	+ 601.993
1930 . . . . .	1.082.527	1.737.000	+ 654.473
1931 . . . . .	1.005.962	2.111.643	+ 1.105.681
1932 . . . . .	721.751	1.460.872	+ 739.121
1933 . . . . .	1.101.564	2.007.281	+ 905.717

Dados do Departamento Nacional de Estatística.



ESTADO DO PARANÁ

N.  
de  
Ordem

1

2

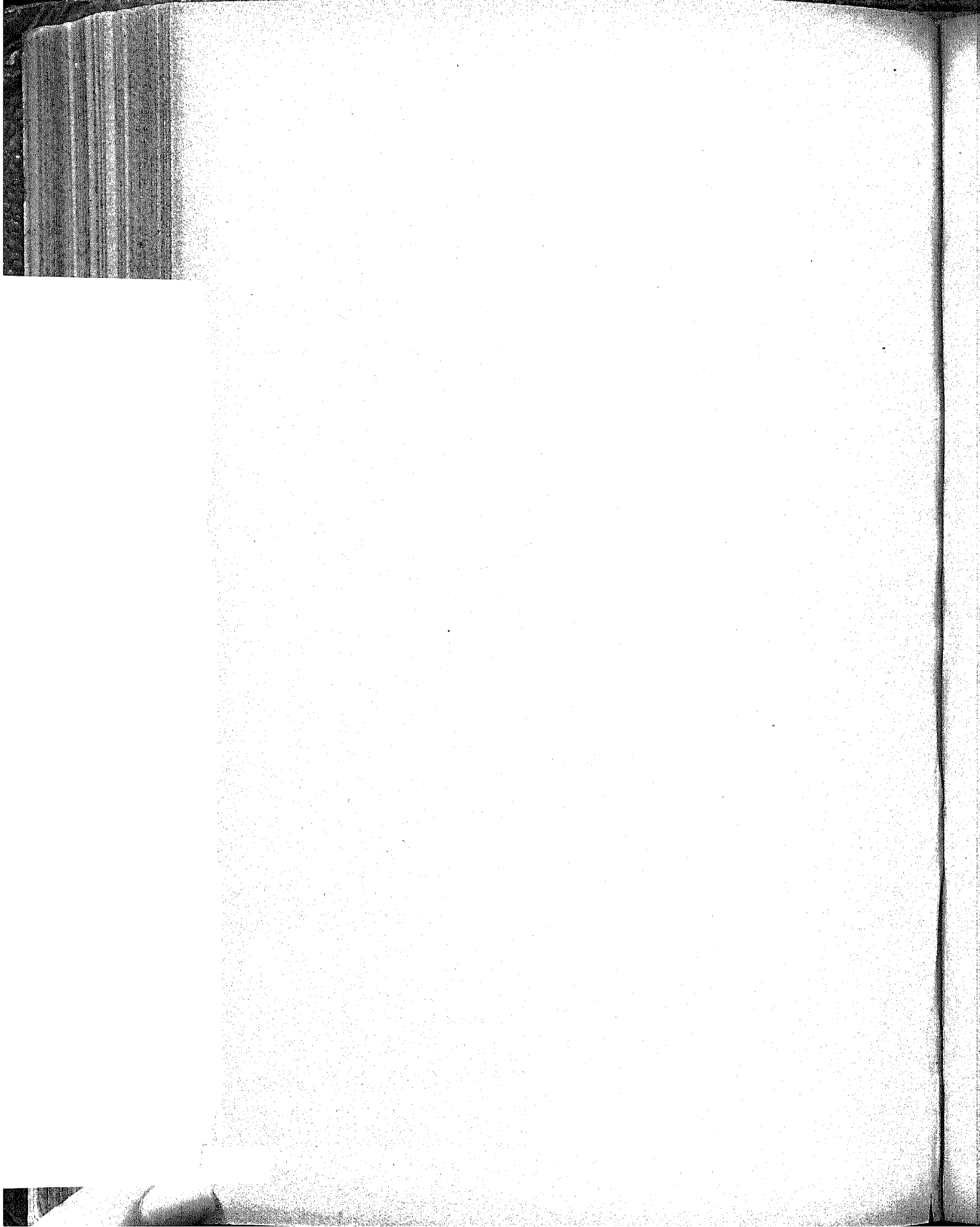
3

4

5

6





**ESTADO DO PARANA'**

**Confronto da Receita arrecadada com a Despesa efetuada**

A N O S	EM CONTOS DE RÊIS			NUMEROS INDICES (Base 1920))	
	Receita Arrecadada	Despesa Efetuada	Saldo + ou Deficit—	Da Receita	Da Despesa
1919-1920 .....	11.593	13.717	— 2.124	100	100
1920-1921 .....	18.863	10.338	+ 8.525	163	76
1921-1922 .....	11.227	11.835	— 608	97	86
Total do trienio.....	41.683	35.890	+ 5.793	360	262
1922-1923 .....	13.063	13.169	— 106	113	96
1923-1924 .....	16.181	14.665	+ 1.516	139	107
1924-1925 .....	19.620	17.220	+ 2.400	169	125
Total do trienio.....	48.864	45.054	+ 3.810	421	328
1925-1926 .....	21.884	20.495	+ 1.389	189	150
1926-1927 .....	22.659	27.359	— 4.700	196	199
1927-1928 .....	30.172	50.350	— 20.178	260	367
Total do trienio.....	74.715	98.204	— 23.489	645	716
1928-1929 .....	16.523	36.448	— 19.925	142	266
1930 .....	29.192	46.511	— 17.319	252	339
1931 .....	26.610	31.524	— 4.905	230	230
Total do trienio.....	72.334	114.483	— 42.149	624	835
1932 .....	24.739	23.572	+ 1.167	213	172
1933 .....	25.140	24.112	+ 1.028	217	176
Total do bienio.....	49.879	47.684	+ 2.195	430	348
Total dos 14 anos....	287.475	341.315	— 53.840	2.480	2.489
Media anual.....	20.534	24.380	— 3.846	177	178

N.  
de  
dem

1  
2  
3  
4  
5

**ESTADO DO PARANÁ**  
**Receitas orçadas de 1931 a 1934**  
**Em contos de réis**

	T I T U L O S	P E R C E N T A G E N S							
		1931	1932	1933	1934				
	<b>RENDA DOS TRIBUTOS:</b>								
1	Exportação	14.805	* 14.805	11.040	10.442	44,49	41,49	39,54	31,08
2	Indústria e Profissão	2.470	2.470	2.000	2.500	7,42	7,42	7,16	7,44
3	Consumo	2.970	2.970	2.656	7.020	8,93	8,93	9,51	20,89
4	Transmissão de Propriedade	2.680	2.680	2.000	2.300	8,06	8,06	7,16	6,85
5	Territorial	1.500	1.500	1.050	1.100	4,51	4,51	3,76	3,27
6	Fundial	1.018	1.018	1.000	1.000	3,06	3,06	3,58	2,98
7	Sobre a Renda	10	10	430	21	0,03	0,03	1,54	0,06
8	Selo	810	810	800	900	2,43	2,43	2,87	2,68
9	Viagem e Transporte	750	750	700	750	2,25	2,25	2,51	2,23
10	Diversões	—	—	—	—	—	—	—	—
11	Loterias	15	15	15	15	0,05	0,05	0,05	0,04
12	Vendas Mercantis	—	—	—	—	—	—	—	—
13	Diversos	2.494	2.494	1.966	2.244	7,50	7,50	7,50	6,68
	<b>Total da Renda dos Tributos..</b>	<b>29.522</b>	<b>29.522</b>	<b>23.657</b>	<b>28.292</b>	<b>88,72</b>	<b>88,72</b>	<b>84,72</b>	<b>84,20</b>
	<b>DIVERSOS:</b>								
14	Renda Industrial	815	815	1.251	1.431	2,45	2,45	4,48	4,26
15	Renda Patrimonial	445	445	105	202	1,33	1,33	0,38	0,60
16	Renda Extraordinária	1.184	1.184	1.100	1.164	3,56	3,56	3,94	3,46
17	Cobrança da Dívida Ativa	1.310	1.310	1.260	1.964	3,94	3,94	4,51	5,94
18	Contribuição do Governo Federal	—	—	—	—	—	—	—	—
19	Contribuição dos Municípios	—	—	550	550	—	—	1,97	1,64
20	Contribuição de Diversos	—	—	—	—	—	—	—	—
21	Obras de Portos	—	—	—	—	—	—	—	—
	<b>Total dos Diversos.....</b>	<b>3.754</b>	<b>3.754</b>	<b>4.266</b>	<b>5.311</b>	<b>11,28</b>	<b>11,28</b>	<b>15,28</b>	<b>15,80</b>
	<b>Total Geral.....</b>	<b>33.276</b>	<b>33.276</b>	<b>27.923</b>	<b>33.603</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

(\*) — Prorrogada para 1932, pelo Decreto N. 2.560, de 24 de Dezembro de 1931 a Receita de 1931.



### Serviço da Dívida Externa do Estado do Paraná

EMPRESTIMOS	Moeda	Capital inicial	Circulação em 31-12-1930	SERVIÇO ANUAL DA DÍVIDA DE ACORDO COM OS CONTRATOS					Total das remessas
				Juros	Amortização	Anuidade	Comissão		
Emprestimo 1928 — 7 % .....	£	1.000.000	965.300	67.571	12.605	80.176	651	80.827	
Emprestimo 1928 — % .....	§	4.860.000	4.702.000	328.140	60.515	389.655	1.948	391.603	
Conversão em contos de réis, ao câmbio de 6 d.....	Contos	79.947	77.260	5.400	1.002	6.402	42	6.444	

NOT — Há ainda em circulação títulos de tres empréstimos francezes na importancia de frs. 35.894, que deveriam ter sido resgatados em sua totalidade pelos dois empréstimos de 1928.

## Divida interna do Estado do Paraná

### Em contos de réis

D I V I D A I N T E R N A	C I R C U L A Ç Ã O E M			
	31-12-30	31-12-31	31-12-32	31-12-33
<b>Divida consolidada:</b>				
Apolices geraes.....	14.657	14.657	14.657	14.657
Apolices Obras do Porto.....	6.025	6.025	6.016	6.016
Emprestimo Interno Consolidado Governo Federal.....	—	5.000	5.000	5.000
<b>Total .....</b>	<b>20.682</b>	<b>25.682</b>	<b>25.673</b>	<b>25.673</b>
<b>Divida flutuante:</b>				
Letras a pagar.....	64.000	62.634	61.830	60.370
Contas a pagar.....	11.809	11.672	9.975	8.197
Vencimentos de funcionarios de 1930.....	6.124	4.876	3.359	—
Juros de apolices.....	4.179	5.927	7.569	8.628
Governo da União.....	—	—	2.000	1.976
Estrada de Ferro Oeste de Paraná.....	1.394	1.409	1.632	1.603
Apolices sorteadas não resgatadas.....	1.635	1.636	1.510	1.347
Depositos .....	1.247	1.239	225	400
Banque Privée (5 % a/a).....	912	994	994	994
Seguro de vida.....	806	847	1.021	1.183
Leon Israel & Cia.....	572	535	523	523
Apolices Porto, sorteadas e não resgatadas...	767	767	698	398
Banco Francez e Italiano.....	396	396	396	396
Governo Federal conta Interventoria.....	—	—	297	—
Professores Federaes.....	187	157	—	—
Caixa de Beneficencia.....	127	127	132	139
Ação do Banco Estado do Paraná a integrar	3.036	3.026	2.277	2.739
Fundo Reserva de Seguro de Vida.....	114	144	177	200
Montepio dos Magistrados.....	98	98	101	109
Governo Provisorio.....	—	—	85	500
Quotas de Fiscalização.....	—	24	25	7
Recolhimento a liquidar.....	28	28	27	—
Gratificação Pro-labore do C. do Café.....	—	—	7	—
Lazard Brothers & Cia. c/suprimento.....	703	—	10	—
Espolios .....	9	9	9	—
Cauções .....	7	13	14	—
Fianças .....	2	2	2	—
Banco de Curitiba c/concentração.....	—	481	416	416
Prestações a pagar.....	—	4	99	144
Governo Federal c/c.....	2.000	1.990	1.976	2.000
Sindicato de Madeira do Brasil.....	—	—	173	—
Hildebrando de Souza Araujo.....	561	561	563	—
<b>Total da divida flutuante.....</b>	<b>100.713</b>	<b>99.606</b>	<b>98.095</b>	<b>92.319</b>
<b>Total da divida interna.....</b>	<b>121.395</b>	<b>125.288</b>	<b>123.768</b>	<b>117.992</b>

Exportação para o Exterior pelos portos do Estado do Paraná (1)

PRODUTOS	T O N E L A D A S										C O N T O S D E R E I S				
	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	
Couros .....	85	122	195	193	230	18	161	157	381	414	285	276	40	210	
Cabos de vassouras.....	3.489	3.580	2.801	4.708	3.882	3.698	2.949	1.289	1.386	1.326	2.028	1.844	2.085	1.333	
Café .....	12.774	26.565	18.064	38.676	15.498	6.958	10.317	34.805	76.917	52.334	69.066	35.872	19.984	22.192	
Farelo .....	1.632	1.952	2.041	400	650	2.385	1.570	348	731	625	70	115	394	188	
Bananas .....	1.205	1.097	1.482	2.416	915	1.597	795	258	298	437	515	233	467	214	
Herva mate.....	57.294	58.968	60.374	58.119	50.408	56.527	44.612	72.028	78.087	76.235	66.724	62.338	61.763	47.607	
Madeiras .....	29.761	30.183	30.311	42.132	30.367	20.571	15.084	5.845	5.827	5.998	8.107	6.058	4.184	3.004	
Diversos.....	57	58	24	45	146	167	363	59	132	73	146	755	315	1.327	
Total da exportação..	106.297	122.525	115.292	146.699	102.096	91.921	75.851	114.789	163.759	137.442	146.941	107.491	89.232	76.075	

(\*) Dados do Departamento Nacional de Estatística.

**Comercio exterior e de cabotagem pelos portos do Estado do Paraná**

**COMERCIO EXTERIOR (a)**

ANOS	VALOR EM CONTOS DE RÊIS			EQUIVALENTE EM £ ESTERLINAS		
	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação
1927 . . . .	24.035	114.789	+ 90.754	584.777	2.797.731	+ 2.212.954
1928 . . . .	22.476	163.759	+ 141.283	551.574	4.019.339	+ 3.467.765
1929 . . . .	34.511	137.442	+ 102.931	847.907	3.376.362	+ 2.528.455
1930 . . . .	26.224	146.941	+ 120.717	602.861	3.314.929	+ 2.712.068
1931 . . . .	16.424	107.421	+ 90.997	257.772	1.550.162	+ 1.292.390
1932 . . . .	15.561	89.488	+ 73.927	221.926	1.286.154	+ 1.064.228
1933 . . . .	17.624	76.068	+ 58.444	226.124	955.937	+ 729.813

**COMERCIO DE CABOTAGEM (b)**

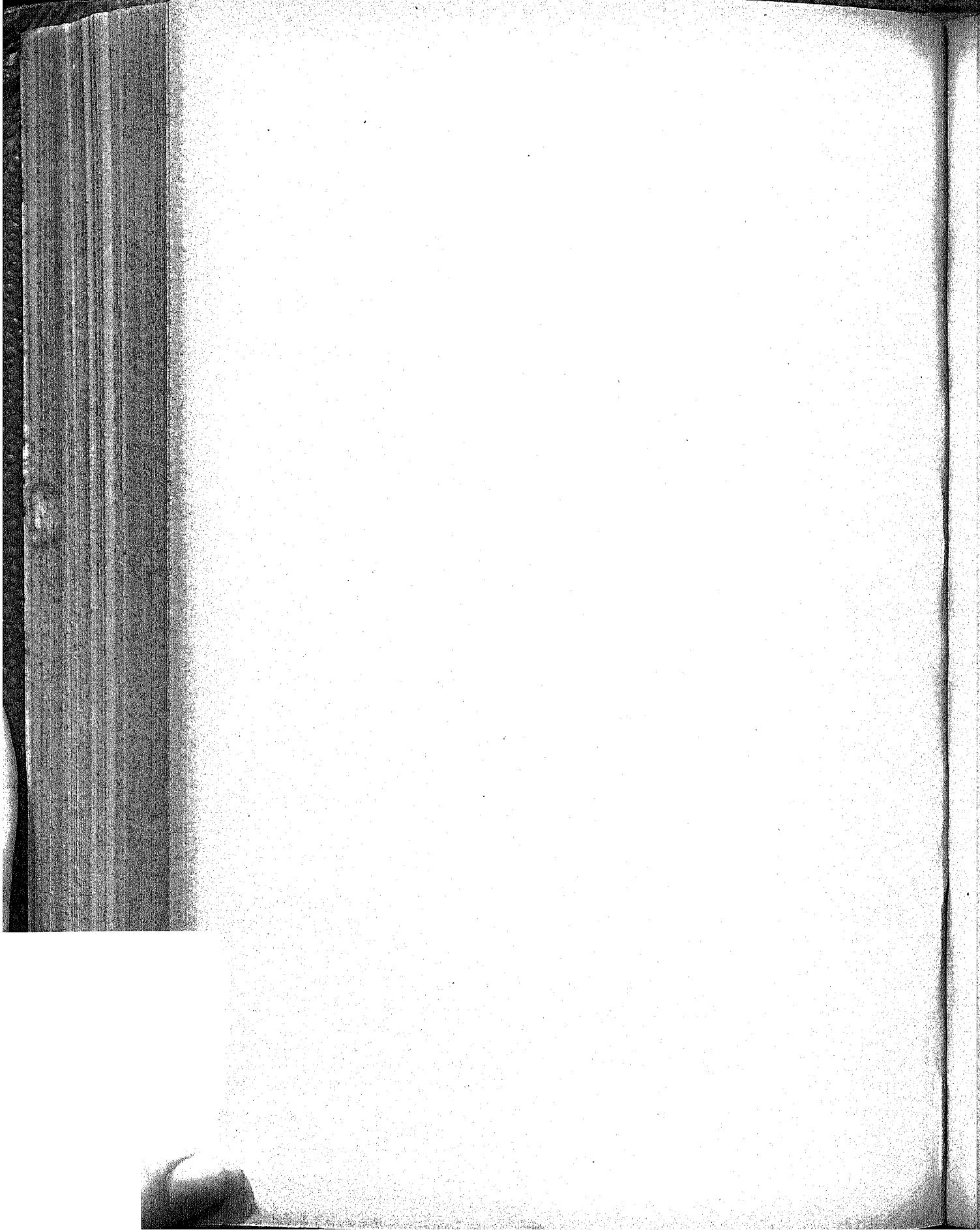
A N O S	VALOR EM CONTOS DE RÊIS		
	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação
1927 . . . . .	81.176	39.212	— 41.954
1928 . . . . .	83.988	46.492	— 37.496
1929 . . . . .	96.397	42.652	— 53.745
1930 . . . . .	70.536	35.792	— 34.744
1931 . . . . .	62.942	34.219	— 28.723
1932 . . . . .	78.470	40.367	— 38.103
1933 . . . . .	79.405	40.574	— 38.831

**T O T A L ( a + b )**

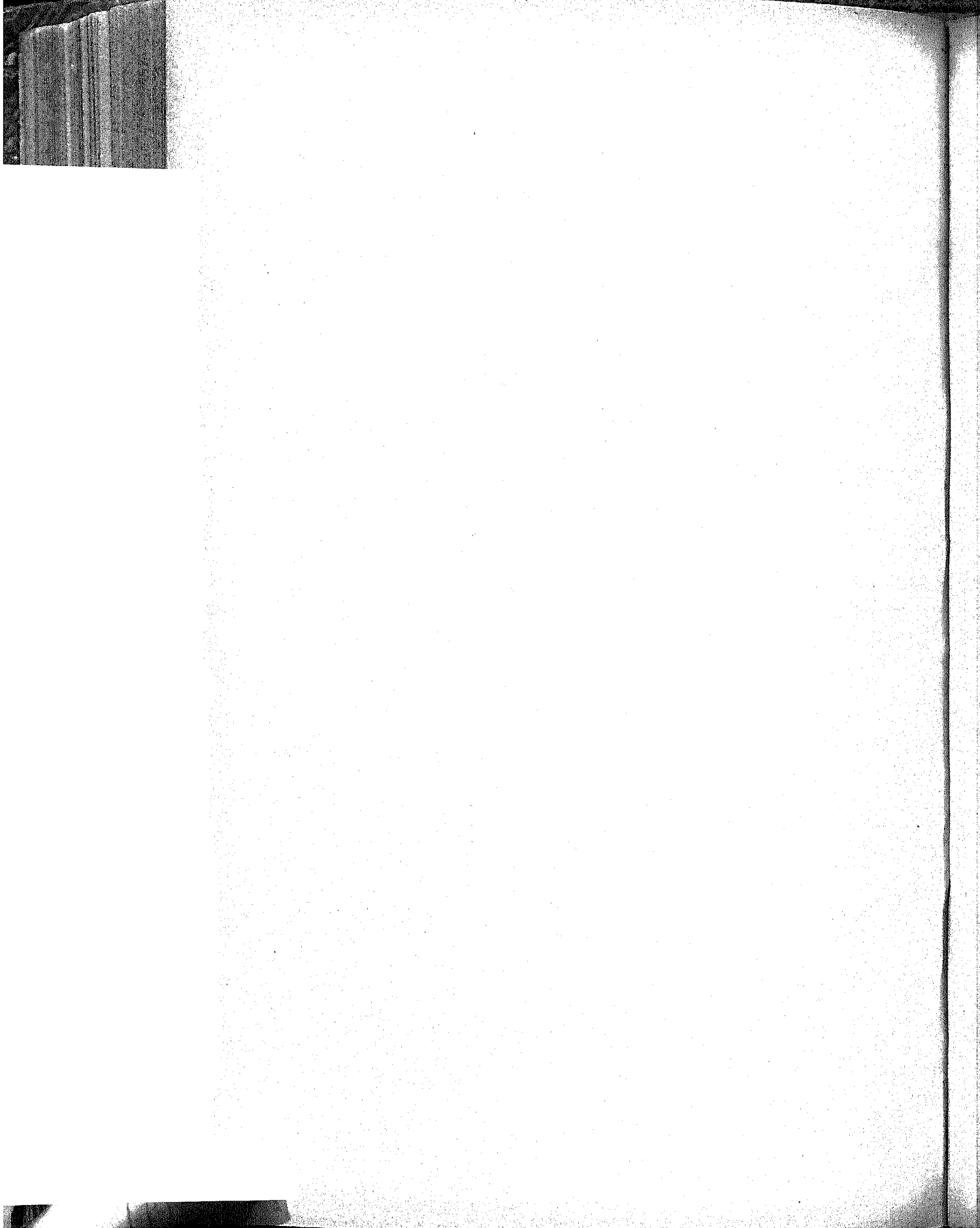
1927 . . . . .	105.211	154.001	+ 48.800
1928 . . . . .	106.464	210.251	+ 103.787
1929 . . . . .	130.908	180.049	+ 49.186
1930 . . . . .	96.760	182.733	+ 85.973
1931 . . . . .	79.366	141.640	+ 62.274
1932 . . . . .	94.031	129.855	+ 35.824
1933 . . . . .	97.029	116.642	+ 19.613

Dados do Departamento Nacional de Estatística.





**ESTADO DE SANTA CATARINA**



**ESTADO DE SANTA CATARINA**

**Confronto da Receita arrecadada com a Despesa efetuada**

ANOS	EM CONTOS DE RÉIS			NUMEROS INDICES (Base 1920)	
	Receita Arrecadada	Despesa Efetuada	Saldo + ou Deficit —	Da Receita	Da Despesa
1920 .....	7.699	8.795	— 1.096	100	100
1921 .....	8.061	9.538	— 1.477	104	108
1922 .....	9.979	11.344	— 1.365	130	129
Total do trienio.....	25.739	29.677	— 3.938	334	337
1923 .....	12.771	16.788	— 4.017	166	191
1924 .....	15.837	17.165	— 1.328	206	195
1925 .....	13.930	13.177	+ 753	181	150
Total do trienio.....	42.538	47.130	— 4.592	553	536
1926 .....	14.059	14.120	— 61	183	161
1927 .....	16.640	16.804	— 155	216	191
1928 .....	17.788	18.061	— 273	231	205
Total do trienio.....	48.496	48.985	— 489	630	557
1929 .....	19.275	17.799	+ 1.476	250	202
1930 .....	16.569	20.144	— 3.575	215	229
1931 .....	17.227	16.791	+ 436	224	191
Total do trienio.....	53.071	54.734	— 1.663	689	622
1932 .....	18.433	17.797	+ 636	239	202
1933 .....	17.605	18.631	— 1.026	229	212
Total do bienio.....	36.038	36.428	— 390	468	414
Total dos 14 anos....	205.882	216.954	— 11.072	2.674	2.466
Media anual.....	14.706	15.497	— 791	191	176





### Serviço da Dívida Externa do Estado de Santa Catarina

EMPRESTIMOS	Moeda	Capital inicial	Circulação em 31-12-1930	SERVIÇO ANUAL DA DÍVIDA DE ACORDO COM OS CONTRATOS					Total das remessas
				Juros	Amortização	Anuidade	Comissão		
Empréstimo 1909 — 5 % .....	£	250.000	69.020	3.451	14.215	17.666	88	17.754	
Empréstimo 1922 — 8 % .....	\$	5.000.000	4.704.800	376.384	123.616	500.000	5.000	505.000	
Conversão em contos de réis ao câmbio de 6 d.....	Contos	51.097	41.400	3.232	1.585	4.817	44	4.861	

NOTA: — Consideramos fundidos os empréstimos de 1909 e 1911, ambos em Libras.

**Divida interna do Estado de Santa Catarina  
Serviço durante o ano de 1931  
Em contos de réis**

DIVIDA INTERNA CONSOLIDADA	Circulação em 31-12-30	SERVIÇO DOS EMPRESTIMOS	
		Juros	Total do serviço
Apolices alienaveis — Obras Publicas — 1899 5 % .....	23	1	1
Apolices alienaveis — Obras Publicas — 1907 — 5 % .....	5.598	280	280
Apolices alienaveis — Consolidação da divida passiva — 1901 — 5 % ..	881	44	44
Apolices alienaveis para pagamento de sentença passadas em julgado — 1929 — 5 % .....	260	13	13
Apolices inalienaveis auxilios dos Hospitales e Mitras — 1897 — 5 % .....	855	43	43
Apolices inalienaveis auxilios ao Seminario e Bispado — 1900 — 5 % ..	50	2	2
Apolices ao portador — Obras Publicas — 1927 — 5 % .....	472	24	24
Total das apolices de 5 % .....	8.139	407	407
Apolices ao portador — Consolidação da divida passiva — 1915 — 6 % ..	163	10	10
Apolices ao portador — Consolidação da divida passiva — 1922 — 6 % ..	1.694	102	102
Apolices ao portador — Ponte Hercillo Luz — 1926 — 6 % .....	2.375	142	142
Bonus ao portador — Consolidação da divida passiva — 1928 — 6 % ..	2.952	177	177
Total das apolices de 6 % .....	7.184	431	431
Total da divida interna consolidada .....	15.323	838	838

**SERVIÇO DE DIVIDA PELO ORÇAMENTO**

Contos  
300  
300  
530

Para juros e amortização de apolices do emprestimo a que se referem os arts. 1º, 2º e 4º da Lei n. 155, de 1926.....  
Para juros e amortização dos bonus emitidos de acordo com a Lei n. 1.614, de 1928.....  
Para juros e amortização da divida consolidada.....

Vº de Lem

1  
2  
3  
4  
5



**Divida interna do Estado de Santa Catarina**  
**Serviço durante o ano de 1931**  
**Em contos de réis**

DIVIDA FLUTUANTE	Circulação em 31-12-30	SERVIÇO DOS EMPRESTIMOS	
		Juros	Total do serviço
Inscrita .....	1.512	—	—
Não inscrita . . . . .	16	—	—
Para liquidação em terras.....	669	—	—
Para liquidação em bonus.....	58	—	—
Juros e comissão da c/c garantida no Banco do Brasil.....	104	—	90
Apólices sorteadas e não reclamadas .....	9	—	—
Juros de apólices não reclamadas.....	572	—	—
Juros de bonus não reclamados.....	104	—	—
Total da Divida Flutuante.....	3.044	—	90

NOTA — Por falta de informações oficiais do Estado não foi possível atualizar as cifras referentes á divida interna.

## Exportação para o Exterior pelos portos do Estado de Santa Catarina (1)

PRODUTOS	T O N E L A D A S										C O N T O S D E R E I S				
	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	
	Cérea de abelhas.....	43	80	35	62	80	29	34	184	388	159	666	430	128	155
Couros .....	—	564	239	265	629	238	316	—	2.734	783	585	1.557	622	901	
Cabos de vassouras.....	1.087	1.071	786	1.384	1.229	606	729	639	623	480	772	633	384	339	
Café em grão.....	298	2.169	1.547	13.651	1.305	149	247	776	6.183	4.115	21.701	2.120	362	551	
Farelos .....	—	45	105	373	736	—	622	—	10	26	183	131	—	78	
Fumo .....	178	81	309	1.089	1.530	366	553	201	109	483	1.492	2.274	601	579	
Herva mate.....	24.303	20.097	16.600	19.414	20.326	20.892	13.193	27.006	25.674	19.393	20.726	24.082	21.078	14.411	
Pinho .....	30.856	29.775	35.696	27.019	26.781	29.191	42.717	5.647	5.464	6.672	5.049	5.217	5.717	8.339	
Diversos.....	2.123	1.374	2.683	1.285	1.113	4.002	2.028	2.373	807	1.184	162	694	1.257	809	
Total da exportação...	58.838	55.256	58.000	64.492	53.729	55.473	60.439	36.826	41.992	38.295	51.336	37.138	30.149	26.163	

(\*) Dados do Departamento Nacional de Estatística.

### Comercio exterior e de cabotagem pelos portos do Estado de Santa Catharina

#### COMERCIO EXTERIOR ( a )

ANOS	VALOR EM CONTOS DE RÉIS			EQUIVALENTE EM £ ESTERLINAS		
	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação
1927 . . . .	28.664	36.826	+ 8.162	697.259	896.897	+ 199.638
1928 . . . .	27.572	41.992	+ 14.420	676.567	1.030.383	+ 353.826
1929 . . . .	28.191	33.295	+ 5.104	692.413	817.914	+ 125.501
1930 . . . .	21.595	51.336	+ 29.741	495.004	1.144.981	+ 649.977
1931 . . . .	13.402	37.138	+ 23.736	203.280	540.640	+ 337.360
1932 . . . .	11.403	30.319	+ 18.916	164.097	443.337	+ 279.240
1933 . . . .	14.541	26.162	+ 11.621	185.018	324.402	+ 139.384

#### COMERCIO DE CABOTAGEM ( b )

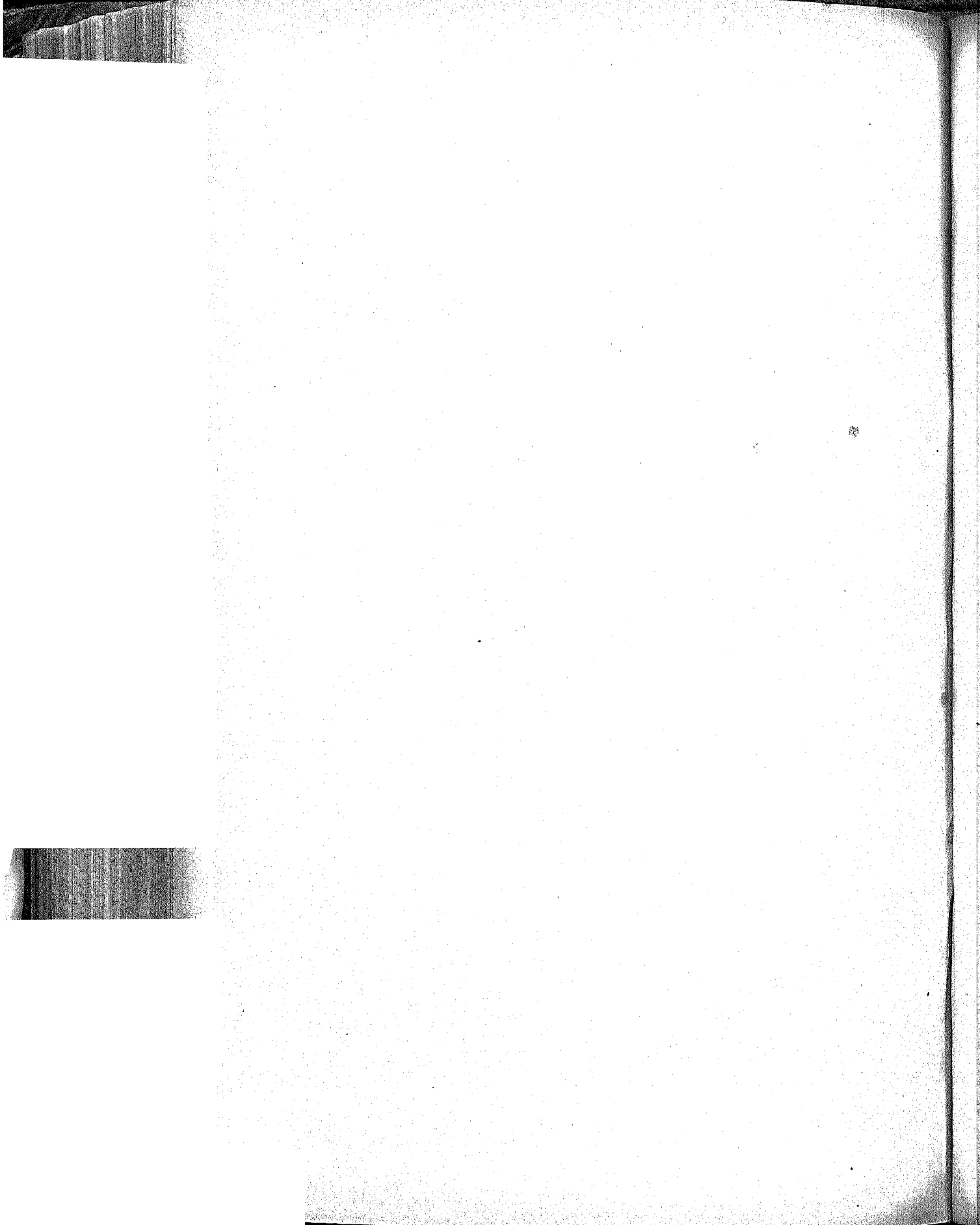
A N O S	VALOR EM CONTOS DE RÉIS		
	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação
1927 . . . . .	80.586	81.976	+ 1.390
1928 . . . . .	88.024	86.094	+ 2.130
1929 . . . . .	96.255	84.535	— 11.720
1930 . . . . .	78.847	69.184	— 9.663
1931 . . . . .	77.760	70.748	— 7.012
1932 . . . . .	83.234	90.851	+ 7.608
1933 . . . . .	90.153	88.391	— 1.762

#### T O T A L ( a + b )

1927 . . . . .	109.250	118.802	+ 9.952
1928 . . . . .	115.596	128.086	+ 12.490
1929 . . . . .	124.446	117.830	— 6.616
1930 . . . . .	100.442	120.520	+ 20.078
1931 . . . . .	91.162	107.886	+ 16.724
1932 . . . . .	94.646	121.169	+ 26.523
1933 . . . . .	104.694	114.553	+ 9.859

Dados do Departamento Nacional de Estatística.

**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**



## ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

### Confronto da Receita arrecadada com a Despesa efetuada

ANOS	EM CONTOS DE RÉIS			NUMEROS INDICES (Base 1920))	
	Receita Arrecadada	Despesa Efetuada	Saldo + ou Deficit —	Da Receita	Da Despesa
1920 .....	37.488	26.182	+ 11.306	100	100
1921 .....	48.717	33.210	+ 15.507	130	127
1922 .....	45.844	38.178	+ 7.666	122	146
Total do trienio.....	132.049	97.570	+ 34.479	352	373
1923 .....	83.973	122.350	— 38.377	224	467
1924 .....	112.149	119.940	— 7.791	299	458
1925 .....	130.512	120.617	+ 9.895	348	461
Total do trienio.....	326.634	362.907	— 36.273	871	1.386
1926 .....	138.395	149.852	— 11.457	369	572
1927 .....	147.759	145.424	+ 2.335	394	555
1928 .....	170.374	164.588	+ 5.786	455	629
Total do trienio.....	456.528	459.864	— 3.336	1.218	1.756
1929 .....	194.418	185.601	+ 8.817	519	709
1930 .....	160.978	178.463	— 17.485	429	682
1931 .....	178.757	181.705	— 2.948	477	694
Total do trienio.....	534.153	545.769	— 11.616	1.425	2.085
1932 .....	182.315	208.187	— 25.872	486	795
1933 .....	169.548	154.734	+ 14.814	452	591
Total do bienio.....	351.863	362.921	— 11.058	938	1.386
Total dos 14 anos....	1.801.227	1.829.031	— 27.804	4.804	6.986
Media anual.....	128.659	130.645	— 1.986	343	499

N.  
de  
dem

1  
2  
3  
4  
5







### Serviço da Dívida Externa do Estado do Rio Grande do Sul

EMPRESTIMOS	Moeda	Capital inicial	Circulação em 31-12-1930	SERVIÇO ANUAL DA DÍVIDA DE ACORDO COM OS CONTRATOS					Total das remessas
				Juros	Amortização	Anuidade	Comissão		
Empréstimo 1921 — 8 % .....	\$	10.000.000	6.300.000	504.000	420.000	924.000	9.240	933.240	
Empréstimo 1926 — 7 % .....	"	10.000.000	9.778.000	684.460	65.540	750.000	7.500	757.500	
Empréstimo 1928 — 6 % .....	"	23.000.000	23.000.000	1.380.000	—	1.380.000	3.700	1.383.700	
Total em Dolars .....	"	43.000.000	39.078.000	2.568.460	485.540	3.054.000	20.440	3.074.440	
Conversão em contos de réis, ao câmbio de 6 d .....	Contos	353.437	321.200	21.111	3.991	25.102	168	25.270	

**Divida interna do Estado do Rio Grande do Sul**  
**Serviço durante o ano de 1931**  
**Em contos de réis**

DIVIDA CONSOLIDADA	Emissão	Circulação em 31-12-30	Juros	Total dos serviços
<b>Apolices:</b>				
Emissões de 1889 e 1898 — 5 %.....	768	736	37	37
Emissão de 1877 — 6 %.....	607	346	21	21
Emissão de 1882 — 6 %.....	532	532	32	32
Emissão de 1889 — 6 %.....	70	61	4	4
Emissão de 1889 — 6 %.....	161	161	9	9
Emissão de 1892 — 6 %.....	807	807	48	48
Emissão de 1904 — 6 %.....	1.103	1.103	66	66
Emissão de 1908 — 6 %.....	1.932	1.915	115	115
Emissão de 1881 — 6 %.....	2.244	3	—	—
Emissão de 1930 — 8 %.....	1.000	1.000	80	80
<b>Total . . . . .</b>	<b>9.224</b>	<b>6.644</b>	<b>412</b>	<b>412</b>
<b>Apolices a resgatar em 31-12-30 e que não vencem mais juros:</b>				
Emissão de 1920 — 7 %.....	—	7	—	—
Emissão de 1920 — 8 %.....	—	80	—	—
Emissão de 1921.....	—	1	—	—
Emissão de 1922 — 8 %.....	—	65	—	—
<b>Total da divida interna consolidada.....</b>	<b>9.224</b>	<b>6.817</b>	<b>412</b>	<b>412</b>

Nota: — A lei n. 523, de 13 de outubro de 1930 autorizou a emissão de 20.000 contos de réis. O orçamento consigna Juros — 1.600 contos — Resgate 4.000 contos, total, 5.600 contos, mas segundo informações obtidas da Secretaria das Finanças, dessa autorização o Estado se serviu até a presente data (dezembro de 1931) para emitir apenas 1.000 contos.

**Divida flutuante do Estado do Rio Grande do Sul**  
**Serviço durante o ano de 1931**  
**Em contos de réis**

DIVIDA FLUTUANTE	Circulação em 31-12-30	Juros	Total dos serviços
Depositos de Orfãos — 5 %.....	11.401	570	570
Depositos de Responsaveis — 5 %.....	626	31	31
Credores diversos.....	26.547	—	—
<b>Total da divida flutuante.....</b>	<b>38.574</b>	<b>601</b>	<b>601</b>

Nota — Por falta de informações oficiais do Estado não foi possível atualizar as cifras referentes á divida interna.

PRODUÇÃO PELOS PORTOS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (1)

PRODUTOS	T O N E L A D A S										C O N T O S D E R E I S										
	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933
Adubos animaes.....	244	831	421	920	802	839	.643	38	212	181	331	327	201	134	38	212	181	331	327	201	134
Gado Lanigero.....	150	160	99	10	—	75	18	245	156	114	16	—	94	3	245	156	114	16	—	94	3
Gado suino.....	85	121	353	239	5	—	26	73	126	258	181	4	—	13	73	126	258	181	4	—	13
Gado vacum.....	1.155	79	748	6.853	20.169	7.371	571	1.150	71	1.143	6.895	17.764	4.334	454	1.150	71	1.143	6.895	17.764	4.334	454
Banha .....	41	16	374	447	207	—	8.684	97	40	957	1.260	476	—	.....13.076	97	40	957	1.260	476	—	.....13.076
Carnarina .....	478	275	318	656	365	334	91	246	165	87	254	161	96	14	246	165	87	254	161	96	14
Carne em conserva.....	2.791	2.603	3.422	5.434	2.792	2.444	4.573	6.850	6.595	8.280	13.959	7.574	6.572	12.803	6.850	6.595	8.280	13.959	7.574	6.572	12.803
Carnes resfriadas e conge- ladas.....	6.462	25.532	35.157	63.403	34.270	16.611	17.461	8.667	31.993	44.806	91.624	50.359	24.772	20.169	8.667	31.993	44.806	91.624	50.359	24.772	20.169
Carne seca (xarque)....	3.067	1.178	2.893	3.019	870	163	60	4.730	2.591	7.325	7.811	1.888	311	105	4.730	2.591	7.325	7.811	1.888	311	105
Couros .....	28.853	35.933	25.908	21.657	20.686	14.823	14.326	58.783	113.948	62.674	32.271	35.708	19.928	19.202	58.783	113.948	62.674	32.271	35.708	19.928	19.202
Lã em bruto.....	5.002	4.596	5.157	7.355	6.980	1.771	2.478	29.124	26.813	30.349	44.048	37.724	6.273	6.406	29.124	26.813	30.349	44.048	37.724	6.273	6.406
Peles.....	478	637	651	416	400	117	138	3.241	4.046	3.834	2.495	2.559	605	692	3.241	4.046	3.834	2.495	2.559	605	692
Sebo .....	1.374	7.108	123	2.065	64	74	—	1.700	8.992	211	2.466	80	86	—	1.700	8.992	211	2.466	80	86	—
Tripas e linguas secas e salgadas.....	450	921	1.311	1.181	770	973	1.152	1.140	2.339	3.301	3.185	1.969	2.422	3.960	1.140	2.339	3.301	3.185	1.969	2.422	3.960
Pedras comuns.....	11.526	12.461	9.086	13.833	16.500	—	2.282	608	1.532	964	373	558	—	53	608	1.532	964	373	558	—	53
Arroz .....	10.979	716	6.280	25.659	73.304	27.581	23.270	9.302	779	5.471	16.102	45.147	17.925	18.818	9.302	779	5.471	16.102	45.147	17.925	18.818
Farinha de mandioca....	2.628	3.136	3.814	2.678	2.016	1.917	2.912	1.182	1.392	1.651	1.105	838	837	1.044	1.182	1.392	1.651	1.105	838	837	1.044
Fumos .....	1.304	1.257	3.665	5.168	8.649	2.712	4.673	4.543	4.476	10.160	14.100	16.220	5.267	7.167	4.543	4.476	10.160	14.100	16.220	5.267	7.167
Herva Mate.....	8.294	6.062	6.105	4.379	3.553	2.637	1.003	9.307	7.066	6.917	4.295	4.021	2.590	926	9.307	7.066	6.917	4.295	4.021	2.590	926
Madeiras .....	37.632	29.044	39.184	27.104	27.404	34.127	25.991	7.082	5.696	8.029	5.507	5.527	6.744	5.166	7.082	5.696	8.029	5.507	5.527	6.744	5.166
Diversos .....	9.732	12.766	10.282	10.638	12.768	10.366	7.032	11.305	11.998	11.600	11.495	9.735	9.314	4.573	11.305	11.998	11.600	11.495	9.735	9.314	4.573
Total da exportação...	132.726	145.432	155.351	203.119	232.674	135.585	117.384	159.413	230.966	208.322	259.773	238.639	108.371	113.978	159.413	230.966	208.322	259.773	238.639	108.371	113.978

(\*) Dados do Departamento Nacional de Estatística.

**Comercio exterior e de cabotagem pelos portos do  
Estado do Rio Grande do Sul**

**COMERCIO EXTERIOR (a)**

ANOS	VALOR EM CONTOS DE RÉIS			EQUIVALENTE EM £ ESTERLINAS		
	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação
1927 . . . .	205.748	159.413	— 46.335	5.005.971	3.876.540	— 1.129.431
1928 . . . .	223.922	230.967	+ 7.045	5.494.806	5.667.083	+ 162.277
1929 . . . .	263.164	208.322	— 54.842	6.464.902	5.117.723	— 1.347.179
1930 . . . .	163.007	259.773	+ 96.766	3.719.732	5.999.360	+ 2.279.628
1931 . . . .	148.099	238.639	+ 90.540	2.246.712	3.579.755	+ 1.333.043
1932 . . . .	83.326	108.115	+ 24.789	1.189.177	1.577.686	+ 388.509
1933 . . . .	123.773	113.979	— 9.794	1.605.121	1.451.242	— 153.879

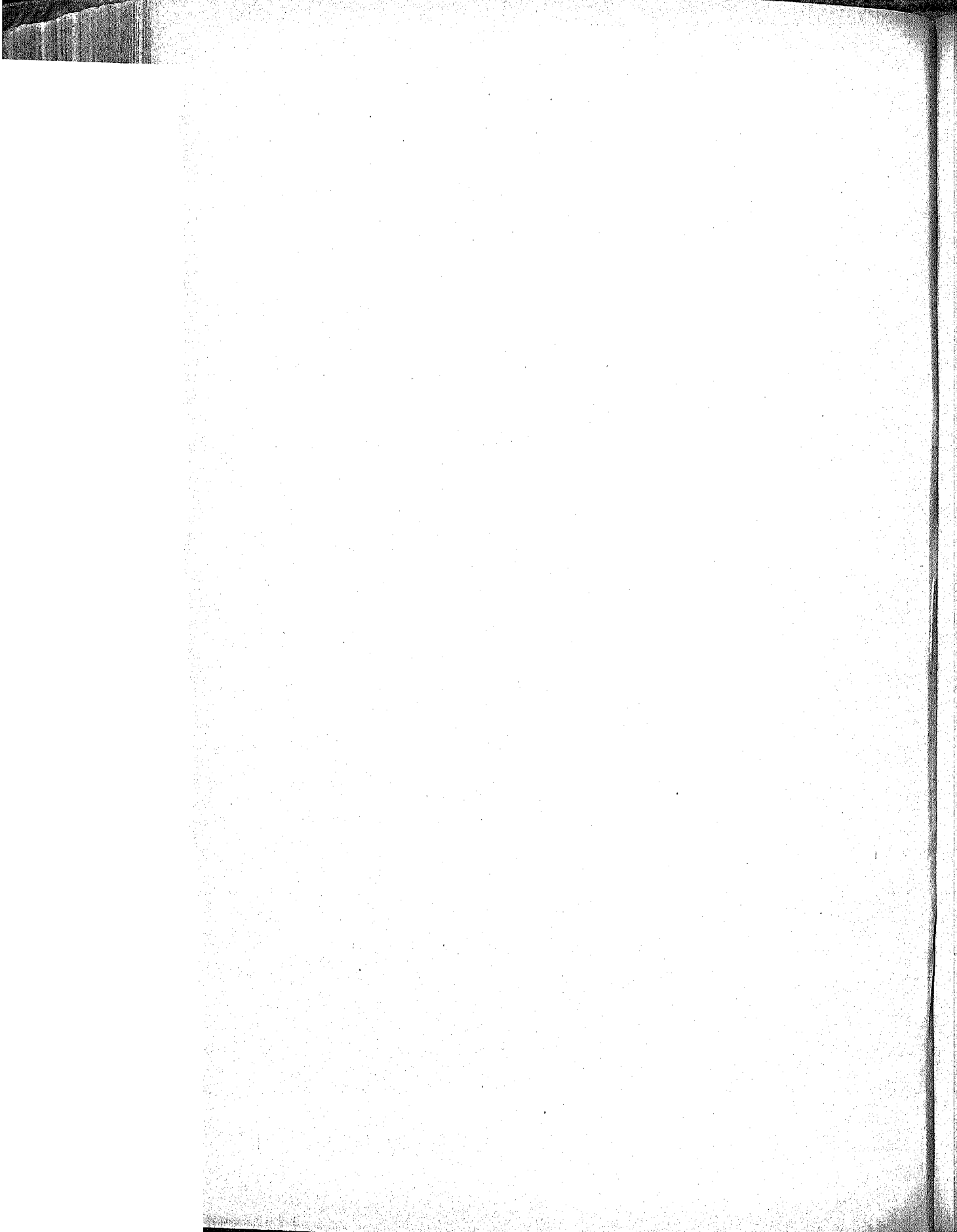
**COMERCIO DE CABOTAGEM (b)**

A N O S	VALOR EM CONTOS DE RÉIS		
	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação
1927 . . . . .	363.884	430.407	+ 66.523
1928 . . . . .	396.631	470.194	+ 73.563
1929 . . . . .	390.430	452.630	+ 62.200
1930 . . . . .	296.969	380.217	+ 83.248
1931 . . . . .	344.452	339.964	— 4.488
1932 . . . . .	294.012	415.193	+ 121.181
1933 . . . . .	381.499	427.389	+ 45.890

**T O T A L ( a + b )**

1927 . . . . .	569.632	589.820	+ 20.188
1928 . . . . .	620.553	701.161	+ 80.608
1929 . . . . .	653.594	660.952	+ 7.358
1930 . . . . .	459.976	639.990	+ 180.014
1931 . . . . .	492.551	578.003	+ 86.052
1932 . . . . .	377.338	523.308	+ 145.970
1933 . . . . .	505.272	541.368	+ 36.096

Dados do Departamento Nacional de Estatística.



**ESTADO DE MINAS GERAIS**

No  
de  
lem

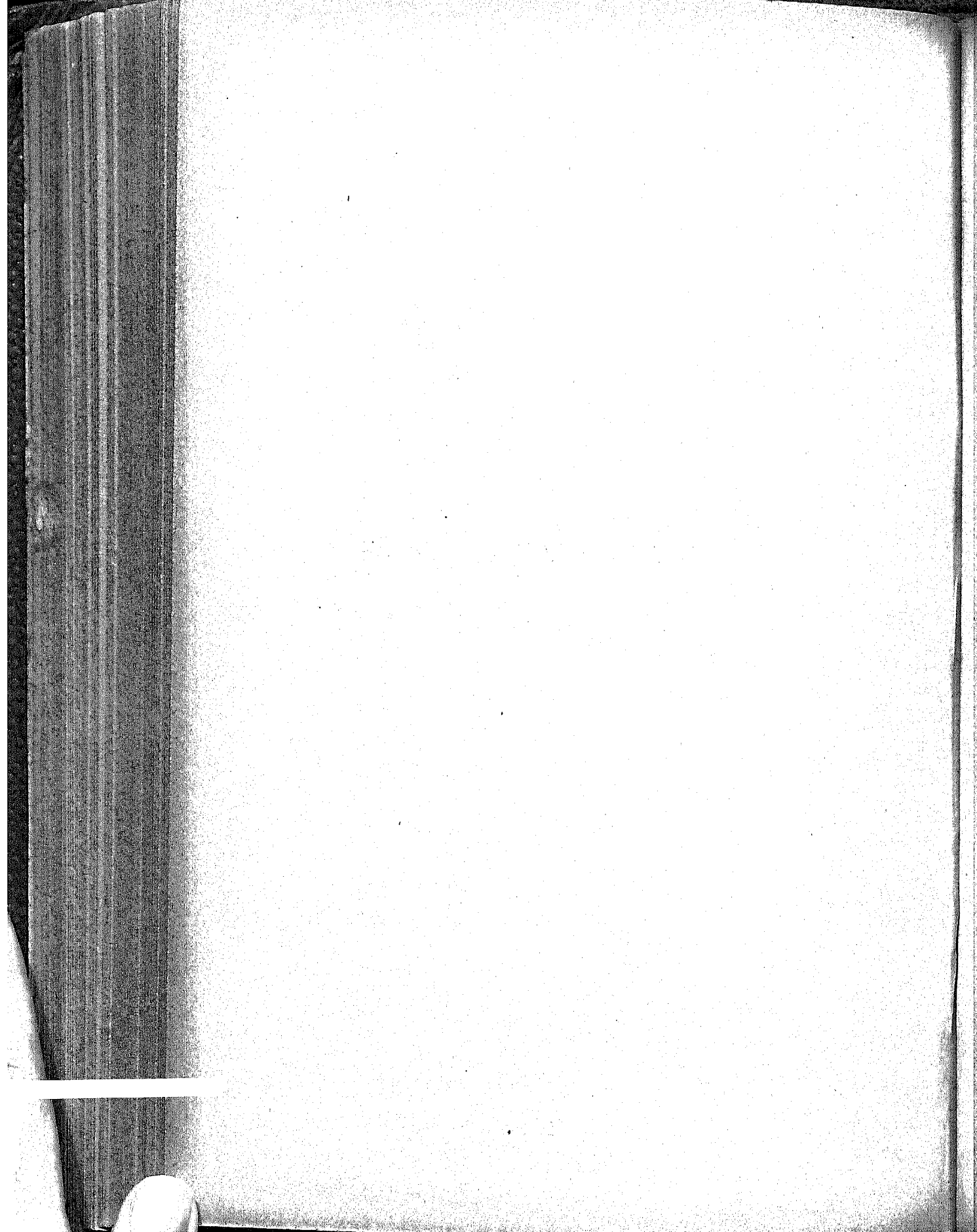
1

2

3

4

5



## ESTADO DE MINAS GERAIS

### Confronto da Receita arrecadada com a Despesa efetuada

A N O S	EM CONTOS DE RÉIS			NUMEROS INDICES (Base 1920))	
	Receita Arrecadada	Despesa Efetuada	Saldo + ou Deficit —	Da Receita	Da Despesa
1920 .....	56.189	52.617	+ 3.572	100	100
1921 .....	63.450	65.382	— 1.932	113	124
1922 .....	78.486	78.446	+ 40	140	149
Total do trienio.....	198.125	196.445	+ 1.680	353	373
1923 .....	90.264	72.473	+ 17.791	161	138
1924 .....	120.530	83.708	+ 36.822	214	159
1925 .....	141.090	107.839	+ 33.251	251	205
Total do trienio.....	351.884	264.020	+ 87.864	626	502
1926 .....	134.347	161.935	— 27.588	239	308
1927 .....	151.595	143.749	+ 7.846	270	273
1928 .....	180.190	178.988	+ 1.211	321	340
Total do trienio.....	466.141	484.672	— 18.531	830	921
1929 .....	232.052	206.290	+ 25.762	413	392
1930 .....	141.727	264.720	— 122.993	252	503
1931 .....	201.109	240.289	— 39.090	358	457
Total do trienio.....	574.978	711.299	— 136.321	1.023	1.352
1932 .....	222.918	243.013	— 20.095	397	462
1933 .....	177.636	200.249	— 22.613	316	380
Total do bienio.....	400.554	443.262	— 42.708	713	842
Total dos 14 anos....	1.991.682	2.099.698	— 108.016	3.545	3.991
Media anual.....	142.263	149.999	— 7.136	254	285

1  
2  
3  
4  
5







### Serviço da Dívida Externa do Estado de Minas Gerais

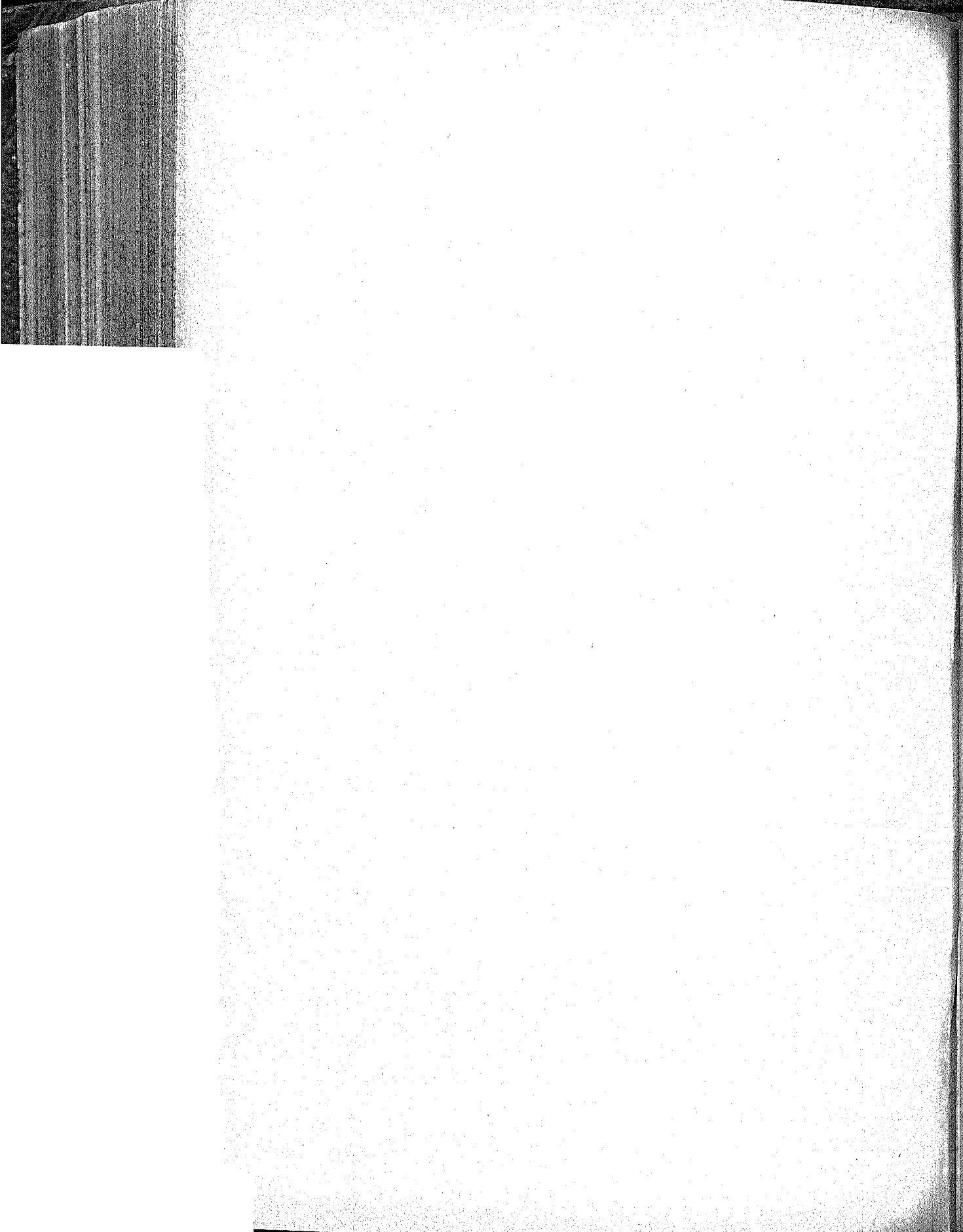
EMPRESTIMOS	Moeda	Capital inicial	Circulação em 31-12-1930	SERVIÇO ANUAL DA DÍVIDA DE ACORDO COM OS CONTRATOS					Total das remessas
				Juros	Amortização	Anuidade	Comissão		
Empréstimo 1913 — 5 % .....	£	120.000	76.963	3.540	3.660	7.200	36	7.236	
Empréstimo 1928 — 6 ½ % .....	"	1.750.000	1.708.200	111.033	23.007	134.040	670	134.710	
Total em Libras .....	"	1.870.000	1.785.163	114.573	26.667	141.240	706	141.946	
Empréstimo 1928 — 6 ½ % .....	\$	8.500.000	8.190.000	532.350	115.650	648.000	3.240	651.240	
Empréstimo 1929 — 6 ½ % .....	"	8.000.000	7.861.000	510.965	99.035	610.000	3.050	613.050	
Total em Dolars .....	"	16.500.000	16.051.000	1.043.315	214.685	1.258.000	6.290	1.264.290	
Conversão em contos de réi ao câmbio de 6 d. ....	Contos	210.421	203.337	13.161	2.832	15.993	80	16.073	

## Divida interna do Estado de Minas Gerais

### Em contos de réis

D I V I D A I N T E R N A	C I R C U L A Ç Ã O E M			
	31-12-30	31-12-31	31-12-32	31-12-33
<b>Divida consolidada:</b>				
Apolices da emissão de 1930 5 % 1:000\$000	78.895	78.895	78.895	78.895
Apolices da emissão de 1930 5 % 500\$000	588	588	588	588
Apolices da emissão de 1930 5 % 200\$000	67	67	67	67
Apolices do Dec. 9.555 de 1930 5 % 1:000\$000	8.811	8.811	8.811	8.811
Apolices do Dec. 9.682 de 1930 5 % 1:000\$000	9.581	9.581	9.581	9.581
Apolices do Dec. 9.511 de 1930 7 % 1:000\$000	12.000	—	—	—
Apolices do Dec. 9.511 de 1930 7 % 500\$000	7.000	—	—	—
Apolices do Dec. 9.511 de 1930 7 % 200\$000	1.000	—	—	—
Apolices do Dec. 9.625 de 1930 7 % 1:000\$000	8.135	—	—	—
Apolices do Dec. 9.625 de 1930 7 % 500\$000	1.606	(1)	—	—
Apolices do Dec. 9.625 de 1930 7 % 200\$000	259	43.104	87.006	119.173
Apolices do Dec. 9.661 de 1930 7 % 1:000\$000	9.855	—	—	—
Apolices do Dec. 9.661 de 1930 7 % 500\$000	12	—	—	—
Apolices do Dec. 9.661 de 1930 7 % 200\$000	9	—	—	—
Apolices do Dec. 9.716 de 1930 7 % 1:000\$000	7.032	—	—	—
<b>Total . . . . .</b>	<b>144.850</b>	<b>141.046</b>	<b>184.948</b>	<b>217.116</b>
<b>Divida flutuante:</b>				
Saldo a pagar de exercicios anteriores.....	88.342	48.237	40.477	49.694
Letras do Tesouro.....	109.862	37.572	108.246	103.445
Obrigações e Bonus do Tesouro.....	6.155	2.431	1.846	56
Vales de Previdencia.....	1.953	1.368	1.368	—
Juros atrasados apolices.....	3.879	13.473	20.136	34.822
Bens de ausentes.....	784	728	888	883
Depositos Caixas Economicas.....	16.814	17.220	17.153	15.061
Credores do Cofre de Orfãos.....	707	648	762	754
Depositos de diversas origens.....	6.643	6.674	6.611	6.663
Credores por cauções.....	2.003	1.560	1.149	1.137
Fianças.....	394	378	323	286
Fundo Escolar.....	378	190	683	461
Deposito Departamento de Eletricidade....	1	1	1	1
Fundo Universitario.....	2.385	2.385	2.319	2.615
Fundo Resgate.....	469	469	469	468
Consignação.....	55	105	145	155
Previdencia dos Servidores do Estado.....	2.042	2.709	284	912
Caixa Beneficente Força Publica.....	1.125	1.549	949	1.076
Caixa Beneficente Guarda Civil.....	349	429	483	567
Saques a cumprir.....	850	1.452	658	207
Fundo Defesa do Café.....	43.288	—	—	—
Divida Francaza Convertida.....	22.994	22.994	22.950	22.950
Bancos no paiz e no estrangeiro.....	4.472	83.000	56.498	53.103
Instituto Mineiro do Café.....	—	24.039	8.776	3.779
Tesouro Nacional.....	—	26.000	26.000	—
Efeitos a pagar.....	—	—	1.171	429
Serviços das Municipalidades.....	—	—	2	2
Caixa Economica Federal G. Empréstimo 8 %	—	—	2.500	—
<b>Total da divida flutuante.....</b>	<b>315.944</b>	<b>295.611</b>	<b>322.847</b>	<b>299.526</b>
<b>Total da divida interna.....</b>	<b>460.794</b>	<b>436.657</b>	<b>597.795</b>	<b>516.795</b>

(1) Não foi possível obter discriminação dos diversos decretos.



**ESTADO DE GOIAZ**



### ESTADO DE GOIAZ

#### Confronto da Receita arrecadada com a Despesa efetuada

A N O S	EM CONTOS DE R\$			NUMEROS INDICES (Base 1920))	
	Receita Arrecadada	Despesa Efetuada	Saldo + ou Deficit —	Da Receita	Da Despesa
1920 .....	2.730	2.804	— 74	100	100
1921 .....	2.380	3.046	— 666	87	109
1922 .....	3.097	2.613	+ 484	114	93
Total do trienio.....	8.207	8.463	— 256	301	302
1923 .....	3.800	3.036	+ 854	143	108
1924 .....	4.321	3.554	+ 767	158	127
1925 .....	5.336	5.473	— 137	195	195
Total do trienio.....	13.547	12.063	+ 1.484	496	430
1926 .....	3.885	5.459	— 1.574	142	195
1927 .....	4.957	4.519	+ 438	182	161
1928 .....	5.704	5.296	+ 408	209	189
Total do trienio.....	14.546	15.274	— 728	593	545
1929 .....	5.173	6.891	— 1.718	189	246
1930 .....	4.452	5.683	— 1.231	163	203
1931 .....	6.018	5.816	+ 202	221	207
Total do trienio.....	15.643	18.390	— 2.747	573	656
1932 .....	5.412	6.076	— 664	198	217
1933 .....	6.633	7.054	— 371	245	252
Total do bienio.....	12.095	13.130	— 1.035	443	469
Total dos 14 anos....	64.038	67.320	— 3.282	2.346	2.402
Media anual.....	4.574	4.809	— 234	168	172

N.  
de  
lem

1  
2  
3  
4  
5  
6



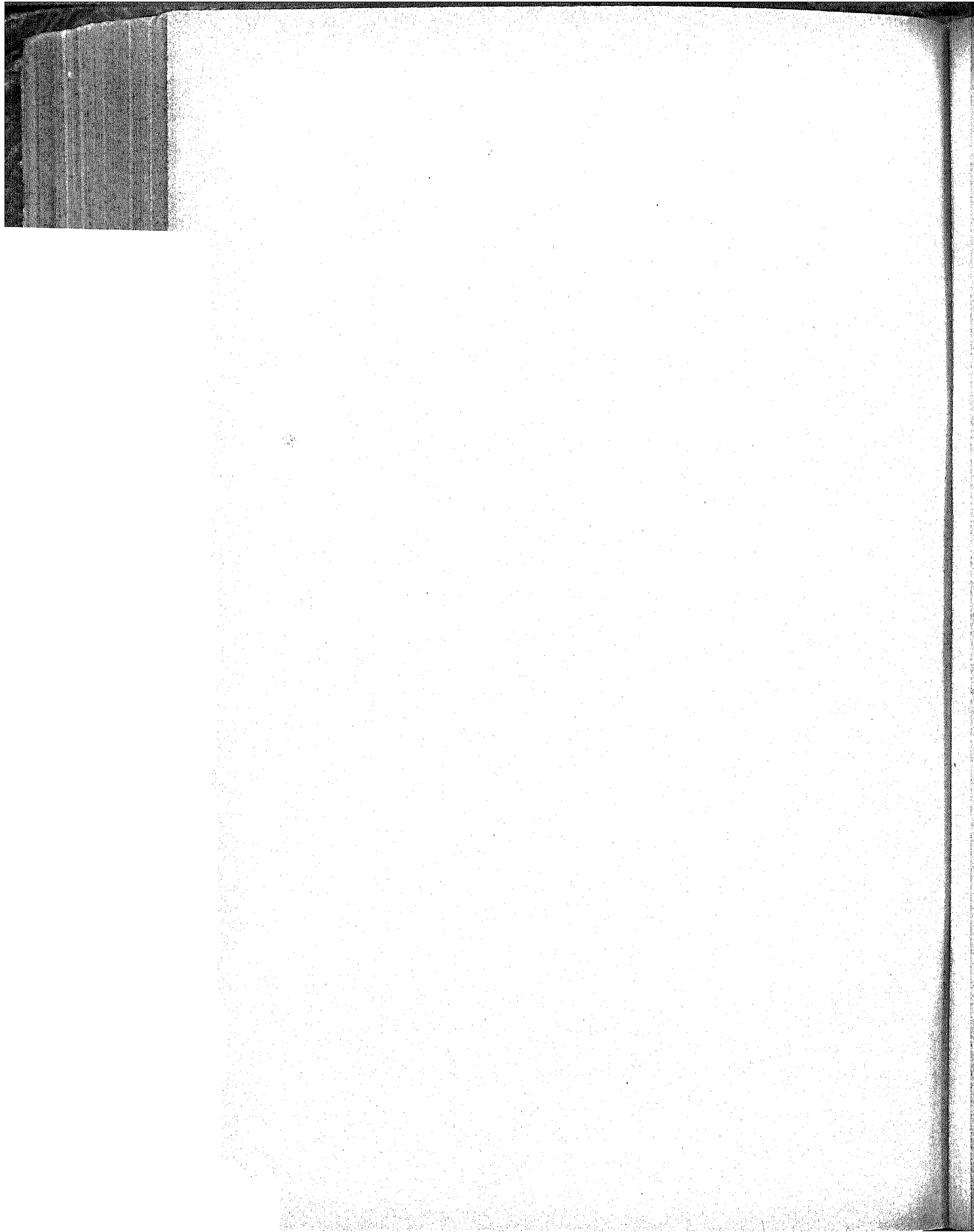




**Divida interna do Estado de Goiaz**  
**Em contos de réis**

DIVIDA INTERNA	CIRCULAÇÃO EM			
	31/12/30	31/12/31	31/12/32	31/12/33
<b>DIVIDA CONSOLIDADA</b>				
Diversos Empréstimos .....	—	—	—	2.833
Apolices Nominaes .....	—	—	—	420
"    ao Portador .....	—	—	—	97
Bonus .....	—	—	—	10
<b>TOTAL .....</b>	—	—	—	<b>3.360</b>
<b>DIVIDA FLUTUANTE</b>				
Banco do Brasil (Notas Promissórias)	500	500	500	—
Cauções e diversas origens .....	277	364	382	—
Cofre dos orfãos e ausentes .....	319	328	347	360
Juros atrasados de apolices .....	—	5	14	—
Vencimento do funcionalismo em atrazo .....	429	248	63	711
Contas classificadas e não pagas encon- tradas na pagadoria .....	557	418	102	—
Ordem de pag. expedidas contra as es- tações fiscaes .....	95	46	27	—
Saldo credor na c/c do Montepio dos S. do Estado .....	1.332	1.522	1.591	—
Diversos processos .....	—	—	—	367
Depositos diversos .....	—	—	—	10
Bonus em circulação .....	—	78	23	—
Apolices em circulação .....	—	150	139	—
<b>TOTAL DA DIVIDA FLUTUANTE</b>	<b>3.509</b>	<b>3.659</b>	<b>3.187</b>	<b>1.448</b>
<b>TOTAL DA DIVIDA INTERNA</b>	<b>3.509</b>	<b>3.659</b>	<b>3.187</b>	<b>4.808</b>

**ESTADO DE MATO GROSSO**



### ESTADO DE MATO GROSSO

#### Confronto da Receita arrecadada com a Despesa efetuada

A N O S	EM CONTOS DE RÉIS			NUMEROS INDICES (Base 1920))	
	Receita Arrecadada	Despesa Efetuada	Saldo + ou Deficit —	Da Receita	Da Despesa
1920 .....	4.718	5.270	— 552	100	100
1921 .....	4.297	5.765	— 1.468	91	109
1922 .....	3.935	4.385	— 450	83	83
Total do trienio.....	12.950	15.420	— 2.470	274	292
1923 .....	5.879	3.685	+ 2.194	125	70
1924 .....	5.893	5.243	+ 655	125	99
1925 .....	8.315	8.415	— 100	176	160
Total do trienio.....	20.092	17.343	+ 2.749	426	329
1926 .....	6.449	7.196	— 747	137	137
1927 .....	7.987	9.882	— 1.895	169	187
1928 .....	9.498	11.329	— 1.831	201	215
Total do trienio.....	23.934	28.407	— 4.473	507	539
1929 .....	8.442	11.746	— 3.304	179	223
1930 .....	7.597	10.238	— 2.641	161	194
1931 .....	8.394	12.148	— 3.754	178	231
Total do trienio.....	24.433	34.132	— 9.699	518	648
1932 .....	6.769	7.833	— 1.064	143	149
1933 .....	7.512	9.452	— 1.940	159	179
Total do bienio.....	14.281	17.285	— 3.004	302	328
Total dos 14 anos....	95.690	112.587	— 16.897	2.027	2.137
Media anual.....	6.835	8.042	1.207	145	152

1  
2  
3  
4  
5



**ESTADO DE MATO GROSSO**  
**Despesas fixadas de 1931 a 1934**  
**Em contos de réis**

	T I T U L O S	P E R C E N T A G E N S *							
		1931	1932	1933	1934				
		1931	1932	1933	1934				
1	Poder Executivo e Secretarias de Estado	698	628	667	682	7,64	6,32	7,89	7,47
2	Poder Legislativo	18	18	18	18	0,20	0,18	0,21	0,20
3	Justiça e Magistratura	702	725	651	684	7,68	7,30	7,70	7,50
4	Defesa e Segurança Publica	1.821	1.622	1.137	1.748	19,93	16,33	13,46	19,16
5	Instrução Publica	1.452	1.517	1.605	1.828	15,89	15,28	19,00	20,03
6	Saúde Publica e Assistencia	191	197	193	193	2,09	1,98	2,38	2,12
7	Obras Publicas e Viacao	864	727	839	775	9,46	7,32	9,33	8,49
8	Serviço da Divida Externa	—	748	1.262	1.270	—	—	14,94	13,92
9	Serviço da Divida Interna Consolidada	—	2.250	—	—	—	22,66	—	—
10	Serviço da Divida Flutuante	—	—	—	—	—	—	—	—
11	Juros Diversos	—	—	—	—	—	—	—	—
12	Exercícios Findos, Reposições e Restituições	100	40	115	115	1,09	0,40	1,36	1,26
13	Arrecadação de Rendas	821	760	1.018	1.029	8,98	7,65	12,05	11,28
14	Inativos	337	499	525	554	3,69	5,02	6,21	6,07
15	Subvenções e Auxilios	18	—	10	6	0,20	—	0,12	0,07
16	Desenvolvimento da produção e Propaganda	356	104	87	87	3,90	1,05	1,03	0,95
17	Outras Despesas	100	97	140	120	1,09	0,98	1,66	1,31
	<b>Total da Despesa</b>	<b>8.928</b>	<b>9.932</b>	<b>8.267</b>	<b>9.109</b>	<b>97,71</b>	<b>100,00</b>	<b>97,84</b>	<b>99,83</b>

\* — Percentagens em relação á RECEITA.



**Divida interna do Estado de Mato Grosso  
Em contos de réis**

DIVIDA INTERNA	CIRCULAÇÃO EM			
	31/12/30	31/12/31	31/12/32	31/12/33
<b>DIVIDA CONSOLIDADA</b>				
Apolices da Divida Publica 8 % .....	331	331	330	327
"    "    "    "    6 % .....	3.231	3.168	3.087	3.061
	3.562	3.499	3.417	3.388
<b>DIVIDA FLUTUANTE</b>				
Coupons atrasados .....	218	210	205	205
Cia. Mate Laranjeira St. 1926 8 % ....	2.122	2.122	2.122	2.813
"    "    "    "    1928 8 % ....	1.200	1.200	1.200	1.200
"    "    "    "    1930 8 % ....	1.000	1.000	1.000	1.000
Banco do Brasil c/ Emp. 1930 7 1/2 %	2.000	2.250	6.000	5.400
Credores de requisições estaduais ....	764	751	742	739
Depositos de diversas origens .....	2.119	1.708	1.817	2.019
Depositos remanescentes .....	50	50	50	50
Credores diversos .....	6	8	9	12
Bens vacantes .....	80	87	95	95
Restos a pagar de exercicios anteriores	1.758	712	653	743
Juros atrasados de apolices .....	—	906	1.065	1.226
Credores por cauções e depositos de responsaveis .....	—	1.130	1.067	—
Emprestimo Governo Federal .....	—	200	200	200
Vencimentos do funcionalismo em atrazo .....	—	—	456	1.890
<b>TOTAL DA DIVIDA FLUTUANTE</b>	<b>11.317</b>	<b>12.334</b>	<b>16.681</b>	<b>17.592</b>
<b>TOTAL DA DIVIDA INTERNA ....</b>	<b>14.879</b>	<b>15.833</b>	<b>20.098</b>	<b>20.980</b>

**Exportação para o Exterior pelos portos do Estado de Mato-Grosso (1)**

PRODUTOS	T O N E L A D A S										C O N T O S D E R É I S				
	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	
	Carne seca (xarque).....	31	—	714	572	60	34	—	62	—	1.175	1.259	159	86	—
Couros .....	1.990	1.374	1.297	1.474	1.402	1.716	574	4.402	4.036	3.259	2.674	2.513	2.908	942	
Peles.....	30	50	62	65	68	45	20	106	239	514	603	674	354	93	
Café .....	1.871	6.988	15.889	8.129	—	—	—	5.567	23.304	48.068	19.207	—	—	—	
Herva mate.....	843	2.823	2.567	2.244	2.207	934	16	1.121	3.870	3.340	2.675	2.831	1.099	193	
Ipecacuanha .....	31	22	48	25	28	3	—	1.097	618	1.440	730	712	162	—	
Madeiras .....	2.030	5.151	2.563	2.038	—	76	121	293	432	369	220	—	37	37	
Diversos .....	274	86	76	389	219	29	157	700	289	198	249	280	113	187	
Total da exportação...	7.100	16.494	23.216	14.936	3.984	2.837	888	13.348	32.847	58.363	27.617	7.169	4.759	1.432	

(\*) Dados do Departamento Nacional de Estatística.

**Comercio exterior e de cabotagem pelos portos do Estado de Mato-Grosso**

**COMERCIO EXTERIOR (a)**

ANOS	VALOR EM CONTOS DE RÉIS			EQUIVALENTE EM £ ESTERLINAS		
	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação
1927. . . . .	6.071	13.348	+ 7.277	147.768	325.222	+ 177.454
1928. . . . .	6.173	32.847	+ 26.674	151.456	806.176	+ 654.720
1929. . . . .	7.401	58.363	+ 50.962	181.858	1.434.348	+ 1.252.490
1930. . . . .	8.012	27.617	+ 19.605	182.542	635.829	+ 453.287
1931. . . . .	4.658	7.169	+ 2.511	17.653	103.093	+ 31.440
1932. . . . .	2.277	4.760	+ 2.483	32.583	67.968	+ 35.385
1933. . . . .	4.406	1.438	— 2.968	56.887	17.455	— 39.432

**COMERCIO DE CABOTAGEM (b)**

ANOS	VALOR EM CONTOS DE RÉIS		
	Impor- tação	Expor- tação	Saldo ou deficit na exportação
1927 .....	4.430	3.097	— 1.333
1928 .....	4.423	1.706	— 2.717
1929 .....	5.004	329	— 4.175
1930 .....	5.308	483	— 4.825
1931 .....	5.060	604	— 4.456
1932 .....	3.783	1.303	— 2.480
1933 .....	4.888	306	— 4.582

**TOTAL (a + b)**

1927 .....	10.501	16.445	+ 5.944
1928 .....	10.596	34.553	+ 23.957
1929 .....	12.405	59.192	+ 46.787
1930 .....	13.320	28.100	+ 14.780
1931 .....	9.718	7.773	— 1.945
1932 .....	6.060	6.063	+ 3
1933 .....	9.294	1.744	— 7.550

Dados do Departamento Nacional de Estatística.

RESUMO DA RECEITA  
E  
DESPESA DOS ESTADOS

**ESTADOS DO BRASIL**  
**Mapa demonstrativo das Receitas estaduais orçadas para 1934**  
**Valor em contos de réis**

TITULOS	Amazo- nas	Pará	Maranhão	Piauí	Ceará	Rio G. do Norte	Paraíba	Pernam- buco	Alagóas	Sergipe	Baía	Espirito Santo	Pio de Jari- eiro	São Paulo	Paraná	Santa Catarina	Rio G. do Sul	Minas Gerais	Goiáz	Mato Grosso	TOTAL	N. de ordem	
Rendas dos tributos:																							
1 Exportação . . . . .	2.330	3.600	720	940	4.217	4.495	6.600	10.634	3.182	2.189	20.530	16.300	6.690	61.200	10.242	3.880	11.030	55.600	2.868	4.400	241.647	1	
2 Industrias e profissões . . . . .	1.500	—	850	600	2.800	1.100	1930	3.829	1.150	2.643	9.000	1.250	2.200	26.000	2.500	2.520	9.500	12.600	610	900	85.482	2	
3 Consumo . . . . .	160	60	150	410	940	1.680	1.820	10.070	2.353	646	3.000	—	1.320	17.500	7.020	1.100	14.180	6.210	100	50	68.769	3	
4 Transmissão de propriedade . . . . .	280	400	300	100	830	250	720	1.916	594	518	4.000	1.300	4.800	33.600	2.300	1.200	11.500	11.000	950	700	77.258	4	
5 Territorial . . . . .	120	250	70	200	600	300	300	1.000	300	139	1.350	1.000	3.200	30.500	1.100	3.400	10.500	14.800	650	620	70.199	5	
6 Predial . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	2.571	—	348	—	—	—	18.000	1.000	—	—	—	—	—	21.919	6	
7 Sobre a renda . . . . .	95	—	—	2	—	30	—	279	54	93	1.450	—	—	28.200	21	255	—	—	—	—	30.479	7	
8 Sêlo . . . . .	250	400	400	128	170	200	480	1.300	229	200	1.300	530	1.500	18.000	900	650	3.500	6.560	696	250	38.183	8	
9 Vinção e transporte . . . . .	—	—	—	25	—	100	465	50	130	60	550	230	450	71.000	750	560	3.000	3.500	98	70	81.128	9	
10 Diversões . . . . .	—	—	—	—	—	—	21	360	24	14	—	—	—	—	15	—	3.000	1.100	—	—	6.710	11	
11 Loterias . . . . .	—	—	—	—	—	—	15	80	—	—	—	—	—	—	—	700	—	—	—	—	16.984	12	
12 Vendas mercantis . . . . .	1.400	7.500	4.500	1.600	1.200	—	—	—	—	84	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	16.984	12
13 Diversos . . . . .	223	1.154	440	334	300	2.065	220	3.954	2.214	506	5.650	400	2.420	32.950	2.244	740	10.684	2.110	880	120	69.608	13	
Total da renda dos tributos . . . . .	6.358	13.364	7.430	4.339	11.597	10.220	12.571	36.043	10.230	7.440	46.830	21.010	34.993	344.950	23.292	15.070	76.894	113.370	6.852	7.110	814.965		
Diversos																							
14 Renda industrial . . . . .	1.051	4.530	5.125	680	1.569	380	1.036	6.259	140	1.020	10.450	4.290	3.664	126.900	1.431	555	63.480	53.985	275	380	287.200	14	
15 Renda patrimonial . . . . .	80	1.325	—	306	7	18	58	87	145	20	320	790	35	150	202	55	1.432	1.325	205	1.085	7.468	15	
16 Renda extraordinaria . . . . .	472	400	120	144	126	411	190	32.140	324	466	3.150	560	17.829	6.000	1.164	1.490	21.551	25.800	1.042	100	113.470	16	
17 Cobrança da dívida ativa . . . . .	250	150	150	80	350	150	250	4.000	350	350	4.000	200	3.200	14.000	1.964	600	3.000	3.200	250	300	36.794	17	
18 Contribuição do Governo Federal . . . . .	—	—	150	100	—	80	219	300	100	—	—	40	—	—	—	—	32.661	356	—	—	34.006	18	
19 Contribuição dos Municipios . . . . .	550	2.000	250	260	600	520	450	1.173	550	271	4.120	117	58	600	550	—	4.751	3.345	20	150	20.861	19	
20 Contribuição de diversos . . . . .	—	—	65	—	—	—	—	1.392	15	—	—	—	59	—	—	—	500	506	—	—	3.075	20	
21 Obras de Portos . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	7.420	—	—	—	—	3.000	—	—	230	13.195	—	—	—	23.845	21	
Total dos diversos . . . . .	2.403	8.405	5.860	1.570	2.652	1.559	2.203	52.771	1.624	2.127	22.040	5.997	28.909	147.650	5.311	2.930	140.573	88.517	1.612	2.015	556.723		
Total geral . . . . .	8.761	21.769	13.290	5.909	14.249	11.779	14.774	88.814	11.854	9.567	68.870	27.007	63.904	402.600	33.603	18.000	217.467	207.887	8.464	9.125	1.341.693		





ESTADOS DO BRASIL

Mapa demonstrativo das Despesas estaduais fixadas para 1934

Valor em contos de réis

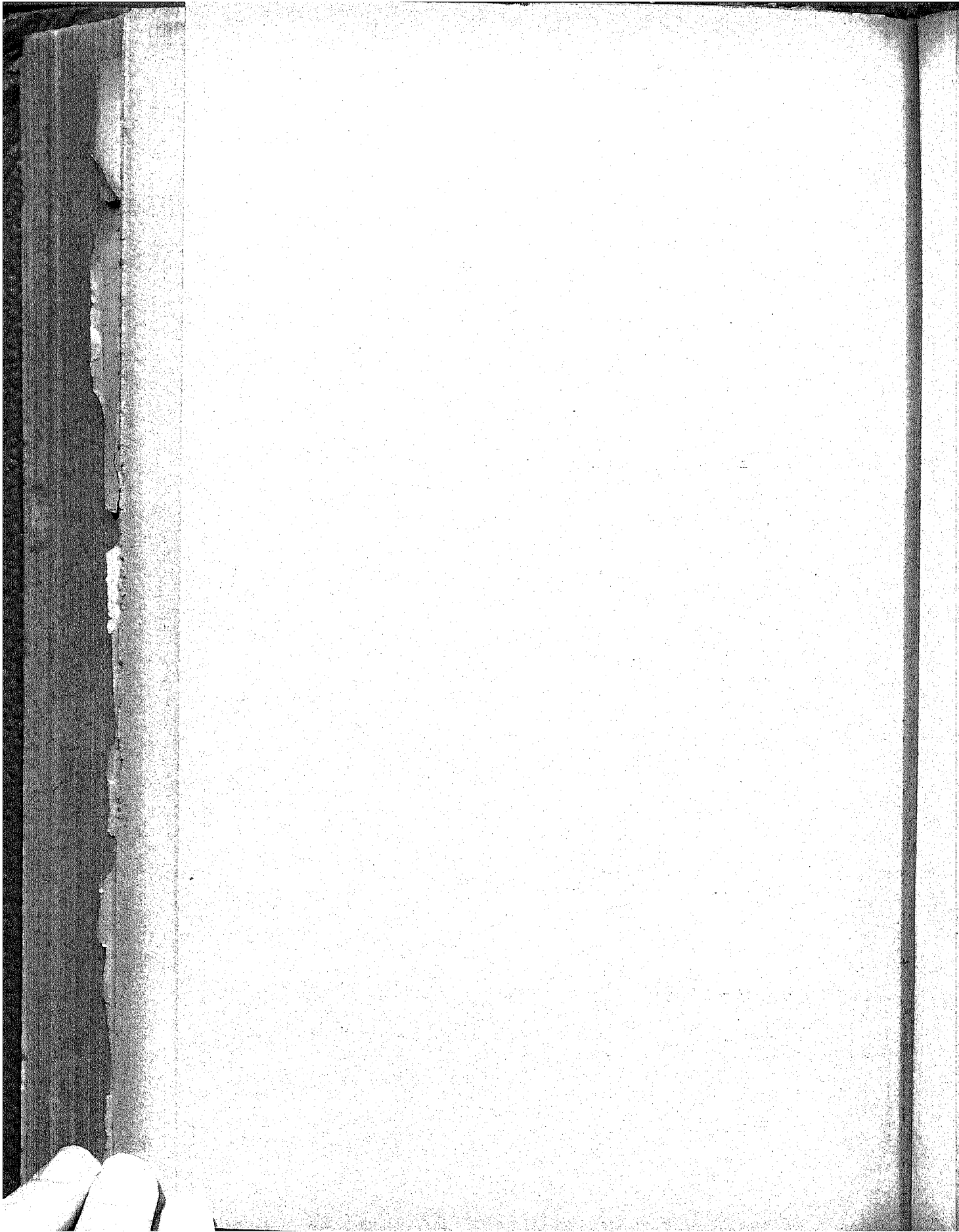
TITULOS	Amazo- nas	Pará	Maranhão	Piauí	Ceará	Rio G. do Norte	Paraíba	Pernam- buco	Alagôas	Sergipe	Baía	Espirito Santo	Rio de Janeiro	São Paulo	Paraná	Santa Catarina	Rio G. do Sul	Minas Gerais	Goiaz	Mato Grosso	TOTAL	N. de ordem
1 Poder Executivo e Secretarias de Estado....	434	967	1.244	715	834	726	962	5.517	494	636	6.002	2.053	3.351	26.161	1.053	978	9.044	12.310	784	862	75.847	1
2 Poder Legislativo . . . . .	26	—	—	—	7	—	—	—	—	—	376	—	141	—	10	12	92	275	—	18	957	2
3 Justiça e Magistratura.....	625	1.021	828	443	1.145	642	755	2.179	601	553	3.004	1.117	1.987	8.213	1.532	1.089	3.835	5.936	753	684	37.012	3
4 Defeza e Segurança Publica.....	601	2.365	1.540	1.047	2.464	2.172	2.948	8.629	1.976	1.662	9.820	4.015	5.884	68.734	5.023	2.587	21.883	36.082	1.403	1.748	182.583	4
5 Instrução Publica . . . . .	1.888	4.092	2.057	1.300	3.151	2.200	2.342	6.908	1.828	1.605	9.479	4.361	11.011	86.837	4.937	3.762	12.209	31.238	1.622	1.828	194.655	5
6 Saúde Publica e Assistencia.....	346	3.256	893	337	1.321	1.079	967	5.713	1.502	382	2.815	1.054	1.679	29.490	1.564	385	4.291	8.438	172	193	65.877	6
7 Obras Publicas e Viação.....	1.408	3.544	3.506	611	1.277	1.182	2.438	12.904	728	985	9.059	4.426	8.560	106.218	3.135	2.121	92.395	56.829	788	775	313.039	7
8 Serviço da Dívida Externa.....	—	1.000	1.030	—	—	314	—	7.744	1.498	—	4.257	—	15.936	17.346	6.500	4.514	25.970	16.137	—	—	102.246	8
9 Serviço da Dívida Interna Consolidada.....	100	1.100	—	250	70	532	1.010	10.294	47	350	7.884	765	7.744	49.110	5.606	814	647	30.768	669	1.270	24.568	10
10 Serviço da Dívida Flutuante.....	150	200	70	—	—	—	—	—	—	—	4.652	—	1.255	15.200	—	—	1.573	908	80	—	23.423	11
11 Juros diversos . . . . .	42	—	30	—	182	186	—	—	—	1.121	—	1.727	—	20.000	—	—	—	—	180	—	25.777	12
12 Exercícios findos, reposições e restituições.	510	5	10	3	40	160	20	30	—	106	550	3.500	30	15.616	—	—	3.816	371	895	115	58.992	13
13 Arrecadações de rendas.....	972	1.492	712	495	1.667	1.175	1.363	2.160	1.401	780	4.382	1.207	3.058	12.778	1.884	879	11.391	7.842	310	1.029	45.722	14
14 Inativos . . . . .	1.344	1.317	1.124	411	1.282	881	737	3.210	993	790	4.879	1.062	1.991	14.010	2.060	514	4.488	4.165	—	6	3.215	15
15 Subvenções e auxílios.....	153	259	—	—	15	—	4	64	26	21	—	10	40	1.418	12	—	1.177	10	—	87	57.848	16
16 Desenvolvimento da produção e propaganda	—	725	198	260	705	—	1.147	1.096	164	476	1.586	1.639	1.255	21.469	231	269	5.126	21.470	—	120	42.814	17
17 Outras despesas . . . . .	160	320	18	33	89	570	70	22.306	26	100	180	60	—	—	56	76	18.630	—	—	—	—	—
Total da despesa . . . . .	8.759	21.663	13.290	5.905	14.240	11.769	14.774	88.814	11.854	9.567	68.835	26.996	63.902	492.600	33.603	18.000	217.467	232.779	7.665	9.109	1.371.600	

ESTADOS DO BRASIL

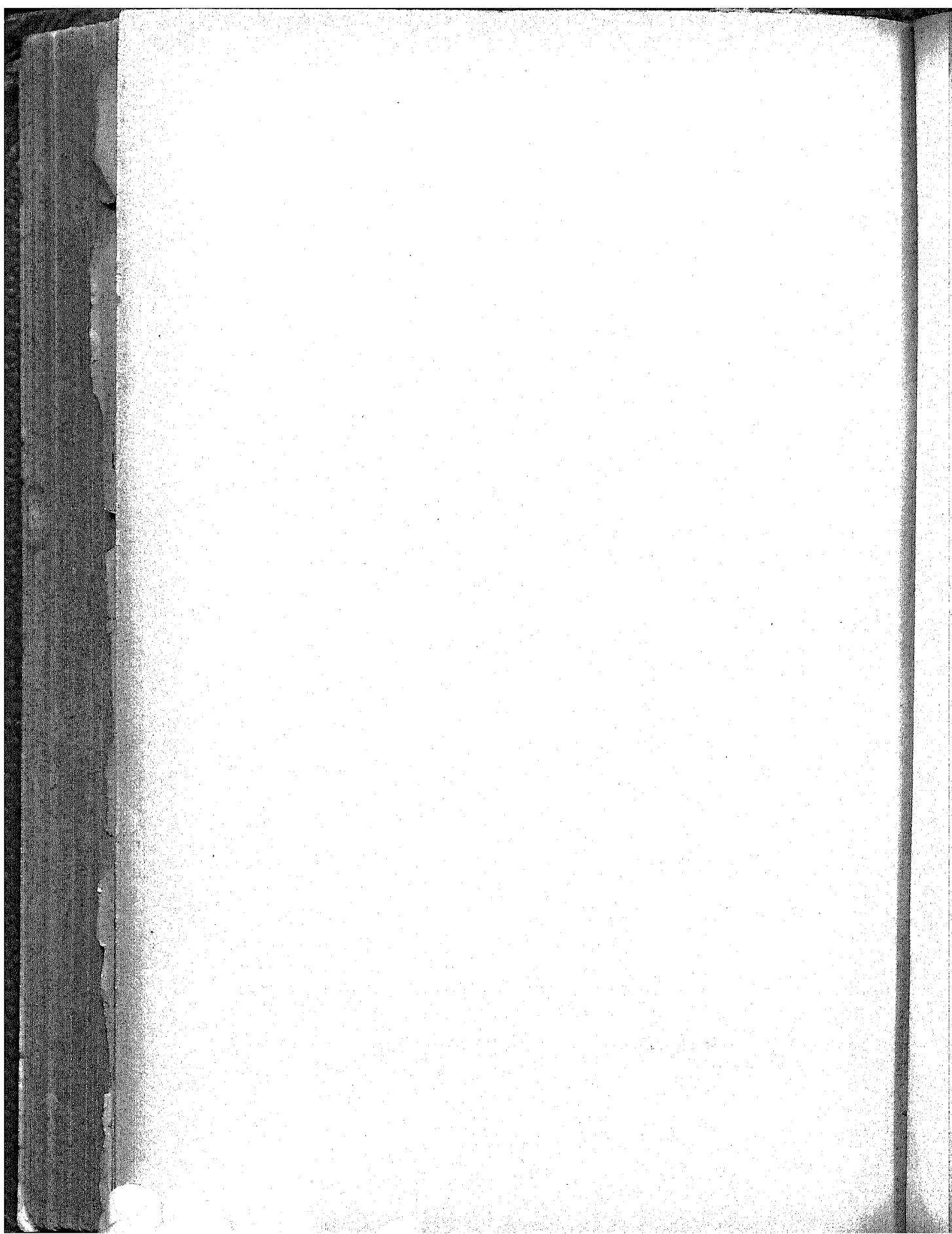
Mapa demonstrativo da percentagem das Despesas estaduais fixadas para 1934 em relação ás Receitas

TITULOS	Amazo- nas	Pará	Maranhão	Piauí	Ceará	Rio G. do Norte	Paraíba	Pernam- buco	Alagôas	Sergipe	Baía	Espirito Santo	Rio de Janeiro	São Paulo	Paraná	Santa Catarina	Rio G. do Sul	Minas Gerais	Goiaz	Mato Grosso	TOTAL	N.º de ordem
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	
1 Poder Executivo e Secretarias de Estado...	4,95	4,44	9,36	12,10	5,85	6,16	6,51	6,21	4,17	6,65	8,72	7,60	5,24	5,31	3,13	5,43	4,57	6,10	9,26	7,47	5,65	1
2 Poder Legislativo .....	0,30	—	—	—	0,05	—	—	—	—	—	0,55	—	0,22	—	0,03	0,07	0,04	0,14	—	0,20	0,07	2
3 Justiça e Magistratura.....	7,13	4,69	6,23	7,50	8,04	5,45	5,11	2,45	5,83	5,78	43,6	4,14	3,08	1,67	4,56	6,05	1,76	2,94	8,90	7,50	2,76	3
4 Defesa e Segurança Publica.....	6,86	10,87	11,59	17,72	17,20	18,44	19,95	9,72	16,67	17,37	14,26	14,87	9,21	13,95	14,95	14,37	10,06	17,87	16,58	19,16	13,61	4
5 Instrução Publica .....	21,55	18,80	15,48	22,00	22,11	18,68	15,85	7,78	15,42	16,78	13,76	16,15	17,23	17,63	14,69	20,90	5,61	15,47	19,16	20,03	14,51	5
6 Saúde Publica e Assistencia.....	3,95	14,96	6,72	5,70	9,27	9,16	6,55	6,43	12,67	3,99	4,09	3,90	2,63	5,99	4,65	2,14	1,97	4,18	2,03	2,12	4,91	6
7 Obras Publicas e Viação.....	16,07	16,28	27,06	10,34	3,96	10,03	16,50	14,60	6,14	10,30	13,16	16,39	13,39	21,56	9,33	11,78	42,49	28,15	9,31	8,49	23,33	7
8 Serviço da Dívida Externa.....	—	4,59	7,75	—	—	2,67	—	8,72	12,64	—	6,18	—	24,94	3,52	19,34	25,08	11,94	9,99	—	—	7,62	8
9 Serviço da Dívida Interna Consolidada....	1,14	5,05	—	4,23	0,49	4,52	6,84	11,59	0,39	3,66	11,46	2,83	12,12	3,09	16,68	4,52	0,30	15,24	7,90	13,92	8,87	9
10 Serviço da Dívida Flutuante.....	1,71	5,05	0,52	—	—	—	—	—	4,05	—	6,76	—	1,96	3,09	—	—	0,72	0,45	—	—	1,83	10
11 Juros diversos .....	0,48	—	0,22	—	1,28	1,15	0,03	—	—	11,72	—	6,39	—	4,06	—	—	—	—	0,95	—	1,75	11
12 Exercícios findos, reposições e restituições	5,82	8,02	0,07	0,05	0,28	1,36	0,14	0,03	—	1,11	0,80	12,96	0,05	3,17	—	—	1,76	0,18	2,13	1,26	1,92	12
13 Arrecadação de rendas.....	11,10	6,85	5,36	3,38	11,70	9,98	9,27	2,43	11,82	8,15	6,36	4,47	4,79	2,59	5,61	4,88	5,24	3,88	10,57	11,28	4,25	13
14 Inativos .....	15,34	6,05	8,46	6,96	9,00	7,43	4,99	3,62	8,38	8,26	6,95	3,93	3,12	2,84	6,13	2,86	2,07	2,06	3,77	6,07	0,24	15
15 Subvenções e auxílios .....	1,75	1,19	—	—	0,11	—	0,03	0,07	0,22	0,22	—	0,04	0,06	0,29	0,04	—	0,54	0,01	—	0,07	0,24	16
16 Desenvolvimento da produção e propaganda	—	3,33	1,04	4,40	4,95	—	7,76	1,23	1,38	4,97	2,30	6,07	1,96	4,36	0,69	1,50	2,36	10,64	—	—	0,95	17
17 Outras despesas .....	1,83	1,47	0,14	0,56	0,62	4,84	0,47	25,12	0,22	1,04	0,26	0,22	—	—	0,17	0,42	8,57	—	—	1,31	3,19	
Total da despesa.....	99,98	99,51	100,00	99,94	100,00	99,92	100,00	100,00	100,00	100,00	99,96	99,96	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	115,30	90,56	99,83	102,23	





**MAPAS GERAIS E CONFRONTOS  
DA  
RECEITA E DESPESA ESTADUAIS**



ESTADOS DO BRASIL

Confronto entre a receita e a despesa orçamentaria dos Estados para 1934

ESTADOS		Receita	Despesa	Saldo ou deficit
1	Amazonas . . . . .	8.761	8.759	— 2
2	Pará . . . . .	21.769	21.663	+ 106
3	Maranhão . . . . .	13.290	13.290	— —
4	Piauí . . . . .	5.909	5.905	+ 4
5	Ceará . . . . .	14.249	14.249	—
6	Rio Grande do Norte . . . . .	11.779	11.769	+ 10
7	Paraíba . . . . .	14.774	14.774	—
8	Pernambuco . . . . .	88.814	88.814	—
9	Alagoas . . . . .	11.854	11.854	—
10	Sergipe . . . . .	9.567	9.567	—
11	Baía . . . . .	68.870	68.835	+ 35
12	Espirito Santo . . . . .	27.007	26.996	+ 11
13	Rio de Janeiro . . . . .	63.905	63.902	+ 3
14	São Paulo . . . . .	492.600	492.600	—
15	Paraná . . . . .	33.603	33.603	—
16	Santa Catarina . . . . .	18.000	18.000	—
17	Rio Grande do Sul . . . . .	217.467	217.467	—
18	Minas Gerais . . . . .	201.887	232.779	— 30.892
19	Goiás . . . . .	8.464	7.665	+ 799
20	Mato Grosso . . . . .	9.125	9.109	+ 16
	Total . . . . .	1.341.694	1.371.600	— 29.906

ESTADOS DO BRASIL

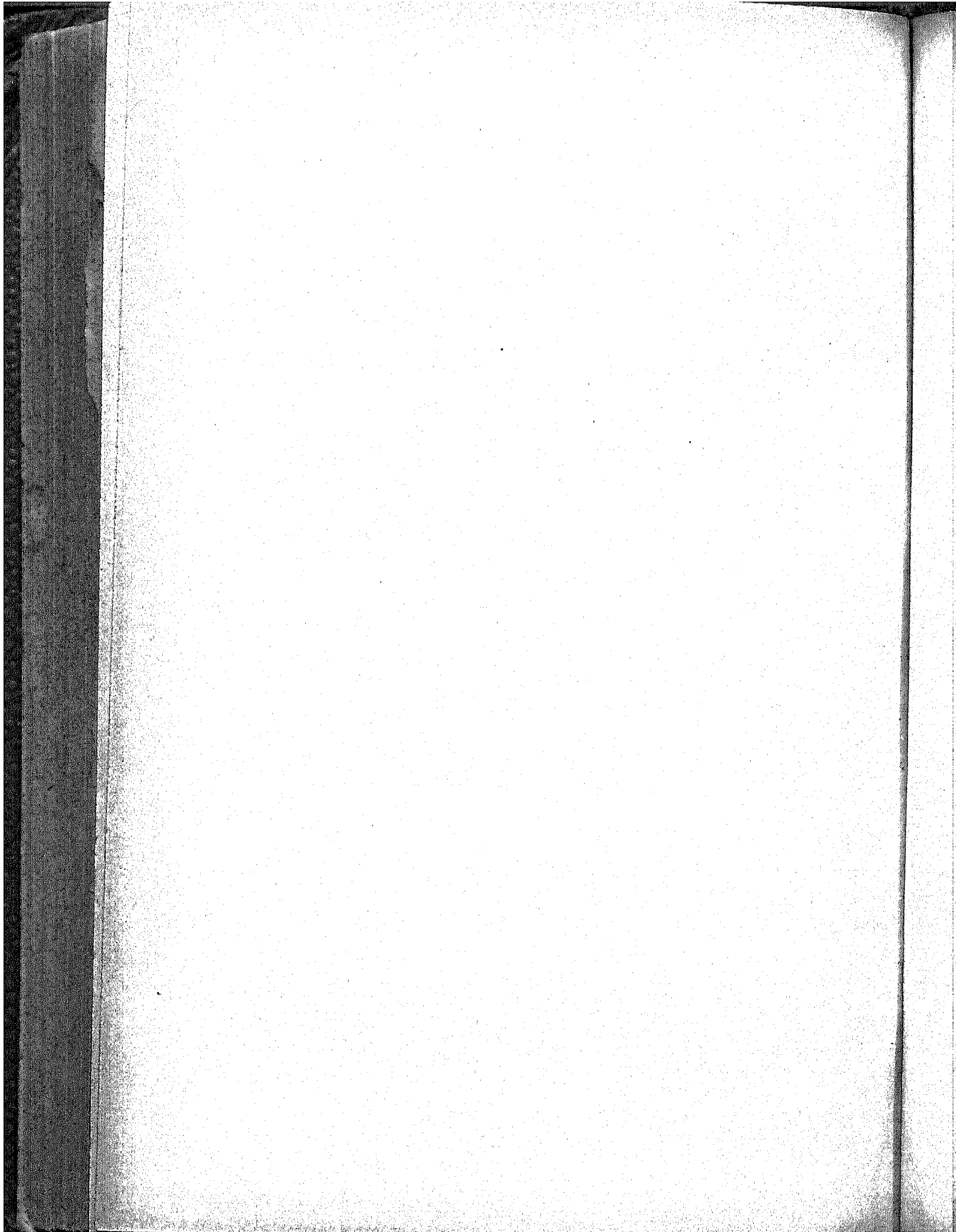
Confronto entre o total da receita e o da despesa durante  
período de 1920 a 1933

Valores em contos de réis

ESTADOS	VALOR EM CONTOS DE RÉIS		
	Total da receita em 14 anos	Total da despesa em 14 anos	Saldo + ou deficit —
1 Amazonas . . . . .	111.726	112.340	— 614
2 Pará . . . . .	202.018	224.177	— 22.159
3 Maranhão. . . . .	144.123	151.188	— 7.065
4 Piauí . . . . .	57.281	56.408	+ 873
5 Ceará. . . . .	173.926	174.267	— 341
6 Rio Grande do Norte. . . . .	111.908	124.621	— 12.713
7 Paraíba. . . . .	152.990	150.348	+ 2.642
8 Pernambuco. . . . .	604.757	642.268	— 37.511
9 Alagoas. . . . .	134.346	135.210	— 864
10 Sergipe. . . . .	110.617	115.861	— 5.244
11 Bahia. . . . .	722.658	784.360	— 61.702
12 Espírito Santo. . . . .	355.353	383.955	— 28.602
13 Rio de Janeiro. . . . .	523.338	765.647	— 242.309
14 São Paulo. . . . .	4.445.967	6.124.115	— 1.678.148
15 Paraná . . . . .	287.475	341.315	— 53.840
16 Santa Catarina. . . . .	205.882	216.954	— 11.072
17 Rio Grande do Sul. . . . .	1.801.227	1.829.031	— 27.804
18 Minas Gerais. . . . .	1.991.682	2.099.698	— 108.016
19 Goiás. . . . .	64.038	67.320	— 3.282
20 Mato Grosso. . . . .	95.690	112.587	— 16.897
Total dos 14 anos. . . . .	12.297.002	14.611.670	— 2.314.668

**EMPRESTIMOS EXTERNOS DOS  
ESTADOS E MUNICIPALIDADES,  
EM CIRCULAÇÃO EM 31-12-1930**

**Discriminados pelas moedas e datas**





**I Quadro — Empréstimos externos, em libras esterlinas, realizados pelos Estados e ainda em circulação em 31-12-930**

ESTADOS	Ano	Taxa %	Tipo	LIBRAS		
				Capital nominal	Titulos em circulação em 31-12-30	Anuidades e comissões em 1931
1 Pará .....	1901	5	69	1.450.000	1.270.000	80.548
2 Baía .....	1904	5	80,5	1.062.360	974.920	58.965
3 São Paulo.....	1904	5	88	1.000.000	223.580	65.650
4 Pernambuco .....	1905	5	81	1.000.000	513.640	60.800
5 São Paulo.....	1905	5	91,5	3.800.000	2.180.000	234.421
6 Alagoás .....	1906	5	78	280.000	257.740	15.477
7 Pará .....	1907	5	87	650.000	568.960	39.390
8 São Paulo .....	1907	5	90	2.000.000	1.623.534	113.404
9 Santa Catarina....	1909	5	78	250.000	69.020	17.754
10 Baía .....	1913	5	86,5	1.000.000	975.980	55.275
11 Minas Gerais....	1913	5	81,25	120.000	76.963	7.236
12 Pará .....	1915	5	100	1.070.000	1.036.679	78.612
13 Baía .....	1915	5	100	787.334	644.280	55.665
14 Baía .....	1918	6	100	355.000	97.957	57.164
15 São Paulo .....	1921	8	90	2.000.000	1.797.500	185.563
16 São Paulo .....	1926	7	91	2.500.000	2.385.700	201.420
17 Rio de Janeiro....	1927	5,5	100	1.926.500	1.743.389	155.370
18 Rio de Janeiro....	1927	7	93	1.891.000	1.891.000	133.694
19 Baía .....	1928	5	100	338.500	335.711	16.954
20 São Paulo .....	1928	6	92,75	3.500.000	3.439.300	232.927
21 Paraná .....	1928	7	93,5	1.000.000	965.300	80.827
22 Minas Gerais .....	1928	6,5	95	1.750.000	1.708.200	134.710
23 São Paulo.....	1930	7	90	12.808.000	12.167.600	1.831.468
Total .....				42.538.694	36.946.953	3.912.884



**II Quadro — Empréstimos externos em francos e em florins, realizados pelos Estados e ainda em circulação em 31-12-1930**

ESTADOS	Ano	Taxa %	Tipo	FRANCOS		
				Capital nominal	Títulos em circulação em 31-12-30	Anuidades e comissões em 1931
1 Baía .....	1888	5	91	20.000.000	6.514.500	1.207.628
2 Amazonas .....	1905	5	80	84.000.000	80.236.500	4.625.775
3 Alagóas .....	1906	5	80	15.000.000	13.638.500	1.440.000
4 Espirito Santo....	1908	5	100	30.000.000	1.806.000	Em liquid.
5 Pernambuco .....	1909	5	84	37.500.000	26.385.000	2.261.250
6 Maranhão .....	1910	5	82	20.000.000	16.862.500	1.407.000
7 Ceará .....	1910	5	83	15.000.000	12.438.500	909.000
8 Rio G. do Norte..	1910	5	83	8.750.000	6.675.000	483.656
9 Baía .....	1910	5	86	45.000.000	41.679.000	2.497.795
10 Amazonas .....	1915	5	100	20.500.000	20.059.000	1.133.137
11 Amazonas .....	1916	6	100	3.958.000	3.000.000	180.000
12 Espirito Santo....	1919	5	100	24.960.000	998.000	Em liquid.
Total em Francos				324.668.000	230.292.500	16.145.241
				FLORINS		
1 São Paulo .....	1921	8	90	18.000.000	8.900.000	1.797.800

**III Quadro — Empréstimos externos em dolares realizados pelos Estados e ainda em circulação em 31-12-1930**

ESTADOS	Ano	Taxa %	Tipo	D O L L A R S		
				Capital nominal	Titulos em circulação em 31-12-30	Anuidades e comissões em 1931
1 São Paulo .....	1921	8	90	10.000.000	4.950.000	999.900
2 Rio Grande do Sul	1921	8	90	10.000.000	6.300.000	933.240
3 Ceará .....	1922	8	87	2.000.000	1.980.000	240.784
4 Santa Catarina....	1922	8	90	5.000.000	4.704.800	505.000
5 São Paulo.....	1925	8	95	15.000.000	15.000.000	1.595.800
6 São Paulo .....	1926	7	91	7.500.000	7.155.000	604.260
7 Rio Grande do Sul	1926	7	92	10.000.000	9.778.000	757.500
8 Pernambuco .....	1927	5	92	6.000.000	5.340.500	564.905
9 Espirito Santo....	1927	8	96,5	1.750.000	790.000	493.200
10 Maranhão .....	1928	7	87	1.750.000	1.727.912	171.649
11 Espirito Santo....	1928	8	96,5	750.000	380.000	215.650
12 São Paulo .....	1928	6	92,75	15.000.000	14.856.500	998.240
13 Paraná .....	1928	7	93,5	4.860.000	4.702.000	391.603
14 Rio Grande do Sul	1928	6	91,5	23.000.000	23.000.000	1.383.700
15 Minas Gerais.....	1928	6,5	95	8.500.000	8.190.000	651.240
16 Rio de Janeiro....	1929	6,5	83,5	6.000.000	6.000.000	469.289
17 Minas Gerais.....	1829	6,5	83,5	8.000.000	7.861.000	613.050
18 São Paulo .....	1930	7	90	35.000.000	33.250.000	5.004.729
Total .....				170.110.000	155.965.712	16.593.802

**IV Quadro — Empréstimos externos, em libras e em francos, realizados pelas Municipalidades e ainda em circulação em 31-12-1930**

ESTADOS	Ano	Taxa %	Tipo	LIBRAS ESTERLINAS		
				Capital nominal	Titulos em circulação em 31-12-30	Anuidades e comissões em 1931
1 Belém .....	1905	5	73	1.000.000	921.040	55.550
2 Manaus .....	1906	5,5	82,5	350.000	269.800	24.745
3 Belém .....	1906	5	70	600.000	570.400	33.330
4 São Paulo.....	1908	6	98,7	750.000	400.310	53.025
5 Porto Alegre.....	1909	5	85	600.000	327.500	36.826
6 Recife .....	1910	5	85	400.000	278.700	22.110
7 Pelotas .....	1911	5	95,5	600.000	447.320	32.989
8 Belém .....	1912	5	100	600.000	590.960	33.330
9 Salvador .....	1912	5	84	500.000	498.840	27.637
10 Distrito Federal...	1912	4,5	90	2.500.000	1.773.420	138.875
11 Salvador .....	1914	6	—	1.521.000	1.521.000	99.854
12 Belém .....	1915	5	100	885.000	885.000	53.631
13 Salvador .....	1915	5	100	293.500	293.500	20.750
14 Salvador .....	1918	5	100	225.820	225.820	15.965
15 Belem .....	1919	6	100	272.661	272.661	22.500
16 Santos .....	1927	7	90	2.260.000	2.182.920	184.000
17 Niteroi .....	1928	7	92,5	800.000	787.100	60.115
Total em Libras				14.157.981	12.246.191	915.232
				FRANCOS		
1 Salvador .....	1905	5	82	27.500.000	27.436.500	1.532.062
2 Salvador .....	1912	5	84	27.500.000	27.436.500	1.532.062
Total em francos.				52.500.000	49.140.000	3.170.297

As anuidades e comissões foram calculadas de acôrdo com os contrátos.

**V Quadro — Empréstimos externos, em dolars, realizados pelas  
Municipalidades e ainda em circulação em 31-12-1930**

ESTADOS	Ano	Taxa %	Tipo	D O L L A R S		
				Capital nominal	Títulos em circulação em 31-12-30	Anuidades e comissões em 1931
1 São Paulo .....	1919	6	90	8.500.000	5.870.000	686.800
2 Distrito Federal...	1921	6	89	12.000.000	8.055.000	1.129.584
3 São Paulo.....	1922	8	93	4.000.000	3.312.500	391.427
4 Porto Alegre.....	1922	8	90	3.500.000	3.340.000	300.000
5 Porto Alegre.....	1926	7,5	90,25	4.000.000	3.900.000	322.000
6 São Paulo.....	1927	6,5	90,57	5.900.000	5.644.000	451.125
7 Cachoeira .....	1927	7	93,52	952.381	936.515	72.143
8 Pelotas .....	1927	7	93,52	833.333	819.450	63.125
9 Urugaiana .....	1927	7	93,52	547.619	538.496	41.483
10 Sant'Ana .....	1927	7	93,52	476.191	468.258	36.071
11 Caxias .....	1927	7	93,52	357.143	351.193	27.054
12 Bagé .....	1927	7	93,52	297.619	292.661	22.544
13 Rio Grande.....	1927	7	93,52	297.619	292.661	22.544
14 São Leopoldo ....	1927	7	93,52	238.095	234.129	18.036
15 Distrito Federal...	1928	6,5	92,8	30.000.000	30.000.000	2.608.426
16 Distrito Federal...	1928	6	96	1.770.000	1.770.000	107.262
17 Porto Alegre.....	1928	7	92	2.250.000	2.223.000	169.914
<b>Total em Dolars.</b>				<b>75.920.000</b>	<b>68.047.863</b>	<b>6.469.538</b>

As anuidades e comissões foram calculadas de acôrdo com os contratos.

**DIVIDA EXTERNA**

**VI Quadro — Total dos empréstimos Estaduais emitidos em cada ano e ainda em circulação em 31-12-1930**

A N O S	LIBRAS ESTERLINAS			DOLARS			FRANCOS			FLORINS		
	Capital nominal	Titulos em circulação em 31/12/30	Serviço de juros e amortização em 1931 de acordo com os contratos	Capital nominal	Titulos em circulação em 31/12/30	Serviço de juros e amortização em 1931 de acordo com os contratos	Capital nominal	Titulos em circulação em 31/12/30	Serviço de juros e amortização em 1931 de acordo com os contratos	Capital nominal	Titulos em circulação em 31/12/30	Serviço de juros e amortização em 1931 de acordo com os contratos
1888 .....	—	—	—	—	—	—	20.000.000	6.514.500	1.207.628	—	—	—
1901 .....	1.450.000	1.170.000	80.548	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1904 .....	2.062.360	1.198.500	124.615	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1905 .....	4.800.000	2.693.640	294.721	—	—	—	84.000.000	80.236.500	4.625.775	—	—	—
1906 .....	280.000	257.740	15.477	—	—	—	15.000.000	13.638.500	1.440.000	—	—	—
1907 .....	2.650.000	2.192.494	152.884	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1908 .....	—	—	—	—	—	—	30.000.000	1.806.000	Em liquid.	—	—	—
1909 .....	250.000	69.020	17.754	—	—	—	37.500.000	26.385.000	2.261.250	—	—	—
1910 .....	—	—	—	—	—	—	88.750.000	77.655.000	5.297.451	—	—	—
1913 .....	1.120.000	1.052.943	62.511	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1915 .....	1.857.334	1.680.959	134.277	—	—	—	20.500.000	20.059.000	1.133.137	—	—	—
1916 .....	—	—	—	—	—	—	3.958.000	3.000.000	180.000	—	—	—
1918 .....	355.000	97.957	57.164	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1919 .....	—	—	—	—	—	—	29.960.000	998.000	Em liquid.	—	—	—
1921 .....	2.000.000	1.797.500	185.563	20.000.000	11.250.000	1.933.140	—	—	—	18.000.000	8.900.000	1.797.800
1922 .....	—	—	—	7.000.000	6.684.800	745.784	—	—	—	—	—	—
1925 .....	—	—	—	15.000.000	15.000.000	1.595.800	—	—	—	—	—	—
1926 .....	2.500.000	2.385.700	201.420	17.500.000	16.933.000	1.361.760	—	—	—	—	—	—
1927 .....	3.817.500	3.634.989	289.064	7.750.000	6.130.500	1.058.105	—	—	—	—	—	—
1928 .....	6.588.500	6.448.511	465.418	53.80.000	52.856.412	3.812.082	—	—	—	—	—	—
1929 .....	—	—	—	14.000.000	13.861.000	1.082.339	—	—	—	—	—	—
1930 .....	12.808.000	12.167.600	1.831.468	35.000.000	33.250.000	5.004.792	—	—	—	—	—	—
<b>TOTAL</b> .....	<b>42.538.694</b>	<b>36.946.935</b>	<b>3.912.884</b>	<b>170.110.000</b>	<b>155.965.712</b>	<b>16.593.802</b>	<b>324.668.000</b>	<b>230.292.500</b>	<b>16.145.241</b>	<b>18.000.000</b>	<b>8.900.000</b>	<b>1.797.800</b>



**DIVIDA EXTERNA**

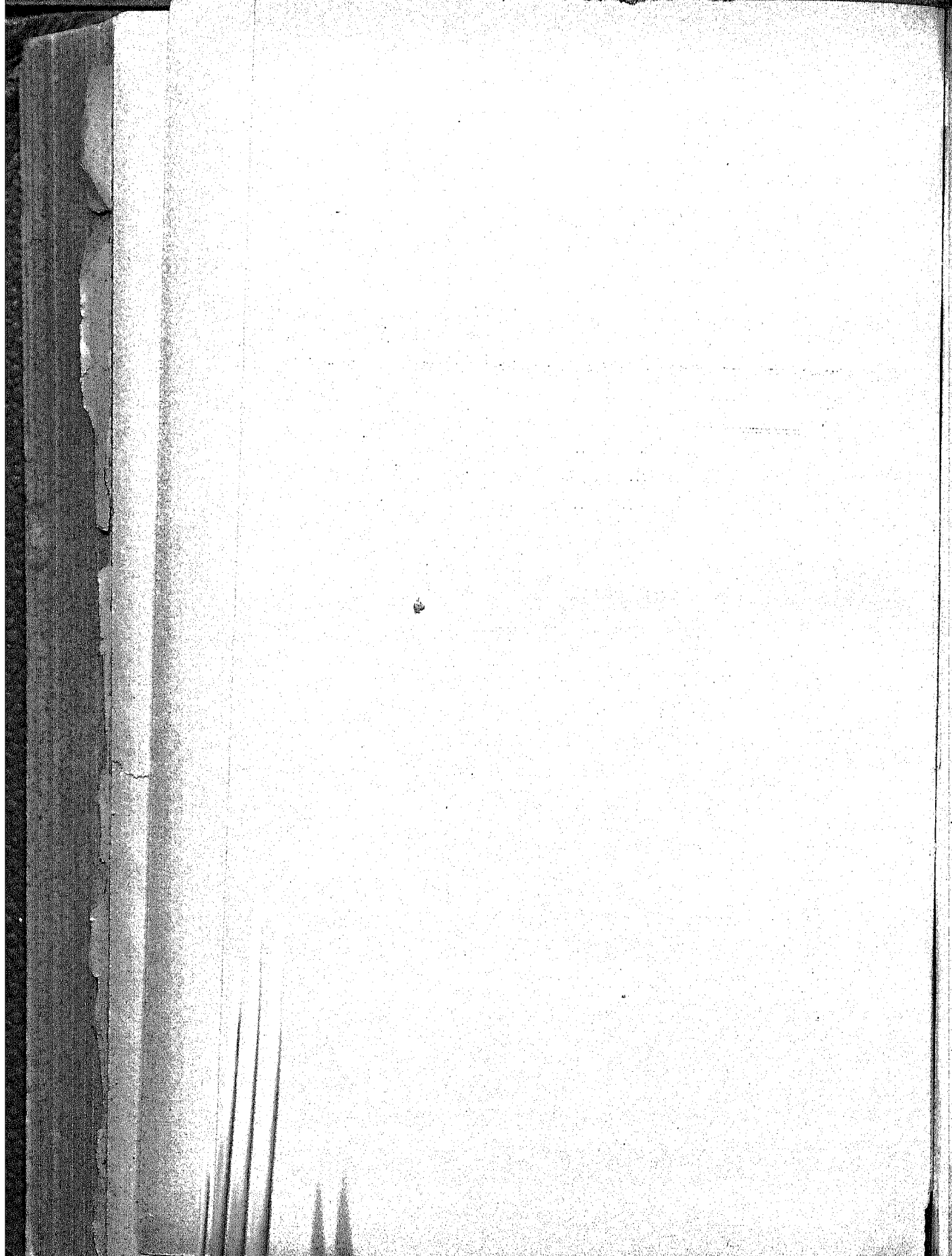
**VII Quadro — Total dos empréstimos municipais emitidos em cada ano e ainda em circulação em 31-12-1930**

A N O S	LIBRAS ESTERLINAS			DOLARS			FRANCOS			FLORINS		
	Capital nominal	Títulos em circulação em 31/12/30	Serviço de juros e amortização em 1931 de acordo com os contratos	Capital nominal	Títulos em circulação em 31/12/30	Serviço de juros e amortização em 1931 de acordo com os contratos	Capital nominal	Títulos em circulação em 31/12/30	Serviço de juros e amortização em 1931 de acordo com os contratos	Capital nominal	Títulos em circulação em 31/12/30	Serviço de juros e amortização em 1931 de acordo com os contratos
1905 .....	1.000.000	921.040	55.550	—	—	—	25.000.000	21.703.500	1.638.235	—	—	—
1906 .....	950.000	840.200	58.075	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1908 .....	750.000	400.310	53.025	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1909 .....	60.000	327.500	36.826	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1910 .....	400.000	278.700	22.110	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1911 .....	600.000	447.320	32.989	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1912 .....	3.600.000	2.863.120	199.842	—	—	—	27.500.000	27.436.500	1.532.062	—	—	—
1914 .....	1.521.000	1.521.000	99.854	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1915 .....	1.178.500	1.178.500	74.381	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1915 .....				—	—	—	—	—	—	—	—	—
1918 .....	225.820	225.820	15.965	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1919 .....	272.661	272.661	22.500	8.500.000	5.870.000	686.800	—	—	—	—	—	—
1921 .....	—	—	—	12.000.000	8.055.000	1.129.584	—	—	—	—	—	—
1922 .....	—	—	—	7.500.000	6.652.500	691.427	—	—	—	—	—	—
1922 .....	—	—	—	4.000.000	3.900.000	322.000	—	—	—	—	—	—
1926 .....	2.260.000	2.182.920	184.000	9.900.000	9.577.363	764.125	—	—	—	—	—	—
1927 .....	800.000	787.100	60.115	34.020.000	33.993.000	2.885.602	—	—	—	—	—	—
1928 .....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL .....	14.157.981	12.246.191	915.232	75.920.000	68.047.863	6.469.538	52.500.000	48.140.000	3.170.297	—	—	—

**DIVIDA EXTERNA**

**VIII Quadro — Total dos empréstimos estaduais e municipais emitidos em cada ano e ainda em circulação em 31-12-1930**

A N O S	LIBRAS ESTERLINAS			DOLLARS			FRANCOS			FLORINS		
	Capital nominal	Titulos em circulação em 31/12/30	Serviço de juros e amortização em 1931 de acordo com os contratos	Capital nominal	Titulos em circulação em 31/12/30	Serviço de juros e amortização em 1931 de acordo com os contratos	Capital nominal	Titulos em circulação em 31/12/30	Serviço de juros e amortização em 1931 de acordo com os contratos	Capital nominal	Titulos em circulação em 31/12/30	Serviço de juros e amortização em 1931 de acordo com os contratos
1888 .....	—	—	—	—	—	—	—	20.000.000	6.515.500	1.207.628	—	—
1901 .....	1.450.000	1.270.000	80.548	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1904 .....	2.062.360	1.198.500	124.615	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1905 .....	5.800.000	3.614.680	350.271	—	—	—	109.000.000	101.040.000	6.264.010	—	—	—
1906 .....	1.230.000	1.097.940	73.552	—	—	—	15.000.000	13.638.500	1.440.000	—	—	—
1907 .....	2.650.000	2.192.494	162.884	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1908 .....	750.000	400.310	53.025	—	—	—	30.000.000	1.806.000	Em liquid.	—	—	—
1909 .....	850.000	396.520	54.580	—	—	—	37.500.000	26.385.000	2.261.250	—	—	—
1910 .....	400.000	278.700	22.110	—	—	—	88.750.000	77.655.000	5.297.451	—	—	—
1911 .....	600.000	447.320	32.989	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1912 .....	3.600.000	2.863.120	199.842	—	—	—	27.500.000	27.436.500	1.532.062	—	—	—
1913 .....	1.120.000	1.052.943	62.511	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1914 .....	1.521.000	1.521.000	99.854	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1915 .....	3.044.834	2.868.459	208.658	—	—	—	20.500.000	20.059.000	1.133.137	—	—	—
1916 .....							3.958.000	3.000.000	180.000			
1918 .....	580.820	323.777	73.129	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1919 .....	272.661	272.661	22.500	8.500.000	5.870.000	686.800	24.960.000	998.000	Em liquid.	—	—	—
1921 .....	2.000.0000	1.797.500	185.563	32.000.000	19.305.000	3.062.724	—	—	—	18.000.000	8.900.000	1.797.800
1922 .....	—	—	—	14.500.000	13.337.300	1.437.211	—	—	—	—	—	—
1925 .....	—	—	—	15.000.000	15.000.000	1.595.800	—	—	—	—	—	—
1926 .....	2.500.000	2.385.700	201.420	21.500.000	20.833.000	1.683.760	—	—	—	—	—	—
1927 .....	6.077.500	5.817.309	473.064	17.650.000	15.707.863	1.812.230	—	—	—	—	—	—
1928 .....	7.388.500	7.235.611	525.533	87.880.000	86.849.412	6.697.684	—	—	—	—	—	—
1929 .....	—	—	—	14.000.000	13.861.000	1.082.339	—	—	—	—	—	—
1930 .....	12.808.000	12.167.600	1.831.468	35.000.000	33.250.000	5.004.792	—	—	—	—	—	—
<b>TOTAL .....</b>	<b>56.696.675</b>	<b>49.193.144</b>	<b>4.828.116</b>	<b>246.030.000</b>	<b>224.013.575</b>	<b>23.063.340</b>	<b>377.168.000</b>	<b>279.432.500</b>	<b>19.315.538</b>	<b>18.000.000</b>	<b>8.900.000</b>	<b>1.797.800</b>





**TOTAL DA EXPORTAÇÃO  
DOS  
ESTADOS DO BRASIL  
No período de 1927-1933**



Exportação para o Exterior pelos portos dos Estados do Brasil  
I Quadro  
Toneladas

ESTADOS	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933
Amazonas . . . . .	28.347	25.173	31.815	24.015	28.520	24.989	29.128
Pará . . . . .	93.600	94.001	129.681	119.387	48.376	38.209	38.140
Maranhão . . . . .	16.242	12.699	10.842	16.310	12.826	16.109	9.900
Piauí . . . . .	20.106	19.661	18.884	15.119	15.308	—	674
Ceará . . . . .	21.491	20.078	47.418	40.439	33.017	7.952	15.318
Rio Grande do Norte . . . . .	5.401	5.804	12.047	7.986	6.211	2.358	11.998
Paraíba . . . . .	8.081	9.091	25.129	19.101	6.794	10.077	5.692
Pernambuco . . . . .	54.795	36.111	47.171	101.026	41.147	45.781	43.133
Alagoas . . . . .	10.426	7.458	7.064	12.581	1.361	8.957	5.488
Sergipe . . . . .	2	1.068	814	2.662	214	158	58
Baía . . . . .	144.118	142.342	129.765	135.098	137.879	146.855	144.573
Espírito Santo . . . . .	60.107	64.665	80.440	92.575	95.447	80.778	78.711
São Paulo . . . . .	755.188	692.871	741.799	790.324	901.755	564.409	877.263
Paraná . . . . .	106.297	122.525	115.292	146.699	102.096	91.921	75.851
Santa Catarina . . . . .	58.888	55.256	58.000	64.492	53.729	55.473	60.439
Rio Grande do Sul . . . . .	132.726	145.432	155.351	203.119	232.574	125.585	117.384
Mato Grosso . . . . .	7.100	16.494	23.216	14.936	3.984	2.837	888
Total . . . . .	1.522.915	1.470.729	1.634.728	1.804.879	1.721.240	1.222.448	1.514.638

**Exportação para o Exterior pelos portos dos Estados do Brasil**  
**II Quadro**  
**Em contos de réis**

ESTADOS	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933
Amazonas . . . . .	95.381	62.624	64.816	42.794	42.484	25.091	34.535
Pará . . . . .	68.256	56.490	63.382	43.470	57.691	33.420	48.798
Maranhão . . . . .	15.424	11.765	8.617	14.203	11.254	17.758	12.750
Piauí . . . . .	33.984	37.551	27.660	22.290	21.352	—	1.885
Ceará . . . . .	38.901	43.737	66.310	59.678	56.205	24.639	36.587
Rio Grande do Norte . . . . .	11.457	15.060	25.246	16.236	10.572	2.219	9.334
Paraíba . . . . .	15.190	13.130	52.798	26.252	10.608	2.820	11.146
Pernambuco . . . . .	64.703	58.767	69.537	74.040	58.086	38.555	34.371
Alagoás . . . . .	6.313	5.421	4.636	4.975	2.798	4.229	3.268
Sergipe . . . . .	5	730	1.272	1.556	653	308	183
Baía . . . . .	342.220	338.740	249.113	205.832	207.143	198.276	170.775
Espirito Santo . . . . .	137.254	176.327	183.649	135.510	168.614	179.522	149.792
São Paulo . . . . .	1.944.159	2.095.788	2.098.003	1.428.184	1.751.928	1.299.218	1.564.650
Paraná . . . . .	114.789	163.759	137.442	146.941	107.491	89.232	76.075
Santa Catarina . . . . .	36.826	41.992	33.295	51.336	37.138	30.149	26.161
Rio Grande do Sul . . . . .	159.413	230.966	208.322	259.773	238.639	108.371	113.978
Mato Grosso . . . . .	13.348	32.847	58.363	27.617	7.169	4.759	1.432
Total . . . . .	3.097.573	3.365.694	3.352.461	2.560.687	2.789.835	2.058.566	2.295.672